

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E
TERRITORIALIDADES

LETÍCIA GOMES BARROSO

NOMADISMO DIGITAL E OS DISCURSOS CONSTRUÍDOS NO TERRITÓRIO IN-
FORMACIONAL: uma análise dos *blogs* 360meridianos e Nômades Digitais

VITÓRIA
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E
TERRITORIALIDADES

LETÍCIA GOMES BARROSO

**NOMADISMO DIGITAL E OS DISCURSOS CONSTRUÍDOS NO TERRITÓRIO IN-
FORMACIONAL: uma análise dos *blogs* 360meridianos e Nômades Digitais**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Comunicação e Territorialidades, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação e Territorialidades.

Linha de Pesquisa: Estéticas e Linguagens Comunicacionais.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Nazareth Bis Pirola.

VITÓRIA
2021

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

B277n Barroso, Letícia Gomes, 1993-
Nomadismo Digital e os discursos construídos no território informacional : Uma análise dos blogs 360meridianos e Nômades Digitais / Letícia Gomes Barroso. - 2021.
f. : il.

Orientadora: Maria Nazareth Bis Pirola.
Dissertação (Mestrado em Comunicação e Territorialidades) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes.

1. Nômades. 2. Blogs. 3. Análise do Discurso. 4. Horário de trabalho Flexível. 5. Neoliberalismo. 6. Divisões territoriais e administrativas. I. Pirola, Maria Nazareth Bis. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes. III. Título.

CDU: 316.77

LETÍCIA GOMES BARROSO

**“O NOMADISMO DIGITAL E OS DISCURSOS CONSTRUÍDOS NO
TERRITÓRIO INFORMACIONAL: uma análise dos blogs 360meridianos e
nômades digitais”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação e Territorialidades, na linha de pesquisa Estéticas e linguagens comunicacionais.

Aprovada em 06 de agosto de 2021.

Comissão Examinadora

Profa. Dra. Maria Nazareth Bis Pirola
(orientadora – POSCOM/UFES)

Profa. Dra. Flavia Mayer dos Santos Souza
(membro interno – POSCOM/UFES)

Profa. Dra. Flavia Meneguelli Ribeiro Setubal
(membro externo – PPGADM/UFES)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
MARIA NAZARETH BIS PIROLA - SIAPE 2319367
Departamento de Comunicação Social - DCS/CAR
Em 06/08/2021 às 16:01

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/244685?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
FLAVIA MAYER DOS SANTOS SOUZA - SIAPE 2307738
Departamento de Comunicação Social - DCS/CAR
Em 06/08/2021 às 16:15

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/244700?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
FLAVIA MENEGUELLI RIBEIRO SETUBAL - MATRÍCULA 1782159
Membro - Colegiado do Programa de Pós-graduação em Administração
Em 06/08/2021 às 17:39

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/244801?tipoArquivo=O>

Aos pesquisadores, pesquisadoras e pesquisadorxs brasileirxs.

AGRADECIMENTOS

Seria um equívoco todos os créditos pela realização deste trabalho fossem dados somente a mim. Várias pessoas fizeram parte da minha trajetória, antes mesmo da minha chegada às terras capixabas. Em primeiro lugar, agradeço à minha família, em especial aos meus pais, por acreditarem mais em mim do que eu mesma. À minha mãe, com seu espírito de professora, que desde cedo plantou a semente da curiosidade em mim. Ao meu pai, por sempre acreditar em mim, e me promover o suporte emocional e financeiro sempre que necessário. Meus agradecimentos também à minha irmã biológica, Taís, e à minha irmã de alma, Net, por me acompanhar no cotidiano, me acalmando e consolando quando a saudade de casa batia.

Agradeço também, aos meus colegas de mestrado, a melhor turma que eu poderia ter, e que me deu forças para continuar na árdua jornada de pesquisadora e professora. Em especial à Stephane, minha parceira de estudos desde o processo seletivo, e a primeira pessoa que me acolheu na Ufes. Às minhas meninas e companheiras de copo, Amanda, Liliana e Yara, que dividiram as cervejas pós-aula, fundamentais para o aprimoramento criativo. Agradeço a Tadeu, pela sua calma e sua disposição em sempre me ajudar e jogar conversa fora. À Ivana por me acolher em sua família e me dar o exemplo de mulher-maravilha.

Por fim, os agradecimentos à minha orientadora, por ter aceitado o desafio de me orientar, mesmo com uma pesquisa tão distinta, por seu olhar maternal e pela correção cautelosa. À banca, que desde a qualificação, me ajudou a aperfeiçoar a pesquisa, pelo cuidado e pelo interesse no meu trabalho. Aproveito para prestar agradecimentos a todos os professores do Póscom - Ufes, destacando a professora Gabi, que além de ser uma ótima professora, me ajudou com a pesquisa e me inspirou a ser uma profissional cada vez melhor, e o professor Rafael Bellan pelas referências sobre trabalho.

Não poderia também, deixar de mencionar as forças que a gente não vê, que juntamente com os privilégios materiais, me possibilitaram chegar até aqui.

“São os substantivos que importam”

Filme Poesia - Lee Chang-dong (2010, Coreia do Sul)

RESUMO

O nomadismo digital é a junção de duas ações consideradas distintas, o trabalhar e o viajar, que com este movimento, começam a ser tratadas como conexas. Com o intuito de compreender o emergente estilo de vida Nomadismo Digital, esta pesquisa busca perceber os elementos discursivos que constroem o movimento nos *blogs* Nômades Digitais e 360meridianos. Com esta análise, busca-se identificar a emergência do movimento, assim como as figuras, temas e os valores transmitidos pelos destinadores. Procura-se compreender também, como a nova configuração de trabalho liberal vista pelos nômades digitais é discursivizada. O recorte do *corpus* se deu na escolha de três postagens, uma do *blog* Nômades Digitais e duas no *blog* 360meridianos. No primeiro, foi selecionada apenas a postagem Manifesto Nômade, devido à falta de atualização do *blog*, no entanto, este *blog* é de suma importância para entender o surgimento do movimento no Brasil. Já no *blog* 360meridianos, foram escolhidas duas postagens, uma anterior à pandemia de COVID-19 e outra posterior, buscando entender a modificação discursiva durante o período. Para a análise destas postagens, nos ancoramos na Semiótica Discursiva, com Greimas (2014), Barros (2005) e Fiorin (2002, 2016). Portanto, foi identificado nesta pesquisa, elementos como figuras, temas e categorizações que manipulavam o sujeito a aderir ao estilo de vida. Neste viés, utilizamos os pensamentos de Casaqui (2016, 2018 e 2020), sobre as narratividades do empreendedorismo, assim como os modos de inspiração propostos. Ainda, Rudiger (2010), com os elementos oriundos da literatura de autoajuda empreendedora, nos ajudou a entender como o discurso do nomadismo digital é construído a partir da perspectiva neoliberal. Sobre o sujeito neoliberal e o novo espírito do capitalismo são utilizados Dardot e Laval (2016) e Boltanski e Chiapelo (2009), conectando o nomadismo digital e os preceitos neoliberais, já que mais do que um movimento de viajar e trabalhar, este pode ajudar a transformar os rumos do trabalho, especialmente no Brasil.

Palavras-chave: Nomadismo Digital, Semiótica Discursiva, Nômades Digitais, 360meridianos, Território Informacional.

ABSTRACT

The Digital Nomadism is a movement formed by two actions that are usually considered as distinct, traveling and working, however, with the emergence of this movement, they started to be seen as connected activities. This study, therefore, aims to understand this lifestyle through the analysis of two weblogs in Brazil, *Nômades Digitais* and *360meridianos*. With this analysis, we intend to identify the discursive elements that build this movement narrative. The analysis intends to identify either the emergency of the movement and also the figures, themes and values transmitted by the agents. Besides, we aim to understand how they, the Digital Nomads, explain the new setting of liberal labour. In order to form the corpus of the research, we chose three posts, one from *Nômades Digitais* and another from *360meridianos*. On *Nômades Digitais*, due to the lack of updates, we chose only one post, “Manifesto Nômade”, aiming to understand the emergence of the movement in Brazil. On *360meridianos*, two posts have been selected, one before the COVID-19 pandemic and another during it, with the interest of seeing the change on the subjects of the posts, including the change of the discourse. We based our analysis on the Discursive Semiotics, seen by Greimas (2016), Barros (2005) and Fiorin (2002, 2016). Furthermore, on this research we have identified, elements such as semiotic themes and figures and the categorizing that can manipulate the subject to get this lifestyle. About the narrativities of entrepreneurship, we used the thoughts of Casaquei (2016, 2018 e 2020), and connected to it, the inspirational ways seen. Rudiger (2010), on the same way, helped us understand the Self-help literature characteristics and how the discourse of digital nomadism can be built from the neoliberal perspective. On the neoliberal individual and the new spirit of capitalism, we resorted to Dardot e Laval (2016) and Boltanski e Chiapelo (2009), in order to comprehend how Digital Nomadism is related to the neoliberal principles, since it is more than the movement of traveling and working, it is something that can change the way how the labour rights work, especially in Brazil.

Keywords: Digital Nomadism, Discursive Semiotics, *Nômades Digitais*, *360meridianos*, Informational Territories.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Manifesto Nômades Digitais	22
Figura 2 - 360meridianos	24
Figura 3 - Tag Vida Nômade	25
Figura 4 - Introdução - Manifesto Nômades Digitais	84
Figura 5 - Esquema narratividade mínima 1	88
Figura 6 - Esquema narratividade mínima 2	101
Figura 7 - Esquema narratividade mínima 3	105
Figura 8 - Esquema narratividade mínima 4	109
Figura 9 - Ancoragem Amyr Klink - Porque Viajar é preciso?	119
Figura 10 - Esquema narratividade mínima 5	127
Figura 11 - Ancoragem tabela de custos - Saindo da corrida dos ratos	138
Figura 12 - Ancoragem tabela de custos - Saindo da corrida dos ratos	139
Figura 13 - Profissões - Tá, mas como eu chego lá	145
Figura 14 - Esquema narratividade mínima 6	148
Figura 15 - Vídeo - Quem somos nós	157
Figura 16 - Vídeo - Isso é só o começo	163
Figura 17 - Descrição dos blogueiros - Nômades Digitais	163
Figura 18 - Parte final do Manifesto Nômade Digital	164
Figura 19 - O que você deve saber antes de virar um Nômade Digital	166
Figura 20 - Desterritorialização e reterritorialização no Nomadismo Digital	170
Figura 21 - Escritório em Berlim	172
Figura 22 - Escritório em Veneza	177
Figura 23 - Passeio em Veneza	179
Figura 24 - Natália Becatinni	183
Figura 25 - Em Praga: Rotina envolve passeios e trabalhos	187
Figura 26 - Descrição da blogueira - Natália Becattini	189
Figura 27 - 360meridianos - Como parar de procrastinar	190
Figura 28 - Como parar de procrastinar - How I met your mother	193
Figura 29 - Narratividade mínima 8	194
Figura 30 - Como parar de procrastinar	196
Figura 31 - Como parar de procrastinar 2	199
Figura 32 - Como parar de procrastinar 3	201
Figura 33 - Como parar de procrastinar 4.....	203
Figura 34 - Narratividade mínima 9	204
Figura 35 - Como parar de procrastinar 5	207
Figura 36 - Como parar de procrastinar 6	209
Figura 37 - Clube Grandes Viajantes	211
Figura 38 - Descrição do blogueiro - Rafael Sette	214

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Compilado de conceitos Semióticos	31
Quadro 2 - <i>Sites</i> sobre Nômades Digitais em outras referências	49
Quadro 3 - Temáticas e autores em comum	62
Quadro 4 - Descrição trabalho formal x trabalho Nômade Digital	94
Quadro 5 - Valores expressos por “Se”.....	104
Quadro 6 - Sonho Americano	114
Quadro 7 - Estado inicial x transformação dos Nômades Digitais	115
Quadro 8 - Rotina com viagem x Rotina comum	119
Quadro 9 - Ações com viagem x Ações sem viagem	121
Quadro 10 - Escolhas materiais x Experiências	150
Quadro 11 - Escolhas regulares x Para ser um Nômade Digital	151
Quadro 12 - O que o sujeito tem x O que precisa para ser um Nômade Digital	152
Quadro 13 - Narratividade mínima - Quem somos nós	156
Quadro 14 - Presentificação da liberdade - Quem somos nós	158
Quadro 15 - Percurso do sujeito - Antes de finalizar	161
Quadro 16 - Narratividade mínima	162
Quadro 17 - Definição de Nômades Digitais	169
Quadro 18 - Trabalho formal x Trabalho Nômade Digital.....	174
Quadro 19 - Sanção e competências a serem adquiridas	179
Quadro 20 - Valores do nomadismo digital.....	184
Quadro 21: Valores positivos e negativos de um trabalho convencional.....	186
Quadro 22 - Liberdade de local descrita nos <i>blogs</i>	195
Quadro 23 - Estado Inicial e possível performance do sujeito	198
Quadro 24 - Competência e performance - Como parar de procrastinar	206
Quadro 25 - Competência e performance - Como parar de procrastinar 2	207
Quadro 26 - Competência e performance - Como parar de procrastinar 3	209

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Nomadismo Digital - Teses e Dissertações	40
Tabela 2 - Cultura <i>Blog</i> - Teses e Dissertações	52
Tabela 3 - Semiótica Discursiva e Semiótica Plástica - Teses e Dissertações.....	57

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
1.1	APRESENTAÇÃO DO TEMA	18
1.2	CONSTRUÇÃO DO CORPUS	21
1.3	QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO	26
1.4	OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	26
1.5	HIPÓTESES	26
1.6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
1.6.1	Pesquisa descritiva	27
1.6.2	Coleta de dados e fontes de informação	27
1.6.3	Natureza e tratamento dos dados	27
1.6.4	Método de análise	28
1.7	JUSTIFICATIVA	32
1.8	REFERENCIAL TEÓRICO	35
1.9	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	37
2	REVISÃO DE LITERATURA	39
2.1	NOMADISMO DIGITAL	40
2.1.1	Teses e dissertações	40
2.1.2	Artigos no Portcom e no Google Acadêmico	44
2.1.3	Sites e Podcasts	49
2.2	CULTURA <i>BLOG</i>	52
2.2.1	Teses e dissertações	52
2.2.2	Artigos e periódicos	53
2.2.3	Podcasts	55
2.3	SEMIÓTICA DISCURSIVA	56
2.3.1	Teses e dissertações	56
2.4	AUTORES E TEMÁTICAS EM COMUM	62
3	CONTEXTO, HISTÓRIA E PERSPECTIVAS TEÓRICAS DO NOMADISMO DIGITAL	66
3.1	OS CONCEITOS DE TERRITÓRIO, TERRITÓRIO INFORMACIONAL E MOBILIDADE PARA ENTENDER O NOMADISMO DIGITAL	70
4	OS DISCURSOS DO NOMADISMO DIGITAL	82
4.1	NÔMADES DIGITAIS	82
4.2	360MERIDIANOS	165
4.2.1	O que você deve saber antes de virar um Nômade Digital	165
4.2.2	Como parar de procrastinar.....	190
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	215

6	REFERÊNCIAS	222
---	--------------------------	-----

APÊNDICE A - Artigos com a *Tag* Vida Nômade

ANEXO A - Manifesto Nômades Digitais - *Blog* Nômades Digitais

ANEXO B - O que você deve saber antes de virar um Nômade Digital - *Blog* 360meridianos

ANEXO C - Como parar de procrastinar - *Blog* 360meridianos

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Já em 1995, Adorno considerava, em seu texto “Tempo Livre”, que a liberdade era superestimada por ser, segundo o autor, apenas uma pausa no trabalho. Para Adorno (1995), as noções de liberdade estariam entre pausas que serviriam de base para inspiração para a maior produtividade no trabalho. Sobre maior inspiração e liberdade de tempo e espaço, surge o nomadismo digital, que prega a junção entre duas ações, o viajar e o trabalhar. O viajar, para os novos nômades, é o maior aproveitamento do tempo para o lazer, e representa mais do que conhecer novos lugares, mas a sensação de desvendar. E, além disso, eles se aproveitam dos momentos de descontração para a criação de novos negócios e conexões profissionais.

O nomadismo digital surge por volta de 2010 e, segundo os novos nômades, este propõe revolucionar o modelo de trabalho vigente. Os novos nômades concordam que é possível realizar o trabalho, que é feito remotamente, somente com a ajuda de dispositivos móveis e uma boa conexão de *internet*. Com todos estes elementos, os nômades digitais conseguem administrar empreendimentos, entregar trabalhos *freelance* ou até mesmo cumprir horários de um emprego regular. O que diferencia é a palavra mais utilizada no movimento, a flexibilidade, seja de local ou de tempo. Porém, não é só isso, o nomadismo digital ainda pretende destruir as barreiras territoriais, fazendo com que todos possam aderir ao estilo de vida de trabalhar de onde quiser. Com seus discursos, estes profissionais preescrevem um estilo de vida, onde após o considerado sofrimento de empreender digitalmente, haverá a felicidade de ser seu próprio chefe.

O termo nômade digital, no entanto, apesar de ter ganhado força na segunda década dos anos 2000, foi visto pela primeira vez em 1997, na obra *Digital Nomad* de Manners e Makimoto. Nesta, os autores descrevem o teletrabalho, o primeiro trabalho remoto que consiste no trabalho formal adaptado para o modelo *home office*. A partir daí, e com a ampliação do uso dos meios digitais, tal tipo de trabalho começou a ser mais divulgado. Depois do teletrabalho, que ainda envolve vínculos empregatícios formais, o trabalho *freelance* passou a ser uma opção para os que perseguem a flexibilidade proposta. O último modelo de trabalho ascendido por meio deste estilo de vida foi o empreendedorismo digital, estudado nesta pesquisa, que consiste na dedicação exclusiva à produção de conteúdo em *blogs*.

Além da definição de Makimoto e Manners (1997), outros veículos mostram os novos conceitos para definir nômades digitais. No *website Medium*, foi publicado um artigo que explica como foi feita a formação do termo Nômades Digitais. No artigo *Digital Nomads: The Big Picture*, o autor, Marc Knaup, divide as palavras *digital* e *nomad* para melhor explicação da formação do termo. Ele explica que: *Digital* - porque “se refere a pessoas que recebem o salário através de trabalhos em meios digitais. Se eles podem fazer isso de qualquer lugar do mundo, eles são *location independent*. Um exemplo comum é um desenvolvedor de *softwares* que trabalha de casa” (tradução nossa)¹.

Sobre o termo *location independent*, o autor do artigo define que, “geralmente é usado como sinônimo para nômade digital. Entretanto, só porque uma pessoa é *location independent* não significa que ela esteja aproveitando isso” (tradução nossa)². O mesmo termo é utilizado por André Lemos (2007) para descrever os Nômades Virtuais que buscam pontos de conexão em territórios informacionais. Em relação a palavra *Nomad*, Marc Knaup, descreve que, “se refere a pessoas que vagueiam, aqueles que mudam repetidamente de moradia” (tradução nossa)³.

Os empreendedores digitais brasileiros Jaqueline Barbosa e Emerson Viegas, fundadores do *blog* Nômades Digitais, se descrevem como “um casal que pediu demissão, criou uma empresa de projetos para a *internet*, e hoje vive trabalhando e viajando pelo mundo⁴”. Ambos foram pioneiros em divulgar tal estilo de vida no Brasil. Questionados sobre a vida que levam, ainda na fundação do *blog Hypheness*, seu primeiro empreendimento, eles decidiram criar o *blog* Nômades Digitais para divulgar as fórmulas de alcançar a rotina ou a falta de rotina que tinham. Os blogueiros concordam que o nomadismo digital: “tem impactado diretamente a economia, o mercado de trabalho e até mesmo o meio ambiente e neste sentido,

¹ **Digital** refers to people who earn a considerable part of their income through digital means. If they can do that from anywhere, they are **location independent**. A common example is a software developer who can work from home. Retirado do website <https://medium.com/@fluidsonic/the-big-picture-of-digital-nomadism-9afb2208a76>. Acesso em 13 de dezembro de 2019.

² *Location-independent* is often used as a synonym for a Digital Nomad. Although, just because someone is location independent doesn't mean that they're taking advantage of it. Retirado do website <https://medium.com/@fluidsonic/the-big-picture-of-digital-nomadism-9afb2208a76>. Acesso em 13 de dezembro de 2019.

³ **Nomad** refers to people who roam — those who repeatedly **change the place where they live**. Retirado do <https://medium.com/@fluidsonic/the-big-picture-of-digital-nomadism-9afb2208a76>. Acesso em 13 de dezembro de 2019.

⁴ Trecho retirado da sessão “Sobre” do *blog* Nômades Digitais. Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/sobre/>. Acesso em 20 de jan. de 2020.

o nomadismo digital é muito mais do que um estilo de vida, ele tem se mostrado como uma verdadeira revolução” (NÔMADES DIGITAIS, acesso em 04 de ago.de 2019).

Ao falar sobre trabalhar remotamente, vê-se que os nômades digitais expõem uma série de benefícios, além de ter a liberdade de trabalhar de onde quiser. Ainda, os novos nômades concordam que existe uma flexibilidade de horários para aqueles que empreendem *online* e se dedicam a trabalhos *freelance*, mas, que é preciso um bom gerenciamento para não trabalhar mais ou menos do que em um trabalho formal. O trabalho remoto, de acordo com os novos nômades, pode ser feito de diferentes maneiras, mas todas de um modo mais flexível do que o sistema vigente.

O *blog* 360meridianos, definido como um “*blog* de cultura viajeira” pelos três autores, os jornalistas Natália Beccatini, Rafael Sette e Luiza Antunes, também é um grande difusor de como é possível viajar e trabalhar ao mesmo tempo. Segundo Beccatini, na sessão Vida Nômade do *blog*:

Eu ainda queria ter mais flexibilidade na minha vida, tanto de horário – para poder me dedicar mais às atividades que eu amava e, quem sabe, fazer com que elas um dia se tornassem minha principal fonte de renda – quanto de locação – eu achava uma limitação meio inútil a minha presença física no trabalho (360MERIDIANOS, acesso em 20 de jan. de 2020).

Por compor um modelo alternativo ao modelo tradicional de trabalho, considera-se a importância de estudar as transformações territoriais, sociais e também econômicas propostas pelos novos nômades por meio de seus discursos. Tai (2016), vê que as barreiras territoriais podem ser vistas como mais do que espaço, mas organização de tempo e flexibilidade como também, a dissolução das barreiras doméstico profissional, visto que os locais de lazer se transformaram em locais de trabalho, e o tempo de lazer acabou se tornando tempo disponível para trabalho. Portanto, estuda-se neste trabalho os discursos de dois *blogs* de viagens, o *blog* 360meridianos, e o *blog* Nômades Digitais. Procura-se compreender a partir dos conteúdos postados em ambos os veículos como o discurso acerca do nomadismo digital é construído e quais são os valores transmitidos. Nestes, além da flexibilidade, as temáticas de organização de tempo e até mesmo as comparações entre o modelo de trabalho tradicional e o nômade digital são vistos constantemente.

Ressalta-se que em meio a pandemia de COVID -19, que impediu as práticas turísticas e

paralisou algumas atividades profissionais presenciais, as práticas remotas de trabalho se tornaram um sistema ainda mais presente. Ainda que o discurso estudado seja o discurso de viajar e trabalhar, este envolve a utilização dos meios digitais e dispositivos móveis para o trabalho. Portanto, vê-se que, principalmente a flexibilidade de localização proposta pelos nômades, se tornou uma das características do trabalho no ano de 2020 e até mesmo uma projeção para uma opção de modelo trabalho futuro. Além disso, os autores do *blog* 360meridianos precisaram estabelecer algumas mudanças para que o *blog* continuasse funcionando, já que as pautas turísticas não eram mais possíveis.

O *corpus* da pesquisa pode ser visto no próximo tópico, onde também são explicados como chegamos a estes veículos.

1.2 CONSTRUÇÃO DO *CORPUS*

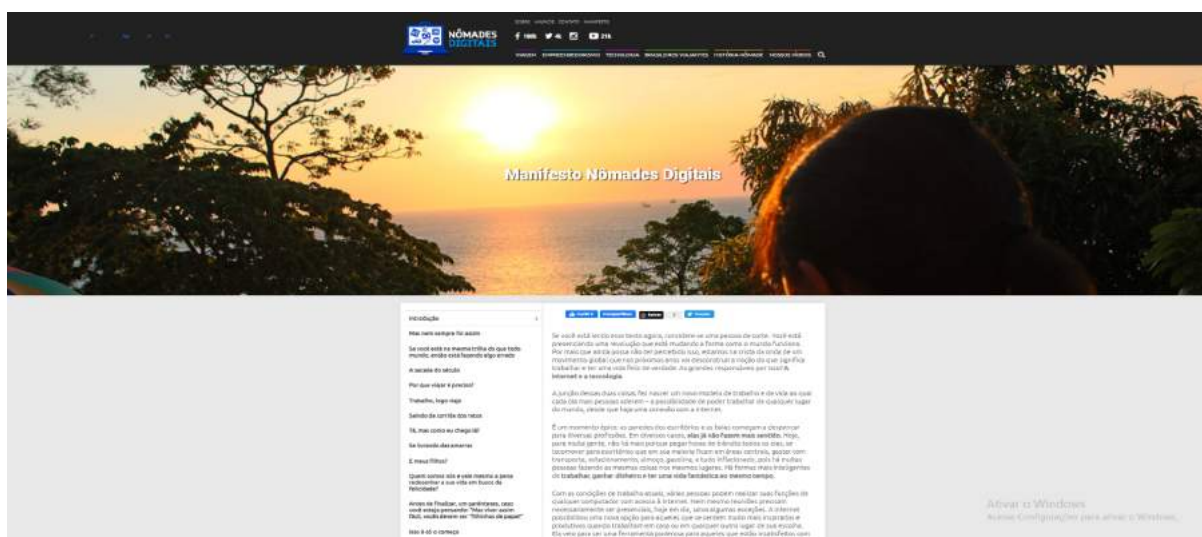
O *corpus* desta pesquisa foi delineado em três postagens de dois *blogs* de viagem diferentes. A escolha de *blogs* de viagem se deu pelo fato do nomadismo digital ser definido por duas ações, o trabalhar e o viajar concomitantemente.

Neste contexto, para o recorte da análise, duas partes dos *blogs* foram definidas. A primeira sessão é o Manifesto Nômade, do *blog* Nômades Digitais. Já a segunda se desenha a partir da *tag* Vida Nômade, encontrada no *blog* 360meridianos. Ambas as sessões mostraram diferentemente o estilo de vida nômade, por meio do empreendedorismo digital, além de dicas de como ter um melhor gerenciamento de tempo.

Primeiramente foi escolhido o *blog* Nômades digitais. A pesquisa exploratória para a definição deste veículo foi iniciada ainda em 2013, quando a pesquisadora autora deste trabalho estava no fim da graduação. Por conta do trabalho de conclusão de curso (TCC), pesquisamos sobre meios alternativos para o jornalismo. Foi assim que chegamos ao *blog* *Hypeness* e ao estilo de vida nômade digital proposto pelos seus criadores, Jaqueline Barbosa e Emerson Viegas. Os mesmos criadores do *blog* *Hypeness*, lançaram posteriormente, em 2014, o *blog* Nômades Digitais, devido ao grande número de questionamentos sobre o estilo de vida adotado, e, em seguida, o *blog* Casal Sem Vergonha (CSV), que aborda temas como comportamento e relacionamentos amorosos.

O *blog* Nômades Digitais deu o pontapé para que o estilo de vida nômade começasse a ser discutido por brasileiros que viam o empreendedorismo e a viagem como maneiras alternativas para as vigentes. Para tanto, ao perceber que a primeira plataforma a ser utilizada para a divulgação deste estilo de vida foi a plataforma *blog*, viu-se que seria essencial analisar a Sessão Manifesto do *blog* Nômades Digitais, mesmo que este esteja sem atualização⁵. A sessão Manifesto é composta por uma postagem grande, com vários tópicos que introduzem o passo a passo de como é ser um Nômade Digital. A sessão engloba temas como começar, como aproveitar toda a tecnologia disponível e até mesmo como criar filhos sendo um Nômade Digital.

Figura 1 - Manifesto Nômades Digitais



Fonte: Blog Nômades Digitais. Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/comece-por-aqui>. Acesso em 28 de jun. de 2020.

A importância de analisar tal postagem se dá por causa da quantidade de detalhes explicitados sobre o estilo de vida nômade e também por este ter iniciado as discussões sobre este estilo de vida no Brasil. Apesar de terem deixado o *blog* Nômades Digitais de lado, os criadores do *blog* continuam empreendendo *online*, com quatro *e-books* e com o outro *blog* Casal Sem Vergonha (CSV), que atualmente, tem atualização constante na plataforma *Instagram*. Além disso, os criadores focaram, a partir de 2019, em projetos de autoconhecimento e de hipnoterapia. Neste contexto, os autores ainda permanecem com o mesmo discurso contido na sessão Manifesto Nômades Digitais.

⁵ O *blog* encontra-se sem atualização desde 2018, porém as redes sociais como *Instagram* e *Facebook* ainda permanecem com atualizações pouco constantes. Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/>. Acesso em 27 de jun. de 2020.

Ao realizar a pesquisa de mapeamento do tema em plataformas como Spotify, encontrou-se a entrevista do autor do *blog* e publicitário Emerson Viegas, cedida em 2016, para o *podcast* Treta Talks. Nesta, ele explicou fatores importantes para quem quer empreender, assim como na sessão Manifesto Nômades Digitais. O publicitário expõe que: “empreender é viver alguns anos como ninguém quer para viver o resto da vida como todo mundo sonha”, “é para quem quer e para quem pode”, “você ganha a partir da sua produção” (TRETA TALKS, episódio 17, acesso em 6 de nov. de 2019).

Academicamente, o nomadismo digital é tratado pela a pesquisadora Patrícia Matos da Universidade Federal Fluminense (UFF), uma das poucas a pesquisar o estilo de vida nômade no Brasil. Ela concorda que o *blog* Nômades Digitais é essencial para compreender a emergência do movimento no Brasil. Além disso, os autores dos *blogs*, lançaram em abril de 2019, um *e-book* intitulado “3 passos para você sair do zero e ganhar dinheiro enquanto viaja o mundo - Nômades Digitais”. O *e-book* reproduz o mesmo conteúdo contido no *blog*, elucidando que os autores continuam com o mesmo discurso.

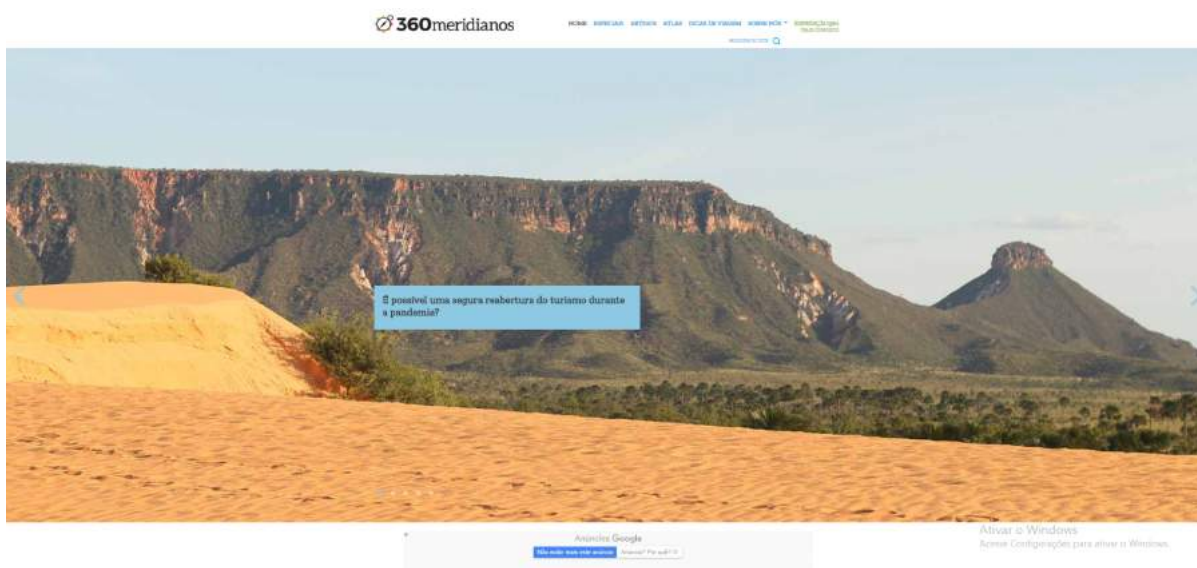
Para uma maior atualização desta pesquisa, foi escolhido também o *blog* 360 meridianos. O *blog* surgiu em 2011, e é administrado por três jornalistas, Natália Beccatini, Luiza Antunes e Rafael Sette, que inicialmente, se dividiam entre trabalhos *freelance* e o *blog*, e, depois, decidiram se dedicar exclusivamente à produção de conteúdo para o veículo. Mesmo tendo surgido antes do *blog* Nômades Digitais, o 360meridianos não é considerado o principal impulsionador do estilo de vida no Brasil, justamente por ser um *blog* de “cultura viajeira”, e não dedicado somente à promoção do estilo de vida, como retrata Rafael Sette:

Somos um *blog* sobre **Cultura Viageira**. E isso quer dizer que buscamos ver o mundo com os olhos do descobrimento. Abordamos as viagens desde a perspectiva da diversidade e da empatia e acreditamos que elas também são uma forma de aprendizado. E é esse aprendizado que queremos dividir em nossos textos. (360MERIDIANOS, acesso em 15 de maio de 2020).

A escolha deste *blog* se deu pela necessidade de criar um contraponto com o *blog* anterior, que tem exclusivamente o nomadismo digital e a história de nômades digitais como tema com outro que fosse administrado por jornalistas e tivesse uma produção de conteúdo mais ativa. Além disso, o intuito é compreender se há similaridades na abordagem acerca do estilo de vida nômade digital.

Ao acompanhar o *blog* de março de 2019 até abril de 2021, viu-se, ao pesquisar pela palavra-chave “Nômade Digital”, que grande parte dos conteúdos se tratava sobre como equilibrar trabalho remoto e viagens. Destaca-se, porém, que no período de fevereiro de 2020, este estudo foi atravessado pela pandemia da COVID-19, o que fez com que o trabalho remoto fosse adotado por diversas profissões. A pandemia também impediu que as atividades turísticas fossem executadas, e conseqüentemente, afetou o conteúdo do *blog*.

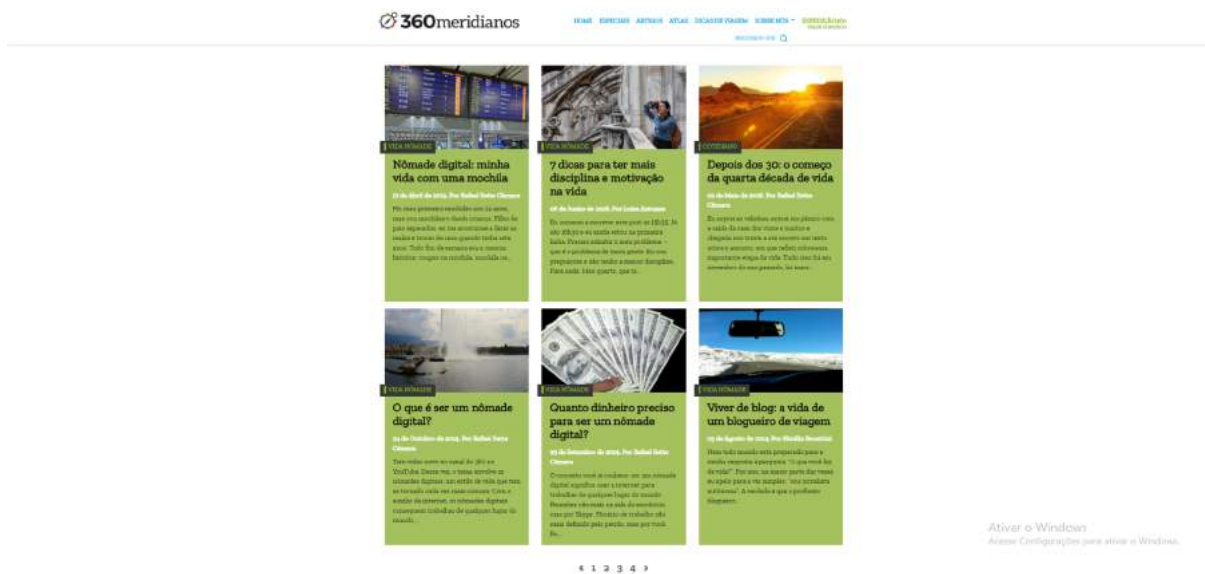
Figura 2 - 360meridianos



Fonte: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/>. Acesso em 28 de jun. de 2020.

A busca pela palavra-chave Nômade Digital, no *blog* 360meridianos, teve como resultado um total de 30 artigos. Foram encontrados 21 artigos com a *tag* “Vida Nômade”, sete artigos com a *tag* “Conversas de bar”, um artigo com a *tag* “Fotografia de viagem” e um com a *tag* “Cotidiano”.

Figura 3: Tag Vida Nômade



Fonte: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/?s=Vida+N%C3%B4made>. Acesso em 28 de jun. de 2020.

Dos artigos encontrados, os que continham a *tag* Vida Nômade foram os que apresentaram melhores conteúdos sobre o estilo de vida e temas correlatos, como gerenciamento de tempo e produtividade. Os artigos foram publicados do ano de 2013 a 2017 e tiveram atualização nos anos de 2018 a 2020. O que pôde-se notar é que entre os assuntos mais tratados pelos Nômades Digitais, está o autogerenciamento, assim como a autorreflexão sobre o sistema trabalhista. Além disso, em muitas das postagens vê-se que os blogueiros trazem as vantagens e as desvantagens de se tornar um nômade do século XXI. Mesmo mostrando todos os lados do estilo de vida, os blogueiros buscam mostrar que apesar de todas as mazelas e instabilidade, se tornar um nômade digital ainda pode trazer mais benefícios do que malefícios.

Com o objetivo de analisar os discursos construídos pelos autores do *blog* em dois momentos distintos, o *corpus* teve o recorte de duas postagens que mostram a recorrência de temas sobre o estilo de vida Nômade Digital. Para a seleção, as principais temáticas do *blog* Nômades Digitais serviram de base. Como o veículo anterior está sem atualização, buscou-se entender como tais temas são tratados nos últimos anos, principalmente no ano de pandemia. Neste viés, foram selecionados dois artigos, um anterior à pandemia, “O que você deve saber antes de virar um Nômade Digital”, que foi atualizado em 2018, e durante a pandemia, “Como parar de procrastinar”, atualizado em 2020.

Os artigos completos podem ser vistos nos anexos A e B, e a relação de todas as postagens encontradas com a palavra-chave Nômade Digital no *blog* 360meridianos, pode ser encontrada no apêndice A.

1.3 QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

Quais são e como são construídos os discursos sobre nomadismo digital em *blogs* de viagem?

1.4 OBJETIVO GERAL

- Analisar os discursos acerca do nomadismo digital construídos nos *blogs* Nômades Digitais e 360meridianos.

Específicos

- Compreender a emergência e o contexto teórico do nomadismo digital;
- Fazer um mapeamento acerca das pesquisas já feitas sobre o tema;
- Identificar a diferença discursiva entre antes e durante da pandemia de COVID-19;
- Conectar as perspectivas teóricas do sistema neoliberal com o discurso dos Nômades Digitais;
- Perceber as figuras e temáticas predominantes construídas nos textos dos *blogs*;
- Verificar os valores construídos pelos *blogs* para os Nômades Digitais.

1.5 HIPÓTESES

O nomadismo digital envolve discursos que promovem uma nova configuração de estilo de vida. Por meio de conteúdos *online*, os nômades procuram promover uma alternativa para o trabalho formal. Os discursos de empreendedorismo, felicidade e criatividade emitidos pelos trabalhadores da *internet*, constituem uma emergente formatação trabalhista como a possibilidade de empreender *online* e ser seu próprio chefe.

1.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa se iniciaram com uma aproximação do tema por meio de um mapeamento dos dados a serem analisados até chegar ao método de análise escolhido. Os procedimentos serão esmiuçados nos tópicos seguintes.

1.6.1 Pesquisa descritiva

De acordo com Gonsalves (2007) existem quatro tipos de pesquisa segundo os objetivos. Estes consistem na pesquisa exploratória, descritiva, experimental e explicativa. Para a autora, a pesquisa exploratória é necessária para que haja a aproximação com o tema e o mapeamento teórico para a delimitação do *corpus*. A partir daí, o pesquisador deve escolher qual caminho seguir.

Este trabalho, portanto, após ter sua fase exploratória de definição do *corpus* e de direcionamento teórico, por meio da revisão de literatura, segue as principais características de uma pesquisa descritiva. Gonsalves (2007) tem a pesquisa descritiva como o registro e a descrição dos fatos sem que o pesquisador interfira no relato dos dados.

O estudo descritivo do fenômeno do nomadismo digital permite que os dados coletados sejam dissecados para a explicação da emergência do movimento. A pesquisa descritiva pretende coletar e analisar os dados para que o estudo dos processos que se formam no nomadismo digital seja descritos minuciosamente.

1.6.2 Coleta de dados e fontes de informação

A coleta de dados desta pesquisa foi dividida em duas partes. Primeiramente, em relação ao objeto empírico, foi feita uma coleta documental, recolhendo conteúdo dos próprios *blogs* para a análise. Nesta etapa, as fontes de informação foram os *blogs* analisados, e também outras plataformas como o *Spotify* e o *Youtube*, onde buscou-se compreender o que estava sendo dito sobre o nomadismo digital.

Outras fontes de informação sobre o nomadismo digital englobam *sites* com infográficos, tal qual o *The Digital Nomad Survey: Nomadic Report*, que possui informações acerca dos melhores lugares para ser um nômade digital. Além disso, outros *sites* que produzem conteúdos sobre nomadismo digital foram consultados para que houvesse maior abrangência do assunto.

Na segunda parte, foi feita uma coleta bibliográfica que se deu por meio da busca por trabalhos acadêmicos que abordassem temas iguais e correlatos ao desta pesquisa. As principais fontes de informação da coleta bibliográfica foram os bancos de teses e dissertações da Capes e das universidades PUC e ESPM. O Google Acadêmico também foi utilizado para a busca de pesquisas de universidades internacionais. Já os artigos e periódicos foram encontrados em anais dos eventos Intercom e ComuniCon. Outros artigos utilizados nas referências dos trabalhos encontrados e com assuntos correlatos ao nomadismo digital também foram fontes de informação para esta pesquisa.

1.6.3 Natureza e tratamento dos dados

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, é preciso que todos os dados recolhidos sejam tratados de acordo com o referencial teórico previsto neste trabalho por meio da revisão de literatura. Neste âmbito, Triviños (1987) ainda concorda que

[...] a pesquisa qualitativa de tipo histórico-estrutural, dialética, parte também da descrição que intenta captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência. Busca, porém, as causas da existência dele, procurando explicar sua origem, suas relações, suas mudanças e se esforça por intuir as consequências que terão para a vida humana (TRIVIÑOS, 1987, p. 129).

1.6.4 Método de análise

O método da Semiótica Discursiva elaborado por Greimas serviu de base para atender os objetivos específicos desta pesquisa. Barros (2005), uma das colaboradoras do método de Greimas, explica que o discurso é a narrativa enriquecida pelo sujeito da enunciação. Ela continua dizendo que:

A análise discursiva opera por conseguinte, sobre os mesmos elementos que a análise narrativa, mas retoma aspectos que tenham sido postos de lado, tais como as projeções da enunciação no enunciado, os recursos de persuasão utilizados pelo

enunciador para manipular o enunciatário ou a cobertura figurativa dos conteúdos narrativos abstratos (BARROS, 2005, p. 53).

Barros (2005) ainda concorda que “analisar um discurso é, portanto, determinar, ao menos em parte, as condições de produção do texto” (BARROS, 2005, p. 54). A análise do discurso, com este método, é dividida em três etapas, chamadas de níveis, cada nível é composto pela sua semântica (conteúdo) e pela sua sintaxe (forma), ambas formam o percurso gerativo de sentido, promovido por Greimas. Os três níveis são os níveis fundamental, discursivo e narrativo, sendo que apenas os dois últimos serão utilizados para esta análise.

Barros (2005), esclarece que o nível discursivo, em sua sintaxe, procura projetar o espaço, a pessoa e o tempo do discurso. Fiorin (2016) informa que não há enunciado fora das categorizações de espaço, tempo e pessoa, visto que é assim que ambos os sujeitos, manipulador e manipulado podem se situar no discurso. As categorizações permitem que sejam visualizadas a aproximação e o afastamento com os envolvidos no texto. A aproximação, chamada de *debreagem enunciativa*, faz com que haja a relação de cumplicidade entre o destinador e o destinatário. Já o afastamento, *debreagem enunciativa*, separa a posição de ambos, colocando o destinador em posição de superioridade ou inferioridade. As categorizações permitem, de acordo com Fiorin (2016), estabelecer efeitos de sentido ao discurso. Para tanto, são utilizadas a ancoragem, tida como o que faz o discurso se tornar real e verídico como o acréscimo de datas, infográficos e outros que trazem mais credibilidade ao texto.

Já a semântica do nível discursivo do percurso gerativo de sentido consiste nas figuras e temas encontrados no texto. Barros (2005) explica que as figuras correspondem à concretude encontrada no mundo natural, em objetos e ações, e os temas aos valores de modo abstrato organizados em percursos. No percurso gerativo de sentido de um texto, Barros (2005) concorda que ao tematizar um discurso, o pesquisador observa os traços abstratos expressos por meio das figuras, elementos concretos que remetem ao mundo natural.

Após explicado o nível discursivo do percurso gerativo de sentido, pode-se continuar com o nível narrativo do texto. A sintaxe narrativa considera diferentes fatores. Inicialmente, são concebidos os enunciados de estado e os enunciados de fazer. Os enunciados de estado consistem na conjunção e na disjunção entre o sujeito e o objeto-valor, o objetivo a ser atingido pelo sujeito por meio da manipulação do destinador. Para entender melhor a sintaxe

do nível narrativo é preciso compreender o esquema narrativo canônico. Este consiste na manipulação, o querer e o dever fazer atribuídos ao destinatário, em seguida, as competências dadas pelo manipulador ao manipulado até chegar ao ato do fazer, intitulado como performance.

Para Fiorin (2016), o enunciador precisa ter as competências necessárias para o convencimento do discurso. Entre elas, ele destaca as principais leis discursivas. A lei da informatividade, onde o destinador dá cada vez mais informações ao destinatário, com o intuito de convencê-lo de tal discurso e a lei da exaustividade, que consiste em repetir a mesma informação, mencionada de um modo distinto. Ambas leis discursivas poderão ser encontradas nas análises, visto que o nomadismo digital é enfatizado com recursos como depoimentos, autores, e informações de pessoas não nomeadas, com o intuito de convencer o enunciatário sobre a veracidade do discurso.

Ainda na sintaxe do nível narrativo, vê-se se o enunciatário está em conjunção, ou seja, em harmonia com o objetivo desejado, ou em disjunção, a quebra na relação sujeito - objeto. A transformação do sujeito, um dos enunciados de estado analisados, é quando o sujeito passa a ter conjunção em vez de disjunção com o objetivo ou vice-versa.

Em resumo, os elementos a serem analisados na sintaxe narrativa são os enunciados de estado, enunciados de fazer, o objeto-valor, o objetivo final do sujeito e o objeto-modal, que consiste em como o sujeito chegará ao seu objetivo final, e quais serão as estratégias utilizadas por ele, sejam elas materiais ou não. Já na semântica narrativa, são vistos os valores investidos pelo destinador, tal como a interpretação de um valor como negativo ou positivo. Para a melhor compreensão pode-se ver um compilado dos principais conceitos semióticos no quadro 1:

Quadro 1: Compilado de conceitos semióticos

Termos	Definições
Destinador	Determina os valores em jogo e dota o destinatário-sujeito da competência modal necessária ao fazer.
Destinatário	Manipulado pelo destinador, de quem recebe a competência modal necessária ao fazer, e é pelo destinador reconhecido, julgado, punido ou recompensado, segundo as ações que realizou.
Enunciado	É o objeto-textual resultante de uma enunciação.
Enunciador	Desdobramento do sujeito da enunciação, o enunciador cumpre os papéis de destinador do discurso e está sempre implícito no texto, nunca nele manifestado.
Enunciatário	Uma das posições do sujeito da enunciação, o enunciatário, implícito, cumpre os papéis de destinatário do discurso.
Objeto-valor	É o objeto determinado pelas aspirações e projetos do sujeito, por seus valores, em suma. São o querer, dever, saber, poder fazer, aqueles elementos cuja aquisição é necessária para realizar a performance principal. Ou seja, é aquele objeto cuja obtenção é o fim último de um sujeito.
Objeto-modal	Objeto-modal é aquele necessário para se obter outro objeto.
Sujeito	Se define pela relação transitiva de junção ou de transformação que o liga ao objeto e graças a que o sujeito se relaciona com os valores. Abarca um conjunto variável de papéis, em que ocorrem algumas determinações mínimas, tais como os papéis de sujeito competente para ação e de sujeito realizador da performance.
Texto	Resultado da junção do plano do conteúdo, construído sob a forma de um percurso gerativo, com o plano da expressão, o texto é um objeto de significação e um objeto cultural de comunicação entre sujeitos.

Fonte: Produção da autora com base em Barros (2011); Fiorin (2002)

1.7 JUSTIFICATIVA

O tema nomadismo digital foi escolhido, primeiramente, por ser de grande interesse de estudo por parte da pesquisadora. Esta pesquisa iniciou-se com o incômodo em relação ao discurso do nomadismo digital promovido em *blogs* de viagem. Tal discurso envolve temas como empreendedorismo *online*, o consumo de experiência em vez de coisas materiais, o melhor gerenciamento do tempo e considera a amplitude de possibilidades trazidas pela *internet*. O incômodo, entretanto, se deu pelo fato dos discursos não levarem em conta os contextos sociais, políticos e econômicos do país, apenas a repetição do discurso do empreendedorismo, ignorando as realidades recorrentes no Brasil. As frases marcantes de como “Largar tudo e ir embora”, “Trabalhar enquanto viaja” ou mesmo “Depende apenas da sua coragem”, “O nomadismo digital é para pessoas criativas” parecem pouco adaptáveis ao cotidiano profissional e pessoal de grande parte dos brasileiros. Em um trecho do *blog* Nômades Digitais, lê-se: “Você tem a carta de alforria nas mãos e agora só tem que decidir – vai escolher sua liberdade ou vai permanecer na escravidão? Essa vida incrível não é para todo mundo, mas pode ser para você” (NÔMADES DIGITAIS, acesso em 14 de set. de 2019).

A partir daí, e com um olhar mais crítico sobre os *posts* contidos nos *blogs*, começou-se a perceber que este discurso se dava através de um processo. O interesse por descobrir como acontecia este processo deu origem a esta pesquisa. De início, considerou-se a inserção de novas formas de mercado.

Primeiro, para se tornar um nômade digital, o interessado em adquirir o estilo de vida, deve estar disposto a estudar e consumir não só os *posts*, mas as consultorias, *lives*, *podcasts*, *e-books* e etc. Todos estes oferecidos pelos autointitulados bem-sucedidos nômades. O discurso de uma vida considerada bem-sucedida, de trabalho flexível e criativo é a própria mercadoria dos nômades digitais. Para tanto, esta pesquisa busca investigar as intencionalidades deste discurso e como sua construção se dá.

No *blog* 360meridianos, na sessão Vida Nômade, o jornalista Rafael Sette defende o estilo de vida nômade e diz que “Nunca foi tão fácil ser um nômade digital⁶”. Na mesma postagem, é

⁶ Trecho retirado da sessão Vida Nômade do *blog* 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2014/09/quanto-dinheiro-preciso-nomade-digital.html>. Acesso em 21 de jan. de 2020.

feita uma intercalação entre a vida pessoal do autor e como este se considera nômade desde criança e como a chegada dos meios cibernéticos influenciou na sua carreira.

Você não precisa levar toda sua tribo junto. Não precisa estar preparado para enfrentar inimigos e lutar guerras. Não precisa abrir mares, como o Moisés do êxodo hebreu. Não precisa nem mesmo cruzar mares dentro de navios, como fizeram tantos exploradores. Você sequer precisa ficar sem trampo e sem dinheiro, mendigando. Basta entender que o mundo atual favorece ao estilo de vida de nômade digital (360MERIDIANOS, acesso em 15 de set. de 2019).

Vê-se por meio deste discurso, que há uma tentativa de convencimento de que o nomadismo digital é uma forma possível e afirmativa de trabalho, sem considerarem os aspectos e os contextos econômicos e sociais brasileiros. Portanto, esta pesquisa pode ser vista socialmente, por se tratar de uma tentativa de desmistificação dos discursos como este, que podem causar uma reflexão sobre o sistema trabalhista vigente.

Academicamente, esta pesquisa pode contribuir nos âmbitos do estudo do uso das mídias digitais para trabalho, assim como o uso do repertório teórico dos estudos da mobilidade, território informacional, empreendedorismo e, especialmente, o movimento nomadismo digital. Além disso, o presente estudo é relevante para a academia por oferecer uma análise dos discursos dos nômades digitais brasileiros, que ainda não foi feita.

Como há uma escassez de trabalhos teóricos relacionados ao nomadismo digital, o plano teórico é formado pelo estudo dos processos que formam o discurso e os temas correlatos ao nomadismo digital. Entre esses temas estão a aquisição de estilos de vida, a formação de novos territórios informacionais e virtuais e modelos de trabalho digitais e flexíveis.

O nomadismo digital entendido como a promoção de um estilo de vida que compreende o trabalho por meio da utilização da *internet* também é visto teoricamente pelos estudos informacionais que consideram os conceitos de território informacional e mobilidade do pesquisador André Lemos (2009). Lemos (2009) ainda propõe o conceito de novos nômades, os Nômades Virtuais, que buscam pontos de conexão como pontos de sobrevivência.

Já vistos por autores como Casaqui (2019) e Mcguigan (2006), a aparição de novos modelos capitalistas, mostra-se como uma solução para os problemas de trabalhos entediantes e sem sentido. O que é justificado pelos autores, entretanto, é que estes novos modelos trabalhistas

aparecem como uma falsa liberdade que, por meio de salários cada vez mais baixos, carga horária elevada e falta de vínculos empregatícios, transmitem o discurso de trabalho com propósito, criativo e inovador. Tal discurso pode ser comparado ao discurso de autoajuda presentes em livros *best-sellers*, conforme visto por Rudiger (2010). Casaqui (2018), ao conectar ambos discursos, cria o conceito de autoajuda empreendedora, que assim como a autoajuda presente em livros, prevê que primeiramente o sujeito deve passar pela fase de sofrimento até então chegar à vida bem sucedida.

Salienta-se que durante a pandemia da COVID-19, os discursos de gerenciamento de crise, organização do tempo e flexibilidade de tempo e local, desta vez limitado ao espaço do lar, se tornaram muito presentes, visto que muitas profissões tiveram que se adaptar ao modelo remoto de trabalho. Assim, esta pesquisa procura oferecer um plano de estudos dos contextos comunicacionais, informacionais e sociais. Na tentativa de compreender e divulgar os valores transmitidos pelo nomadismo digital, esta pesquisa contribui de maneira crítica analítica para a comunidade acadêmica em geral.

Além disso, este trabalho compreende que há o encantamento em relação ao estilo de vida nômade e o uso dos meios digitais. Com isso, o que difere este trabalho dos outros já vistos com este tema é que, considera-se o conteúdo textual, tanto verbal como imagético, para o convencimento de que o nomadismo pode ser a “carta de alforria do século XXI”⁷ ou, “o novo sonho americano”.

No mesmo aspecto, não é objetivo desta pesquisa, compreender trabalhos *home office* formais e teletrabalho, mas sim, as pessoas que empreenderam digitalmente e contam suas histórias de sucesso. Não se exclui, porém, a necessidade de estabelecer um contraponto entre os diferentes tipos de trabalho, visto que foi o teletrabalho que deu origem ao termo *Digital Nomad*, cunhado por Makimoto e Manners em 1997.

Por fim, é preciso considerar que no âmbito brasileiro e em nível de pós-graduação, foram encontrados apenas dois trabalhos sobre nomadismo digital e nômades digitais. O primeiro da área de administração, que não considerava os aspectos comunicacionais, e o segundo, que busca compreender a estetização do estilo de vida nômade na plataforma *Instagram*. Com

⁷ Retirado do *blog* Nômades Digitais, sessão Manifesto. Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/comece-por-aqui>. Acesso em: 14 de set. de 2019.

isso, este trabalho busca oferecer um estudo sobre o novo modelo de trabalho empreendedor, conectando-o com o aspecto comunicacional e informacional e a construção de discursos.

1.8 REFERENCIAL TEÓRICO

Para entender o nomadismo digital nos apoiamos em Schalgwein (2018) a partir do artigo *The history of digital nomadism*, que pretende compreender as principais obras que podem explicar a origem do movimento. Dentre elas, uma dá o pontapé para a explicação acerca do conceito de nômades digitais. Os autores Makimoto e Manners ainda em (1997), com a nomenclatura *Digital Nomad*, abriram as portas para que outros autores pudessem fazer suas variações, tal como Lemos (2007) e o conceito de Nômades Virtuais, que diferentemente dos nômades tradicionais, não procuram comida, mas pontos de conexão, e recentemente, Matos (2018), que estuda os nômades digitais e sua presença nas redes sociais. Para Matos (2016), estes novos profissionais fizeram emergir uma nova ideia de combinação de trabalho e lazer através das viagens. Ainda segundo a autora, este movimento é totalmente estético e ganha adeptos através da construção de imagem de liberdade e flexibilidade.

Matos (2018), também nos auxilia na compreensão do surgimento de oficinas, consultorias e de um mercado ao redor do nomadismo digital. Com a flexibilidade promovida pelos novos nômades, chega-se ao conceito similar de Nômades Globais, estudado por Meyrowitz (2006), em que a flexibilidade e liberdade revestem o aumento do autogerenciamento e autovigilância no trabalho. Também chamados de profissionais *location independent*, conforme visto por Lemos (2007), os nômades digitais promovem discursos inspiracionais, como o do “basta querer”, lema do segundo espírito do capitalismo e da estrutura neoliberal do trabalho. Para tanto, ao buscar situar a pesquisa no âmbito neoliberal, envolvendo desde a concepção de discursos inspiracionais, até o passo a passo de como se tornar um nômade digital, utiliza-se os materiais de Casaqui (2018, 2019, 2020), tanto em vídeo, como em artigos. Casaqui (2020), na maratona Digilabour⁸, dissecou os processos inspiracionais acerca do discurso neoliberalista. O autor menciona três imperativos, “Flexibilize-se”, “Mereça”, e por fim, “Inspire-se”, que funcionam de mantra para os promotores de discursos inspiracionais no sistema neoliberal. Através dos artigos de Casaqui, chegou-se em Thrash e Elliot (2003), onde são vistos os tipos de inspiração promovidos, tais como pela religião, pela natureza e pelo

⁸ Maratona sobre trabalho digital, realizada remotamente pela Universidade dos Sinos (Unisinos), entre os dias 21 e 23 de setembro.

subsciente. A inspiração, no nomadismo digital, surge de forma prescritiva, similar à literatura de autoajuda, considerada por Casaqui (2018), como autoajuda empreendedora, e em sua essência, por Rudiger (2010), que através dos estudos de *best-sellers* fez com que se indenficasse alguns pontos acerca do discurso prescritivo no nomadismo digital.

Rudiger (2010) destaca, em seus estudos, que tudo parte da força do pensamento e da mudança de mentalidade, premissa do empreendedorismo, vista por Salgado (2019) com a adaptação do sujeito aos momentos de crise e da utilização das ferramentas digitais para realidades consideradas inovadoras. Além disso, a conexão entre pessoas proposta pelo discurso do empreendedorismo fazem parte dos conceitos tanto de Dardot e Laval (2016), de sujeito neoliberal, onde as relações são mercantilizadas, e este é considerado multifuncional e autogerente de tempo e espaço, como do homem conexcionista de Boltanski e Chiapelo (2009), que foca-se em momentos e relações voláteis. Para os autores, o homem presente no mundo conexcionista, é aquele que pensa nos resultados que as relações podem trazer para o trabalho. Assim, o homem conexcionista aproveita-se de momentos, como viagens, por exemplo, não para o lazer, mas para a criação de novos empreendimentos e relações profissionais.

As ligações entre o pessoal e o profissional são estudados pela ponto de vista de Tai (2016), que dissolve as barreiras entre o que é lazer e o que é trabalho. Segundo a autora, o empreendedor de si mesmo é aquele que se aproveita dos momentos pessoais como um tempo de inspiração para estabelecer uma rede de trabalho. A dissolução dessas barreiras é vista desde o entendimento do território segundo as Ciências Sociais, por Santos (2002) e Haesbaert (2004), já que é onde todo o fenômeno acontece, entre as fronteiras diluídas. Para ambos os autores, o território é onde todas as ações desembocam e a partir de onde tudo é gerado. O território é visto também em suas variações, tal como a desterritorialização, a expansão de territórios, para o informacional, que segundo Lemos (2007), é a intersecção entre o ciberespaço e o espaço urbano. Lemos (2007), juntamente com O'Regan (2008), permitem o estudo sobre como a expansão do uso dos espaços de lazer para o trabalho, afetam aqueles que precisam ficar imóveis para que o nomadismo digital possa ser um estilo de vida possível.

Sobre isso, concebe-se a desterritorialização do alto e de baixo, vista por Haesbaert (2002), como a capacidade de se mover voluntariamente, e a precarização territorial, de não

pertencimento a um determinado espaço. Ambas são relatadas, neste trabalho, como similares aos conceitos de mobilidade voluntária, a cultura do *jetset* e do errante e dos que precisam se mover compulsoriamente, vista por Mafesolli (2001), onde o primeiro é bem quisto em todos os lugares e o segundo precisa se mover para sobreviver, já que não é desejado e não possui os recursos necessários para permanecer em um só local. Os problemas sociais relatados por Mafesolli (2001), são nomeados ainda por Bauman (1999), como os turistas e os vagabundos, onde, tal como o *jetset* e o que precisa mover compulsoriamente, são os que tem recursos suficientes para ir de ponto a ponto, e os que vagam por não serem bem-recebidos por onde passam.

A emergência da divulgação destes discursos do nomadismo digital se deu, primeiramente, na plataforma *blog*, onde é possível visualizar estes pontos por meio de imagens e textos. Em busca de entender como esta plataforma chegou a ser profissionalizada, esta pesquisa se ancora nos estudos de Malini (2008), que explica a genealogia dos *blogs*, como este foi desde um repositório de *links* até empreendimentos que consolidam empresas posteriormente. Sobre a linguagem e a estrutura dos *blogs* Recuero (2003), também possibilitou o entendimento sobre a ligação do pessoal dos blogueiros com o profissional, por meio da personificação e da identificação do leitor.

A identificação geral do destinador para o destinatário também pode ser percebida pela cumplicidade entre ambos, estudada por Fiorin (2016), através da Semiótica Discursiva e da categorização de pessoa. O método utilizado para a análise discursiva dos *blogs*, que possibilitou a visualização do discurso e seus aspectos manipulativos por meio do percurso gerativo de sentido, foi visto primeiramente, com Greimas (2016), seguido por Fiorin (2002, 2016) e Barros (2005).

1.9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Além da introdução, no capítulo 1, este trabalho é composto por outros quatro capítulos. No capítulo 2 é vista a revisão de literatura, que buscou pesquisas já realizadas nas ciências sociais sobre nomadismo digital, nômades digitais, mobilidade e *blogs*. A revisão de literatura aborda os autores em comum encontrados nas pesquisas. Neste capítulo também foi feito um mapeamento sobre a abordagem deste tema em *podcasts* e também em outros *websites*.

No terceiro capítulo, são abordadas a emergência do nomadismo digital e a utilização da plataforma *blog* para a divulgação de conteúdos acerca de tal fenômeno. No mesmo capítulo, conecta-se os conceitos de território, território informacional à mobilidade, mostrando a plataforma *blog* como um território em mutação que modifica-se de acordo com o avanço das novas ferramentas digitais e valores promovidos pelo sistema capitalista.

Já no quarto capítulo, podem ser vistas as análises por meio da Semiótica Discursiva, dos dois *blogs*, *Nômades Digitais* e *360meridianos*. Este capítulo traz as análises de duas postagens do *blog 360meridianos*, e do Manifesto *Nômade Digitais*, do *blog Nomadismo Digital*.

O capítulo cinco traz as considerações finais do trabalho. No momento final, também são mostradas as referências utilizadas nesta pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura de uma pesquisa é importante para nortear os conceitos e mapear os estudos já feitos por outros pesquisadores. Vista por Gonsalves (2007) como parte essencial de qualquer trabalho de pesquisa, a revisão de literatura tem como propósito demonstrar que o problema a ser formulado é relevante para o mundo social e o acadêmico.

Para um bom mapeamento acerca do tema tratado foram consideradas as principais fontes da produção acadêmica, incluindo teses e dissertações, artigos científicos e periódicos. Neste viés, para esta pesquisa, foram feitas buscas no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), além de portais de eventos e universidades e no Google Acadêmico, para pesquisas internacionais, com o intuito de compreender quais eram os principais temas correlatos ao nomadismo digital, objeto de estudo desta pesquisa. É importante ressaltar que o nomadismo digital é um objeto de estudo acadêmico recente, por isso, foi imprescindível recorrer a outros canais de comunicação como fontes de pesquisa. Para tanto, também foram consultadas reportagens, *websites* e também a plataforma *Spotify*, onde estão disponíveis *podcasts* sobre o assunto.

Foram selecionados três temas principais, Nomadismo Digital, Cultura *Blog* e Semiótica Discursiva e Plástica que deram origem aos subcapítulos da revisão de literatura e foram divididos de acordo com as palavras-chave utilizadas e com o tipo de pesquisa encontrado. O que foi levado em conta também, foram as outras palavras-chave encontradas a partir da pesquisa que foram utilizadas como tópicos dos capítulos. Estas novas palavras-chave derivam de assuntos conectados aos já previamente selecionados. A palavra empreendedorismo foi adicionada nesta pesquisa após perceber a similaridade entre os temas, já que nesta pesquisa busca-se analisar os empreendedores *online* e seu discurso. Mobilidade e território informacional, outras duas palavras utilizadas, foram encontradas a partir de nomadismo. Viu-se que por se tratar de um estudo sobre trabalho remoto, sem lugar fixo e com o uso de meios digitais, os temas mobilidade e território informacional foram encontrados nas principais referências.

2.1 NOMADISMO DIGITAL

2.1.1 Teses e dissertações

Os dados quantitativos das teses e dissertações encontradas no portal da Capes, Google Acadêmico, para pesquisas internacionais e nos portais da Pontifícia Universidade Católica (PUC), do Rio Grande do Sul e da Escola de propaganda e Marketing (ESPM), podem ser vistos na tabela 1:

Tabela 1: Nomadismo Digital - Teses dissertações ⁹

Pesquisas encontradas				
Palavras- chave	Sítio Pesquisado	Recorte de área	Recorte temporal	Resultado após o recorte
Nomadismo Digital	Portal da Capes	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	2014-2019	233 trabalhos
	Portal da Capes	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	2014-2019	123 trabalhos
Nômades Digitais/ <i>Digital Nomad/location independent</i>	Google Acadêmico (pesquisas internacionais)	Turismo	2018-2019	2 trabalhos
Nomadismo Digital e Consumo	Portal da Capes	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	2014-2019	309 trabalhos
	Portal da Capes	Ciências Humanas e Aplicadas	2014-2018	285 trabalhos
Empreendedorismo	TEDE (Teses e dissertações da ESPM)	Comunicação e consumo	2014-2018	3 trabalhos
Trabalho flexível	Portal da Capes	Ciências Humanas e Aplicadas	2014-2018	597 trabalhos
Mobilidade e território informacional	Google Acadêmico	Ciências Humanas e Aplicadas	2018	2 trabalhos

Fonte: Produção da autora

⁹ O recorte temporal foi estabelecido e modificado de acordo com os resultados do portal da Capes. Alguns temas tiveram mais resultados em um determinado período de tempo do que outros.

Apesar de muitos trabalhos terem sido encontrados, a maioria não se relacionava com a temática da pesquisa. Neste sentido, descreveu-se apenas as que tinham alguma relação com esta pesquisa. Na dissertação, “Nômades Digitais: Perfis, motivações e viabilidade”, a mestra em administração, Renata Santos da Frota Matos (2016), pretendeu compreender quais eram os principais objetivos dos nômades digitais ao ingressarem no trabalho remoto. Tal dissertação contribuiu com dados e também referências bibliográficas, tais como o autor Domenico Demasi (2000), acerca do trabalho e ócio criativo.

Intitulada “Viajantes alternativos e internet: Construção, gerenciamento e empreendimento na subjetividade” de Lian Tai, publicada em 2016, tem o objetivo distinto da vista anteriormente. Nela, a autora buscou explicar a mudança de perfil do viajante moderno e como é a narração de viagens por meio das mídias digitais. Com esta pesquisa foi possível encontrar em suas referências, João Freire Filho (2010), Vander Casaqui (2017), John Urry e Sheller (2005), que farão parte do trabalho sobre nomadismo digital, sua visão de felicidade, consumo e trabalho. O que pôde ser observado por meio das referências destes trabalhos é que é necessário fazer uma observação nos *blogs* sobre nomadismo digital para que se possa compreender mais este objetivo, já que as produções acadêmicas neste âmbito ainda são escassas.

Em dissertação da área de Turismo, intitulada “Nômades Digitais: Quem são esses novos turistas?”, da Universidade de Évora em Portugal, Natália Silva Gomes (2019), considerou os nômades digitais como novos turistas. A autora, entretanto, fez uma breve abordagem sobre a mudança no meio trabalhista, visto que é imprescindível levar conta as novas perspectivas de trabalho oriundas nos meios digitais ao estudar o nomadismo digital. As contribuições desta dissertação para a presente pesquisa se resumem em referências acerca do trabalho e também do surgimento do nomadismo digital no mundo.

Outro estudo considerado nesta revisão de literatura, encontrado também em pesquisa no *Google Acadêmico*, é *Digital Nomadism: travel, remote work and alternative lifestyles*, publicado em 2018 em mestrado na universidade sueca Lund University. Nela, o autor, Georgios Moratidis faz uma pesquisa etnográfica buscando compreender quem são os nômades digitais e como a escolha por estilo de vida se deu. Neste âmbito, tal pesquisa procura identificar quais são os elementos que fazem do trabalho em escritórios indesejável e o nomadismo digital a escolha certa.

A pesquisa sueca contribuiu com este estudo com referências bibliográficas, além da reflexão a respeito dos conceitos de nômades digitais, nomadismo digital e trabalho remoto. As referências utilizadas pelo autor de tal trabalho complementam as utilizadas nesta pesquisa. Para a conceituação de nomadismo digital, ele recorre aos autores Makimoto e Manners (1997), criadores do conceito de *Digital Nomad*.

Nomadismo Digital e consumo¹⁰

Publicada em 2014, a dissertação “A relação entre a cultura participativa e o turismo: um estudo de caso sobre o *blog* Destino Brasil” de Thaís Dalt contribuirá com referências bibliográficas sobre *blogs*, tal qual Recuero, Amaral e Montardo (2009) que já faziam parte do referencial teórico desta pesquisa, e também a linha histórica sobre o uso da internet na compra de experiências. A outra dissertação com relevância para este estudo é “A cultura digital em pauta: uma análise do site YouPix”, de Felipe Oliveira Mateus, publicada em 2016. Nesta, foram vistos os temas cibercultura e a mudança no campo midiático como resultado do avanço tecnológico, que constituem parte deste trabalho.

O que pode ser observado em ambas pesquisas mencionadas, foi o uso de autores que estudam rede, como Castells (2001) e outros que trabalham com cibercultura, tais quais Pierre Levy e André Lemos. Além disso, foram aproveitadas referências de artigos científicos, como o artigo “Os *blogs* não são diários pessoais *online*: uma matriz para a tipificação da blogosfera”, de Alex Primo (2008), que servirá de base para que sejam feitos os estudos considerando o contexto em que a blogosfera está inserida.

Nomadismo Digital, empreendedorismo e trabalho flexível

A pesquisa considerada relevante no portal da Capes é sobre a representação do microempreendedor individual (Mei), proposto pela Sebrae, assim como a visão de trabalho por conta própria. Publicada em 2016, por Jorge (2016), a dissertação “A representação social do microempreendedor individual na publicidade do Sebrae”, conecta dois pontos abordados

¹⁰ Ressalta-se que a revisão de literatura foi realizada entre junho e setembro de 2019, portanto, foram selecionados as temáticas por meio de uma pesquisa exploratória. No entanto, após as análises, percebeu-se que a temática consumo foram apenas um caminho para chegar no foco bibliográfico, não sendo usado posteriormente. Pode-se ver todas as pesquisas encontradas nas referências bibliográficas.

no nomadismo digital que é a possibilidade de ser seu próprio chefe e, também, os discursos afirmativos e românticos acerca do tema. Numa tentativa de aumentar o suporte teórico deste estudo, e, com base nas referências encontradas nas pesquisas da Capes, viu-se a necessidade de recorrer ao portal da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), percebe-se, por meio destas dissertações, que há uma conexão com o aporte teórico proposto por esta pesquisa. Todas as quatro dissertações veem de modos distintos o empreendedorismo, porém com uma mesma linha teórica, analisando criticamente o uso dos termos criatividade, inovação, e, também, a emergência de novos tipos de capitalismo.

A primeira dissertação encontrada intitulada “Discurso da criatividade: lógicas de produção, convocações para o consumo e gestão de si”, apresentada em março de 2016, dialoga com esta pesquisa por analisar discursivamente o uso do termo criatividade e colocá-lo em conexão com o modelo neoliberal de trabalho proposto por Dardot e Laval (2009). Além disso, o gerenciamento de horário feito autonomamente, e a romantização da criatividade e do processo criativo no contexto do trabalho flexível é levado em consideração por esta pesquisa. As outras dissertações encontradas mostram em seus objetos de investigação, diferentes abordagens em relação ao discurso do empreendedorismo. Ao analisar o caso da autoajuda empreendedora (CASAQUI, 2017), a autora da dissertação “Celebidades empreendedoras e narrativas inspiracionais: pacotes biopolíticos de Bel Pesce e Flávio Augusto da Silva (Geração de valor) no âmbito da comunicação e do consumo”, Camila Brandão Simurro Figueiredo, propõe o estudo discursivo das histórias de sucesso do empreendedorismo. Neste trabalho, são considerados, além do orientador da pesquisa, Vander Casaqui, Chiapelo e Boltanski (2009), sobre o novo espírito do capitalismo e sua aplicação nos discursos do empreendedorismo.

No portal da ESPM também foi encontrado o trabalho de análise do *blog Vivir Al Maximo*. Esta pesquisa busca analisar o discurso de consumo transmitido por tal *blog*. Vê-se neste, que houve uma mudança no perfil do consumidor contemporâneo, assim como uma mudança no discurso de venda. Em pesquisa feita por Herman Daniel Afanador Jimenez e apresentada em 2016, foi considerado o conceito pós-moderno de consumo, assim como a ideia contrária ao consumo excessivo, transmitida pelo *blog*. O principal objetivo desta pesquisa porém, é estabelecer um contraponto entre a aversão ao consumo de produtos materiais e o estímulo ao consumo de vivências e experiências, tidas como produtos imateriais.

Mobilidade e território informacional

Apesar de obter um bom resultado quantitativo ao pesquisar pelas palavras-chave mobilidade e território informacional no acervo de teses e dissertações da Capes, apenas uma foi considerada relevante com a busca por território informacional, em relação à mobilidade, contudo, nenhuma pesquisa foi selecionada para fazer parte deste estudo. Ao procurar pela palavra mobilidade, foram vistos muitos estudos na área da arquitetura e educação, porém, para a comunicação estes estudos não são relevantes. Neste, foi encontrada uma pesquisa da PUC do Rio Grande do Sul que aborda conceitos e autores similares aos aqui mencionados. A pesquisa de doutorado intitulada “Etnografia móvel: uma proposta metodológica para os estudos da mobilidade da comunicação” de Henriques (2016), traz perspectivas teóricas essenciais para esta pesquisa, assim como a indicação de artigos que poderão ser utilizados para a construção teórica. O conceito de nomadismo já relatado por Maffesoli (2001), como pontapé para o entendimento acerca do nomadismo e em seguida a utilização de Meyrowitz (2004) para o conceito de nômades globais. A autora de tal trabalho focou seus estudos na sociologia da mobilidade como principal mudança nas geografia das redes. Considerando que existe um capítulo inteiro dedicado à mobilidade e ao nomadismo digital, vê-se que esta pesquisa é de grande necessidade para o referencial teórico da análise discursiva do nomadismo digital em *blogs*.

2.1.2 Artigos no Portcom e Google Acadêmico

O que foi percebido nos artigos encontrados foi a variedade de conceitos e nomenclaturas, além disso, dependendo do país em que o artigo foi escrito, as contextualizações trabalhistas e econômicas são diferentes. O principal artigo acerca do nomadismo digital, encontrado a partir das referências de outras pesquisas, tanto teses e dissertações, como artigos e periódicos, foi *Digital Nomads: a quest for holistic freedom in work and leisure*, publicado em 2017 nos *Annals of Leisure Research* da Nova Zelândia e Austrália. Neste, a autora Ina Reichenberger, compreende os nômades digitais como trabalhadores que buscam um estilo de vida sustentável no sentido de que trabalho e lazer sejam vistos como atividades indissociáveis. A autora procura ainda, estabelecer um conceito para nômades digitais. Em seu resumo, ela concorda que nômades digitais são trabalhadores jovens que trabalham

sozinhos independentemente de localização e viajam constantemente devido à um estilo de vida que não concebe fronteiras entre trabalho, lazer e viagens. Além disso, neste artigo, a autora vê o nomadismo digital como uma liberdade trabalhista, já que os novos profissionais não estão presos a um sistema específico de trabalho e o estabelecimento de horários e espaços.

Outros artigos são oriundos das referências das dissertações encontradas, *Global Nomads in the digital Veldt* (2004) e *Digital Nomads: Employment in the GIG economy* (2018). O primeiro, publicado em 2004, prevê que todos estamos nos tornando nômades globais. Diferentemente dos autores sobre nomadismo digital que tem o enfoque no trabalho, e também de um consumo de um estilo de vida, Joshua Meyowitz, bastante citado nos trabalhos encontrados, considera o percurso do uso da tecnologia.

Em *Digital Nomads: Employment in the GIG economy*, de 2018, a autora Beverly Yuen Thompson da Siena College, procura entender os tipos de trabalho dos nômades digitais por meio de trinta e oito entrevistas em profundidade. Os resultados obtidos através deste estudo são que os nômades majoritariamente são pessoas da geração *Millenium* e que vem de países ricos e mais desenvolvidos industrialmente. Estes trabalham meio período e mantém o próprio negócio, poucos possuem benefícios como plano de saúde, aposentadoria, seguro-desemprego e direito a licenças.

Entre as reflexões do artigo, está também a denominação de *GIG economy* da socióloga Juliet Schor, em que são analisadas as perspectivas do trabalhador em relação ao estilo trabalhista precário. *Gig economy*, no artigo, é comparada ao modelo neoliberalista de trabalho em que o trabalhador é seu próprio gerente e assim, responsável pela sua lucratividade, diretamente conectada à sua produção. Para a autora, o modelo neoliberalista de trabalho marca uma mudança rumo à precarização do trabalho. Como os nômades digitais são considerados *location independent*, por não terem que comparecer pessoalmente em compromissos de trabalho, estes, mesmo originários de países desenvolvidos, acabam escolhendo países com o custo de vida menor para se estabelecer provisoriamente. São escolhidos países como Tailândia, Indonésia e Colômbia a partir de critérios como lazer, estilo de vida, não levando o trabalho em consideração, já que tudo o que os nômades digitais necessitam é uma boa

conexão de *internet*. Estes trabalhos de outras nacionalidades contribuirão com a formação dos conceitos desta pesquisa, e também, um panorama global do nomadismo digital.

Nomadismo Digital e Consumo

Com ambas palavras-chave, foi encontrado o artigo “#Nômade Digital: Consumo, Estilo de Vida e Dinâmicas Identitárias na Cultura Digital”, apresentado no Congresso Nacional da Intercom de 2018. Tal artigo, escrito por Mattos (2018), compreende os nômades digitais como trabalhadores digitais que aproveitam as plataformas para terem liberdade de tempo e local. A pesquisadora, contudo, foca suas pesquisas na esteticidade do estilo de vida no Instagram. As pesquisas de Mattos (2018) são importantes para a formação do conceito de nômades digitais e de nomadismo digital, especialmente no contexto brasileiro.

Nomadismo Digital e Empreendedorismo

Sobre empreendedorismo, 18 trabalhos foram resultado das buscas no Portcom, com o recorte temporal do período de 2002 à 2014. Do total de trabalhos encontrados, três foram vistos como relevantes para esta pesquisa.

No mesmo viés das pesquisas anteriores, a pesquisa “Perspectivas do empreendedorismo em comunicação”, do Intercom Nacional de 2004, mostra os conceitos de empreendedorismo com uma visão positivista acerca das características que compõem este modelo de trabalho. Tal artigo vê o empreendedorismo como alternativa em meio ao aumento do desemprego. Já em 2004, comenta-se sobre as possibilidades de se tornar um Microempreendedor Individual (Mei), promovido pela Sebrae para estimular o empreendedorismo, e, neste artigo, compreende-se como uma forma de desenvolvimento da autonomia, inovação e criatividade. Para tanto, ainda que não seja o objetivo desta pesquisa ver o empreendedorismo como bom ou mau, é essencial que se estabeleça um contraponto entre os diferentes pontos de vista sobre este novo modelo de trabalho.

Por fim, dentro do contexto crítico sobre empreendedorismo e seus discursos motivacionais e inspiracionais, foram encontrados três artigos mais atuais, dois do professor de comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, Vander Casaqui. O professor estuda o

empreendedorismo dentro do modelo capitalista vigente e um, da pesquisadora Patrícia Matos, que tem o nomadismo digital como objetivo de pesquisa. Os três artigos são oriundos de busca no *Google Acadêmico*.

Publicado em 2018 por Vander Casaqui, o artigo “Estudos da Cultura Empreendedora no campo da comunicação: macroposições, narrativas e inspiração”, vê os aspectos comunicativos que contribuem para a publicização da noção de criatividade e inovação proposta pelo empreendedorismo. Em artigo da Compós de 2017, intitulado “Abordagem crítica da cultura da inspiração: produção de narrativas e o ideário da sociedade empreendedora”, Casaqui (2017), vê a possibilidade de consumo da cultura da inspiração. Para ele, no artigo, os discursos inspiracionais construídos em *blogs* e sites de autoajuda e de promoção de novos estilos de vida. Neste artigo, o autor ainda considera o título da geração Y como a geração transformadora, inspiradora e criativa, títulos oriundos, principalmente dos avanços tecnológicos. Além das contribuições do próprio Vander Casaqui, as referências bibliográficas dos seus artigos, farão parte desta pesquisa, já que este se conecta ao segmento teórico que este trabalho procura seguir.

O último artigo encontrado nas buscas no *Google Acadêmico* foi da pesquisadora Patrícia Matos, já citada neste trabalho, apresentado no Congresso Internacional de Comunicação e Consumo - Comunicon do ano de 2016. Intitulado “Férias sem fim ou fim das férias: capitalismo flexível, empreendedorismo e estilo de vida nômade digital”, o artigo se propõe a compreender como é o novo modelo capitalista em que o nomadismo digital está inserido, levando em consideração características como a flexibilidade e o trabalho à distância, feito a partir de qualquer lugar do mundo. Tal artigo dialoga com os do autor Vander Casaqui, e, ao mesmo tempo, traz outras referências úteis para este trabalho, como considerações acerca das mudanças territoriais por meio da globalização vistas por Bauman (1999), em “Globalização: as consequências humanas”.

Mobilidade e território informacional

Com as palavras-chave mobilidade e território informacional foram encontrados no Portcom, 75 trabalhos, contudo, apenas três foram utilizados para essa revisão de literatura. A começar pelos artigos encontrados no Portcom, estes englobam as novas formas de interação, a

efemeridade e também as mudanças profissionais oriundas do desenvolvimento tecnológico. No artigo “Cibercultura e Mobilidade: A Era da Conexão”, apresentado em 2005 no Intercom Nacional, Lemos (2005) procura entender a emergência da mobilidade por meio de dispositivos móveis, como smartphones e também pela conexão de rede sem fio. Além deste artigo, outros trabalhos de Lemos foram utilizados para os estudos sobre mobilidade e território informacional desta pesquisa. Em: “Mídia Locativa e territórios informacionais” (2007), Lemos (2007), define territórios informacionais como o espaço hibridizado, a relação de espaço físico e espaço eletrônico. Neste viés, Lemos (2007) aborda conceito de “Nômades Virtuais”, que em vez de procurarem espaços materiais, procuram pontos de conexão.

Os outros três artigos, são oriundos de pesquisas no *Google* acadêmico e também das referências das teses e dissertações pesquisadas anteriormente. *Hypermobility in backpacker lifestyles: The Emergence of the Internet Café*, de Michael O’Regan, publicado em janeiro de 2008, é uma das principais referências ao abordar sobre nomadismo digital e mobilidade. Por nomadismo digital envolver a junção de viagens com trabalho, o autor estabelece um panorama sobre o que ele chama de *Internet Café*, os pontos de conexão que permitem com que os nômades digitais tenham um lugar onde trabalhar. O autor chama de *backpacker lifestyle*, basicamente, o estilo de vida nômade, de ir de um lugar para o outro em busca de pontos de *internet*.

Em, “Nômadas digitais e a era dos sujeitos móveis: as questões de mobilidade, comunicação e trabalho num estilo de vida *location independent*” (2016), Mattos (2016) compreende por meio de autores como Bauman (1999) e Sennett (2011), a construção de identidade de um trabalhador global no atual estágio do capitalismo. Para tanto, ela usa as palavras-chave mobilidade, globalização, cultura digital e nomadismo. Ainda de Patrícia Matos, será utilizado o artigo “Mobilidade e Comunicação: o caso do Nomadismo Digital”, de 2018. Neste artigo, a autora marca a emergência do fenômeno nomadismo digital na última década e conceitua como uma combinação entre trabalho remoto e viagens, que modifica as perspectivas de viagens, quanto atividade turística e também de trabalho. Matos (2018) contribuirá, por fim, com suas pesquisas de campo e entrevistas feitas com nômades digitais.

2.1.3 Sites e podcasts

Nomadismo digital é um termo encontrado em diversos *sites* e em outras plataformas da *web*. Para compreender o que é falado sobre o tema, foi necessário levar em consideração algumas dessas plataformas. Nesta revisão de literatura foram considerados alguns *sites* que conectam nômades digitais uns aos outros e que divulgam conteúdo sobre tal estilo de vida e também a plataforma de áudio e vídeo, *Spotify*, com seus *podcasts*, entretanto, os resultados das buscas não puderam ser contabilizados, já que a plataforma não disponibiliza resultados quantitativos.

Sites

Por meio das referências dos artigos, teses e dissertações sobre nomadismo digital, foram encontrados alguns *sites* e até mesmo redes sociais para nômades digitais. A relação de sites e seus temas podem ser vistos no quadro 2.

Quadro 2: *Sites* sobre Nômades Digitais em outras referências

Site	Assunto
<i>Uprise Academy</i> (previamente chamada de <i>nomad.academy</i>)	Trata-se de uma academia de preparação para nômades digitais, nesta, os “alunos” se preparam para empreender com aulas sobre gestão, autoconfiança e como encontrar os melhores países para se tornar um nômade digital.
<i>Rock Content</i>	O <i>site</i> conta com um <i>e-book</i> gratuito sobre como é ser um nômade digital, além de histórias inspiradoras sobre nômades digitais considerados bem sucedidos. Além de outras matérias sobre o nomadismo digital, visto que o <i>site</i> conta com uma plataforma para trabalhadores autônomos.
Guia de sobrevivência para Nômades Digitais <i>site Medium</i>	Este inclui os países que possuem melhor qualidade de <i>internet</i> , assim como espaços disponíveis para o trabalho à distância, como cafês, restaurantes e parques.
<i>Digital nomad help</i>	É uma plataforma que procura traçar os perfis dos nômades digitais. Esta possui dados como o grau de escolaridade dos nômades, a renda mensal obtida por estes trabalhadores e também o gasto mensal.

<i>Nomadic report</i>	Neste site pode-se ver estatísticas sobre a quantidade de nômades digitais existentes no mundo e também os países mais procurados por estas pessoas.
<i>Slight north Emerging europe</i>	Sites de divulgação de dados sobre viagens, e curiosidades internacionais, onde pôde-se ver ainda países como Tailândia, Estônia, entre outras já elaboraram um visto específico para nômades digitais, similar ao visto de trabalho no país.
<i>Jetset</i>	Tem como objetivo divulgar o estilo de vida nômade por meio de entrevistas com os chamados cidadãos do mundo.
<i>beta.nomadsoulmates</i>	Site de relacionamento para Nômades Digitais
<i>Digital Nomad Experience</i>	Site do evento exclusivo para Nômades Digitais.

Fonte: Produção da autora.

Podcast

No *Spotify*, ao pesquisar a palavra-chave nômades digitais, sete *podcasts* foram encontrados, já com o termo nomadismo digital e *digital nomad*, foram obtidos incontáveis resultados, de diversos lugares do mundo. O que foi percebido, entretanto, é que, os temas relacionados foram viagem, empreendedorismo, estilo de vida, trabalho *freelance* e trabalho remoto.

Dos sete *podcasts* encontrados com a palavra-chave Nômades Digitais, dois foram selecionados por esclarecerem o cotidiano de quem adere ao estilo de vida. O primeiro, o episódio 17 do *podcast Treta talks*, consiste em uma entrevista com Emerson Viegas, um dos criadores do blog Nômades Digitais. Neste, o também publicitário, conta sua trajetória profissional e como começou sua carreira como *blogueiro*, empreendedor e nômade digital. O que nota-se por meio da fala do profissional, é que ele tenta convencer o público de que o estilo de vida nômade é acessível a todos, e que vivemos no momento perfeito para este estilo de vida.

Ao contar sobre como foi o início de sua trajetória profissional, Emerson Viegas, relata que seu primeiro emprego foi aos quinze anos como *Office boy* de uma agência de publicidade em

São Paulo. Neste contexto, ele comenta que “isso me ensinou que se eu quisesse conquistar alguma coisa na minha vida, eu tinha que me esforçar e me dedicar, e fazer o meu próprio caminho. Por que nem meus pais, nem o trabalho que eu estava iria me dar um plano de carreira ou fazer minha carreira para mim”, o que se torna um dos principais discursos do nomadismo digital futuramente. Ao longo da entrevista, ele conta como foi a mudança de carreira entre diretor de arte para nômade digital.

No *podcast*, o profissional relata o quão frustrante e sem sentido era ter um emprego formal e transformador é ser um nômade digital. Os relatos do autor se revezam entre dizer que a vida é muito para ser vivida apenas nos fins de semana, e como o nomadismo digital pode ser a solução para estes problemas, como o *burnout* e a infelicidade do emprego formal. Ainda, ele relata que “a gente só leva desta vida, a vida que a gente leva”, ao comentar que o site *Jovem Nerd*, também administrado por nômades digitais, foi o pontapé para que a jornada com trabalho remoto se iniciasse. No decorrer da entrevista, ele conta como foi o planejamento e diz que “as pessoas não planejam fracassar, mas fracassam por falta de planejamento”, e também como foi a escolha de trabalhar somente pela internet. Segundo o publicitário, foram feitas pesquisas e a plataforma *blog* foi escolhida para que se começasse o empreendimento.

O outro programa selecionado foi o episódio 133 do *podcast* Mamilos. Neste, as apresentadoras Juliana Wallawer e Cristiane Bartis, entrevistam os nômades digitais, o fotógrafo *freelancer* Rodrigo Almeida e o criador do site Pequenos Monstros, Felipe Pacheco. Ambas as entrevistas acontecem na edição de 2018 da *Campus Party*, evento de cultura tecnológica que acontece anualmente. Apesar de seguirem focos diferentes de trabalho, os temas vistos nos dois *podcasts* são os mesmos, assim como as falas sobre acessibilidade e que os trabalhos flexíveis trazem mais felicidade que os formais.

Tanto os episódios de *podcast*, como os *sites*, auxiliam na concepção do conceito de nomadismo digital, assim como o conhecimento sobre o que é dito cotidianamente sobre este movimento digital.

2.2 CULTURA BLOG

2.2.1 Teses e dissertações

Os dados quantitativos sobre as teses e dissertações encontradas podem ser vistas na tabela 2:

Tabela 2: Cultura *Blog* - Teses e dissertações

Palavras- chave	Sítio Pesquisado	Pesquisas encontradas		Resultado após o recorte
		Recorte de área	Recorte temporal	
Blog	Portal da Capes	Ciências Sociais	2014-2019	18
Blogosfera	Portal da Capes	Ciências Sociais	2014-2019	5
Cultura Blog ¹¹	Portal da Capes	Ciências Sociais	2014-2019	2.105
Blog	Portal da PUC-SP ¹²	Ciências Sociais	2010-2012	2

Fonte: Produção da autora

Mesmo tendo obtido um resultado significativo nas pesquisas, apenas duas pesquisas foram aproveitadas para este trabalho, com uma já encontrada anteriormente, no tópico mobilidade e território informacional, intitulada “A relação entre a cultura participativa e turismo: Um estudo de caso sobre o *Blog* Destino Brasil”.

O segundo trabalho encontrado foi uma tese apresentada em 2016, que apesar de ter sido encontrada por meio da palavra-chave *Cultura Blog*, não tem a ver com a plataforma em si, mas contribuirá para outros estudos desta pesquisa. Intitulada “Entre solitários e solidários: o empreendedor nos discursos da Folha de São Paulo”, a pesquisa promove uma visão crítica acerca do discurso do empreendedorismo, utilizando para o seu embasamento, Sennett (2010), Boltanski e Chiapelo (2009) e a visão do novo capitalismo.

A dissertação “*Blog: Comunicação e Escrita íntima na Internet*” foi encontrada fora do período estipulado, em 2002, porém, esta é de grande relevância por relatar a emergência da

¹¹ A palavra “cultura” fez com que o número de pesquisas fosse mais elevado do que os outros.

¹² Devido ao baixo número de pesquisas aproveitadas, viu-se a necessidade de recorrer a outro portal universitário. O portal da PUC-SP foi escolhido por possuir programas ligados aos estudos da *internet*.

plataforma *blog* como diário íntimo e sua continuidade com sua profissionalização. Schitinne (2002), na pesquisa, conecta a profissionalização da plataforma com a vida pessoal dos produtores de conteúdo. Sobre *blogs* e atividades profissionais, foram encontradas duas dissertações no portal da PUC-SP. A pesquisa “*Blogs* e sua inserção na atividade de trabalho”, apresentada em 2010 por Jackelin Wertheimer Cavalcante será de grande contribuição teórica para esta pesquisa, visto que pretende compreender como os *blogs* modificaram a perspectiva dos novos modelos de trabalho. O último trabalho encontrado foi a tese “O *blog* como meio de comunicação: origem, apropriações e horizontes na blogosfera da sociedade contemporânea”, de Márcia Siqueira Costa Marques, publicada em 2012. Como o próprio título já propõe, este trabalho ajudará a traçar uma cronologia com os principais marcos históricos e teóricos da blogosfera, assim como sua contextualização no mundo atual.

2.2.2 Artigos e periódicos

Dos 261 trabalhos encontrados com as palavras-chave *blog* e blogosfera no Portcom, foram selecionados seis artigos que contribuíram com estudos acerca da genealogia da plataforma, referencial teórico e também com o debate sobre a mudança profissional que pode ter sido gerada por meio da utilização de *blogs* como meio de comunicação alternativo.

O primeiro artigo considerado relevante para esta pesquisa, intitulado “Convergência Midiática e Sociabilidades: o caso da blogosfera”, de Vanessa Mota Barros, diz respeito à convergência ocasionada pela blogosfera e também pelo estudo da formação de nichos na *internet*. Este estudo, apresentado no Intercom de 2011, entende como ocorreu a segmentação de temas por meio de uso de sites e *blogs*. Sua contribuição para o presente trabalho se dá pelo estudo histórico já que graças a possibilidade de haver veículos específicos sobre determinado assunto, é possível compreender os *blogs* sobre nomadismo digital. Sem a segmentação dos veículos, analisar discursivamente os conteúdos seria muito mais complexo. Para tanto, foram utilizados pela autora do artigo, referências como André Lemos (2004), com estudos sobre cibercultura e Castells (2004) e seus estudos sobre rede.

O trabalho apresentado em 2009, intitulado “*Blog*: comunicação e cibercultura na pós-modernidade”, identifica a hibridização dos diferentes tipos de comunicação em uma só e, também, considera um olhar crítico sobre a pós-modernidade e os tempos líquidos vistos por

Bauman (2000). Em seguida, foram encontrados dois artigos que contribuíram para o estudo acerca da cibercultura, da pós-modernidade como esta pode ser aplicada aos entendimentos da internet. O que foi similar em todos os artigos considerados, foi a compreensão de que a blogosfera foi composta por fases, sendo a primeira vista como o uso dos *blogs* como diários pessoais, e finalizando na profissionalização dos conteúdos e no reconhecimento da profissão blogueiro.

Os artigos encontrados têm a variação temporal de nove anos, o que interfere no referencial teórico e também na visão sobre *blogs* e blogosfera, visto que surgiram outras mídias na internet, assim como o *boom* de redes sociais instantâneas. Embora tenha sido apresentado em 2010, o artigo “A importância do *blog* como ferramenta de narrativa de vida”, vê o *blog* como o principal motivador da aquisição de um diário pessoal. Além disso, tal artigo propõe a reflexão das narrativas de vida da atualidade tendo como ponto de partida os *blogs* pessoais.

No mesmo viés, o artigo apresentado em 2009, intitulado “*Blogs*, blogueiros e blogosfera: uma caracterização dos *blogs* e dos seus interagentes”, discute as mudanças ocorridas, nos 10 anos de existência da plataforma, até 2009. Neste artigo, são consideradas as usabilidades do *blog*, através do ponto de vista dos agentes das mídias sociais, com o embasamento teórico de autores como Featherstone (1995), Maffesoli (2006) e Levy (1993). Tal trabalho pode, ainda, contribuir com definições da palavra *blog*.

Do autor Malini, foram encontrados dois artigos, intitulados “O *Blog* como Linguagem Informativa: a Atuação Profissional de Blogueiros e os Novos Conflitos na Cultura”, em conjunto com a autora Thaís Waichert, de 2008, e “Por uma genealogia da blogosfera”, também de 2008. Estes que serão de essencial uso para o aporte teórico desta pesquisa. Em ambos os artigos, é identificada a estrutura polissêmica dos *blogs*, o mesmo visto anteriormente como hibridização, além das fases de modificação da blogosfera.

Por fim, a pesquisa de Carolina Rodrigues Paz, de 2003, intitulada “Cultura *Blog*: Questões introdutórias e é referência por perceber o *blog* como ferramenta integradora”. No artigo, a autora concorda que há uma junção entre a vida pessoal a profissional do blogueiro. Além de poder ser utilizado como diário íntimo, o *blog* pode ser aproveitado com veículo segmentado, divulgando conteúdos de apenas um tema. A autora considera portanto, que tal plataforma é

uma escapatória para se haja informações especializadas, mas que estas, porém, não se desconectam do contexto do produtor de conteúdo. A compreensão do contexto em que os conteúdos são divulgados, para a autora, é uma das principais características da plataforma, já que por meio deste, os leitores conseguem entender quem é a pessoa que escreve e o porquê da divulgação daquelas informações.

2.2.3 *Podcast*¹³

Entre os resultados obtidos, um programa pode ser destacado por ter compatibilidade com os temas e também abordar assuntos como inovação, criatividade e trabalho remoto. No chamado “*Hack life podcast*”, apresentado por Renato Stefani, há um episódio em que ele entrevista o criador da *startup* “Viver de *Blog*”. Tal *startup* foi criada por Henrique Carvalho e propõe ensinar o gerenciamento de tempo e de equipe. Para tanto, este episódio foi escolhido para descrever as características dos blogueiros atuais, assim como o estilo de vida proposto por eles.

Neste episódio, ao ser perguntado sobre como a rotina de trabalho, Henrique Carvalho faz observações sobre a flexibilidade e destaca que trabalhar muito tempo não significa trabalhar com qualidade. Ainda, o empreendedor destaca que o novo modelo propõe o uso da criatividade e da diminuição das horas de trabalho, já que, para ele, ser empreendedor significa se organizar entre trabalho e vida pessoal.

Em uma de suas falas ele concorda que o modelo trabalhista vigente faz com que as pessoas dependam dos horários de trabalho, e não o contrário. Ele diz que “a vida se encaixa no trabalho e não o trabalho que se encaixa na vida”. A plataforma *blog*, para Henrique, foi uma escapatória para que seu empreendimento tomasse forma, visto que é a partir do uso de seus recursos que cursos, apostilas e postagens sobre empreendedorismo *online*, assim como consultorias *online* são colocadas em prática. Conclui-se que este *podcast* pode ser utilizado por esta pesquisa por esclarecer as usabilidades da plataforma *blog*. Além disso, vê-se uma forte conexão entre os principais temas deste trabalho, como, o consumo para a aquisição de um estilo de vida de um novo modelo trabalhista. Ainda, percebe-se por meio deste episódio

¹³ Para a temática *blog* não foi necessário pesquisar sites sobre o tema, visto que a própria análise é voltada para os *blogs*.

que é importante que o uso da plataforma seja estudado, já que graças à ela é possível a divulgação deste discurso empreendedor.

No último tópico desta revisão, vê-se o mapeamento dos trabalhos de pesquisa sobre o método a ser utilizado para análise, a Semiótica Discursiva.

2.3 SEMIÓTICA DISCURSIVA¹⁴

Por nosso objeto ser os discursos que promovem o estilo de vida do nomadismo digital e se tratar da análise de textos, verbais e imagéticos, presentes em veículos *online*, priorizou-se pesquisas que também analisassem os discursos contidos em as plataformas digitais. Outros trabalhos, porém, foram utilizados por conter temas semelhantes ao nomadismo digital. Algumas teses e dissertações não tiveram a análise segundo a Semiótica de Greimas, entretanto, os temas tratados eram similares ao deste trabalho.

2.3.1 Teses e dissertações

Inicialmente, muitas pesquisas abordavam análises semiótica sobre gênero, educação, moda, *games*, arte também em meios tradicionais de comunicação, como televisão, rádio e mídias impressas. Por mais que esta pesquisa se refira e priorize veículos *online*, considerou-se importante que outras análises fossem consultadas para um aporte teórico mais amplo. Algumas pesquisas encontradas por mais que não tivesse similaridade analítica, continham temática correlata ao nomadismo digital, tendo sua bibliografia aproveitada para o nosso trabalho. Não foram consideradas, porém, pesquisas que analisassem anúncios completamente imagéticos, visto que a análise verbal é importante para continuidade deste estudo. O resultados quantitativos das pesquisas podem ser vistos na tabela 3:

¹⁴ Neste tópico somente teses e dissertações foram pesquisadas, visando abordar análises mais completas sobre o método aplicado.

Tabela 3: Semiótica Discursiva - Teses e Dissertações

Palavras- chave	Sítio Pesquisado	Pesquisas encontradas			Resultado após o recorte
		Recorte de área	Recorte temporal		
Semiótica Discursiva	Portal da Capes	Ciências Sociais/ Ciências Aplicadas	2013-2017	6	
Semiótica Plástica ¹⁵	Portal da Capes	Ciências Sociais/ Ciências Aplicadas	2013-2017	5	

Fonte: Produção da autora

Entre as pesquisas encontradas, a que mais se aproximou analiticamente e também por estudar a plataforma *blog* foi “*Blogs de moda e beleza: espaço mercadológico de interação, sentido e axiologias*”. Nesta dissertação, a autora Graziela Fernandes Rodrigues, orientada por Ana Cláudia Mei de Oliveira, traça objetivos similares com o do nosso trabalho, com o *corpus* definido em dois *blogs* de moda e beleza, “*Elfinha*” e “*Vende na farmácia?*”, ela pretende entender a produção de sentido por meio dos métodos da Semiótica Discursiva e Semiótica Plástica. Ainda, por consistir na análise da plataforma *blog*, esta pesquisa também contribuirá com a bibliografia sobre *blogs*. Em um trecho de sua pesquisa, ela diz que:

As modalidades volitivas e cognitivas permeiam o contexto do capitalismo tardio como um todo: poder-fazer, querer-fazer, dever-fazer são modos que ditam a vivência nesta sociedade líquido-moderna, além de estabelecer o lugar do indivíduo nela a partir do e pelo consumir (RODRIGUES, 2013, p. 9).

Já na dissertação “*Moda e modos de consumo no Brasil do século XX: revistas e a construção de aparências*”, apresentada em 2015 por Mariana Braga Clemente. Neste trabalho, a autora busca compreender as relações de consumo existentes em anúncios veiculados em três revistas do século XX, *Fon-Fon*, *Cruzeiro* e *A manchete*. Apesar de não se tratar de veículos *online*, esta pesquisa foi vista como relevante para continuidade do nosso estudo por identificar a influência do conteúdo analisado na criação de novas identidades e estilos de vida. A autora desta dissertação procurou entender as revistas como formadoras de sujeito de moda e modo de vida, assim como no nosso trabalho, procuramos compreender o

¹⁵ Os objetivos específicos iniciais, anteriores à qualificação envolviam a Semiótica Plástica. Apesar do objetivos específicos pós-qualificação não a incluírem, algumas pesquisas encontradas com esta palavra-chave ainda foram necessárias para a continuação deste trabalho.

surgimento do estilo de vida nômade digital, por meio de estratégias discursivas de *blogs* de viagem.

Outra análise encontrada e vista como importante é a dissertação intitulada “O homem na publicidade sob o olhar da semiótica”, apresentada em 2016 por Ionna Pizzi Dourado. A pesquisa, apoiada na semiótica greimasiana, estuda a representação masculina em comerciais de TV de produtos de autocuidado masculino selecionados. O objetivo principal da autora consiste em perceber como são construídos os sentidos de masculinidade conectados com outras manifestações discursivas do ambiente social brasileiro. Embora a plataforma estudada na pesquisa em questão não seja a plataforma *blog*, a análise pode contribuir com a explicação sobre a Semiótica Discursiva. Para o aprimoramento do trabalho, a autora utiliza outras referências da Semiótica, tais como Barros e Fiorin com o intuito de nortear a análise semiótica greimasiana.

As próximas três pesquisas selecionadas foram consideradas pela semelhança na temática. Estas, porém, tem como método pesquisa bibliográfica e outros que não são a Semiótica Discursiva e Plástica. As pesquisas consistem em estudos sobre empreendedorismo, trabalho criativo, novas perspectivas do trabalho publicitário e cotidianidade no ciberespaço.

A primeira a ser aproveitada foi pesquisa de doutorado intitulada “As configurações discursivas do *Ethos* empreendedor: estudo dos contratos de comunicação sobre o empreendedorismo na Revista Você S/A” (assunto em comum), apresentada em 2014 por Allan Kozlakowski. O objetivo principal do trabalho consiste em examinar os contratos de comunicação da revista Você S/A, se tratando do empreendedorismo e do perfil do empreendedor. O autor entendeu o *ethos* do empreendedor como um sentido de identidade promovido pela cultura empresarial que, segundo o resumo da pesquisa é “socialmente instituída preservada pela ideologia capitalista, como repertório do discurso liberal”. Outro ponto a ser considerado é que, apesar do estudo em questão possuir um *corpus* composto por conteúdos de revista, seu recorte temporal, de 2008 a 2010, permite compreender a evolução discursiva sobre o empreendedorismo em diferentes perspectivas. Procura-se entender a abordagem do empreendedorismo em escolas e em palavras como inovação e criatividade, presente também nos *blogs* analisados. Além disso, tal estudo contribuirá com referências bibliográficas acerca da temática em comum. Em relação ao método aplicado, o pesquisador

utilizou outro viés da análise do discurso, composta por Fairclough e Maingueneau, o que não interfere nas análises feitas em nosso trabalho.

A dissertação “Trabalho publicitário: do capital de sucesso ao sofrimento tamponado”, apresentada em 2017 por Isabel Vieira Lopes, tem a mesma relação temática com a pesquisa vista anteriormente. A pesquisadora tem como objetivo principal compreender as diferenças entre o imaginário social e o cotidiano de profissionais de publicidade. Na pesquisa, a autora analisa páginas de humor no *Facebook* que se referem ao cotidiano exaustivo, mas retratado com positividade e superação. No terceiro capítulo, a pesquisadora faz uma explanação sobre os novos movimentos de precarização do mundo do trabalho, especificamente o comunicacional, que é visto como o descolado e *cool*. Em relação à metodologia aplicada, a pesquisa realizou entrevistas com onze publicitários com duas questões norteadoras: “O que é sucesso para o publicitário?” e “Como esse capital de sucesso é sustentado?”, buscando compreender a opinião dos profissionais em relação ao cotidiano vivido e romantização da profissão publicitária. As análises das páginas de *Facebook* foram feitas com base na Semiótica, que engloba, além da perspectiva de Greimas, as visões de Pottier e Zilberberg. Sobre as outras bases teóricas, também foram usadas teorias do neoliberalismo, de Dardot e Laval (2009) e da Sociedade do cansaço, de Han (2015), que contribuíram para o nosso aprimoramento teórico.

A última pesquisa encontrada com a temática similar ao da nossa é “Ritualidades e a vida cotidiana na cultura digital: uma investigação sobre os processos de comunicação e ritualização no ciberespaço”, apresentado em 2014 por Priscila Gonsalves Magossi. A tese de doutorado, diferentemente dos trabalhos mencionados, trará contribuições teóricas sobre o ciberespaço e os rituais expostos no território virtual. Para compreender como acontece a retratação da ritualidade, a autora teve como *corpus* as redes sociais *Twitter* e *Facebook* e realizou pesquisas documentais e bibliográficas. A semelhança com nosso estudo surge a partir da necessidade de entender os processos e mudanças sociais que nos levou até a exposição do cotidiano e a ritualidade nas redes. Para tanto, a autora baseou-se em autores que estudam a condição pós-moderna como Harvey (2000) e Jameson (1997).

Semiótica Plástica

Ao tentar entender a busca de identidade nas redes, a pesquisadora Simone Bueno da Silva, em sua tese intitulada “Abordagem semiótica dos perfis autobiográficos nas redes sociais digitais”, apresentada em 2013, aplicou o método semiótica discursiva em diferentes descrições de perfis nas redes sociais *Facebook*, *Sonico*, *MySpace* e *Twitter*. Nesta, a autora buscou compreender como a modalidade discursiva configura um modo de apresentação e interação do sujeito no social. Para a coleta de dados, ela fez o recorte temporal de 2010 à 2013, em que foram entendidas as variantes discursivas para se fazer visível nas redes sociais determinadas. Além disso, foi observada a influência da interface das redes sociais em questão. Nas palavras da autora, “No percurso de se fazer visível observamos estratégias de exposição do sujeito indicadoras de formas de pertencimentos e modos de presença”. Além disso, esta pesquisa mostrou-se analiticamente similar às propostas do nosso trabalho. Apesar de possuir um viés distinto de estudo da cibercultura, com o uso de Pierre Levy e Manuel Castells, a autora também utiliza autores que serão usados no aporte teórico do nomadismo digital, como Lemos e Recuero.

Outra pesquisa encontrada com a palavra-chave Semiótica Plástica refere-se a análise de dois coletivos de promoção de oficinas de audiovisual. A pesquisa “Comunicação digital e formação crítica: a construção do sujeito contracultural na era do ciberespaço”, de autoria de Lilian Venturini Gavaldão, tem como principal objetivo investigar como os ambientes não-formais, mediados pelas novas tecnologias, têm influência nos movimentos contraculturais. A análise semiótica se insere em meios de interação de dois coletivos, Ônibus Hacker e Transparência Hacker. Para tanto, a autora utilizou as mensagens de *e-mails* trocadas entre os membros, assim como o vídeo de divulgação de financiamento do ônibus, do coletivo ônibus Hacker, entrevistas com os membros e, por fim, as propostas escritas pelo coletivo.

O terceiro trabalho encontrado foi “A publicidade e as estratégias enunciativas de adesão à marca” em que a autora, Natália Azevedo Coquemala, analisa as ações audiovisuais da marca Nívea. Para a análise, a autora teve como *corpus* de sua pesquisa as ações “Nívea Doll” e “Anúncio Protetor”. Foram compreendidas as estratégias enunciativas das campanhas e a proposta identificação com as atividades cotidianas. Para perceber tal engajamento, a pesquisadora utilizou os aspectos da Semiótica Discursiva, usando as perspectivas de Barros

(2011) para se tratar do percurso narrativo do discurso e Fiorin (2014) para compreender a relação de junção, conjunção e disjunção do produto e do sujeito. Mesmo sendo sobre uma ação publicitária, esta pesquisa ajuda a entender o percurso narrativo e também da identificação do consumidor com o produto. A bibliografia semiótica utilizada também converge com a consultada em nossa pesquisa para a análise dos *blogs*. Sobre a análise semiótica, é utilizada a semiótica discursiva de Greimas, e conclui que há o estímulo do mercado ao desejo e em seguida ao consumo, não necessariamente de um produto anunciado, mas de um estilo de vida, beleza ou mesmo felicidade. A autora chega à conclusão em sua análise, com o suporte de Freire Filho (2010), que existe uma conexão entre a sociedade do espetáculo e os elementos narrativos mostrados na revista. Viu-se também, que as referências da chamada Psicologia Positiva, utilizada pela autora, será aproveitada também para a análise de alguns materiais vistos nos *blogs*, tais como nos títulos “O nomadismo digital vai te fazer olhar para dentro”¹⁶.

A última pesquisa encontrada com a palavra-chave Semiótica Plástica foi “*Telework 2.0: redes sociais de trabalho à distância como sistemas semióticos*”, apresentada em 2015 por João Guilherme Cunha e Vallo. Apesar de ter sido encontrada a partir da palavra-chave Semiótica Plástica, este trabalho não a usa como método mas, a Semiótica baseada nos estudos de Pierce. Ainda, tal dissertação se refere às mudanças que ocorreram no mundo do trabalho com a chegada de dispositivos móveis, originando assim, o teletrabalho 2.0. Por isso, esta se faz importante para o levantamento teórico em relação ao trabalho remoto. Nesta pesquisa, o autor busca por meio de um mapeamento histórico, estabelecer os principais eventos que levaram ao surgimento do teletrabalho. Primeiramente, ele faz uma abordagem empírica, utilizando empresas que adotaram este novo modelo e, em seguida, as três fases que conectam o teletrabalho aos processos comunicacionais.

Pode-se concluir com esta revisão de literatura, que os métodos da Semiótica Plástica e Discursiva podem ser aplicados em diferentes veículos e plataformas. Além disso, vê-se que mesmo utilizando outros vieses da Semiótica, pesquisas com temas relevantes para a continuidade do nosso trabalho podem ser encontradas utilizando as palavras-chave Semiótica Plástica e Semiótica Discursiva.

¹⁶ Título retirado do *blog* Nômades Digitais. Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/historia-nomade/>. Acesso em 15 de janeiro de 2020.

2.4 AUTORES E TEMÁTICAS EM COMUM

Por meio da revisão de literatura notou-se a conexão e a repetição de algumas referências bibliográficas, assim como temas que ajudam na formação dos conceitos de nomadismo digital. Os autores mencionados por muitas pesquisas podem ser vistos no quadro 3:

Quadro 3 : Temáticas e autores em comum

Temática	Autor	Conceito
<i>Digital Nomad/ location independent</i>	Makimoto e Manners (1997), Lemos (2007)	Inicialmente, os autores abordavam o teletrabalho com o início do conceito de <i>Digital Nomad</i> . Tal conceito serviu de base para que os estudos sobre nomadismo digital, atualmente, com outros tipos de trabalho, como empreendedorismo e trabalho flexível fossem possíveis. <i>Location Independent</i> é visto por Lemos como o profissional que não tem um escritório fixo.
<i>Global Nomads</i>	Meyowitz (2004)	Para Meyowitz (2004), devido ao uso da tecnologia, é possível que as pessoas migrem de um lugar para outro com maior facilidade. No artigo, portanto, o autor faz uma contextualização histórica entendendo os processos que levaram a mobilidade vigente.
Nômades Digitais	Matos (2018)	Matos (2018) define os Nômades Digitais, nos artigos pesquisados como, “um grupo de trabalhadores digitais que emerge do uso intensivo das plataformas de comunicação em rede e que buscam um estilo de vida que concilia trabalho e viagens constantes.”
Mobilidade e <i>Backpacker lifestyle</i> (estilo de vida viajante)	Shelly e Urry (2005) , O’Regan (2008)	Os autores aparecem nas pesquisas encontradas, por oferecem estudos sobre as consequências da mobilidade para os trabalhos fixos. O’Regan (2008) aparece com um estudo sobre como os ambientes locais e tradicionais acabam se tornando cosmopolitas para receber os viajantes.

Globalização / Mobilidade	Bauman (1999) e Mafesolli (2001)	Nos trabalhos encontrados, Bauman (1999) e Mafesolli (2001) são vistos por meio dos conceitos de globalização, de mobilidade e das mudanças em todas as classes sociais, tanto para quem possui a mobilidade voluntária, como os que se movem compulsoriamente, por não serem bem quistos em todos os espaços.
Território infomacional	Lemos (2009)	Diferentemente de Levy (2007), Lemos vê o território informacional como a fusão do território digital e o território físico. O autor, neste ponto, vê que ambos não podem ser dissociados, visto que um complementa o outro.
Cultura empreendedora/ Autoajuda empreendedora	Casaqui (2017, 2018)	Por meio de autores como Dardot e Laval (2016), e também Boltanski e Chiapelo (2009), Casaqui, compreende o empreendedorismo como parte do novo capitalismo e parte da formação do sujeito neoliberal e gerente de si mesmo.
Cibercultura	Levy (2011)	Levy (2011) trata o ciberespaço como um espaço distinto do físico e desconsidera a conexão de ambos. Para ele, o espaço virtual e o espaço físico não se misturam.
<i>Gig Economy</i>	Schor e Reichenberger (2017)	<i>Gig Economy</i> surge a partir dos profissionais que buscam primeiramente construir uma reputação como <i>freelancer</i> , trabalhando com pouca ou sem remuneração, somente pelo desejo de construir uma boa rede de contatos profissionais. Além disso, segundo a <i>Gig economy</i> , mesmos os profissionais que possuem padrões e vínculos empregatícios, aceitam a retirada de benefícios em busca de maior liberdade e flexibilidade no trabalho.
Novo espírito do capitalismo/ Capitalismo flexível	Boltanski e Chiapelo (2009), Dardot e Laval (2016) e Richard Sennett (2010)	Os autores relatam as novas formas de capitalismo e a ascensão do neoliberalismo, do gerenciamento do eu e do empreendedorismo.
<i>Blogs</i> e escrita íntima	Schitinne (2002)	Para a autora, os <i>blogs</i> iniciaram a

		escrita da intimidade na <i>internet</i> , começando a contar sobre o cotidiano das pessoas até virarem veículos informativos.
Genealogia e fases dos <i>blogs</i>	Malini (2008) e Recuero (2007)	<p>O principal foco do autor é compreender as quatro fases dos <i>blogs</i>. A fase filtro, a diário, informativa e profissional. Para tanto, Malini (2008), compreende que os <i>blogs</i> se modificam, tal como os territórios.</p> <p>Recuero (2007) vê os tipos de publicações dos <i>blogs</i> e como elas interferem no cotidiano jornalístico. Além disso, a autora colabora com o estudo da genealogia da plataforma ao mostrar a importância dos <i>warblogs</i> para que os <i>blogs</i> evoluíssem.</p>
Rede e capitalismo informacional	Castells (1999)	<p>O autor, nas pesquisas vistas, se propõe a estudar sobre o funcionamento do trabalho em rede.</p> <p>Neste viés, Castells (1999), relaciona a ascensão do capitalismo informacional, o trabalho digital e de informações, com o uso das redes digitais para dissolução de barreiras territoriais.</p>
Estetização dos estilos de vida	Featherstone (1995) e Goffman (1985)	Ambos os autores aparecem nas pesquisas para relatar a estetização dos estilos de vida estudados.
Cultura de inspiração	Thrash e Elliot (2003)	Os autores definem que a inspiração é vista para a produtividade no trabalho em diferentes âmbitos. Para os autores, contudo, a inspiração é mais um elemento mercadológico que busca promover novos discursos do capitalismo ascendente.
Empreendedorismo e Ócio criativo	Ferriss (2008) e Demasi (2000)	Ambos os autores são citados como forma de justificativa para o discurso dos nômades digitais. Eles promovem o trabalho de acordo com a produtividade e não com horários fechados.
Semiótica Plástica	Oliveira (1993)	A autora é utilizada para a análise de cores, formas e topologias, e foi vista nas pesquisas para a análise da

		plasticidade dos objetos e seus sentidos.
Semiótica Discursiva	Barros (2005) e Fiorin (2002)	Os autores buscam nortear os estudos do método Semiótica Discursiva. Nas pesquisas encontradas, Barros e Fiorin ajudam a compreender a teoria de Greimas, assim como a formação de sentido em diferentes veículos.

Fonte: Produção da autora

Apesar destes serem os autores encontrados na revisão de literatura, foram acrescentados e diminuídos para a formação do referencial teórico desta pesquisa, dependendo da análise das postagens.

3 CONTEXTO, HISTÓRIA E PERSPECTIVAS TEÓRICAS DO NOMADISMO DIGITAL

O nomadismo digital é um fenômeno originado a partir de uma junção de outros acontecimentos que envolvem a evolução da tecnologia e dispositivos móveis. Portanto, para compreender os acontecimentos que geraram o nomadismo digital, o movimento *online* que permite que as atividades laborais sejam exercidas com maior flexibilidade de localização e horário, é preciso considerar os processos que fizeram parte da evolução dos meios informacionais. Para que essa contextualização fosse feita, os trabalhos da revisão de literatura foram utilizados e formaram novas perspectivas teóricas acerca do nomadismo digital. Neste viés, posteriormente, pode ser vista a conexão entre o discurso dos blogs com as teorias explicitadas.

Como contexto prévio, o pesquisador australiano Schalgwein (2018), traçou uma linha do tempo com os principais eventos que fizeram com que o nomadismo digital e o trabalho remoto tomassem forma. Neste, são destacadas três obras relevantes para o entendimento do fenômeno.

A primeira, segundo Schalgwein (2018), é “A galáxia de Gutenberg”, de Marshall McLuhan, de 1962. De acordo com Schalgwein (2008), o conceito de Aldeia Global visto na obra foi o pontapé para que outros surgissem. Ainda, o autor considera que McLuhan previu a redução de distâncias consequentes do uso de dispositivos móveis tanto para a comunicação pessoal, quanto para outros fins. Em seguida, ressalta-se a contribuição de Toffler (1980) em “A Terceira Onda”. Toffler (1980) descreveu três revoluções sociais que ocorreram, baseadas, principalmente, nas mudanças do sistema de produção das diferentes épocas. O autor chama essas três revoluções de ondas.

A primeira onda, segundo ele, é formada pela transição de seres humanos nômades, para sedentários e agrícolas. A segunda onda refere-se à transformação de sociedade agrícola para sociedade industrial. E, a terceira onda mencionada por Toffler (1980), que descreve o momento atual, a também chamada sociedade da informação. Na terceira onda estudada, o conhecimento passou a ser o principal meio de inovação e não os meios braçais vistos nas ondas anteriores. Outro ponto destacado por Toffler (1980) é que, para a transição de uma

onda para outra, é preciso compreender os processos de formação social, tais quais os políticos, culturais e econômicos.

A última obra vista por Schalgwein (2018) como parte do processo da emergência do nomadismo digital é a que conceitua *Digital Nomad*. Este conceito foi assinalado em livro de mesmo nome, escrito em 1997 pelos autores estadunidenses Tsugio Makimoto e David Manners. Mesmo sendo cunhado no final dos anos 90, o termo *Digital Nomad*, já se referia aos trabalhadores remotos. Os autores, porém, identificavam como nômades digitais, as pessoas que exerciam o teletrabalho, o trabalho formal feito remotamente, no modelo *home office*. Apesar de Manners e Makimoto (1997) já terem previsto a adaptação da palavra nômade aos meios digitais, eles não previram o desdobramento que o nomadismo digital viria a ter.

Compreende-se que o nomadismo digital engloba questões sobre um novo estilo de vida, que constitui em trabalhar de onde se quiser e por quanto tempo for demandado, diferentemente dos trabalhos formais. Para tanto, Schalgwein (2018) concebe a obra de outro autor como um passo importante para o movimento. Timothy Ferriss, que lançou em 2007 o livro “Trabalhe quatro horas por semana”¹⁷, é tido tanto pelo pesquisador australiano, como pelos adeptos ao nomadismo digital, como o guru dos empreendedores.

Mesmo estabelecendo conexões entre eventos que ajudaram na emergência do nomadismo digital, não é possível datar especificamente quando este movimento realmente surgiu, já que este foi resultado da junção de diversos fenômenos sociais e tecnológicos. No entanto, autores estudiosos do nomadismo digital e de outros movimentos tecnológicos, concebem diferentes anos para o aparecimento do fenômeno. Ainda, o pesquisador australiano ressalta que “O nomadismo digital foi reconhecido como um fenômeno *mainstream* entre os anos de 2014 e 2015 quando comunidades *online* emergiram, espaços de *coworking* abriram e uma série de conferências começou” (SCHALGWEIN, 2018, p. 1)(tradução nossa)¹⁸.

Neste aspecto, pode-se destacar a disponibilização de conexões *wireless* em locais públicos, a emergência dos *cibercafés*, como visto por O’Regan (2008) em *The Emergence of the Internet*

¹⁷ Originalmente intitulado *The four-hour workweek*.

¹⁸ Digital nomadism became recognised as a mainstream phenomenon in 2014 - 15 when dedicate online communities emerged, coworking spaces opened and conference series began.

Café, e até mesmo a adaptabilidade de países para atrair cada vez mais nômades digitais como acontecimentos decorrentes da emergência do fenômeno. Nos *websites Digital Nomad Help*, *Nomadic Report: The Digital Nomad Survey* e *Nomad List*, os trabalhadores digitais podem encontrar dicas de quais países são mais acessíveis ao trabalho, e também mais viáveis financeiramente. Com o aumento de nômades digitais pelo mundo, foram criados, também, *sites* de relacionamento como o *beta.nomadsoulmates*, uma escola de empreendimento para nômades digitais, a *Uprise Academy*¹⁹ e também o evento exclusivo para nômades digitais, a *Digital Nomad Experience*. Outro ponto abordado nos *websites* é a conexão entre nômades digitais pelo mundo, o que é vital para que se estabeleça uma boa *networking*. O surgimento de websites que plataformas que façam ligações pessoais entre nômades digitais, assim como a adaptação de locais de lazer para locais de trabalho, fazem parte da junção entre o doméstico e o profissional, em que os profissionais não separam as suas conexões profissionais de suas conexões pessoais. Essas características fazem parte do homem conexcionista, visto por Boltanski e Chiapelo (2009) e também da dissolução da barreira profissional e doméstico em prol das conexões que possam se estabelecidas em uma das duas partes, de acordo com Tai (2018).

Além disso, a dissolução das barreiras viagem como atividade de lazer, passa a ser vista como momento de trabalho, ou até mesmo como algo que sirva de inspiração para o trabalho, neste viés, Matos (2016) ressalta outro fator relevante para o aparecimento do nomadismo digital. De acordo com ela, o surgimento de diferentes *blogs*, tais como manuais de como viajar mais ao mesmo tempo que trabalha, *e-books* e o maior acesso aos conteúdos *online*, também contribuíram para que o nomadismo digital emergisse. Segundo Casaqui (2018), o aparecimento de *blogs* que propagam um estilo de vida empreendedor e de autogerenciamento é o novo tipo de autoajuda, conforme explica também Rudiger (2010). Matos (2016), sobre o nomadismo digital destaca que:

Proliferam *sites*, *blogs*, livros, manuais, cursos e *workshops* sobre o tema para aqueles que desejam adotar esse estilo de vida. Nesses materiais se nota a forte presença de um discurso empreendedor, bem como nas biografias e falas dos nômades digitais, evocando narrativas de auto realização, inovação e aventura. Histórias de indivíduos que deixaram seus empregos formais para “investir em seus sonhos”, em “mais qualidade de vida” e em “uma vida mais livre dão o tom do discurso que se torna cada vez mais comum (MATOS, 2016, p.3).

¹⁹ Previamente nomeada *nomad.academy*. Disponível em: <https://www.uprise.academy/>. Acesso em 19 de jul. de 2020.

A partir dos conteúdos postados nos *blogs* Nômades Digitais e 360meridianos, é possível compreender a emergência deste movimento no Brasil por volta de 2010, já que estes foram criados em 2014 e 2011 respectivamente. Por meio das postagens, pode-se entender também as principais definições para o termo Nômades Digitais, as pessoas que adotaram este estilo de vida. Os jornalistas Natália Becattini, Luiza Antunes e Rafael Sette, criadores do *blog* 360meridianos, retratam que após passarem por empregos formais, encontraram uma profissão que permite “morar no aeroporto”. Assim como existe divergência entre autores sobre a emergência do movimento, há divergência sobre qual o termo adequado para se referir aos trabalhadores digitais.

Considera-se que o nomadismo digital engloba a ideia de liberdade e flexibilidade. Com isso, nota-se a similaridade com teorias dos nomadismos pós-modernos, de Michel Maffesoli (2001), em que são vistos o tédio existencial e a pulsão pela errância. Para o autor, o nômade é o sujeito errante, com uma pulsão migratória e o desejo de outro lugar. Neste âmbito, Maffesoli (2001), ainda define a errância em dois vieses, a errância da elitista, do *jetset*, outro termo para pessoas que mudam de lugar constantemente, e a errância da pobreza, que é a mudança à procura de melhores oportunidades.

Bauman (1999), no mesmo contexto que Maffesoli (2001), compreende dois tipos de experiências ao se tratar da globalização e da hibridização cultural. Segundo o autor, existem os turistas e os vagabundos. Os turistas são pessoas pertencentes a um grupo econômico social privilegiado e possuem pleno acesso a diversos lugares do mundo. Os vagabundos, entretanto, possuem uma mobilidade restrita ou obrigatória, e não opcional como os turistas. Bauman (1999) explica: “os que vivem no “alto” estão satisfeitos de viajar pela vida segundo os desejos do seu coração, podendo escolher os seus destinos de acordo com as alegrias que oferecem. Os de “baixo” volta e meia são expulsos dos lugares em que gostariam de ficar” (BAUMAN, 1999, p. 95).

É perceptível que tanto o movimento nomadismo digital como o próprio termo nômades digitais abrem a discussão sobre a formação de novos territórios e de acesso a estes. Portanto, serão vistos no próximo tópico, os conceitos de território sob a ótica das Ciências Sociais que se conectam com os estudos do fenômeno.

3.1 OS CONCEITOS DE TERRITÓRIO, TERRITÓRIO INFORMACIONAL E MOBILIDADE PARA ENTENDER O NOMADISMO DIGITAL

O uso do conceito território para entender o nomadismo digital, objeto de pesquisa deste trabalho, se dá devido à multiplicidade de significados que podem ser aplicados à tal palavra. Apesar de ser muito estudado pelas Ciências Humanas e Naturais, os conceitos de território também contribuem para pesquisas nas áreas das Ciências Sociais, como a Comunicação Social. Santos (2002) e Haesbaert (2004), consideram que esta palavra tenha significados mais vastos do que apenas a dimensão política de delimitação espacial.

Para Santos, “O território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações de sua existência” (SANTOS, 2002, p. 13). O autor considera o uso do território nos âmbitos político, social e cultural. Para ele, as manifestações sociais, econômicas e culturais, assim como, a separação de classes que acontecem dão significado ao espaço, transformando-o em território. Ele completa, “O território não é apenas o conjunto de sistemas de coisas superpostas; o território tem que ser entendido como território *usado*, não o território em si” (SANTOS, 2002, p. 14).

Já para Haesbaert (2004), o território é polissêmico e pode ser dividido em três concepções distintas. Para o geógrafo, o território deve ser visto nos vieses jurídico-político, econômico e simbólico-cultural. Sobre jurídico-político, o autor vê a delimitação espacial, assim como o controle estabelecido e o poder do Estado. Já no simbólico-cultural, estuda-se a apropriação e valorização simbólica do espaço vivido. Por fim, no âmbito econômico, Haesbaert (2004) considera que este “ênfatisa a dimensão espacial das relações econômicas, o território como fonte de recursos e/ou incorporado no embate entre classes sociais e na relação capital-trabalho, como produto da divisão ‘territorial’ do trabalho, por exemplo” (HAESBAERT, 2004, p. 40).

Por nomadismo digital ser um fenômeno social que engloba a evolução dos meios digitais, juntamente com a emergência de novos estilos de vida, consumo e trabalho, é necessário entender o território em que este fenômeno está inserido. O nomadismo digital, entretanto, não se enquadra na ótica territorial das Ciências Humanas e Naturais, mas das Ciências

Sociais, como explica Haesbaert (2002). O geógrafo considera que quando trata-se de fenômenos sociais, o território pode ser dividido em dois contextos principais.

Em uma primeira instância, ele descreve o binômio materialismo e idealismo, destacando a relação sociedade-natureza e as dimensões sociais privilegiadas, econômica, política, social e cultural. Em um segundo momento, Haesbaert (2002), vê a historicidade do conceito que é dividido em dois sentidos. Um, o período em que a sociedade está historicamente inserida e a condição geral da sociedade. E o outro, que consiste em três perspectivas, o caráter relacional ou absoluto do território, o físico-concreto e social-histórico. Além disso, Haesbaert (2002) esclarece que o significado de território a ser trabalhado dependerá do viés filosófico que a pesquisa pretende abordar. O autor vê ainda os desdobramentos da palavra território ao compreender as mudanças sociais, como a adaptação dos sistemas em rede.

Ao considerar a dissolução de barreiras físicas e geográficas, assim como a ruptura de sistemas formais, Haesbaert (2002) explica o que é desterritorialização, uma das variações oriundas do conceito de território. O autor, contudo, relata que para compreender o significado de desterritorialização deve-se levar em conta os aspectos sociais. Ele diz que desterritorialização pode ser vista a partir de diversas perspectivas, como o domínio de fluxos e redes e também de mobilidade, que pode ser controlada por grandes grupos econômicos.

Ao mesmo tempo, ele ressalta que a desterritorialização pode também ser entendida como a perda de referenciais materiais concretos sob domínio das relações imateriais. Em outro âmbito, Haesbaert (2002) concebe a desterritorialização como a perda de poder e controle em relação ao espaço físico, dos fluxos migratórios e a deslocalização econômica. Sobre os processos sociais, Haesbaert (2002) percebe a desterritorialização como fruto da crescente homogeneização cultural, o que Santos (2000) vê como globalização perversa.

Segundo Haesbaert (2002), a desterritorialização pode ser refletida a partir de dois extremos ao discutirmos relações de classe. O primeiro extremo, segundo autor, é o que “diz respeito à debilitação das bases materiais na dinâmica social, uma espécie de desterritorialização do ‘alto’ ou ‘superior’, especialmente vinculada às categorias sociais privilegiadas que usufruem de todas as benesses dos circuitos técnico-informacionais globalizados” (HAESBAERT, 2002, p. 62).

Neste primeiro extremo, o autor constata que a imaterialidade do ciberespaço não elimina territórios, mas acrescenta. Ele explica que esse processo é considerado como relacional e também de des-reterritorialização, já que ao mesmo tempo que dissolve as barreiras físicas, cria novos espaços que podem ser vistos tal como os tradicionais. Para o autor, o processo de des-reterritorialização do ciberespaço faz com que o conceito de território fique ainda mais complexo.

Haesbaert (2002) estabelece que até mesmo autores com visões contrastantes sobre o ciberespaço, como o autor francês Pierre Levy, admitem que seja necessário fazer uma reflexão acerca da emergência dos novos territórios. Levy (2011) diz que apesar da virtualidade criar um novo espaço, ela ainda depende de espaços físicos e geográficos.

Quando uma pessoa, uma coletividade, um ato, uma informação se virtualizam, eles se tornam “não-presentes”, se desterritorializam. Uma espécie de desengate os separa do espaço físico ou geográfico ordinários e da temporalidade do relógio e do calendário. É verdade que não são totalmente independentes do espaço-tempo de referência, uma vez que devem sempre se inserir em suportes físicos e se atualizar aqui ou nos alhures, agora ou mais tarde (LEVY, 2011, p. 21).

Haesbaert (2002) completa que:

Ampliando esse raciocínio, podemos pensar a desterritorialização como um movimento que, longe de estar fazendo desaparecer territórios, ou mesmo de correr “paralelo” a um movimento territorializador, geralmente mais tradicional, deve ser interpretado como um processo relacional, des-reterritorializador, em que o próprio território se torna mais complexo, mais múltiplo, por um lado mais híbrido e flexível, mergulhado que está nos sistemas de rede, multiescalares, das novas tecnologias da informação e por outro, mais inflexível e fechado, marcado pelos muros que separam ricos e pobres, grupos “mais” e “menos seguros”, mais e menos “territorializados” (HAESBAERT, 2002, p. 66).

Mesmo admitindo que a desterritorialização pode criar novos espaços, em vez de dissolvê-los, Haesbaert (2002) discorda de Levy (2011) quando ele resume desterritorialização ao uso do ciberespaço, apenas com o lado virtual. É neste ponto que Haesbaert (2002) expõe o outro extremo da desterritorialização. De início, o autor chama este extremo da desterritorialização “de baixo” ou “inferior”, considerando as posições da pirâmide social. Nesta, Haesbaert (2002), conclui que o segundo aspecto da desterritorialização, equivale ao físico, à luta por terra, a qual ele chama de precarização territorial.

Ao analisar os contextos sociais vigentes no Brasil, Haesbaert (2002) compreende que a partir das discussões de desterritorialização, seja possível entender as diferenças de classes. Percebe-se por meio dos *blogs* que fazem parte desta pesquisa que a grande discussão é sobre o uso da informatização e da dissolução de barreiras espaciais. A desterritorialização é tratada como flexibilização e nomadismo, características que correspondem ao primeiro extremo considerado por Haesbaert (2002). Além disso, faz-se necessário perceber como o território em que o sujeito utiliza para o trabalho pode delimitar aspectos sociais mais amplos.

Nos próprios veículos analisados, são notórias as preocupações com as barreiras geográficas e não com questões sociais de delimitação de espaço físico, que o geógrafo compreende por desterritorialização “baixa”. O autor e criador do *blog* Nômades Digitais, Emerson Viegas, no episódio 17 do *Podcast* Treta Talks²⁰, expõe que a aquisição do estilo de vida nômade pode ser para quem tem recursos financeiros e quem não tem, porém, não ignora as diferenças sociais econômicas existentes no país. Ao ser questionado pelo apresentador do programa sobre o faturamento anual dos veículos em que é dono, o publicitário relata que: “É possível sim, você começar do zero e você chegar a ter uma empresa lucrativa, uma empresa com um conceito bacana que faz um trampo bacana e ainda ter um estilo de vida legal, né, cara? Com bastante qualidade de vida” (TRETA TALKS, episódio 17, acesso em 6 de nov. de 2019). Após o questionamento, o apresentador replica dizendo “Isso é para quem pode”. A resposta de Emerson, entretanto, expõe os extremos vistos por Haesbaert (2002). O publicitário diz que: “Na real, cara, mais ou menos. É para quem quer e para quem pode. É lógico que, para um cara ali, que nasceu na favela, com várias restrições financeiras e sociais, ele vai ter mais dificuldade, mas...” (TRETA TALKS, episódio 17, acesso em 6 de dez. de 2019).

O *blog* administrado por Emerson Viegas e Jaqueline Barbosa, intitulado Nômades Digitais, que é *corpus* desta pesquisa, apresenta no Manifesto Nômades Digitais, todas as vantagens da vida desprovida de barreiras espaciais. Nesta parte, lê-se grandes referências ao uso do território informacional, assim como as ferramentas digitais para o trabalho. O conceito de território informacional é trazido por Lemos (2007) para se referir ao emergente nomadismo oriundo da criação de novos espaços virtuais.

Por territórios informacionais compreendemos áreas de controle do fluxo informacional digital em uma zona de intersecção entre o ciberespaço e espaço

²⁰ Encontrado por meio da pesquisa de revisão de literatura.

urbano. O acesso e o controle informacional realizam-se a partir de dispositivos móveis e redes sem fio. O território informacional não é o ciberespaço, mas o espaço movente, híbrido, formado pela relação entre espaço eletrônico e espaço físico (LEMOS, 2007, p. 14).

Ao equipar o pensamento de Lemos (2007) sobre o território informacional e mobilidade, os autores do *blog* Nômades Digitais, ressaltam que não há mais a necessidade de deslocamento e expõem como problemas espaciais o trânsito e as longas distâncias. Existe, também, na perspectiva do nomadismo digital, a preocupação com a perda de tempo e a otimização deste quando se trabalha de forma flexível e sem barreiras territoriais. No Manifesto Nômades Digitais, lê-se:

É um momento épico: as paredes dos escritórios e as baias começam a despencar para diversas profissões. Em diversos casos, **elas já não fazem mais sentido**. Hoje, para muita gente, não há mais porque pegar horas de trânsito todos os dias, se locomover para escritórios que em sua maioria ficam em áreas centrais, gastar com transporte, estacionamento, almoço, gasolina, e tudo inflacionado, pois há muitas pessoas fazendo as mesmas coisas nos mesmos lugares. Há formas mais inteligentes de **trabalhar, ganhar dinheiro e ter uma vida fantástica ao mesmo tempo** (NÔMADES DIGITAIS, acesso em 6 de dez. de 2019).

Já no outro *blog* a ser analisado, o *blog* 360meridianos, considera-se a noção de aproveitamento do território informacional para o trabalho. Na sessão Vida Nômade, a jornalista Natália Becattini, retrata os custos de um escritório específico para o trabalho. Para os nômades, a desterritorialização vista pelo “alto” por Haesbaert (2002), é a chance das empresas economizarem com despesas cotidianas fazendo ao mesmo tempo com que o funcionário tenha mais liberdade temporal. A jornalista resume que em grandes cidades, os modelos tradicionais de trabalho já estão entrando em colapso por diversos fatores. Entre os principais impulsionadores deste colapso, ela destaca os engarrafamentos quilométricos em horários de pico, a inserção da mulher no mercado de trabalho e também o encarecimento da mão-de-obra de trabalhos domésticos. Na matéria, ela diz que os problemas de deslocamento e também da organização do tempo podem ser solucionados com o trabalho remoto e flexível.

A jornalista ainda exprime que a flexibilização do trabalho e a dissolução das barreiras territoriais é possível para quase todas as profissões. Ela cita entre as profissões que menos

podem ser desterritorializadas, a medicina²¹, que vai de encontro com a noção de barreira territorial e geográfica de Haesbaert (2002) que a vê como significado de trabalho e de sustento. Para Haesbaert (2002) a desterritorialização informacional, a utilização plena do ciberespaço, é pouco aplicável para parte da população brasileira, mesmo durante crises sanitárias como a pandemia de COVID-19, já que profissões mais precarizadas como entregadores autônomos ou não e agentes de supermercado tiveram que continuar com seus trabalhos presenciais. O geógrafo finaliza dizendo que:

Podemos afirmar que, para a maior parte dos habitantes do planeta, não é a sua inserção ‘desterritorializada’ no ciberespaço, seja ela unilateral ou ‘híbrida’, que importa. A precarização (para alguns exclusão) social que lança de forma crescente milhões de pessoas na miséria faz com que eles revalorizem seus vínculos básicos com o ‘território’, mesmo no seu sentido mais elementar - como ‘terra’, ‘terreno’, base primeira da reprodução social, como abrigo e fonte de sobrevivência (HAESBAERT, 2002, p. 66).

A partir dos conceitos abordados por Haesbaert (2002), nota-se que existe um debate maior sobre da mobilidade e desterritorialização. Vê-se, portanto, que fazer uma reflexão sobre ambos extremos da desterritorialização, é essencial para que se compreenda o desdobramento dos processos sociais. Em relação ao fenômeno social estudado, o nomadismo digital, percebe-se, ainda, que mesmo que haja mais similaridade com o extremo “do alto” da desterritorialização, citado por Haesbaert (2002), este pode afetar vários aspectos sistêmicos da sociedade por meio da promoção de discursos sobre um novo estilo de vida, diretamente conectados ao uso do território digital e a chamada dissolução do território físico. Abilio (2020) ressalta o conceito de uberização do trabalho para compreender a ascensão do neoliberalismo e na exaltação do trabalho autônomo, ainda que este seja mediado por algum tipo de plataforma.

Tal instabilidade proposta por esta nova precarização do trabalho, pôde ser vista mais fortemente durante a pandemia da COVID-19, que mudou até mesmo os rumos do *blog* de viagens 360meridianos. O *blog*, tido nesta pesquisa como a desterritorialização do “alto”, precisou estabelecer novas perspectivas já que as pautas sobre mobilidade turística já não eram mais possíveis no período da quarentena. Com isso, os blogueiros, até então

²¹ Durante os anos de 2020-2021, durante a pandemia, o Conselho Federal de Medicina (CFM), aprovou a telemedicina em alguns atendimentos, tais como “assistência, educação, pesquisa, prevenção de doenças e lesões e promoção de saúde”. (PORTAL CFM. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/noticias/telemedicina-cfm-regulamenta-atendimentos-online-no-brasil/>. Acesso em 20 de ago. de 2021).

“desterritorializados” e com mobilidade constante precisaram se estabelecer em um escritório fixo pelo período de pandemia e conceber novos conteúdos e outros produtos. Com a pandemia, viu-se que a desterritorialização do “alto” e do “baixo” podem se misturar ou até mesmo serem confundidas, já que esta também impulsionou uma crise econômica para diversas esferas da sociedade.

Aliada ao conceito de desterritorialização, a mobilidade engloba, primeiramente, pensamentos como autogerenciamento do tempo, liberdade e flexibilização. O que é perceptível, de acordo com os autores que discutem o tema, é uma problematização acerca da mobilidade e as mudanças estruturais que acontecem para que o estilo de vida nômade seja possível. O’Regan (2008), ao explicar a emergência dos *cibercafés* como espaços de trabalho, assim como a adaptação dos negócios locais para a chegada dos novos nômades, pode ser vista como forma de exclusão. O autor concorda com Haesbaert (2002) ao mencionar que esta mobilidade pode estabelecer mudanças que prejudiquem o cotidiano de pessoas que não aderiram ao estilo de vida nômade.

Segundo O’Regan (2008), os novos cafés possuem um ambiente cosmopolita, com conexões rápidas e promovem a individualidade, já que a maior parte de sua clientela passou a ser formada por trabalhadores digitais. Para O’Regan (2008), o surgimento de novos estilos de trabalho transforma os lugares de interação, em lugares de trabalho, se tornando um elemento estrutural para que o estilo de vida nômade seja posto em prática. O autor vê a mobilidade exercida pelos nômades como elemento de exclusão. Na sessão Quem Somos, do *blog Nômades Digitais*, lê-se:

Que tal trabalhar de um café em Paris? Ou de uma praia na Tailândia? Ou quem sabe, de um restaurante em Tóquio? Se você acha que essa realidade é utópica demais, saiba que estamos na crista da onda de um movimento global formado por pessoas que conseguiram realizar o sonho de trabalhar viajando (NÔMADES DIGITAIS, acesso em 11 de dez. de 2019).

O’Regan (2008), porém, estabelece um contraponto com os autores dos *blogs*, ao relatar a exclusão dos locais com o aumento de trabalhadores nômades. O autor relata que:

Os imóveis locais para viajantes têm que se adaptar e se atualizar para facilitar a mobilidade. Enquanto cibercafés não são genéricos, se estabelecendo em uma grande variedade de estilos, eles levam em consideração a localização, a clientela e a possibilidade de crescimento. A presença de uma massa de viajantes transeuntes,

que ao mesmo tempo que uma alta lucratividade contribuindo para que se aumente a quantidade de cibercafés em áreas concentradas, aumentam os preços comerciais e de acesso à internet, ocasionando a exclusão de usuários locais (O'REGAN, 2008, p. 116) (tradução nossa).²²

Neste âmbito, Lemos (2006) diz que mesmo utilizando as tecnologias móveis, os trabalhadores ditos desterritorializados, os nômades digitais, estão conectados à uma estrutura física e a um sistema de trabalho. Com isso, Lemos (2006) ressalta que estes trabalhadores não criam processos nômades, apenas não possuem um local fixo de trabalho. Lemos (2006) concorda que é preciso ter cautela ao nomear os trabalhadores digitais como nômades, ou tecno-nômades. O autor prefere, entretanto, chamá-los de nômades virtuais, que diferentemente dos nômades que se mudavam à procura de pontos de subsistência, mudam-se à procura de pontos de conexão. Lemos (2009) conclui que o novo nomadismo, assim como a desterritorialização considerada por Haesbaert (2002), acrescenta novos territórios, e não os exclui.

Os nômades não possuem um território, passando de ponto a ponto (por exemplo, uma fonte de água) e estes pontos só existem para serem abandonados. Os nômades virtuais buscam novos territórios, os territórios informacionais. Eles passam de ponto a ponto em busca não de água, caça ou lugares sagrados, mas lugares de conexão. Não precisam carregar seus pertences nas costas, tudo o que precisam está virtualmente na rede (LEMOS, 2009, p. 31).

Para tanto, Lemos (2006), explica que para entender a mobilidade dos nômades digitais é preciso também compreender como o processo da compressão do espaço através do tempo se dá. Os nômades digitais, neste ponto, consideram que a otimização do tempo se dá justamente pela quebra de barreiras geográficas. Eles esclarecem que com a utilização dos dispositivos móveis, não há razões de estarmos presos à um endereço fixo.

A jornalista Natália Becattini do *blog* 360meridianos, explica que: “Você com certeza já ouviu aquele ditado que diz que tempo é dinheiro. Eu acho que, nos dias de hoje, tempo é muito, muito mais valioso que dinheiro. Tempo é liberdade” (360MERIDIANOS, acesso em 6 de dez. de 2019). Neste viés, Lemos (2006) propõe um ponto de vista distinto sobre a visão espaço-tempo:

²² The local buildings for travellers on the move have to adapt and upgrade to facilitate their mobility. While Internet cafés are not generic, coming in a wide range of styles, they do reflect their location, main clientele and the business agenda on the owner. The presence of a critical mass of transient travellers with extremely high profit-making capabilities contributes to a build-up of Internet cafés in concentrated traveller areas, increasing the prices of commercial space and Internet access and the exclusion of local users (O'REGAN, 2008, p. 116).

A compressão do espaço-tempo institui o “tempo real” e a possibilidade de acesso a informações em todos os espaços do globo. O desencaixe nos permite vivenciar processos globais não enraizados na nossa tradição cultural. As mídias eletrônicas criam assim processos desterritorializantes em níveis político, econômico, social, cultural e subjetivo (LEMOS, 2006, p. 4).

Meyrowitz (2006), ao se referir aos nômades globais na esfera digital, conclui que apesar das barreiras hierárquicas de trabalho serem praticamente nulas no nomadismo digital, cresceu o autogerenciamento e a autovigilância, já que o trabalho depende do nível de produtividade. Os trabalhadores digitais, por outro lado, admitem que o trabalho fixo de oito horas por dia não é totalmente aproveitado. Os nômades digitais defendem a ideia de que a flexibilidade ajuda no aumento da criatividade, já que permite com que outras atividades sejam inseridas no cotidiano de cada pessoa. O jornalista Rafael Sette, no *blog* 360meridianos, relata que os trabalhadores digitais estão dispostos a trocar salários relevantes, por menores, tendo como objetivo uma disponibilidade maior para outras atividades do cotidiano. Ele concorda que a flexibilidade pode ser a saída para os que buscam maior aproveitamento do tempo.

O mantra perseguido por todos é a tal da flexibilidade. Poder montar seu próprio horário de trabalho, não ter a obrigação de ficar oito horas no escritório, sentado na frente do computador, mesmo que a demanda profissional do mais duro dos dias, com toda a procrastinação possível, não passe de quatro ou cinco horas realmente produtivas. São prisioneiros, pessoas que torcem para o dia acabar, para a semana acabar, para o mês acabar, até que chegue o melhor mês do ano, o das férias. E assim, entre meses de sofrimento e 30 dias de alento, torcemos pela aposentadoria (360MERIDIANOS, acesso em 9 de dez. de 2019).

Neste aspecto, Sheller e Urry (2004) relatam que a mobilidade é uma demanda social humana e também devem ser vistas mais do que do âmbito da desterritorialização, mas com problemas cotidianos. Além disso, os autores consideram que mesmo que esta seja chamada de era da mobilidade, há uma autovigilância entre os trabalhadores do século XXI, a qual questiona a noção de liberdade e flexibilização.

Estudos sobre mobilidades humanas à nível global devem ser conectadas com preocupações sobre transportes diárias, culturas materiais e relações espaciais de mobilidade e imobilidade, assim como preocupações tecnológicas sobre informações móveis, tecnologia da comunicação e infraestruturas de segurança e

vigilância, incluindo um tipo de auto-vigilância (SHELLER e URRY, 2004, p.212) (tradução nossa)²³.

O teletrabalho e o nomadismo digital possuem muitas características em comum, especialmente quando o assunto é mobilidade. Os nômades digitais, entretanto, investem na própria carreira de uma maneira distinta. Em vez de esperarem uma promoção em ambientes de trabalho já consolidados, eles buscam a liberdade pregada nos conteúdos dos *blogs*, além da satisfação em suas funções. Para que isso seja executado, a saída encontrada pelos trabalhadores digitais foi investir em veículos de comunicação totalmente *online* e administrados em qualquer parte do mundo. Entende-se que estes são veículos consolidados e que possuem um sistema já colocado em prática. Vê-se que a plataforma *blog* foi aliada ao desenvolvimento do estilo de vida nômade, já que por meio dela, é possível divulgar os conteúdos e monetizá-los, conectando esta plataforma com outras disponíveis *online*.

A plataforma *blog* é vista neste trabalho, como um território em mutação, que muda de fase de acordo com a intenção de uso do blogueiro. Assim, compreende-se através de Malini (2008), que a plataforma passou por quatro fases antes de chegar à profissional, a fases filtro, diário, informacional e profissional. A fase filtro é a primeira a ser classificada, nesta, é feita a identificação do *blog* como ferramenta de produção de informação. Os blogueiros procuram indicações entre si em busca de uma audiência maior. Na fase diário são vistas a escrita íntima da vida pessoal do blogueiro em busca de uma maior aproximação com seu público. A terceira fase tem seu marco cronológico na divulgação dos *blogs* do atentado ao *World Trade Center*, em 11 de setembro de 2001. A partir daí, os *blogs* começaram a ser consolidados como meios de comunicação alternativos à mídia tradicional. Neste evento, especificamente, os veículos tradicionais não possuíam a rapidez de cobertura e os portais de veículos conceituados ficaram congestionados devido ao grande número de acessos.

Na fase final, os *blogs* já começam a ser profissionalizados e também opção jornalística para os profissionais do ramo. Considera-se, neste ponto, os *blogs* como parte da formação econômica do país, visto que, em tal fase estes já começam a ser monetizados e fonte de empregos para jornalistas. Malini (2008), destaca os investimentos publicitários como

²³ Studies of human mobilities at the global level must be brought together with more local concerns about everyday transportation, material cultures, and spatial relations of mobility and immobility, as well as with more 'technological' concerns about mobile information and communication technologies and emerging infrastructures of security and surveillance, including a kind of self-surveillance (SHELLER e URRY, 2004, p.212).

principal forma de monetização dos *blogs*, por meio de *banners*, por exemplo. Como o artigo foi escrito em 2008, e a plataforma *blog* ainda tinha poucas fontes de investimento, o autor considerou apenas esta, porém, com o avanço das mídias, as maneiras de monetização cresceram. Visto por Malini (2008), o panorama temporal de modificações da plataforma foi dividido em quatro fases, sendo a última, a fase de monetização de tais veículos *online*.

A plataforma *blog* pode ser considerada como um território em mutação, que evolui conforme as tecnologias e o acesso tendem a aumentar. Com isso, os blogueiros profissionais também passam pelas etapas de adaptação conforme a plataforma. As adaptações podem ser vistas por Boltanski e Chiapelo (2006), no âmbito do novo capitalismo como uma das características do mundo e do homem conexcionista que é dotado de capital social e intelectual e se flexibiliza de acordo com as mudanças do sistema.

O jornalista Rafael Sette, do *blog* 360meridianos, exemplifica que ele começou sua vida de blogueiro quando ainda fazia trabalho *freelas* e se dedicava ao projeto pessoal. Ele conta que as fases de monetização do *blog* passam pelo programa de afiliados, a venda de produtos pelo *blog*, onde o blogueiro recebe uma porcentagem, pela contagem de cliques do *Google*, e também anúncios e os próprios projetos do *blog*, tal como a Expedição 360, um grupo de viagens elaborado pelos jornalistas, os *E-books* e o financiamento coletivo.

Em detrimento à pandemia da COVID-19, os jornalistas responsáveis pelo veículo modificaram as formas de monetização, visto que grande parte dos hotéis que faziam parte dos programas de afiliados, assim como plataformas de hospedagem precisaram pausar suas atividades. A modificação se deu por meio da criação do Clube de assinaturas Grandes Viajantes lançado em julho de 2020 com o objetivo de manter o *blog* funcionando. O clube como explicam os autores “é uma forma de financiamento coletivo recorrente. Ou seja, você paga um valor por mês, e, além de ajudar o 360meridianos a permanecer vivo, receberá uma série de benefícios especiais” (360MERIDIANOS, acesso em 06 de nov. de 2020)²⁴.

Neste viés, busca-se no próximo capítulo, compreender como os discursos sobre o nomadismo digital se modificou em três períodos distintos, primeiramente na sua emergência, com o

²⁴ Em abril de 2021, os blogueiros trocaram a tag “Vida Nômade”, pela tag “Fique em casa”, além disso, eles modificaram a opção “Expedição 360” para “Clube Grandes Viajantes”, que é uma das mais importantes formas de monetização do veículo em 2021.

Manifesto Nômade Digital, do *blog* Nômades Digitais e, posteriormente, em postagens do *blog* 360meridianos, antes e durante a pandemia. Por meio da Semiótica Discursiva, buscou-se, nesta etapa da pesquisa, identificar os principais elementos utilizados para a ancoragem do discurso. Ainda, percebeu-se que figuras e temas são utilizados como forma de persuasão para a aquisição do estilo de vida Nômade Digital. Estas ainda, estão diretamente conectadas aos preceitos neoliberais e o estudo do território, território informacional, desterritorialização e mobilidade vistas previamente.

4 OS DISCURSOS DO NOMADISMO DIGITAL

Após compreender alguns dos elementos teóricos que compõem o discurso do nomadismo digital, veremos neste capítulo, os textos analisados na pesquisa. Ao buscar entender momentos distintos do discurso do nomadismo digital, escolhemos nos dois *blogs*, postagens que tivessem marcos históricos diferentes.

No primeiro *blog*, *Nômades Digitais*, especificamente na sessão *Manifesto Nômades Digitais*, considerou-se o início da divulgação do estilo de vida no Brasil nesta plataforma por volta de 2014. Já no *blog* *360meridianos*, dois marcos foram vistos, um anterior à pandemia da COVID-19, com a postagem “O que você deve saber antes de virar um nômade digital” e “Como parar que procrastinar”, que foi atualizada no período da pandemia. Este recorte temporal se deu devido à interrupção das atividades turísticas durante a quarentena.

Com o intuito de obedecer a ordem cronológica das postagens, primeiramente é vista a análise do *Manifesto Nômades Digitais*, que propõe uma introdução ao movimento, seguido pelas postagem “O que você deve saber antes de virar um nômade digital”, do *blog* anterior à pandemia e, por último, as postagem “Como parar de procrastinar”, atualizada durante a pandemia.

4.1 NÔMADES DIGITAIS

O *Manifesto Nômades Digitais* é uma postagem introdutória ao nomadismo digital onde podemos ver aspectos sobre o movimento. Tal como os manifestos vistos ao longo da história, este promove uma ruptura de estruturas já estabelecidas. Em um breve contexto histórico, pode-se ver diversos textos chamados de manifesto, como o *Manifesto Comunista* de Engels e Marx, publicado no ano de 1848, e também no viés mais contemporâneo, o *Manifesto do Novo Jornalismo*, escrito por Tom Wolfe em 1973.

Assim como o *Novo Jornalismo* propunha uma alternativa ao jornalismo tradicional de notícias rápidas por meio do manifesto, os *Nômades Digitais* também se utilizam deste gênero textual para oferecer uma alternativa ao estilo de vida e ao modelo de trabalho vigente na sociedade. Ainda, um manifesto pode agir, de acordo com Duarte (2020), como uma denúncia

ou alerta de um problema ocorrido naquele momento. O manifesto, segundo Duarte (2020), é um gênero textual composto basicamente por argumentos que pretendem convencer o interlocutor dos posicionamentos calcados no discurso. Ela diz que:

Há ainda aqueles que, por meio desse aspecto persuasivo, revelam-se pela capacidade (e, por que não dizer, a oportunidade) de -um grupo de pessoas manifestar seu pleno exercício de cidadania, revelando suas opiniões acerca de um determinado assunto cujo interesse é coletivo. Assim, tal espaço é destinado por meio de algumas modalidades, tais como o abaixo-assinado, a carta aberta, a carta do leitor e, por excelência, **o manifesto** (DUARTE, acesso em 15 de mar. de 2020)²⁵.

A autora concorda que com o advento da tecnologia, os manifestos tiveram que ser adaptados às novas linguagens, tais como a da *internet*. Além disso, ela ressalta que o manifesto pode ser feito com problemáticas de naturezas distintas, como políticas, culturais e religiosas. Em relação à estrutura, Duarte (2020) vê que os manifestos têm o título como uma síntese do assunto a ser abordado e o corpo do texto como o desenvolvimento dos posicionamentos dos autores em forma de argumentos persuasivos. Após esta contextualização do título da postagem, pode-se então, compreender o Manifesto Nômade de acordo com o método da Semiótica Discursiva, juntamente com teorias que expliquem a formação do fenômeno.

²⁵ Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/manifesto.htm>. Acesso em 15 de mar. de 2020.

Figura 4 - Manifesto Nômades Digitais

SOBRE ANUNCIE CONTATO MANIFESTO

f 180k t 4k i y 22k

VIAGEM EMPREENDEDORISMO TECNOLOGIA BRASILEIROS VIAJANTES HISTÓRIA NÔMADE NOSSOS VÍDEOS

Manifesto Nômades Digitais

Introdução >

Mas nem sempre foi assim

Se você está na mesma trilha do que todo mundo, então está fazendo algo errado

A sacada do século

Por que viajar é preciso?

Trabalho, logo viajo

Saindo da corrida dos ratos

Tá, mas como eu chego lá?

Se livrando das amarras

E meus filhos?

Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade?

Antes de finalizar, um parêntese, caso você esteja pensando: "Mas viver assim fácil, vocês devem ser "filhinhos de papai!"

Isso é só o começo

Curtir 7 Compartilhar Salvar 0 Tweetar

Se você está lendo esse texto agora, considere-se uma pessoa de sorte. Você está presenciando uma revolução que está mudando a forma como o mundo funciona. Por mais que ainda possa não ter percebido isso, estamos na crista da onda de um movimento global que nos próximos anos vai desconstruir a noção do que significa trabalhar e ter uma vida feliz de verdade. As grandes responsáveis por isso? **A internet e a tecnologia.**

A junção dessas duas coisas fez nascer um novo modelo de trabalho e de vida ao qual cada dia mais pessoas aderem – a possibilidade de poder trabalhar de qualquer lugar do mundo, desde que haja uma conexão com a internet.

É um momento épico: as paredes dos escritórios e as baixas começam a despencar para diversas profissões. Em diversos casos, **elas já não fazem mais sentido.** Hoje, para muita gente, não há mais porque pegar horas de trânsito todos os dias, se locomover para escritórios que em sua maioria ficam em áreas centrais, gastar com transporte, estacionamento, almoço, gasolina, e tudo inflacionado, pois há muitas pessoas fazendo as mesmas coisas nos mesmos lugares. Há formas mais inteligentes de **trabalhar, ganhar dinheiro e ter uma vida fantástica ao mesmo tempo.**

Com as condições de trabalho atuais, várias pessoas podem realizar suas funções de qualquer computador com acesso à internet. Nem mesmo reuniões precisam necessariamente ser presenciais, hoje em dia, salvo algumas exceções. A internet possibilitou uma nova opção para aqueles que se sentem muito mais inspirados e produtivos quando trabalham em casa ou em qualquer outro lugar de sua escolha. Ela veio para ser uma ferramenta poderosa para aqueles que estão insatisfeitos com seu caminho profissional e de vida, e que desejam trabalhar e viver de outra forma. **Ela é a carta de alforria para milhões de pessoas.**

Fonte: Blog Nômades Digitais. Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/comece-por-aqui/>. Acesso em 14 de mar. de 2020.

No *layout* no *blog* nota-se os elementos que explicitam o funcionamento do veículo com as sessões “Sobre”, “Anuncie”, “Contato” e “Manifesto”. Ao lado, pode-se ver o logotipo do *blog*, em que são perceptíveis as principais temáticas da postagem, um *laptop* em formato de mala de mão e outros objetos correspondentes a viagens, incluindo uma bandeira do Brasil que marca a nacionalidade dos autores. Ainda, estão presentes os símbolos que conectam o *blog* com as outras redes sociais, *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*. Abaixo, estão outras sessões

do veículo separadas pelos temas, “Viagem”; “Empreendedorismo”; “Tecnologia”; “Brasileiros viajantes”; “História nômade” e “Nossos vídeos”, sendo a última, uma guia para seu canal no *Youtube*. Já pelo título das divisões do *blog*, percebe-se uma ligação com as principais definições do nomadismo digital, um movimento que é formado por viagens e empreendedorismo que só se tornaram possíveis por meio da tecnologia. Nos títulos também vê-se que as sessões “Brasileiros viajantes” e “História nômade” funcionam como elemento de ancoragem do *blog*. Nestas seções, histórias de pessoas que já aderiram ao nomadismo digital são contadas e tidas como bem-sucedidas no movimento. Estas são uma forma de fazer o leitor acreditar que é viável ser um nômade digital sendo brasileiro e trabalhando como empreendedor digital.

Antes de chegar ao texto verbal, vê-se a ilustração da postagem com seu título escrito em branco e em negrito. De frente para uma praia, a co-fundadora do *blog*, Jaqueline Barbosa, trabalha na produção de conteúdo de seu próprio empreendimento. Neste ponto, a imagem estabelece uma conexão com as temáticas vistas na linha superior, considerando que ela trabalha do lado de fora de sua casa, de um hotel ou de “qualquer lugar do mundo”, segundo o lema dos nômades digitais. A blogueira, neste contexto, veste roupas casuais e presencia um pôr-do-sol, onde confere-se o sentimento de leveza e felicidade que trabalhar próximo à natureza pode oferecer de acordo com os blogueiros.

Com essa imagem, conecta-se o discurso do nomadismo digital com os conceitos considerados por Casaqui (2018) e Thrash e Elliot (2003) acerca da cultura da inspiração e trabalho. Segundo Thrash e Elliot (2003) três características principais definem a cultura da inspiração. A primeira consiste nas fontes sobrenaturais, transcendentais da religião e das artes, em que os autores veem a inspiração em seu uso original, onde o indivíduo é instrumento de uso divino. Já a segunda característica da inspiração é formada por forças intrapsíquicas, que seriam as ideias do subconsciente. Apesar de todas as características fazerem parte de um conjunto para entender a cultura da inspiração, na imagem, a inspiração é vista por meio da terceira fonte de inspiração, que surge através de forças do meio ambiente, ou do ambiente em que o trabalhador, no caso do nomadismo digital, está imerso. Os nômades digitais promovem o trabalho criativo e inspirador por meio do ambiente em que trabalham, tendo assim, suporte para ancorar seu discurso em teorias tais quais a cultura da

inspiração. Neste sentido, percebe-se uma manipulação do plano de expressão já em sintonia com o plano de conteúdo.

São visualizados ao lado, todos os tópicos referentes aos temas a serem abordados na postagem, o percurso que o sujeito tem que fazer para chegar ao objeto-valor ainda não visto, mas subentendido como o nomadismo digital. Entre os tópicos mencionados no sumário, vê-se que o estado inicial, a transformação do sujeito e o estado final se misturam, e que todas as competências necessárias para a aquisição do objeto-valor podem ser esclarecidas na leitura do texto. Tal sumarização pode ser comparada aos recursos utilizados pela literatura de autoajuda vista por Rudiger (2010), visto que esta também é um conjunto de ações práticas determinadas por um sujeito autodenominado bem-sucedido. Sobre o texto verbal da literatura de autoajuda, Rudiger (2010) destaca que:

A literatura do gênero, sabemos, é formada sobretudo por manuais e textos de prática, que contêm, basicamente, uma metodologia para conquista do sucesso material, isto é, riqueza e poder; um conceito a respeito da autorrealização pessoal e sobre os meios de como obtê-la; e uma dimensão transcendente, que vincula a realização individual à ordem moral que rege o universo (RUDIGER, 2010, p. 165).

No início do Manifesto Nômades Digitais, diz-se “Se você está lendo esse texto, considere-se uma pessoa de sorte”. Inicialmente, há uma conjução do sujeito com a sorte expressa por meio da projeção de tempo, a tentação surge por fazer o sujeito acreditar ser uma pessoa de sorte e ao explicitar os valores positivos o fazem privilegiado. Em relação a projeção de pessoa, expressa por meio da palavra “você”, contudo, o autor mostra um sentimento de entender o que o destinatário está passando e procura ajudá-lo a se situar em seu contexto, estabelecendo uma relação de cumplicidade, conforme mencionado por Fiorin (2016).

Os blogueiros continuam colocando o sujeito como um ser privilegiado por estar em um determinado tempo, expresso, nesta sentença, através do gerúndio. “Você está presenciando uma revolução que está mudando a forma como o mundo funciona”. Já a revolução e seus causadores, mesmo na segunda frase, são indefinidos, o espaço é delineado como o mundo inteiro. Percebe-se a competência do enunciador, conforme visto por Fiorin (2016), considerando que o enunciador parece saber de todo o contexto onde o leitor está inserido. Esta permite que o destinador, desdobrado dentro do texto, como o destinador-manipulador, manipule o sujeito por meio do saber e do conhecer, já que ele compreende a rotina do leitor,

tido aqui como sujeito manipulado, destinatário, e oferece ajuda para tirá-lo de uma vida monótona sem o movimento global ainda não percebido e nomeado.

Continua-se com a projeção de tempo e espaço com o intuito de modelizar o sujeito e fazê-lo ser parte da denominada revolução. Em “Por mais que não tenha percebido isto, estamos na crista da onda de um movimento global que nos próximos anos vai desconstruir a noção do que significa trabalhar e ter uma vida feliz de verdade”, o destinador utiliza outros recursos para a manipulação, ao mesmo tempo em que usa sinônimos de palavras ditas anteriormente para reafirmar suas ideias. Para a Fiorin (2016), a repetição de ideias na construção de um discurso faz parte da lei da exaustividade, que segundo o autor “essa lei exige que o enunciador apresente sobre um dado tema as informações mais fortes que ele tem” (FIORIN, 2016, p. 27). A lei da exaustividade diz respeito à quantidade de ações e adjetivos utilizados para fazer-creer num discurso, tal como no discurso dos blogueiros em que frases similares são repetidas com o uso de sinônimos a fim de acrescentar mais credibilidade, dar ênfase e promover a reflexão do leitor. Repara-se que duas variações de palavras são utilizadas para se referir a algum acontecimento que, até então, não foi nomeado, mas definido como revolução e movimento global.

Ainda, ao dizer “Por mais que não tenha percebido isto”, há uma provocação, uma manipulação pelo poder, já que o sujeito já possui as competências, está em contato com o mundo inteiro, presencia um momento histórico, mas não percebeu o momento em que está vivendo. Neste ponto, percebe-se também um afastamento entre o destinador e o destinatário, já que o blogueiro já reconheceu o movimento global e o seu leitor não, mas que com o conteúdo do *blog*, ambos podem chegar ao mesmo lugar.

Observa-se que o sujeito está em disjunção com o movimento global. O *blog*, neste âmbito, modaliza o sujeito para que ele esteja a par das novidades do mundo tecnológico. As palavras “próximos anos” são utilizadas para transmitir um senso de incerteza acerca da revolução, se ela já está acontecendo ou se ela ainda acontecerá em um tempo futuro. Vê-se, portanto, que o sujeito está no auge (na crista da onda) de algo que ainda não aconteceu, causando a noção de total virtualidade, já que este não está nem no passado, nem no presente e nem no futuro. O objeto-valor também pode ser definido no final desta frase como “trabalhar e ter uma vida feliz de verdade”. Compreende-se que todas as disjunções do destinatário com a felicidade,

com uma vida feliz de verdade, com a sorte e com um trabalho que traga felicidade, são solucionadas com o uso das grandes responsáveis pela revolução, tidos como os objetos-modais, a *internet* e a tecnologia. A narratividade mínima do sujeito, nesta sessão, é compreendida no esquema:

Figura 5: Esquema narratividade mínima 1

Sujeito que está na crista da onda (Estado inicial)



Ainda não reconheceu que faz parte de um movimento global (Competência não adquirida)



Está em movimento (Uso do gerúndio para a performance)



Utiliza a internet e a tecnologia (Grandes responsáveis - Adquire as competências e performa por meio do objeto-modal - *internet*)



Trabalha e tem uma vida feliz de verdade por meio dos meios digitais (Sanção positiva - Estado final)

Fonte: produção da autora

Após as responsáveis pela revolução nômade digital serem nomeadas, como a “internet e a tecnologia, os blogueiros continuam: “A junção dessas duas coisas fez nascer um novo modelo de trabalho e de vida ao qual cada dia mais pessoas aderem”, onde vê-se a projeção de tempo em “fez nascer”, referindo-se ao passado, e posteriormente, a continuidade, em “a cada dia mais pessoas aderem”. Ao analisar-se a ação “aderem”, que apesar de estar no presente, representa uma continuidade devido ao uso de “cada dia mais pessoas”. Este verbo condiz com uma performance de outras pessoas que já chegaram ao objeto-valor. Portanto, este verbo é visto como manipulação para que o sujeito também tenha “a possibilidade de trabalhar de qualquer lugar do mundo”.

A partir daí, o destinador mostra o objeto-valor trazido pela junção da *internet* e da tecnologia, “a possibilidade de poder trabalhar de qualquer lugar do mundo”. Neste ponto, o destinador já concebeu a performance de aderir ao novo estilo de vida, e revelou o objeto-modal para que outras pessoas também consigam: a *internet* e a tecnologia. A competência do sujeito, contudo, ainda está em xeque nesta frase, visto que o objeto-modal, a *internet* e a tecnologia, ele já possui e ele está no espaço-tempo correto, o mundo com acesso à *internet*. A transformação que o sujeito precisa passar para se tornar um nômade digital está em perceber que ele está neste espaço-tempo de total virtualidade que desfaz todas as tradições trabalhistas.

Neste contexto, estabelece-se uma conexão com a quebra de barreiras territoriais presentes no modelo de trabalho vigente, onde um escritório fixo é necessário, mesmo que o trabalho seja feito remotamente. Ao falar deste novo modelo de trabalho, considera-se a visão de Haesbaert (2002) sobre desterritorialização e acesso à *internet*. Com a desterritorialização, o autor prevê que as atividades laborais executadas exclusivamente por meio remoto não fazem parte de uma realidade majoritária no Brasil. Além disso, mesmo que todo o trabalho seja feito através das redes eletrônicas, é preciso alocar os trabalhadores em escritórios, ainda que estes não sejam formais como previstos pelos modelos tradicionais de trabalho. O geógrafo e O’Regan (2010) destacam a modificação do território físico e a transformação de espaços de lazer em espaços de trabalho em detrimento dos trabalhadores nômades digitais.

O’Regan (2010) mostra que os cibercafés passaram de locais de entretenimento local para lugares cosmopolitas em que aspectos como aumento do preço das mercadorias, aumento da velocidade de *internet* e, como consequência, o aumento do preço para a população local. Os destinadores ao conceberem “qualquer lugar do mundo com acesso à *internet*” excluem uma parcela de lugares que podem procurar se adaptar para receber esses novos trabalhadores, visto que o novo modelo de trabalho é considerado como o trabalho do futuro. Semioticamente, “qualquer lugar do mundo”, como projeção espacial, transmite o sentido de liberdade e flexibilidade no trabalho, ponto principal dos Nômades Digitais. A quebra espacial continua em: “É um momento épico: as paredes do escritório e as baias começaram a despencar para diversas profissões”. Ao considerar o nomadismo digital como um “momento épico”, os blogueiros reafirmam os adjetivos vistos como uma “vida fantástica”. Vê-se a concretude de paredes do escritório e baias que acobertam as barreiras geográficas, quebradas

pelo novo modelo de trabalho e pelo estilo de vida propostos pelos parágrafos anteriores. O nomadismo digital é aplicável para muitas profissões, mas está em disjunção com várias outras que ainda não podem ser feitas total ou parcialmente por meio remoto. Tal disjunção pode ser comparada aos conceitos de desterritorialização de Haesbaert (2002), ou de mobilidade compulsória e voluntária segundo Bauman (1999) e Maffesoli (2001), já que o fenômeno não é permitido nem para algumas profissões nem para todas as classes sociais.

Sobre a projeção de espaço, embora os blogueiros considerem que o nomadismo digital seja uma forma de extinguir as barreiras territoriais, Haesbaert (2002) vê essa dissolução descrita em “as paredes dos escritórios e as baias já começam a despencar” como uma forma de criar novos territórios. O geógrafo explica com o conceito de desterritorialização que o uso das redes digitais, especialmente para o trabalho, faz com que as pessoas, ou os trabalhadores digitais, estejam presentes e utilizando mais de um território, o território físico e o território digital, chamado de território informacional, segundo Lemos (2009). Mais precisamente, os teóricos veem que a flexibilidade e desconexão com as barreiras territoriais propostas pelos nômades digitais não são possíveis considerando que o sujeito, por mais que ele não queira, está situado fisicamente em um espaço, e com o nomadismo digital, ele está conectado a outro espaço, o digital.

Na mesma sentença, os destinadores continuam, “elas já não fazem mais sentido”, trecho em **negrito** que indica atenção e uma sugestão de transformação do passado. A mudança de tempo verbal indica uma modificação do tempo que também mudou o espaço. Conforme a tecnologia avança, o espaço e a ocupação territorial também são vistas de formas distintas. “Elas”, referindo-se às paredes do escritório e às baias, estabelecem uma disjunção com os limites territoriais de trabalho, manipulando o destinatário para a aquisição do objeto-valor, utilizando os recursos de ancoragem e efeito de realidade vistos em ações cotidianas como “pegar horas de trânsito”.

Ao prosseguir a leitura, é possível, mais uma vez, ver a projeção de tempo e de pessoa. Em “Hoje, para muita gente, não há mais porque pegar horas de trânsito todos os dias”, é promovido um afastamento em “para muita gente”, ao mesmo tempo em que não referenciam estas pessoas, causando uma dúvida sobre a identidade delas, mas concebendo uma exemplificação como efeito de realidade. No trecho em seguida, “não há mais porque pegar

horas de trânsito todos os dias”, há uma disjunção com ações passadas ao utilizar a expressão “não há mais”. A projeção de tempo “todos os dias” relaciona-se com uma ação concreta de “pegar horas de trânsito”, trazendo o efeito de realidade do cotidiano dos leitores.

Neste parágrafo, continua-se, “se locomover para escritórios que em sua maioria ficam em áreas centrais, gastar com transporte, estacionamento, almoço, gasolina, e tudo inflacionado, pois há muitas pessoas fazendo as mesmas coisas nos mesmos lugares”. Em um todo, os autores promovem o efeito de realidade, ao mencionar as ações de locomoção, a concretude das palavras escritório, áreas centrais, transporte, estacionamento, almoço e gasolina. Ainda, há a projeção de sujeito em “há muitas pessoas”. Este não é identificado pelo autor, já que está subentendido que estas muitas pessoas são todos aqueles que não aderiram ao novo estilo de vida proposto por eles no *blog*. As muitas pessoas estão em disjunção com este novo estilo de vida, com o novo modelo de trabalho e de felicidade. A manipulação acontece também ao comparar o sujeito com outros sujeitos comuns, indiferentes ao momento revolucionário que o destinador expõe. Nesta sentença, as palavras “mesmas” e “mesmos” são utilizadas para se referir ao um cotidiano ordinário, sem as novidades que uma vida de um nômade digital pode vir a ter. O enunciador manipula o sujeito para que ele seja inteligente e enfrente uma transformação para “formas mais inteligentes de **trabalhar, ganhar dinheiro e ter uma vida fantástica ao mesmo tempo**”, onde o objeto-valor é trabalhar, ganhar dinheiro e ter uma vida fantástica ao mesmo tempo. Antes de ler esta postagem, contudo, o sujeito estava em total disjunção com a felicidade no trabalho. Observa-se uso de adjetivos fortes como “inteligentes” e “fantástica” que fazem uma proposta manipulativa para ele se tornar uma destas pessoas.

Neste trecho, com o objeto-valor já delineado, concebe-se uma conexão com Rudiger (2010) e a literatura de autoajuda que prega a manutenção dos sistemas capitalistas, adaptando-o para a modernidade. Segundo o autor, as estruturas discursivas utilizadas tanto para a literatura de autoajuda, como para o nomadismo digital, são formas de compreender as mudanças do capitalismo. Ambos promovem a individualidade e colocam todos os indivíduos a partir de uma perspectiva de uma realidade de acesso contínuo aos meios digitais e à mobilidade voluntária.

Embora todos os leitores sejam considerados pessoas que possuem fácil acesso aos meios remotos, percebe-se, neste fragmento, que os blogueiros dividem a sociedade em dois grupos, os que já aderiram ao nomadismo digital e não trabalham mais em um território fixo e aqueles que ainda estão inseridos no modelo tradicional de trabalho. Nota-se, porém, é que no jogo de manipulação, o destinador-manipulador seduz o sujeito, confirmando que ele já tem todos os objetos-modais que o conduzirão para uma vida tida como fantástica, mas precisam adquirir as competências necessárias para usá-los. Os blogueiros, neste ponto, dão uma solução para que os problemas de insatisfação com o trabalho e com todas as ações cotidianas sejam sanados mas, o leitor precisa continuar a leitura e se abrir para o movimento global proposto.

Eles dizem: “Com as condições de trabalho atuais, várias pessoas podem realizar suas funções de qualquer computador com acesso à internet. Nem mesmo reuniões precisam necessariamente ser presenciais, hoje em dia, salvo algumas exceções. A internet possibilitou uma nova opção para aqueles que se sentem muito mais inspirados e produtivos quando trabalham em casa ou em qualquer outro lugar de sua escolha. Ela veio para ser uma ferramenta poderosa para aqueles que estão insatisfeitos com seu caminho profissional e de vida, e que desejam trabalhar e viver de outra forma. **“Ela é a carta de alforria para milhões de pessoas”**”

A repetição da pessoa, com a generalização de “muita gente”, “muitas pessoas” presente em todos os fragmentos também inicia este parágrafo, com a utilização de “várias pessoas” e, ao final com “para milhões de pessoas”. A repetição também se dá nas primeiras palavras do trecho. Em “Com as condições de trabalho atuais”, vê-se uma projeção de tempo, e em seguida, um recorte social com “várias pessoas”. Muitas pessoas em conjunção com essa possibilidade, e outras em disjunção com este momento tecnológico. Na continuação do fragmento “Nem mesmo as reuniões precisam ser presenciais, hoje em dia, salvo algumas exceções”, vê-se a projeção de tempo e espaço, com a ajuda de figuras, como reuniões. O trecho “salvo algumas exceções”, é utilizado como forma de promover a disjunção com algumas profissões e trabalhos. Sobre a projeção de tempo, vê-se a utilização de “hoje em dia”, que não prevê um marco para a postagem. O Manifesto Nômade Digital foi escrito em 2014, quando o *blog* iniciou, e no contexto de pandemia de COVID-19, reuniões acontecem compulsoriamente por meios digitais. Todavia, a compulsoriedade de trabalhar de um

computador não é mostrada. O uso da *internet* é visto em sintonia com a imagem que ilustra a seção, o plano de conteúdo como algo que deixará os leitores mais “inspirados e produtivos”, em concomitância com as projeções de tempo e espaço “quando trabalham em casa ou em qualquer outro lugar de escolha”.

O lugar de escolha da blogueira é representado na imagem inicial como um pôr-do-sol, que de acordo com eles, seria um ambiente mais inspirador do que as paredes do escritório. Esta frase conecta-se com o conceito de cultura da inspiração visto por Casaqui (2018), uma junção dos preceitos do capitalismo flexível e do discurso do empreendedorismo, os quais também se encaixam na construção do discurso do nomadismo digital em *blogs*. O autor cita três vertentes vistas por Thrash e Elliot (2003) que definem a cultura da inspiração, especialmente o uso superficial de tal palavra para a manutenção do sistema capitalista em outros formatos. Na visão de Casaqui (2018), a produtividade e a cultura da inspiração são pensadas para reforçar a ideia do “empreendedor de si” e do empreendedorismo “com propósito”.

Os Nômades Digitais prosseguem a postagem fazendo propostas ao leitor. Eles continuam: “Ela veio para ser uma ferramenta poderosa para aqueles que estão insatisfeitos com seu caminho profissional e de vida, e que desejam trabalhar e viver de outra forma”. Neste fragmento, percebe-se que novamente a *internet*, vista pelo pronome pessoal “Ela”, é o objeto modal que conduzirá o sujeito para o objeto-valor visto deste parágrafo, a solução dos problemas de infelicidade, tanto na vida pessoal como profissional, e a forma “mais inteligente” de trabalhar. Neste viés, um afastamento com os leitores que ainda não aderiram ao nomadismo digital é promovido, utilizando palavras como “para aqueles”. Confirma-se a disjunção do sujeito com a felicidade no trabalho e com formas mais eficazes de produção. Baseia-se teoricamente o discurso do destinador com os aspectos abordados por Casaqui (2017), tanto sobre empreendedorismo e a nova cultura da inspiração, como sobre a solução para infelicidade no trabalho e até mesmo para o desemprego. O autor ressalta:

[...] a concretização da ideia de que o empreendedorismo se transformou na panaceia, na cura dos males de nosso tempo: do desemprego à infelicidade passando pela crise de valores, tudo é passível de solução, mediante a prática da atividade empreendedora que combina plano de negócios, psicologia positiva e inspiração. Nesse sentido, basicamente temos a mobilização das diversas fontes da inspiração: o empreendedorismo ganha um caráter sobrenatural, bem como aqueles indivíduos eleitos como exemplos de sucesso para essa cultura (CASAQUI, 2017, p. 14).

No final do parágrafo, os destinadores utilizam o negrito para enfatizar que “**Ela é a carta de**

alforria para milhões de pessoas”. Pode-se concluir que os destinadores estabelecem que o sujeito possui um estado inicial de escravo do modelo atual de trabalho, por meio da alusão “carta de alforria”, mas que com as competências necessárias e com o uso do objeto modal *internet*, além dos conteúdos promovidos pelos nômades já autointitulados de sucesso, o sujeito pode chegar no estado final de nômade digital, livre do sistema laboral formal. Boltanki e Chiapelo (2009) ao fazer uma ligação da *internet* com o novo modelo capitalista, dizem que o uso das redes pode ser razão para a exclusão e para a dependência dos dispositivos. Os autores explicam que num mundo reticular, o sujeito pode ser excluído por não estar envolvido em nenhum projeto inovador fora do sistema formal de trabalho. Além disso, a exclusão das redes provocadas pela indiferença do trabalhador pode, de acordo com os autores, causar a morte ou o esquecimento de determinados serviços e profissionais. O uso das redes como solução é visto logo na introdução em que nota-se a persuasão para que o novo modelo de trabalho seja quisto por toda sociedade. No quadro 4, pode-se ver os elementos de persuasão utilizados pelos blogueiros ao descrever o trabalho formal e o trabalho Nômade Digital. Enquanto o trabalho formal é descrito por meio de figuras, o Nômade Digital é descrito por idealizações e temas, além de adjetivos como “fantástica”, “Inspirados e produtivos”.

Quadro 4: Descrição Trabalho formal x Trabalho Nômade Digital

Trabalho formal	Trabalho Nômade Digital
Escritórios e baias; pegar horas de trânsito; gastar com transporte, estacionamento; almoço e gasolina.	Trabalhar e ter uma vida feliz de verdade; possibilidade de trabalhar de qualquer lugar do mundo com conexão à internet; trabalhar e ter uma vida fantástica ao mesmo tempo; Inspirados e produtivos.

Fonte: Produção da autora

Mas nem sempre foi assim

Com o intuito de especificar ainda mais o movimento e explicar os diversos âmbitos que o nomadismo digital envolve, a postagem continua com o tópico que faz uma comparação entre a realidade passada e o que há de novo. No título do segundo tópico da postagem, identifica-se uma projeção temporal visto que “Mas nem sempre foi assim”, marca-se o período atual, de 2020, como um período de mudanças que está em disjunção com o passado. A projeção de tempo vem com o aspecto de mostrar a mudança que ocorreu a partir da implantação dos

meios informacionais no trabalho, que faz com que o leitor se situe por meio da explanação de momentos históricos. Ainda, os leitores são seduzidos a se considerarem privilegiados por terem nascido em determinada época.

Começa-se com, “O modelo social que a maioria considera “normal”, é oriundo do final da Segunda Guerra Mundial”, uma transformação entre o momento anterior à Segunda Guerra e também posterior é estabelecida. “Com tudo destruído, com a economia quebrada, com altas taxas de desemprego, falta de moradia, e famílias desfalcadas pela guerra, o sonho das pessoas passou a ser reconquistar as perdas”. Após o período marcado e sua explicação, concebe-se um percurso que a sociedade fez neste momento. Inicialmente, as pessoas que sobreviveram à guerra passaram por momentos de instabilidade e, posteriormente, passaram a ter como objeto-valor o estilo de vida estável financeiramente e de reconquistas.

A categorização da pessoa não é estabelecida, já que todos os sujeitos da ação são impessoais e não identificados. Vê-se que o objetivo com a criação de um cenário “com tudo destruído, economia quebrada” é promover um referente de como as consequências da guerra foram reestabelecidas. Os detalhes sobre o período são explicados: “Isso significava ter uma casa bonita, com cerca branca e grama aparada, uma carreira de sucesso em uma grande empresa, trabalhar sempre mais para conseguir aquela promoção, para poder finalmente casar, ter filhos, um belo carro na garagem e duas férias de 15 dias ao ano”. Neste ponto, eles já delimitam o objeto-valor das pessoas pós-segunda guerra, que de acordo com os nômades digitais, ainda é o objetivo das pessoas nos dias atuais. Eles promovem o efeito de realidade ao citar todos os elementos pertencentes a uma vida confortável. Novamente, a localização a qual os blogueiros se referem não é especificada, visto que as figuras expostas “casa bonita com cerca branca e grama aparada” não fazem parte das características das casas do contexto brasileiro, mas podem ser vistas como inspiração para o sonho da casa própria no modelo norte-americano.

Para finalizar a sentença, eles utilizam alguns aspectos em comum com a realidade trabalhista do Brasil, “uma carreira de sucesso em uma grande empresa, trabalhar sempre mais para conseguir aquela promoção”. Neste, mais uma vez, delimitam um objeto-valor para seus leitores. Todas as explicitações, contudo, vêm como forma de alertar o leitor de que existe algo de errado neste modelo apresentado pós-guerra. Apesar de uma carreira de sucesso apresentar valores positivos na sociedade em geral, no discurso analisado, ela vem como uma

consequência de uma guerra e se torna algo para substituir os sentimentos de felicidade genuína. Ao continuar com, “trabalhar sempre mais para conseguir aquela promoção”, a transformação que o sujeito precisa passar tanto para conseguir uma carreira de sucesso, como uma “casa bonita com cerca branca aparada” é mencionada.

Vê-se, neste aspecto, o jogo do parecer-ser, a aparência de um momento que ainda precisa ser superado. Barros (2005), explica que a intenção do discurso não é explicitar a verdade absoluta, mas construir sua própria verdade. Essa concorda que:

O discurso constroi sua verdade. Em outras palavras, o enunciador não produz discursos verdadeiros ou falsos, mas fabrica discursos que criam efeitos de verdade e de falsidade, que parecem verdadeiros ou falsos como tais interpretados (BARROS, 2005, p. 63).

Este tipo de narrativa é comparado com a perspectiva de literatura de autoajuda que, segundo Rudiger (2010), também traz o conceito de autorrelização para além das conquistas materiais. Como visto na postagem, na literatura de autoajuda a contextualização histórica é essencial para fazer o sujeito se situar e se reconhecer como privilegiado por estar em determinado período. Ao modalizar o sujeito para uma possível sanção ao movimento, recorre-se a figuras que remetam uma vida de felicidade, porém, com o intuito de fazê-los acreditar que existe algo de errado com o modelo pré-estabelecido. Neste viés, Fiorin (2016) destaca duas leis discursivas que podem ser aplicadas na análise deste trecho. A lei da informatividade vista pelo autor que corresponde ao desejo de transmitir informações e não apenas em manter uma conversação. Fiorin (2016) explica que “A informatividade, porém, não é fixa, varia de enunciador para enunciador, de uma situação de comunicação para outra de acordo com aquilo que se tem por evidente” (FIORIN, 2016, p. 29). Vê-se, neste trecho, que os blogueiros procuram convencer o leitor de onde se originou o estilo de vida vigente fazendo marcos históricos até chegar ao objetivo final de sanção. Fiorin (2016) relata também a lei da exaustividade que faz com que o enunciador apresente as informações mais fortes que ele tem, que no caso deste trecho, é a Segunda Guerra Mundial, como principal causadora do estilo de vida e objetivos sociais atuais.

Eles continuam, “Constitui-se, assim, o Sonho Americano. Isso significa que antes mesmo de você nascer, o mundo já tinha expectativas sobre você, impondo um caminho que é traçado da mesma forma para a maioria das pessoas”. Vê-se que o elemento que foi descrito

anteriormente é nomeado como o “Sonho Americano”, que é usada pelos autores como ideia de uma vida perfeita estabelecida pelos estadunidenses desde a declaração de independência do país. “Sonho Americano” tematiza os elementos descritos anteriormente tanto sobre trabalho, como sobre conquistas materiais.

Os blogueiros, no entanto, parecem conhecer o leitor e explicam como eles pressupõem que as escolhas profissionais foram concebidas, “Isso significa que **antes mesmo de você nascer, o mundo já tinha expectativas sobre você**, impondo um caminho que é traçado pela maioria das pessoas. Te fizeram acreditar que não havia outras escolhas. Que essa era a única trilha possível para a felicidade. **Eles estavam enganados**”. Nesta parte, todos os artifícios utilizados nos trechos anteriores são justificados, utilizando, desta vez, a categorização de pessoa e de tempo. Ao começar usando “Isso significa”, os autores propõe uma explicação para a construção do imaginário de vida perfeita o “Sonho Americano”, e em seguida, marcam o tempo em que todas as decisões foram tomadas, “antes mesmo de você nascer”. O tempo, entretanto, é visto da perspectiva do leitor e não um marco histórico, buscando maior aproximação na relação enunciador-enunciatário.

Ao continuar com “o mundo já tinha expectativas sobre você, impondo um caminho que é traçado pela maioria das pessoas”, vê-se “o mundo” não somente como um lugar, mas como todas as pessoas que buscam um estilo de vida que, conforme descrito, é comum e não permite a reflexão acerca do modelo de trabalho tradicional. O mundo, marcando também todas as pessoas que nasceram antes do sujeito, já impuseram um estilo de vida para o leitor, “já tinha expectativas sobre você”. Todos esses aspectos manipulativos de fazer-creer que o estilo de vida foi imposto por uma série de pessoas que não conhecem o sujeito, mas que também estão presas no mesmo sistema, fazem parte da possível sanção para o estilo de vida perfeito, de acordo com os autores, chamado de nomadismo digital. Destaca-se como um dos principais aspectos manipulativos, o uso do negrito com o intuito de fazer o leitor prestar atenção em algo que talvez ele não tenha percebido antes. Na categoria de pessoa, os blogueiros utilizam o pronome “você” por duas vezes seguidas, neste, eles procuram enfatizar direcionamento do discurso mas, mais do que isso, procuram promover uma cumplicidade, uma efeito de confiança, conforme explicado por Fiorin (2016).

Continua-se promovendo uma reflexão do sujeito sobre o porquê dele seguir este estilo de vida, que segundo eles, é o caminho imposto pelo mundo e que é traçado pela maioria das pessoas. Para enfatizar suas ideias, eles buscam utilizar verbos como impor, que transmite um sentido negativo ao sujeito. Ao continuar com “o caminho traçado pela maioria das pessoas”, eles promovem a visão de que o sujeito não é um ser especial, mas que logo ele poderá se destacar da maioria das pessoas, que também são generalizadas e seres não especiais, que não merecem ser nomeadas e especificadas.

A relação de cumplicidade, entretanto, continua sendo vista na continuação da postagem “Te fizeram acreditar que não havia outras escolhas. Que essa era a única trilha possível para a felicidade”. Com o uso de “te” substituindo “você”, é mostrada uma compreensão a respeito do contexto em que o sujeito está inserido. Esta parte, portanto, já é uma preparação do autor para com o sujeito sobre a solução que está por vir. O uso do verbo “acreditar” e do final “que não havia outras escolhas” promove o fazer-criar do sujeito, mas em direção contrária ao resto do mundo e convergente com a visão dos blogueiros nômades digitais. Vê-se nesta manipulação, a provocação que adianta que o *blog* trará todas as competências necessárias para fazer o sujeito um ser com uma “vida fantástica” e “feliz de verdade”, como mencionado na introdução do Manifesto Nômade Digital.

No restante do trecho “Que essa era a única trilha possível para felicidade”, os blogueiros concebem o sujeito como um ser manipulado pelo mundo e pelo sistema tradicional e fazem projeções de que tal sistema não é o único possível para a felicidade. A partir daí, eles deixam subentendido que eles trarão nos próximos parágrafos uma trilha possível para a felicidade, diferente daquele imposta pelos modelos sociais. A estimativa é confirmada na frase seguinte “**Eles estavam enganados**”. A começar pelo negrito utilizado, e com o pronome “Eles” considerando o mundo que estabeleceu um estilo de vida tradicional, procura-se enfatizar que o mundo está em disjunção com a felicidade de forma genuína, fora dos padrões de modelo de trabalho tradicional. A projeção temporal, contudo, mesmo estando no passado, corresponde a algo presente no cotidiano do leitor. Ao dizer que o mundo inteiro está em disjunção com um modelo sustentável de vida e trabalho, o movimento global chamado de nomadismo digital é introduzido como alternativa de felicidade para os leitores. Os blogueiros deixam implícito que eles podem oferecer todas as competências necessárias para se chegar a uma boa vida

financeira e trabalhista sem que o sujeito tenha que abdicar de parte do tempo para o trabalho tradicional.

Com o intuito de conectar todo o texto, os enunciadores propõem que o enunciatário visualize uma linha do tempo do período pós Segunda Guerra Mundial até chegar à transformação do pensamento de que o modelo de trabalho proposto era o certo. “Depois de algum tempo, algumas pessoas começaram a perceber que o tal Sonho Americano estava mais para pesadelo, já que este modelo de vida capitalista estava criando cada dia mais prisões nas vidas delas”. Neste, a projeção temporal funciona como a transformação de sujeitos que estavam inseridos naquele contexto. Os destinadores, entretanto, não nomeiam essas pessoas e nem projetam o lugar que elas se encontram, ainda, eles generalizam utilizando “algumas pessoas”, constatando que nem todos estavam em conjunção com o novo estilo de vida.

No mesmo parágrafo, o sonho americano é citado novamente, como forma de resumir os modelos propostos pós Segunda Guerra e relatam uma mudança feita por alguns sujeitos. Eles descrevem estas pessoas como as que encontram as soluções para os problemas expostos e estavam dispostos a mudar o seu destino. Para tanto, são utilizadas metáforas de transformação com os termos “sonho”, o estado inicial ilusório do sujeito, a vivência como a performance, ao mencionarem “começaram a perceber” e o “pesadelo” como estado final. Já em tal sentença, vê-se que foi necessário para estas pessoas em conjunção com o pesadelo, que elas recomeçassem suas vidas empregando um novo modelo de trabalho. Ao buscar explicar mais sobre o “pesadelo” vivido no período, os enunciadores continuam “já que este modelo de vida capitalista estava criando cada dia mais prisões na vida delas”. Eles compreendem o modelo de vida capitalista como o sistema formal de trabalho, sem o horário e o local flexíveis, além de casas fixas e bens materiais, descrito no “Sonho Americano”. Os enunciadores promovem sua verdade do discurso expondo uma parte do modelo capitalista, presumindo que o enunciatário está imerso em um modelo prisionário que ele só pode ser livre após e antes do trabalho. Para tanto, a palavra “prisões” é utilizada como forma de descrever o sistema capitalista que, de acordo com os enunciatários, são as coisas fixas, o escritório, o transporte público, morar no mesmo lugar por muito tempo, e por fim, uma vida sem o nomadismo digital.

Embora os blogueiros mostrem o sistema de trabalhar flexivelmente de qualquer lugar do mundo como a fuga do sistema capitalista, Boltanski e Chiapelo (2009) explicam que o capitalismo é adaptável a cada época. A flexibilidade proposta na postagem configura um novo modelo deste sistema, que eles chamam do novo espírito do capitalismo, os trabalhos sem contratações formais e sem rigidez, baseados na economia neoliberal. Outro ponto é visto por Haesbaert (2002), que no mesmo viés, considera a desterritorialização capitalista, a flexibilidade e dissolução das barreiras espaciais para a manutenção do sistema de desigualdade e acumulação, para descrever o modelo proposto pelos nômades digitais.

Em relação ao tempo, após promover um marco incerto no início com “Depois de algum tempo”, e em seguida, ver a categoria de pessoa como “algumas pessoas”, os enunciadores categorizam o tempo como contínuo em “cada dia mais” e não estabelecem um fim, somente introduzem que algumas pessoas já perceberam que o modelo vivido no período não era o único possível. Depois, é exposto como foi o despertar da realidade daquelas pessoas acerca do modelo capitalista. Eles mencionam “Elas começaram a perceber que tinham entrado numa corrida alucinada sem fim em busca de mais dinheiro, independente das consequências”. Neste, inicia-se referindo às pessoas que estavam no estado final de “pesadelo”, e assim, começaram um período de transformação. Para explicar sobre o “pesadelo” vivido e a transformação, o verbo “perceber” é usado como marco para o período que estaria por vir. Os enunciadores continuam “tinham entrado numa corrida alucinada sem fim em busca de mais dinheiro, independente das consequências”. Nesta, o sistema capitalista é descrito como a busca desenfreada por dinheiro ao tematizar com o termo “corrida alucinada”, onde o prêmio final é ter mais dinheiro. Para finalizar, eles dizem “independente das consequências”, onde o sujeito, em conjunção com o sistema capitalista, mesmo que já tenha despertado do pesadelo, independentemente de sofrer com outros problemas, busca a estabilidade afetada pelo período da Segunda Guerra Mundial conforme citado no início do tópico.

Após criticar o sistema capitalista e a busca por melhores condições financeiras, prosseguem com “Não somos contra ganhar dinheiro - muito pelo contrário”. Com esta frase, eles causam o efeito de surpresa e provocam o leitor sobre a solução para ganhar dinheiro sem estar imerso no capitalismo citado. Para tanto, os destinatários são instigados a saber qual é a forma de ganhar dinheiro sem estar inserido no modelo proposto. Dito isto, palavras em negrito são

utilizadas para enfatizar a importância do conteúdo a ser lido. O percurso do sujeito em relação ao modelo de trabalho, pode ser visto no esquema da figura 6.

Figura 6: Esquema narratividade mínima 2

Segunda Guerra Mundial (Ancoragem histórica - Estado Inicial que mudou o modo de pensar da sociedade)



Criação de um modelo de trabalho (Performance da sociedade Pós-Segunda Guerra Mundial)



Criação do sonho do americano (Performance Pós- Segunda Guerra - uso dos bens materiais, tais como “uma casa com gramado”)



Criação de expectativas para a vida profissional do sujeito (Performance da sociedade em relação ao sujeito)



Sujeito infeliz que percebe que o “sonho americano” virou “pesadelo” (Estado final de infelicidade do sujeito)

Fonte: produção da autora

Os blogueiros explicam a proposta de estado final quando o sujeito percebe que o sonho virou pesadelo “Somos a favor de ganhar dinheiro, mas sem que isso signifique ter de abdicar de 80% do seu tempo e passar a viver somente nos intervalos do expediente. A vida é curta demais para isso”. Neste trecho, é explicitado que estão em conjunção com a ação de ganhar dinheiro e, mesmo utilizando o verbo “somos”, eles não promovem uma aproximação com o sujeito, já que eles descobriram como sair da “prisão” e o destinatário ainda está no processo de descobrimento. Na sentença, “mas sem que isso signifique ter que abdicar de 80% do seu tempo”, com o uso de “seu”, mostra-se que ambos estão em situações distintas, visto que os enunciadores não mais abdicam desta parcela de tempo em função do trabalho, diferentemente do enunciatário, que é implicitamente considerado como um sujeito participante dos modelos laborais tradicionais.

No mesmo trecho, eles descrevem sua visão de sistema tradicional capitalista e tentam o destinatário a saber qual seria a solução. Para tanto, promove-se que o novo estilo de vida está em disjunção com “abdicar de 80% do tempo e passar a viver somente nos intervalos do expediente”. Como forma de enfatizar seu discurso, eles finalizam o parágrafo com “A vida é muito curta para isso”, insinuando que o sujeito não está aproveitando a vida em função das horas de trabalho do modelo tradicional.

Para que o destinatário veja na forma prática como o modelo de vida tido como tradicional é, os destinadores ancoraram seu discurso em mais coisas cotidianas, buscando a identificação do sujeito com o discurso emitido. Vê-se que há um percurso do estilo de vida já adquirido, mostrado por meio das projeções de tempo e também por meio da ordem: entrar na faculdade, se formar e ingressar no mercado de trabalho, que é considerada regular para a maior parte da população. Dá-se o encadeamento do discurso pela projeções de tempo, a explicação a fase em que o sujeito está, para, por fim, mostrar a solução já adquirida no modelo de trabalho vigente, e depois então, oferecer uma solução para o problema trabalhista. Para Fiorin (2011), este encadeamento de informações fazem parte da formação de sentidos que intencionam a manipulação do sujeito, visto que organiza o discurso de acordo com a necessidade e a perspectiva do enunciatário. Fiorin (2016) completa dizendo que:

A temporalização manifesta-se, na linguagem, na discursivização das ações, isto é, na narração, que é o simulacro da ação do homem no mundo. Aí se mostra o que está passando, o que não é mais, o que ainda não é, tudo presentificado na linguagem. A narrativa exprime sucessões, antecipações, lembranças, instabilidades (FIORIN, 2016, p. 124).

Para encadear a narrativa, os enunciadores começam com “A partir do momento em que você termina a faculdade”, em que não há um marco histórico, mas um marco que se modifica de acordo com a realidade de cada enunciatário. Os blogueiros, neste sentido, ancoram seu discurso na figura faculdade que além de ser algo concreto, estabelece um momento de transição na vida do sujeito, para então continuar com outras coisas cotidianas, relacionando-as com a visão social de sucesso. Depois de faculdade, os enunciadores já revelam o destino do enunciatário, “é fadado a trabalhar com aquilo o resto da vida”, transmitindo que aquele momento será o grande definidor da vida do sujeito.

Eles continuam: “E ai de quem reclamar, já que existem mais candidatos do que vagas no mercado. Quando se consegue um emprego, tem que se manter na linha e fazer tudo o que o

chefe mandar para construir uma carreira”. De início, a expressão “ai de quem reclamar” faz o papel de provocação e intimidação, já que cria cenários da vida real como um aspecto imaginativo. Provoca-se o leitor a pensar sobre o estilo de vida que ele tem e qual solução ele pode vir a buscar usando o conteúdo disponível no *blog* que ainda não foi mostrado totalmente. A intimidação, no entanto, surge para mostrar que há um valor negativo em seguir o mesmo percurso do restante da sociedade. Tal intimidação continua na explicação “já que existem mais candidatos do que vagas no mercado”, em que a realidade é mostrada com o intuito de fazer o sujeito compreender a realidade que está imerso. Nota-se que o leitor desta postagem está em disjunção com um estilo de vida diferenciado e está fadado a constituir uma vida e uma carreira como as outras pessoas se não estiver disposto a seguir as orientações que compõem o texto.

A explicação sobre este estilo de vida prossegue com a categorização de tempo que pretende dar continuidade ao percurso usual de quem termina a faculdade. “Quando se consegue um emprego, tem que se manter na linha e fazer tudo o que o chefe mandar para construir uma carreira”. Nota-se o “quando” para introduzir os atributos de como é ter uma vida com um emprego e o que o sujeito precisa fazer para manter-se empregado no sistema formal de trabalho, “tem que se manter na linha e fazer tudo o que o chefe mandar”. Neste ponto, o sujeito é intimidado com o objetivo de “constituir uma carreira”. Dá-se continuidade ao discurso com outra projeção de tempo “Depois é preciso ir subindo de cargo com o tempo, e ganhar cada dia mais dinheiro para conseguir sustentar o padrão de vida formado por todos os gastos que você é obrigado a ter quando vira adulto”. Eles destacam o que é necessário fazer para conseguir sustentar um padrão de vida formado por ganhar mais dinheiro e ainda, consideram outra fase da vida, o ser adulto. Na mesma sentença, vê-se novamente o uso da projeção de você, a cumplicidade do autor com seu leitor, a compreensão de que ele está disposto a explicar como a sociedade funciona e te levar a uma solução para o problema. Está implícita a ideia de que o “ser adulto” não precisa ser desta maneira. A partir daí, os afetos são trabalhados como forma de conceber os lados bons e ruins de coisas do cotidiano, intencionando transformar o sonho em pesadelo. Nota-se que todas as frases seguintes são introduzidas com a palavra “Se”, dando uma ideia condicionante ao modelo apresentado. Observa-se os valores no quadro 5:

Quadro 5: Valores expressos por “Se”.

Valores expressos por “Se” - Jogo Parecer x Ser	
Valores positivos	Valores negativos
“Quando se consegue um emprego”	“tem que se manter na linha e fazer tudo o que o chefe mandar para constuir uma carreira”
“Você compra uma casa”	“ela passa a ser sua dona, é preciso consertar as paredes do telhado, aparar a grama, pintar, arrumar as trincas, comprar móveis bonitos, colocar TV a cabo, contratar internet”
“Se tem um apartamento”	“terá que pagar um aluguel eterno que é um condomínio”
“Se tem um carro”	“precisa pagar seguro, gasolina, IPVA”
“Se vive na correria de uma cidade grande”	“precisa compensar todo o stress comendo nos restaurantes bacanas, saindo para baladas onde se paga R\$ 50 de entrada somente para sorrir, ou mesmo pagando R\$8,50 no misto quente na padaria inflacionada da esquina por falta de opções”

Fonte: produção da autora

Todas estas exposições fazem o leitor questionar-se acerca dos sonhos comumente vistos na sociedade em geral, e mais do que isso, questiona-se qual é a alternativa senão adquirir uma casa, um apartamento ou um carro. O “Se” nesta última sentença traz, posteriormente, o efeito de recompensa para todo o estilo de vida tido como massacrante descrito previamente. Ao buscar trazer para a realidade do enunciário, vê-se os preços explicitados, que podem ser mais caros do que o usual, pretendendo assustar o leitor ou até mesmo instigá-lo a confirmar se esse preço é real em sua cidade. Mesmo não dando a solução para o estilo de vida mencionado, os narradores desenharam o percurso do sujeito em entrar na faculdade, estabelecer-se profissionalmente, ficar frustrado com a realidade e buscar alternativas de felicidade dentro de sua própria realidade vistas em “precisa compensar todo o stress comendo nos restaurantes bacanas, saindo para baladas onde se paga R\$ 50 de entrada somente para sorrir, ou mesmo pagando R\$ 8,50 no misto quente na padaria inflacionada da esquina por falta de opções. Comprar vira uma forma de recompensa para as frustrações”.

A solução para todos esses “se”, entretanto, não é facilmente mostrada. Os enunciadores instigam o imaginário do leitor e fazem-no ficar indignado em relação ao cotidiano

mencionado. Eles continuam informando os meios compensatórios para o estilo de vida vigente e figurativizam utilizando “cartões de crédito” e a metáfora “prisões sem grades”. Em “Quando o dinheiro acaba antes do planejado, o caminho então é usar o cartão de crédito como se você já possuísse aquele dinheiro, o que resulta em dívidas, que são mais prisões sem grade”, estabelece-se, em parte, uma narratividade mínima apresentada pelos enunciadores neste trecho, conforme visto na figura 7:

Figura 7: Esquema narratividade mínima 3

Sonho com a vida financeira (Estado inicial)



Descobre que não é tão bom como o esperado (Começa a adquirir a competência do “saber”)



Uso de meios compensatórios (Descritos como “baladas caras”; “restaurantes bacanas” - performance)



Sujeito infeliz preso nas “prisões sem grade” do trabalho formal (Sujeito é transformado negativamente - Estado final)

Fonte: produção da autora

Os blogueiros acrescentam o resultado de uma vida nas “prisões sem grade”. Para finalizar este parágrafo, é utilizado o negrito, ressaltando o resumo de tudo que foi lido previamente. Neste sentido, se o enunciador ler somente o último trecho, ele ainda será capaz de compreender a ideia completa do parágrafo. Eles finalizam “**O resultado é que precisamos trabalhar cada vez mais, nos submeter a cada vez mais esforços sem sentido, para que possamos pagar e fazer mais dívidas.** Instaura-se assim um looping sem fim, também conhecido como a **corrida dos ratos**”. Eles resumem o estado inicial do sujeito em trabalhar cada vez mais, nos submeter a cada vez mais esforços, marcando uma continuidade com o uso de “cada vez” e “sem sentido”, mostrando que o sujeito está em disjunção com uma vida de significado. O estado final é visto com o poder de pagar e fazer mais dívidas.

Para encerrar, o movimento de trabalhar e fazer dívidas é considerado como um *looping* sem fim, um movimento circular que não encontra uma finalização. O *looping* é nomeado de corrida dos ratos, em referência ao conceito do empresário e autor do livro “Pai rico, Pai pobre”, Robert Kijosaki. “Corrida dos ratos” é entendido como o ciclo vicioso da vida, o exercício de começar e terminar atividades para o outro, com o único objetivo de ter uma renda. Segundo o autor, é preciso deixar de ser um rato de laboratório que procura um escape no labirinto. Vê-se no livro, que o autor, assim como os blogueiros, dividem a sociedade em dois grupos, o primeiro, que tem a mentalidade de “Pai rico”, ou que já despertou para um novo modelo de trabalho, são os que investem geram renda e se associam a empreendimentos. E, o segundo grupo, que tem a mentalidade de “Pai pobre”, ou os que ainda estão exercendo o modelo tradicional de trabalho, que acumulam despesas e não se arriscam no mercado²⁶.

Considera-se, no final deste parágrafo, que os destinadores, além de ancorar seu discurso em fatos históricos tal como a Segunda Guerra Mundial e figuras do cotidiano, utilizam termos como “prisões sem grades” e conceitos como “corrida dos ratos”, com o intuito de aproximar e trazer uma solução para a realidade do enunciatário. Neste sentido, no trecho seguinte, eles trabalham ainda mais o conceito de “corrida dos ratos”, nomeando os membros da sociedade capitalista de “ratos”.

Vê-se, outra vez, a palavra condicional “Se”, como forma de prever um contraste com o que será visto posteriormente. Com o uso de “você”, reconhece-se a reciprocidade da relação enunciador-enunciatário, confirmada com as palavras seguintes “desculpe lhe informar”, seguido por “mas você também é um rato participando de uma corrida sem data para terminar”. Nesta, vê-se que já são atribuídos nomes metafóricos de acordo com o conceito cunhado por Robert Kijosack, “corrida dos ratos” e também o estado atual do sujeito em “está participando de uma corrida sem data para terminar”.

Na próxima sentença, porém, uma aproximação é feita mostrando que o enunciatário e o enunciador não têm realidades tão distintas. A distinção surge, entretanto, quando os enunciadores utilizam o verbo no passado para referirem a si mesmo, se autointitulando exemplos de uma mudança de vida, e além disso, pessoas que possuem credibilidade sobre o assunto de “sair da corrida dos ratos”. Eles dizem: “Igual a nós, alguns anos atrás”, que pode

²⁶ Vídeo ilustrativo de “A corrida dos ratos”, criado por Steve Cutts e baseado no livro “Pai rico, Pai pobre”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tGA904oohMw>. Acesso em 25 de nov. de 2020.

ser comparado aos elementos da literatura de autoajuda, considerada por Rudiger (2010), onde quem se autointitula bem sucedido e ensina alternativas para a ascensão profissional e pessoal. Na projeção de tempo, vê-se que não está delimitado, mas ainda assim, nota-se o marco temporal como algo que foi e não é mais.

Continua-se então, com outra condicional, desta vez, introduzindo uma solução para a saída da “corrida dos ratos”. “Se você não escapar dela, ela não terá fim”, em que é visto “dela” referente à “corrida dos ratos” e o efeito de urgência, de escapar o quanto antes, ou esta será eterna. Na continuação, há uma explicação sobre o momento para sair da “corrida dos ratos”. Em “Ela foi feita para não ter fim e a única forma de sair desse looping da vida moderna é reconhecer o problema e pular fora da roda antes que seja tarde”, é dado o passo a passo inicial para deixar a “corrida dos ratos”, tida como “looping da vida moderna”. Os enunciadores, neste ponto, estabelecem o percurso de reconhecer que há um problema com o estilo de vida adotado e “pular fora da roda”, tematizando a ação de sair do estilo de vida atual e do modelo de trabalho vigente. O tempo, no entanto, não é cunhado, mas visto como “antes que seja tarde”, dando o efeito de urgência ao enunciatário.

Por fim, o trecho é encerrado com “**A vida não é uma corrida e você não é um rato**”, utilizando, mais uma vez, o negrito e intimidando o enunciatário a não ser visto como um rato da vida moderna. O negrito é um chamado para que o narratário continue a leitura e saiba como sair do *looping* eterno da vida moderna, adquirindo as competências já adquiridas pelos narradores. Não ser visto como um rato no mundo capitalista pode ser conceituado como o homem conexcionista, considerado por Boltanski e Chiapelo (2009), já que o ser inserido do mundo conexcionista é móvel e adaptável, não possui imóveis, nem nada que o prenda a um determinado território, é um homem de contatos que se adapta a cada realidade. Os blogueiros, neste viés, continuam procurando aproximar o sujeito, mostrando sua própria história.

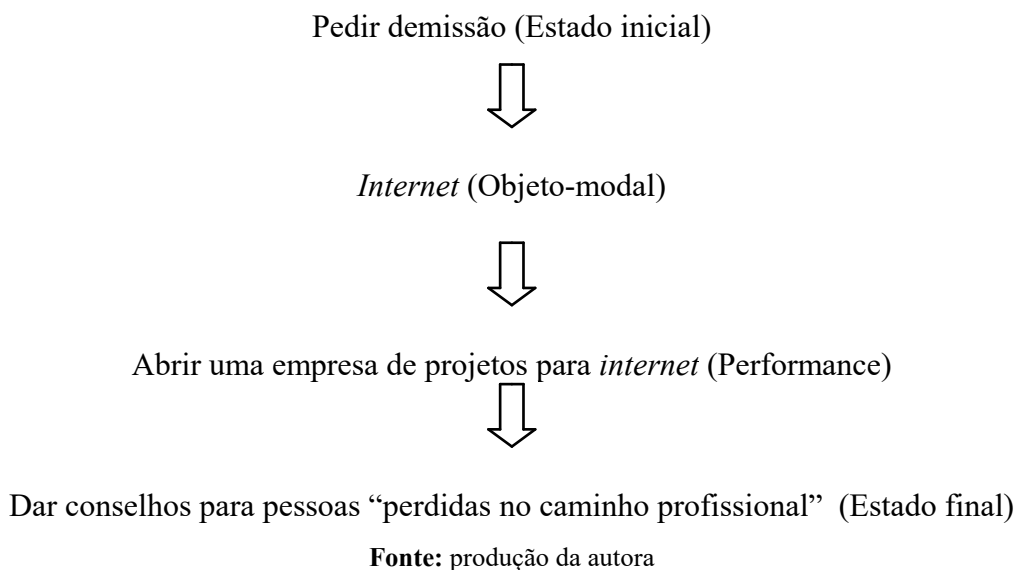
Se você está na mesma trilha que todo mundo, então está fazendo algo errado

A partir do título do tópico, os blogueiros já estabelecem a disjunção da felicidade com a felicidade no trabalho. Inicia-se, “Desde que nós pedimos demissão, abrimos nossa empresa de projetos para a internet, e conseguimos transformá-los em nosso trabalho de tempo

integral, muitas pessoas vem até nós relatando estarem perdidas no seu caminho profissional e pedindo conselhos”. A palavra “Desde” marca o início de um fato que ainda acontece, o “nós”, trabalha os afetos do leitor, e por fim, a ação de dar conselhos, transmite a credibilidade dos blogueiros e a cumplicidade com o seu público. Neste trecho, os narradores já adiantam o tipo de leitor esperado na postagem, além do estado final destes leitores, o “pedir demissão” e o “trabalhar e ter uma vida fantástica ao mesmo tempo” citado no início do Manifesto Nômade Digital. Fiorin (2016), explica que esses recursos são utilizados para fazer o leitor se sentir parte produtora do texto. Ele diz que, “O texto constroi um tipo de leitor chamado a participar de seus valores. Assim, ele intervém indiretamente como filtro e produtor de texto” (FIORIN, 2016, p. 55).

A estrutura da narrativa vista no texto funciona para inspirar os leitores que aparentam já ter sancionado o estilo de vida nômade digital como possível para sua realidade. Ao relatarem que após toda sua trajetória profissional, e se autointitularem profissionais de sucesso, eles servem de modelo e inspiração para pessoas integrantes do modelo formal de trabalho. Os nômades digitais instigam a formação de heróis da cultura da inspiração vista por Casaqui (2017). Casaqui (2017) constata que essas histórias inspiradoras mantêm uma narrativa motivacional e impulsionam novos estímulos ao capitalismo empreendedor, que podem ser encontrados principalmente na motivação em trabalhar em projetos considerados inovadores e modernos em tempo integral.

No fim do parágrafo, os enunciadores buscam mostrar a credibilidade de seu discurso com “muitas pessoas vem até nós”, e em seguida, eles aparecem como os “heróis” que aparentam ter desvendado a chave da felicidade, já que as pessoas estão “relatando estarem perdidas no seu caminho profissional e pedindo conselhos”. As pessoas, contudo, não são nomeadas, e fazem parte de um grupo genérico, mas que assim como o leitor desenhado pelos destinadores, procuram um estilo de vida considerado mais leve e capaz de trazer a felicidade no trabalho. Já no primeiro parágrafo do tópico, os blogueiros relatam seu percurso enquanto Nômades Digitais.

Figura 8: Esquema narratividade mínima 4

Eles continuam descrevendo as pessoas ainda sem nomeá-las “A maioria delas escolheu uma carreira somente pensando no que achava que daria dinheiro, ou no que os pais queriam, ou simplesmente porque não tinham mais ideia do que fazer”. Os enunciadores permanecem entre as funções comunicativa, ideológica e de atestação, visto que se aproximam do leitor, mesmo não utilizando primeira pessoa, trabalham baseados não só na sua própria trajetória, mas também na trajetória daqueles que os procuraram, e de forma afetiva, buscam entender a realidade dos indivíduos que ainda não são nômades digitais.

Em “No começo, podia parecer que iria dar certo, como um namoro novo no qual você enxerga os defeitos do outro, mas acredita que ele vai mudar. As pessoas não mudam”, já são estabelecidos os estados inicial e final e as competências adquiridas pela sociedade em geral, de acordo com os blogueiros. A trajetória usual social, segundo eles, é esperar que a carreira destinada para o sujeito dê certo, e se frustrar quando ela não dá. Ainda, buscando um efeito de ancoragem com a realidade do sujeito, eles comparam com um namoro onde espera-se que o outro mude, mas, como a profissão, o estado final não acontece como esperado.

Eles continuam, “Da mesma forma, é bem difícil passar a se sentir feliz em uma carreira ao longo dos anos, se você escolheu somente por causa do dinheiro ou para agradar alguém”. Na sentença, vê-se que a transformação de estado do sujeito de infeliz para feliz é praticamente impossível, especialmente se a escolha da carreira não se deu de forma genuína. Ao falarem “alguém”, os blogueiros referem-se às pessoas que possam vir influenciar o sujeito mas, que

podem ser subentendidas como a família e os amigos. O efeito de sentido de manipulação neste parágrafo, surge, novamente, na identificação do sujeito com a realidade exposta. Para finalizar o trecho, os narradores utilizam o negrito para enfatizar “Você pode enganar a todos, menos a você mesmo”, trazendo o discurso motivacional, estudado por Rudiger (2010), comparada a literatura de autoajuda, e também, na cultura da inspiração estudada por Casaqui (2015), já que é uma retórica que busca alimentar e mostrar a insatisfação de uma determinada geração, modificando os modelos capitalistas em modelos *cool* e inspiracionais.

Após o relato de como é uma vida profissional desprovida de escolhas genuínas, e descreverem o caminho percorrido pela sociedade em geral, os blogueiros concebem o estado final das pessoas. Em “O resultado é uma vida com poucas realizações verdadeiras e significativas”, eles utilizam os adjetivos “verdadeiras” e “significativas” para reportar a disjunção do sujeito com uma vida feliz no trabalho. Na continuação do parágrafo, eles relatam como são as “realizações verdadeiras e significativas”, dizendo “Daquelas que fazem o coração vibrar. Que dão palpitações. Que te fazem ser grato diariamente”.

Conclui-se, “E viver uma vida sem essas sensações frequentes é um baita desperdício. Não faz sentido dedicar uma vida inteira à uma carreira, para depois esperar para ser feliz no final”. A constância, segundo os enunciadores, é o que faz a carreira ser válida, o gozo do trabalho, a ação de trabalhar com prazer, e caso não haja essa frequência, o sujeito estará em conjunção com o desperdício de tempo enfatizado na frase seguinte, “Não faz sentido dedicar uma vida inteira à uma carreira, para depois esperar para ser feliz no final”. Nesta frase, uma linha do tempo é estabelecida, uma vida inteira dedicada à carreira, com a esperança da felicidade na aposentadoria. Tal discurso é enfatizado na frase final “A felicidade não é um destino, é uma trajetória”, onde, novamente, utilizando o negrito, os enunciadores expõem que as felicidades no trabalho devem ser constantes, e que, os trabalhadores do sistema formal de trabalho, devem buscar as alternativas oferecidas pelo conteúdo do *blog* para buscar a felicidade.

Continua-se, “Se você se encontra perdido e desmotivado com o rumo da sua carreira profissional, e não se enxerga feliz fazendo a mesma coisa daqui a alguns anos, saiba que você não está sozinho nessa”. A condicional “Se” expressa o possível estado atual do sujeito como “perdido e desmotivado com o rumo da sua carreira profissional”. Os aspectos

manipulativos surgem quando os blogueiros expõem uma realidade possível e em seguida, acaletam o leitor dizendo “saiba que você não está sozinho nessa”. Para tanto, os adjetivos perdido e desmotivado servem de impulsionadores para a autoavaliação do sujeito. Ainda, há uma projeção de futuro do leitor, se este não estiver disposto a mudar que seria não se enxergar feliz fazendo a mesma coisa daqui a alguns anos. O ato de incluir o sujeito em um grupo promovido por “você não está sozinho nessa” transmite o efeito de confiança e cumplicidade na relação enunciador - enunciatário. A relação, já iniciada no início da seção com a história da demissão dos enunciadores, continua com o intuito de fazer o sujeito crer que o conteúdo é credível e o ajudará a encontrar a felicidade no trabalho, fazendo-o mudar de vida.

Em “A nossa geração cada dia mais tem despertado para o fato de que é possível transformar seu sonho em trabalho, cada dia mais pessoas se rebelam para perseguir este sonho”, há o efeito de aproximação com o leitor expresso com o pronome possessivo “nossa”, o que pressupõe que eles estejam direcionando o discurso para pessoas da mesma geração. Na mesma sentença, vê-se o uso da palavra “despertado”, marcando o momento de transformação de uma vida estável e imóvel, para uma vida com felicidade no trabalho e nômade. A expressão “cada dia mais”, utilizada repetidamente, reflete o fato contínuo. “O fato de que é possível transformar seu sonho em trabalho”, relatam a rotina de trabalhar com o que “faz o coração vibrar” ou que traz “palpitações” vistos anteriormente. A ação de trabalhar com o que gosta, vem, no caso do nomadismo digital, e com o discurso emitido pelos blogueiros, em disjunção com a estabilidade e com a fixidez marcada pelo sistema trabalhista vigente. O discurso do nomadismo digital expõe dois opostos, o trabalho formal, infeliz e sem perspectiva, e a ação de “se encontrar” como forma de achar a chave da felicidade já encontrada pelos emissores do discurso. Neste ponto, Boltanski e Chiapelo (2009) relatam os principais requisitos para fazer parte da geração do novo espírito do capitalismo, formadas por homens conexonistas. Segundo os autores, para o homem conexonista:

A exigência da leveza pressupõe, em primeiro lugar, renúncia à estabilidade, ao enraizamento, ao apego ao local, à garantia oferecida por elos estabelecidos desde longa data. Em termos de elos, investir é largar a presa e pegar a sombra: não se fechar em elos preestabelecidos e ficar disponível para tentar novas conexões que podem fracassar (BOLTANSKI e CHIAPELO, 2009, p. 156).

Casaqui (2015), nesta perspectiva, considera que o estímulo ao empreendedorismo é uma transformação do capitalismo, que surge disfaçado de discursos motivacionais dedicados

especialmente às novas gerações. Conecta-se esta visão com a frase seguinte e a escolha do verbo “se rebelam” ao tratar o empreendedorismo e a ação de trabalhar com o que gosta como uma revolução que tem como pivô a *internet*. O autor, contudo, diz que os novos discursos do capitalismo servem para atrair a nova geração para a instabilidade do homem conexionista, abrindo mão de direitos trabalhistas com a promessa de flexibilidade e liberdade no trabalho.

A *internet* é a ferramenta utilizada para o sujeito conseguir chegar ao objeto-valor, a felicidade no trabalho. Eles iniciam, “A internet é uma das ferramentas que mais facilitou a vida das pessoas que largaram o cartão de ponto para fazer o que realmente elas gostavam e sabiam fazer bem”. Pedir demissão e deixar o trabalho formal é visto como “largar o cartão de ponto”, e neste trecho, o percurso do sujeito na era da *internet* é feito. Primeiramente, a utilização dela para a busca da felicidade, deixar o emprego formal e por meio da *internet*, gostar e saber fazer o trabalho bem. Mais uma vez, os blogueiros colocam o trabalho formal e o trabalho flexível digital num paradoxo de infelicidade e felicidade. A *internet*, mesmo sendo considerada como uma solução para os empreendedores de projetos digitais, para Boltanski e Chiapelo (2009), ela pode ser vista também como um meio de exclusão para os que não estão no mundo reticular digital. Os autores enfatizam que:

Aquele que, não tendo projeto, deixa de explorar as redes está ameaçado de exclusão, ou seja, de morte num universo reticular. Corre o risco de não mais ter como se inserir em projetos e deixar de existir. O desenvolvimento pessoal e da empregabilidade, projeto pessoal de longo prazo que está por trás de todos os outros, já não será realizado (BOLTANSKI e CHIAPELO, 2009, p. 143).

Continua-se algumas opções para quem deseja utilizar as vantagens promovidas pela *internet*. “Seja com a criação de algum negócio online, ou seja utilizando as redes sociais para espalhar seus trabalhos, hoje qualquer pessoa pode criar o seu próprio negócio e encontrar pessoas que se interessem por ele mundo a fora”. Por meio de palavras como “qualquer pessoa”, concebe-se que independente das qualificações ou das condições econômicas, o sujeito é capaz de abrir um negócio na *internet*, ou, ao menos, propagá-lo e deixar o emprego formal. Neste contexto, Rudiger (2010) destaca que o modelo neoliberal de trabalho promove a individualização do sucesso, onde o sujeito é independente e não precisa de soluções econômicas, apenas das ferramentas corretas. Para ele, “A modernidade é responsável por um entendimento da carreira da vida como um curso totalmente individual, desligado de referências sociais e históricas, dentro do qual cada um deve descobrir seu devido modo de salvação” (RUDIGER, 2010, p.119).

Na frase seguinte, os destinadores delimitam o perfil dos leitores que continuarão a leitura, por meio da sentença, “Por isso, se você está buscando uma luz no fim do túnel para uma guinada na vida profissional e no seu nível de flexibilidade, saiba que a internet pode ser uma grande aliada para te ajudar a realizar seu sonho”. Apesar de conter a palavra condicional “se”, os blogueiros já pressupõem que o leitor que chegou até ali está em busca de uma solução para sua carreira e vida profissional. Portanto, eles continuam “você está buscando uma luz no fim do túnel”, a metáfora para a solução dos problemas profissionais, mais especificamente uma “guinada na vida profissional e no seu nível de flexibilidade”. Percebe-se que as soluções vêm ligadas não só na vida profissional, mas também, no investimento em algo que traga mais flexibilidade. A *internet*, neste ponto, é nomeada como uma grande aliada para conquistar os horários e os locais flexíveis propostos pelo nomadismo digital. Por fim, eles dizem “para te ajudar a realizar o seu sonho”, pressupondo que o sonho do destinatário seja ter mais flexibilidade no trabalho através da abertura de um negócio na *internet*. Na última frase, como na literatura de autoajuda, os blogueiros terminam com “E a gente explica como”, introduzindo os próximos tópicos explicativos de como chegar a ser um nômade digital.

A sacada do século

“A sacada do século” revela o segredo dos blogueiros para conquistar a felicidade no trabalho, e conseqüentemente, na vida em geral. “Sacada” marca o estalo que os blogueiros já tiveram sobre a realidade da era digital vista por eles, já o “século” indica a projeção temporal em que se encontram. A palavra “século”, socialmente, provoca o sentido de importância, afinal, de todos os acontecimentos de um determinado momento, ou de uma determinada era, o que está prestes a ser mostrado é o mais relevante.

O causador principal da reflexão acerca do modelo de trabalho vigente, e da estaticidade vista pelos nômades digitais é nomeado. “Com a evolução da era digital e das tecnologias móveis, cada dia mais pessoas começaram a perceber que os limites geográficos não eram mais precisos”. O trabalho em rede é visto por McLuhan (1962) como consequência dos avanços tecnológicos desde 1962, a sociedade informacional, conseqüente da sociedade industrial vista por Toffler, é estudada desde 1980, e por fim, o teletrabalho e o termo *Digital Nomad* foi concebido por Makimoto e Manners em 1997. Portanto, mesmo que o modelo proposto seja

mais utilizado a partir de 2014, quando a postagem foi publicada, estudiosos já previam a importância dos meios informacionais para o trabalho, e também, a suposta quebra de barreiras territoriais.

No trecho que segue “cada dia mais pessoas começaram a perceber que os limites geográficos não são mais precisos”, a continuidade temporal com o uso de “cada dia mais”, constata a recorrência do acontecimento, que pode ser comprovada com os estudos dos autores já citados. Apesar dos limites geográficos dissolvidos serem considerados uma vantagem para os adeptos do movimento, a desterritorialização de Haesbaert (2002), ressalta que mesmo que haja uma maior liberdade de local físico, outras maneiras de vigilância podem ser concebidas. Haesbaert (2002) e Lemos (2006) vêem que não há a criação de processos nômades, mas a criação de novos territórios, visto que os nômades digitais estão em diversos territórios ao mesmo tempo.

Continua-se esse trecho com a frase em negrito “Se você pode trabalhar de casa, usando a tecnologia, você pode trabalhar de qualquer lugar do mundo”. A conjunção do trabalho com “qualquer lugar do mundo” entra em contradição com o que é dito pelos autores no início do Manifesto Nômade Digital, “qualquer lugar do mundo desde que haja conexão com a *internet*”. Para prosseguir, é retomado o conceito de “Sonho Americano”. Constata-se a diferença entre o “Sonho Americano” descrito em “Mas nem sempre foi assim” e em “A sacada do século”, no quadro 6:

Quadro 6: Sonho Americano

“Mas nem sempre foi assim”	“A Sacada do século”
Sonho Americano - trabalho formal	Sonho Americano - Nomadismo Digital
<p>“Isso significava ter uma casa bonita, com cerca branca e grama aparada, uma carreira de sucesso em uma grande empresa, trabalhar sempre mais para conseguir aquela promoção, para poder finalmente casar, ter filhos, um belo carro na garagem e duas férias de 15 dias ao ano.”</p>	<p>“Se você pode trabalhar de casa usando a tecnologia, você pode trabalhar de qualquer lugar do mundo. E esse é o novo Sonho Americano, pra muita gente e os personagens dessa nova história ganharam o nome de “Nômades Digitais.”</p>

Fonte: Produção da autora

Já a trajetória dos Nômades Digitais é similiar a do leitor, conforme pode ser vista no quadro 7.

Quadro 7: Estado inicial e transformação dos Nômades Digitais.

Nômades Digitais	<p>“Grande parte deles já esteve do outro lado, assim como nós também.” (Estado Inicial)</p>
	<p>“Eles estudaram, tiveram que se encaixar em uma carreira pré-determinada, trabalharam longas horas cercados de paredes de um escritório qualquer, aguardaram para viver nos intervalos do trabalho, como nos fins de semana, no final do dia, nas férias e ficaram depressivos ao fim delas, até que se perguntaram: o que eu estou fazendo com a minha vida?” (Transformação)</p>
	<p>“A vida dessas pessoas podia ser boa, elas tinham saúde, ganhavam dinheiro para comprar o que quisessem, tinham carros bacanas, e casas bonitas, uma carreira de respeito.” (Competência não adquirida/ performance não realizada/ sanção negativa)</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;">“Algum momento de lucidez” (Transformação)</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>“se deram conta que seus modelos de vida eram entediantes na maior parte do tempo, já que passavam a maior parte das horas de suas vidas trabalhando com algo que não as satisfazia.” (Performance e sanção negativa com o modelo pós-Segunda Guerra)</p>

Fonte: Produção da autora

O momento de decisão de que a vida do sujeito, do futuro Nômade Digital, foi em “até que se perguntaram: o que eu estou fazendo com a minha vida?”. A pergunta da mudança leva o leitor a autorreflexão, já que as expressões utilizadas pela ancoragem podem ser aplicadas à vida de todos os trabalhadores do sistema formal de trabalho. A palavra “Se”, como condicionante e aspecto manipulativo de aproximação na relação Nômades Digitais e leitor do *blog*, vem seguido de “Se você está fazendo algo esperando ansiosamente pela hora do término, esse é o maior sinal de que esta função não te traz felicidade”. O uso do advérbio

“ansiosamente”, enfatiza a rotina maçante do leitor. Os blogueiros indicam o sinal de mudança que o sujeito deve se atentar com **“esse é o maior sinal de que esta função não te traz felicidade”**. A frase em negrito mostra, como escrito por Rudiger (2010), que o conceito de autorrealização e sucesso são agora definidos não somente como sucesso financeiro, mas, como uma junção de diversos fatores. O autor confirma que,

O conceito de autorrealização confunde-se então com o de sucesso, mas esse não se reduz a dinheiro e posição, referindo-se, ainda, ao bem-estar psicológicos e à capacidade, potencialmente aberta a todos, de conduzirmos socialmente como uma personalidade bem realizada (RUDIGER, 2010, p. 20).

As perguntas do final do trecho, também escrita em negrito e buscando mostrar a vitalidade dos elementos, dizem: **“Era isso então? Foi para isso que trabalhei minha vida toda? Engoli sapos, virei noites, fui trabalhar doente, tomei carcadadas de chefes, para isso?”** A longa reflexão dos blogueiros projeta um passado e também um futuro, prevendo que o leitor, caso decida continuar trabalhando de acordo com o sistema vigente, em breve se questionará. Percebe-se que todas as expressões utilizadas são baseadas em reclamações comuns de trabalhadores subordinados, fazendo com que o sujeito se identifique ainda mais com o discurso promovido. Os leitores, segundo os blogueiros, estão e estarão em disjunção com a felicidade caso não se juntem ao novo modelo de trabalho.

Na continuação do trecho, é visualizada uma ancoragem com a ajuda do chamado “guru dos empreendedores”, Timothy Ferriss (2007), autor do livro “Trabalhe 4 horas por semana”. Eles dizem, “-afinal, o contrário de felicidade não é a tristeza, e sim o tédio, assim como afirma Timothy Ferriss. ‘Felicidade e tristeza não são opostos, são como amor e ódio. Você pode amar alguém que você odeia. Nós vemos muito isso em algumas relações entre mãe e filhos e marido e mulher’ ”. Nesta parte, emite-se exemplos sobre os opostos do cotidianos, utilizando uma autoridade no ramo do empreendedorismo digital. Nota-se que há uma curiosidade à respeito dos opostos tidos pelo senso comum entre amor e ódio, que segundo o autor do livro, são distintas. As curiosidades permanecem até o fim do trecho, instigando o sujeito a continuar na leitura e saber o final da seção “Por isso, o contrário do amor é na verdade a indiferença, como o contrário de felicidade é tédio. É o tédio de uma rotina que apaga nossa chama interna”. O objetivo de trazer esse exemplo, portanto, é mostrar a rotina em disjunção com a felicidade, assim como os horários comerciais propostos pelo sistema trabalhista vigente. “É o tédio de um trabalho que não faz mais sentido para você, que o impede de ser

feliz”. A projeção temporal desta sentença retrata que para o enunciador, o trabalho pode um dia fazer sentido, trazer felicidade, mas não é algo a longo prazo. A palavra “impede”, da mesma maneira que a palavra “imposto”, aparece com o objetivo de surpreender o sujeito e mostrá-lo os obstáculos que ele enfrenta sem precisar, já que existem outros modelos de trabalho propostos. Neste ponto, os blogueiros continuam a reflexão sobre o tédio, de acordo com Ferriss (2007), “É o tédio de uma relação que não acrescenta nada de novo nas duas pessoas, que faz com que aquele casal que era tão feliz no início esteja mais para dois amigos que dormem juntos”.

Com a citação de Ferriss (2007), os blogueiros fazem uma projeção de futuro para sociedade, ao utilizar a terceira pessoa do plural em, “Caminhamos para uma inércia da vida, atrás de uma felicidade que nunca chegará se não quebrarmos a rotina”. A “inércia da vida”, vem em disjunção com a felicidade da mobilidade e da flexibilidade, condicionando com o “se”, o autor promove uma alternativa: a quebra da rotina, que aparenta ser a quebra de rotina constante, já que, desde o início, Ferriss (2007) menciona o tédio e a rotina, especialmente a profissional, em total conjunção. Por fim, a reflexão “A pergunta que temos que fazer não é ‘O que eu quero?’ ou ‘Quais são os meus objetivos?’ mas sim - ‘O que me estimula?’”. Para Ferriss (2007), o estímulo inclui o trajeto e não somente o final. Segundo o autor, ao mencionarmos estímulos, pensamos também no presente e não somente no resultado de todo o esforço.

Os blogueiros mostram as ideias de formas distintas, utilizando autores de livros sobre empreendedorismo e viagens. Procura-se manipular o sujeito, transmitindo as mesmas informações de maneiras diferentes, como forma de enfatizar suas ideias, e ancorá-las em autores de *bestsellers* e de figuras do cotidiano do leitor. Estes elementos, portanto, fazem parte da lei da exaustividade, vista por Fiorin (2016), e também na literatura de autoajuda, considerada por Rudiger (2010). Segundo Rudiger (2010), por mais que os textos contenham muitas informações, a escrita é leve, composta por exemplos do cotidiano, além de soluções a curto e a longo prazo que buscam prender o enunciatário na leitura e não o fazem sentir cansado.

A última frase do tópico faz um convite à continuação da leitura, e explica a ligação entre as ações viajar e trabalhar como forma de sair do tédio. “E uma das coisas que, desde sempre,

tira a humanidade do tédio são viagens”. Com o intuito de explicar a diferença do trabalho *home office* para o nomadismo digital, continua-se com o tópico “Por que viajar é preciso?”.

Por que viajar é preciso?

Em “Por que viajar é preciso?”, a ação de viajar é vista como a melhor alternativa para o encontro do ser humano com o propósito de vida. “Viajar é um dos hobbies mais desejados pela humanidade e temos ideia do porquê - muitas vezes na vida, para se encontrar é preciso ir”. Vê-se que os adjetivos pessimistas já não são mais usados, considerando que viagens são bem quistas pela humanidade. Os blogueiros dizem que tal ação é um *hobbie*, mas que este, além de diversão, possibilita o encontro consigo mesmo. Em “muitas vezes na vida, para se encontrar é preciso ir”, os blogueiros consideram a viagem como algo inspiracional, que o liberta das “amarras” de uma sociedade estática.

Com a primeira frase do fragmento, pode-se estabelecer uma conexão com o ambiente inspiracional visto por Thrash e Elliot (2003), e também com o debate de classe proposto tanto por Bauman (1999), ao separar a humanidade entre turistas e vagabundos, como visto por Mafesolli (2001), com a cultura do *jetset*, o viajante que busca “se encontrar” por meio do acesso à mobilidade voluntária. Além disso, o uso das viagens como escape no mundo convencional faz parte do empreendedorismo visto por Boltanski e Chiapelo (2016) e também pelas dissoluções das fronteiras do profissional com o doméstico. Neste novo espírito do capitalismo narrado pelos autores, não há mais a separação do pessoal e profissional, considerando que todas as atividades possuem o objetivo final de melhoramento no trabalho. Vê-se no quadro 8, os relatos de uma rotina com viagem, no nomadismo digital e de uma rotina “comum”.

Quadro 8: Rotina com viagem x Rotina comum

Rotina com Viagem	Rotina “comum”
<p>“Viajar nos reconecta com o fluxo do universo, por que nos faz sentir vivos, vibrantes, curiosos, interessados, surpresos, gratos, humildes, como deveríamos sentir em todos os dias de nossas vidas.” (Por que viajar é preciso?)</p> <p>“Viagens são professores. É um atalho para chegar lá com mais facilidade.” (Por que viajar é preciso?)</p>	<p>“Somos a favor de ganhar dinheiro, mas sem que isso signifique ter de abdicar de 80% do seu tempo e passar a viver somente nos intervalos do expediente.” (Mas nem sempre foi assim)</p> <p>“[...]uma corrida alucinada sem fim em busca de mais dinheiro, independente das consequências.” (Mas nem sempre foi assim)</p> <p>“[...]uma vida com poucas realizações verdadeiras e significativas.” (Se vocês está na mesma trilha que todo mundo, então está fazendo algo de errado)</p>

Fonte: Produção da autora.

A ancoragem, com o intuito de reforçar as benesses de viajar, é feita com a ajuda do escritor Amyr Klink, autor dos livros “Paratii: entre dois pólos” (1992) e “Mar sem fim” (2000), ambos sobre viagens e trajetórias.

Figura 9: Ancoragem Amyr Klink - Por que viajar é preciso?

“Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser. Que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver.” Amyr Klink

Fonte: Blog Nômades Digitais. Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/comece-por-aqui/>. Acesso em 23 de out. de 2020.

Klink, que foi o primeiro navegador a cruzar o Atlântico a bordo de um barco a remo, diz que “Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros o TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu.”. Usa-se a referência, “um homem” para a sociedade em geral, sem distinção, e ainda e a ação “precisa viajar”, com o uso do verbo “precisa”, como algo indispensável. Na continuação da fala, a ação de viajar é esmiuçada e descrita na sua forma literal “Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV”. Neste momento, ele considera que o homem precisa viajar sozinho, sem ajuda, e nem intermediação.

“Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar do calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto”. As figuras vistas nas ações de “plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor” vêm tematizando as formas de aprender a viver sozinho. O viver sozinho escrito de uma forma poética, mas conectado com o discurso de forma inteira, traduz a responsabilidade do ser por si mesmo, sem que o contexto do ser seja levado em consideração. Ademais, vê-se “Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto”. “Sob o próprio teto”, no entanto, entra em contradição com as críticas à liberdade e à estabilidade discutidas pelos nômades digitais. “Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como imaginamos, e não simplesmente como é ou como pode ser”. “Um homem”, entrando em conjunção com todas as pessoas, segundo Klink, tem a obrigação de conhecer novos lugares, já que se não o fizer, estará em conjunção com a arrogância e com o desconhecimento de outras realidades. Para o autor ainda, os seres que não viajam veem o mundo de acordo com as suas perspectivas, e não como ele é, ou como, futuramente, ele virá a ser. Portanto, a viagem presencial concebida por Klink nos alerta para a realidade. “Que nos faz professores e doutores do que não vemos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver”. Mesmo retratando as viagens como algo que ensina, assim como os blogueiros, Klink utiliza as palavras “professores” e “alunos” como figuras para o ensinamento e o aprendizado e concorda que os papéis ficam invertidos quando não se viaja. A solução para o autor, contudo, é “simplesmente ir ver”.

“Enquanto viaja”, tudo é referência”, os blogueiros continuam, após a fala de Klink. No decorrer deste trecho, são comparadas as ideias de uma vida com viagens e sem viagens. Em “tudo é referência”, transmite-se a diversificação da ação de viajar, onde todos os momentos são marcantes. “Experiências comuns como perder comida ou pegar o trem, de repente se tornam cheias de possibilidades”. O adjetivo “comuns” retrata coisas corriqueiras que no contexto da viagem se tornam coisas distintas que já promovem a inspiração pelo ambiente.

Quadro 9: Ações com viagens x sem viagens

Ações “banais” sem as viagens	Como se tornam com as viagens
“Uma ida ao mercado”	“pode se tornar uma aventura”
“Conversas banais com estranhos”	“podem criar amizades pra vida toda”
“Todos os detalhes que você ignorava estando na rotina”	“o graffiti no muro, a cor do suco, o cheiro da flor - de repente vão explodir seus sentidos”

Fonte: Produção da autora.

As figuras utilizadas para o discurso fazem parte de um todo manipulativo, de disjunção do sujeito com a apreciação das coisas simples. A utilização das figuras “muro”, “suco”, “flor”, revestem o tema de apreciação do cotidiano, a partir do momento em que não é a flor propriamente, mas o cheiro da flor, a cor do suco, detalhes, que segundo os blogueiros, são percebidos enquanto o sujeito viaja. Tais aspectos são, para Barros (2005), formas de modalizar o sujeito para a sanção do contrato proposto. De acordo com ela:

Uma narrativa de busca do poder-ser e fazer pode tornar-se um discurso temático sobre a liberdade com algum recurso figurativo esporádico, como nos discursos políticos ou nos textos filosóficos, ou apresenta-se como um discurso figurativo, recoberto, em sua totalidade, por figuras (BARROS, 2005, p. 69) .

É dito, “O que no início pode parecer intimidante e até um pouco assustador, se torna viciante. É como uma tatuagem - quem faz a primeira não para por aí”. O processo de aquisição do nomadismo digital é retratado no seu estado inicial, intimidante e um pouco assustador, e que implicitamente, requer coragem para continuar e obter a constância, descrita por “viciante”.

Com “Na vida normal, você tem que fazer tarefas, atingir suas metas e cumprir cronogramas em cada momento do dia”, defende-se uma nova organização do tempo. Nesta frase, os blogueiros consideram ações gerais de um sujeito regular, sem especificação. Vê-se o uso do adjetivo “normal”, que é, neste caso, sinônimo para os utilizados em outros trechos, como “entediante” e em disjunção com a aventura de uma vida com o nomadismo digital. Continua-se “Já quando viaja, os dias passam a ser improvisados, pois não há um roteiro pré-definido”. A palavra de transformação “Já” marca o início de uma alternativa para a rotina “normal”. O uso do adjetivo “improvisados” transmite o sentido de algo surpreendente e em conjugação com

viagens e em disjunção com uma vida “normal”. Ainda, na frase “pois não há um roteiro pré-definido”, os blogueiros enfatizam as surpresas trazidas por esta em um lugar distinto e abordam o “roteiro” como um sinônimo para uma “rotina” com afezeres já definidos. Outro ponto, é a crítica pressuposta ao modelo de trabalho 44 horas e com horário definido e não flexível. A disjunção da viagem com o “pré-definido”, torna-a algo flexível, já que não há nada a seguir e horários a cumprir, todas as atividades são feitas de acordo com a disponibilidade do sujeito.

Ao dizer que “Por mais que você esteja trabalhando, tudo pode acontecer”, o trabalho é retratado como algo prazeroso que, na visão dos destinadores, deve ser parte da rotina e não a rotina por completo. Neste ponto, Adorno já em 1995, dizia que os *hobbies* se transformaram em trabalho e até mesmo ações prazerosas, têm, como objetivo final, a produtividade para o trabalho. Portanto, segundo o autor, há uma ilusão de distração entre o “tempo livre” e o trabalho. Apesar de Adorno (1995) tratar de maneira crítica esta visão de produtividade, os blogueiros utilizam a expressão “Por mais que você esteja trabalhando”, sancionando as distrações para o trabalho como algo positivo. De uma maneira crítica, Tai (2016), considera que:

Esse novo modelo de gestão empresarial, ao valorizar atributos relacionais, emocionais e criativos, também coloniza aspectos da vida do trabalhador que antes eram reservados à vida pessoal e doméstica, tornado fluídas as fronteiras e comprometendo todas as características mais próprias do ser humano no trabalho. Também se misturam os tipos de relações que antes eram consideradas claras, já que relacionamentos afetivos misturam-se com conexões de trabalho, pois é nessa capacidade relacional que reside a qualidade do profissional. Temos, portanto, um modelo em que cada um é visto como um empreendedor e, principalmente, um empreendedor de si mesmo (TAI, 2016, p. 150).

Os blogueiros continuam os contrastes com: “Presentes podem surgir da onde você jamais poderia imaginar. Todos os dias passam ser únicos. Viajar é viver sem ensaio”. A figura “presentes” tematiza as surpresas, que de acordo com o Manifesto, na estaticidade, não poderia acontecer, e por meio da palavra “jamais”, é enfatizado o tamanho da surpresa e da novidade que uma vida com viagens pode trazer. “Todos os dias passam a ser únicos” traz também o adjetivo “únicos” que confirma a exaustividade do discurso, considerando que a palavra “jamais” vista também transmite o sentido de unidade e novidade. Termina-se com “Viajar é viver sem ensaio”, buscando fechar o parágrafo com a ênfase de que não há um “roteiro pré-

determinado”, e promovendo com isso, a repetição do sentido de uma ação única, notada, em última instância com “sem ensaio”.

Já no outro parágrafo, a mobilidade e suas vantagens são ressaltadas: “Quem tem noção do tamanho e da beleza do mundo, não se contenta em ficar em um lugar só”. O jogo de parecer dos blogueiros referem-se aos errantes, os viajantes *jetset* considerados por Maffesolli (2001), que buscam “encontrar-se” através dos diferentes lugares que visitam. É estabelecida a conjugação entre pessoas com noção dos benefícios da mobilidade, tematizada com os nomes, “tamanho e beleza do mundo”, com a falta de contentamento com a estaticidade. Já as pessoas não ditas, não tem noção do tamanho e das belezas do mundo, portanto, é pressuposto que estas pessoas não sancionem positivamente o contrato com o nomadismo digital.

Por fim, a história é utilizada como meio de ancoragem. “Os Nômades Digitais seguem o mesmo raciocínio dos nômades que eram nossos ancestrais - ficam, por enquanto que aquele lugar lhes fizer feliz e suprir suas necessidades”. Ao citar os nômades ancestrais, os novos nômades, comparam as necessidades e a felicidade. Sobre isso, Lemos (2009) considera que os nômades virtuais procuravam pontos de conexão e não de alimentação. Contudo, as necessidades mencionadas pelos nômades digitais são as novidades e as experiências que aquele local pode proporcionar, diferentemente dos nômades ancestrais que tinham necessidade de locais de agricultura e mudavam sazonalmente em busca de alimento e sólo fértil. Percebe-se também uma semelhança com a mobilidade voluntária e compulsória, de Maffesolli (2001) e Bauman (1999) de pessoas que necessariamente, ainda no século XXI, precisam ir de um espaço a outro por não pertencerem a um território físico. Vê-se, com isso, que há uma mudança no significado da palavra “necessidades” de acordo com a perspectiva do destinador. Esta mudança de significado é tida por Barros (2005) como a verdade do enunciador, que não é nem correta, nem errada, mas promovida com o intuito de convencer o destinatário acerca de seu discurso.

Termina-se o tópico com, “Sempre é possível ficar mais, e jamais é proibido partir, afinal viajar não foi feito para criar amarras - e sim, para criar asas”. Dois contrastes são estabelecidos, sempre x jamais, onde relata-se a conjugação com a liberdade e mobilidade, e por fim, através das palavras “amarras” e “asas”, é considerado a falta de liberdade como amarras, que tendo em vista o contexto geral, é uma rotina com um trabalho formal e

atividades programadas, e “asas”, em conjunção com o nomadismo digital e uma rotina de viagens. A maneira de transmitir os valores, de forma poética por meio de figuras que tematizam a rotina regular do sujeito, também mostra a leveza a qual os destinadores se encontram. Com isso, ao mencionar “amarras” e “asas”, mas que um movimento de conjunção, os autores buscam trazer um sentimento de poesia e de leveza ao leitor.

Trabalho, logo viajo

Em “Trabalho, logo viajo” é dado o passo a passo de como utilizar as viagens como um atalho para “chegar lá”. Neste, transmite-se a alta possibilidade de realizar as duas ações ao mesmo tempo, promovendo a separação das atividades pessoais e profissionais, estudadas inicialmente por Adorno (1995) e posteriormente por Tai (2016). A concomitância de ações também caracteriza o capitalismo fofo e flexível visto por Casaqui (2019) e Boltanski e Chiapelo (2016), em que as ações não são mais separadas, e até mesmo com o *home office*, a separação territorial não acontece, transformando qualquer horário ou local em parte do trabalho.

De início, os blogueiros expõem algo em comum entre todos os nômades digitais. Eles dizem “A conclusão que gerou a guinada na vida de todas as pessoas que escolheram viver como Nômades digitais é a seguinte”. Neste, é exposta a realidade das pessoas que aderiram ao nomadismo digital e o porquê da concomitância das ações, que inicialmente transmitiam valores distintos como, tédio e felicidade, movimento e inércia. O momento de transformação do sujeito surge expresso pela palavra “guinada”, que levou os nômades digitais a refletirem sobre sua realidade.

Começa-se: “1. **Todo mundo precisa trabalhar**”, escrito em negrito e mostrando que não há nenhuma disjunção de pessoa. A disjunção vem, contudo, na próxima frase com, “A única forma de escapar disso é você ter nascido em uma família muito rica, que vai suprir todas as suas necessidades. Mas essa é a realidade de uma minoria”. Retoma ao restante que precisa trabalhar: “Todo o resto das pessoas, precisa fazer algo para ser produtivo, e consequentemente, ganhar dinheiro para sobreviver”. Ao dizer “Para ser produtivo”, os nômades digitais consideram os pontos de distração, vistos como as viagens, para o ganho de dinheiro. A produtividade considerada pelos nômades digitais vem carregada de valores como

o autogerenciamento, o autocontrole das finanças e também o gozo da vida ao mesmo tempo em que outras atividades são realizadas. Com o uso de “consequentemente, ganhar dinheiro para sobreviver” pressupõe-se que se o sujeito é produtivo ele irá ganhar dinheiro, caso ele não seja, ele não irá. Além disso, o uso do verbo “sobreviver” em vez do “viver”, transmite que apenas as necessidades básicas sejam mantidas através do trabalho.

A segunda conclusão dos blogueiros é “Se você perguntar para um grupo de pessoas, qual a coisa que elas mais gostam de fazer na vida, e o que lhes traz mais felicidade, pelo menos 80% vai dizer - viajar (faça o teste! Não vale considerar a resposta sexo, ok?)”. A conclusão começa com a condicionante “Se”, que põe a cumplicidade da relação blogueiro - leitor à prova. Esta é enfatizada no chamado a confirmação da frase “faça o teste”, impondo a condição “Não vale considerar a resposta sexo, ok?”. Os outros elementos da postagem, tal como “um grupo de pessoas”, sem a especificação, comprova que os enunciadores promovem um efeito de sentido de credibilidade, já que, mesmo se os leitores duvidarem eles podem fazer o teste. Para tanto, na parte “pelo menos 80% vai dizer - viajar”, vê-se o “pelo menos”, indicando que este número é maior, e também a projeção de futuro certo “vai dizer - viajar”, que diferentemente de outros verbos como “poderia dizer”, demonstra a certeza dos autores sobre o assunto.

Neste primeiro momento, com ambos parágrafos, viu-se que os blogueiros tratam sua conclusão número um como uma verdade, sem questionamentos, e na número dois, eles promovem sua credibilidade como um segredo, que se o leitor não venha a acreditar ele pode revelá-lo ou confirmá-lo perguntando as pessoas, mas, certos de que eles irão obter tais respostas. Fiorin (2016), sobre a argumentação do discurso, diz que esta faz parte da persuasão do enunciatário com o enunciatário. Ele explica que, “Esses diferentes mecanismos discursivos fazem parte de distintas estratégias de persuasão, que visam a revelar um fato (verdade ou falsidade) ou a dissimulá-lo, mas chamando atenção sobre ele (mentira ou segredo), a desvelar um significado ou a velá-lo” (FIORIN, 2016, p. 34).

O segredo é revelado e esmiuçado no segundo fragmento deste tópico, onde os nômades digitais são descritos e o movimento nomadismo digital é tido como o *lifestyle* de viajantes. Em negrito, os blogueiros resumem o que foi dito no trecho anterior com uma pergunta reflexiva, “Ora se trabalhar é preciso e se viajar é uma das coisas que mais traz felicidade e

que combate o tédio, por que não unir as duas coisas?”. A pergunta retorna o sentido de “A sacada do século”, algo, que segundo os destinadores, foi pensado atualmente e que eles são alguns dos pioneiros deste pensamento. Vê-se novamente a contrariedade de felicidade e tédio já mencionada, e funcionando como estratégia discursiva para a persuasão, de acordo com a lei da exaustividade estudada por Fiorin (2016).

Segue-se, “Baseado nessas premissas, surgiu esse movimento global formado por pessoas que trabalham e viajam ao mesmo tempo”. O que chama atenção neste trecho, é a palavra “global”, que segundo Santos (2000), esconde o apagamento de culturas e a perversidade de um novo modelo econômico. O “movimento global”, entretanto, está em conjunção com aqueles que o aderem e os que não o aderem são excluídos desta “nova era”. Entretanto, o foco na postagens são as vantagens para as pessoas que se tornarem nômades digitais, visto que é possível aliar o trabalho, descrito como o tédio e a viagem, descrito como a felicidade. A concomitância é percebida pela expressão “ao mesmo tempo”, o que também indica a junção do espaço e tempo doméstico e profissional, estudado por Tai (2016).

O movimento global é explicado mais detalhadamente em, “E não é viajar por um mês e depois voltar. Estamos falando de pessoas que adotaram o *lifestyle* de viajantes, sem deixar de ganhar dinheiro, de ter mais liberdade, o que só pode resultar numa vida feliz”. Eles especificam que viajar uma vez por mês não faz da pessoa um nômade digital, e posteriormente, eles relatam o que é necessário para ser um, adotar o “lifestyle de viajante”. Este estilo de vida, contudo, é ainda mais afunilado e foge dos viajantes mochileiros ou turistas que, segundo Tai (2016), viajam sem dinheiro e sem conforto, contando com a sorte e com o “destino”. A narratividade mínima proposta pelos blogueiros pode ser vista na figura 10.

Figura 10: Esquema narratividade mínima 5

Precisar trabalhar e viajar somente nas horas vagas (Estado inicial)



Adquirir o *lifestyle* de viajante sem deixar de ganhar dinheiro (Competência)



Unir as ações viajar e trabalhar (Performance)



Ter uma vida feliz viajando e trabalhando (Estado final)

Fonte: produção da autora

A fim de trazer mais concretude para o discurso, os blogueiros continuam “Só poder viajar uma ou duas vezes por ano, ou ter de fazer ao mesmo tempo que todo mundo tendo que pegar filas, trânsito, lugares lotados, etc. (ex. feriados prolongados) não é nada legal”. Neste ponto, a ideia dos trabalhadores convencionais é retratada e segue sendo descrita por meio da frase “Só poder viajar uma ou duas vezes por ano”, eles estabelecem um afastamento com o estilo de vida proposto. Em seguida, é compreendida a conjunção com outros trabalhadores formais com “ao mesmo tempo que todo mundo”, transmitindo o sentido de superioridade dos nômades digitais em relação aos outros trabalhadores, visto por meio dos trabalhos flexíveis. As desvantagens de trabalhar convencionalmente e de viajar uma ou duas vezes por ano é descrita com as figuras “pegar filas, trânsito, lugares lotados, etc. (ex. feriados prolongados). Todas elas ancoram o discurso e tematizam uma vida estática, sem o nomadismo digital. As ações finalizam com a não aceitação dos narradores, “não é nada legal”.

A solução para o problema é mostrada, “Hoje em dia temos a possibilidade de unir carreira bem sucedida com viagens, sem ter que prejudicar nenhuma delas. As pessoas que escolheram essa trilha são chamados de Nômades Digitais”. A temporalidade é marcada por “hoje em dia”, relembrando que, como dito no início da postagem, é uma característica desta geração. Seguidamente, há a aproximação de ambos sujeitos “temos a possibilidade”, com a flexão verbal na terceira pessoa do plural. Esta aproximação coloca o sujeito destinador e destinatário na mesma posição de escolha, já que é pressuposto que os dois sejam da mesma

geração. O discurso é ancorado nos desejos de “unir uma carreira bem sucedida com viagens, sem prejudicar nenhuma delas”. O uso do adjetivo “bem-sucedida”, no entanto, transmite o sentido de um desejo além, não é qualquer carreira, é uma carreira bem-sucedida, segundo os blogueiros. Para finalizar, as pessoas que aderiram ao movimento são nomeadas novamente, “Nômades Digitais”, descritos como “pessoas que escolheram essa trilha”. Trilha, que diferentemente do citado no início, é distinta das pessoas que seguiram o modelo pós Segunda Guerra Mundial, são pessoas que decidiram fazer o movimento contrário, e agora, fazem parte de um “movimento global”.

Ao buscar tentar convencer ainda mais o leitor, os blogueiros permanecem com o discurso dizendo: “Há muito mais gente fazendo isso do que você pode imaginar”. As palavras “muito mais” são utilizadas com o intuito de produzir o sentido de que o sujeito enunciatário não está a par do seu tempo. Este ponto é comprovado, portanto, na continuação “do que poderia imaginar”. Prossegue-se “E, ao contrário do que muita gente pensa, a maioria delas não nasceu rica”. Além do ponto “do que poderia imaginar”, os destinadores procuram desfazer o imaginário social de que pessoas que viajam são ricas, através do uso de “E, ao contrário do que”. Na projeção de pessoa que continua a sentença, é citado “muita gente” também não especificando quem são essas pessoas, mas presumindo que são as pessoas que não aderiram ao nomadismo digital e não o veem como um estilo de vida possível para todos. Com “a maioria delas não nasceu rica”, confirma-se a ideia dos blogueiros de convencimento de que o nomadismo digital é aplicável às realidades independente de classe social, indo no viés contrário do pensamento de Haesbaert (2002) e Santos (2002), que veem a mobilidade como um privilégio.

Os sujeitos são nomeados, “Os nômades digitais são em sua maioria pessoas que começaram a trabalhar desde jovens e foram aprimorando o espírito empreendedor”. Nesta sentença, os sujeitos têm sua trajetória exposta, começaram a trabalhar desde jovens, e por fim, têm uma carreira autointitulada de sucesso. Ao dizer, “em sua maioria”, os destinadores buscam um efeito de credibilidade, visto que, no jogo de fazer-creer, os leitores não acreditariam em uma totalidade. A temporalidade, todavia, é vista no passado contínuo, admitindo que o nomadismo digital é um processo, mencionado como parte do “espírito empreendedor”. Tal termo é estudado por autores como Casaqui, Boltanski e Chiapelo e outros, como as mudanças do capitalismo. Casaqui (2020) considera que o discurso do espírito empreendedor

se divide em três imperativos. A primeira, “Flexibilize-se!”, também considerada no discurso do nomadismo digital como forma de libertação, e na visão do autor, a maneira de precarizar o trabalho. A segunda, “Mereça!”, neste tópico tematizado como “começaram a trabalhar desde jovens”, em que percebe-se que os nômades em questão, na visão dos destinadores, mereceram e passaram por sacrifícios por trabalharem desde jovens. E por fim, “Inspire-se!” com histórias de pessoas que “chegaram lá”.

A inspiração é, no discurso dos Nômades Digitais, vista em forma de “trabalhar desde cedo” ou “aprimorar o espírito empreendedor”, que pode ser ancorado em vida de pessoas comuns, assim como o leitor, que chegaram a um estilo de vida “feliz”. Os blogueiros, na sentença seguinte, presumem que o leitor não vá acreditar em sua narrativa, admitindo que “Talvez essas pessoas não estejam no seu círculo de amigos, mas basta procurar um pouco para saber que enquanto você lê este texto, muitas pessoas vivem esse modo de vida alternativa pelo mundo e não têm a menor intenção de parar”. Com a palavra “talvez”, passa-se o efeito de incerteza que é transformada para que o leitor acredite no discurso logo após. A concomitância vista seguidamente por meio da palavra “enquanto”, propõe uma imaginação acerca da vida com “emoção”, “propósito” e “imaginário”, considerando que a realidade do destinatário seja uma vida estática por opção e que outras pessoas já trabalharam para que sua vida seja diferente. Por fim, com o intuito de estabelecer uma temporalização eterna para o discurso, os blogueiros utilizam “e não tem a menor intenção de parar”, comparando com o estilo de vida regular de trabalho, onde de acordo com os destinadores, a hora mais esperada é o fim do expediente.

Segue-se “Quando perguntados sobre como decidiram que queriam viver viajando, a resposta é sempre a mesma: ‘Quando dei o primeiro passo e vi que era possível, em meio a uma excitação, e um frio na barriga, me perguntei: Como é que eu vou conseguir voltar para a minha vida entediante de antes?’”. No trecho, a projeção de pessoa é feita por meio da flexão verbal “perguntados”, referindo-se ao nômades digitais. A pergunta é sobre o pontapé para o ingresso neste estilo de vida, a suposta resposta, que supõe-se que seja um consenso do grupo, no entanto, refere-se ao momento que eles já estavam inseridos neste estilo de vida. A resposta do grupo traz, mais uma vez, a inspiração considerada por Casaqui (2020), como o terceiro imperativo do discurso do empreendedorismo: “Inspire-se!”, já que são utilizadas

palavras como “vi que era possível”, e expressões positivas, “em meio a excitação e um frio na barriga”, que tematizam coisas emocionantes e desafiadoras.

A pergunta que segue, “me perguntei: Como é que eu vou conseguir voltar para a minha vida entediante de antes?”, traz elementos que presumem que os nômades digitais observados tentaram retornar para o estilo de vida anterior mesmo após experimentarem o nomadismo digital. O uso dos verbos em “Como é que eu vou conseguir voltar”, transmitem o sentido de tentativa, além do “de antes”, no final da pergunta. Repara-se no uso do adjetivo “minha vida entediante”, em contraponto com as expressões “em meio a excitação e um frio na barriga”. Por fim, o estado final dos Nômades Digitais exemplificados é sancionado, “Eles, de fato, nunca mais voltaram. E, provavelmente se perguntam porque não começaram antes”.

A fim de dar continuidade à modelização do sujeito rumo à sanção positiva do movimento, os destinadores utilizam novos adjetivos para convencer que este é um modelo de vida possível. A frase seguinte “Esta não é uma realidade utópica”, desfaz qualquer pensamento negativo que possa vir a aparecer acerca do nomadismo digital. O parágrafo segue ancorando a frase anterior em elementos do imaginário social de uma vida perfeita, e ainda, de uma sociedade flexível, onde pode-se trabalhar de qualquer lugar desde que haja conexão à *internet*. Logo no início chama-se o leitor a participar desta realidade nômade, enfatizando que é possível para ele, visto que logo no começo da seção, os destinadores delinearam o perfil de destinatário deste discurso. Continua-se **“Você também pode tomar um banho de mar em uma praia na Tailândia antes de ir trabalhar, comer uma massa caseira na hora do almoço em algum restaurante charmoso na Itália, encerrar o expediente tomando uma cerveja gelada em algum bar de Buenos Aires, fazer uma reunião de brainstorm via Skype em conexão 4G em uma cachoeira no Brasil”**.

O negrito prevê que o conteúdo traga novidades e que seja importante para que o destinatário absorva-o. Ao mencionar todas as vantagens do nomadismo digital em diversos lugares do mundo, considera-se a conexão constante com o trabalho, enfatizando as características do sujeito neoliberal, que ele se reinventa e se adapta a novas realidades. A flexibilidade, neste caso, vem na busca de parecer ser uma realidade possível para o leitor, e mais do que isso, sem defeitos, mesmo que a todo momento seja voltada para o trabalho, a produtividade e a inspiração.

Além disso, vê-se que o território físico é modificado em detrimento do digital, quando os Nômades Digitais mencionam os diferentes países aos quais eles podem ir. De acordo com os sites *Emerging Europe* e *Slightnorth*, países do leste europeu já consideram vistos exclusivos para nômades digitais. O'Regan (2010) destaca das mudanças nestes países para parecerem cosmopolitas e adequados para viajantes. As consequências, segundo o autor, podem ser vistas no aumento de preços locais e perda de identidade de uma determinada comunidade, oriunda da junção de várias culturas, fazendo sobressair a cultura dominante.

A disjunção implícita no trecho “fazer uma reunião de brainstorm via Skype em conexão 4G”, pode ser percebida no uso das palavras “brainstorm” e “Skype”. Mesmo sendo utilizada como exemplo do que é possível fazer por meio da conexão 4G, os blogueiros já destinam quais são os tipos de profissões que podem realizar esses serviços, visto que muitos trabalhos não podem ser feitos por meio de conexões 4G e reunião por Skype. Sobre isso, Greimas (2014) relata que a verdade promovida em um discurso é um efeito de sentido que não busca ser verdadeiro, mas parecer verdadeiro, ainda que mexa com o imaginário do leitor e não propriamente seja aplicável a realidade vivida. Nas palavras do autor:

Se a verdade é apenas um efeito de sentido, conclui-se que sua produção consiste no exercício de um fazer particular, um fazer-parecer-verdadeiro, isto é, a construção de um discurso cuja função não é dizer verdadeiro, mas o parecer-verdadeiro. Esse parecer não visa mais, como no caso da verosimilhança, à adequação ao referente, mas à adesão da parte do destinatário a quem se dirige, e por quem procura ser lido como verdadeiro (GREIMAS, 2014, p. 122).

Para finalizar o trecho, os blogueiros destacam o privilégio da geração em que eles e possivelmente os leitores estão inseridos, “dentre outros privilégios que pessoas de gerações passadas jamais poderiam ter”. Estabelece-se, neste ponto, a disjunção com outras gerações por meio da palavra “jamais”. Ainda, vê-se que “dentre outros privilégios” expõe que o sujeito de tal geração possui todos os objetos-modais para chegar a uma vida tida como confortável. Esse objeto-modal surge em forma de “privilégios”.

Com a intenção de promover um contraste com o estilo de vida apresentado, os blogueiros relatam as pessoas que não optaram pelo nomadismo digital. A projeção de pessoa que inicia este trecho não menciona mais os Nômades Digitais, mas as pessoas que preferem se estabelecer em um lugar só. “Algumas pessoas de fato preferem estabelecer raízes em um

lugar só”. “Algumas pessoas”, aparecem de maneira geral e o verbo que segue “preferem estabelecer”, entra em discordância com Mafesolli (2001), Bauman (1999) e Haesbaert (2004), por serem promovidas as questões de escolha e não de obrigação. Os três autores concordam que a mobilidade compulsória, a pobreza ou mesmo a desterritorialização de baixo é formada por uma precarização territorial que obriga a mudança de local para o trabalho ou porque o sujeito não pertence a um território. A permanência, entretanto, vem expressa por meio das palavras “raízes”, que retrata o pertencimento a um território fixo.

Eles continuam mostrando outros pontos em discordância com o discurso mostrado, “[...]criar seus filhos no mesmo local, ter um trabalho comum, curtir a aposentadoria - enfim, é um direito deles, e se isso as faz feliz, repetimos totalmente”. Desta vez, a narratividade mínima do sujeito “comum” é abordada como “ter filhos no mesmo local, ter um trabalho comum, curtir a aposentadoria”. Vê-se que o efeito de sentido que expressa o desânimo de uma vida tida pelos blogueiros como entediante. As palavras “mesmo”, “trabalho comum”, “curtir a aposentadoria” retratam uma vida intitulada como não especial e similar a outras. Apesar de terminarem a frase com “enfim, é um direito delas, e se isso as faz feliz, respeitamos totalmente”, considera-se o uso da palavra “isso”, que neste contexto, também transmite o sentido de desânimo e de estilo de vida entediante e comum.

Embora considerem um “direito” das pessoas de terem um emprego formal e uma vida rotineira, continua-se “Ainda bem que as pessoas são diferentes, pois só assim o modelo de sociedade atual se torna possível”. Neste ponto, percebe-se que a diferença é que faz com que o modelo formal seja possível, contudo, emite-se que para que eles possam viajar, é preciso que funcionários de serviços básicos estejam a postos. Para trabalhar de um café, é preciso que haja garçonetes, garçons e outros com empregos comuns e rotinas comuns. Para Tai (2016), o “lifestyle de viajantes”, ainda que deseje escapar do sistema capitalista vigente, se aproveita dele para promover a individualidade proposta pelo empreendedorismo do neoliberalismo. A autora ressalta que:

Percebemos que, nas tentativas dos viajantes de escapar ao sistema, mesmo quando as críticas são de natureza estética e quando não são diretas, as alternativas encontradas são aquelas que não confrontam a estrutura do capitalismo, mas permanecem em uma lógica individualista ligada ao empreendedorismo e, muitas vezes, aproximada do empreendedorismo social. E aí entramos em um terreno perigoso, tanto por colaborar para o enfraquecimento da crítica e para a desmobilização dos trabalhadores, quanto

por mercantilizar a subjetividade (TAI, 2016, p. 183).

Na frase seguinte, os fatores sociais e econômicos não são levados em consideração, contrariando a historicidade e a face político-social do território, vista tanto por Haesbaert (2004), como por Santos (2000). A mobilidade e a sanção positiva para o movimento, segundo os blogueiros, acontece apenas por querer ou falta dele. Eles dizem “Agora se enquanto lê esse texto você sente seu coração vibrar e as borboletas no estômago se agitarem sem parar, e se você está cansado de ter que seguir esse padrão que a sociedade determinou sem ao menos perguntar se você gostaria de se encaixar nele, chegou a hora de mudar seu destino”. Os sentimentos do leitor são pressupostos, a palavra condicionante “Se” indica as possíveis sensações do leitor. Segundo os blogueiros, os sentimentos representam a sanção positiva ao movimento.

Em um primeiro momento, expressões positivas são mencionadas, tais como “coração vibrar e as borboletas do estômago se agitarem”, que estão em conjunção com o nomadismo digital e indicarão a sanção positiva do leitor. Segue-se com “Se você está cansado de seguir esse padrão que a sociedade determinou”, determina a disjunção com modelo atual de trabalho do leitor, por meio do adjetivo “cansado” e da frase “esse padrão que a sociedade determinou”. Para finalizar essa frase, é proposto “chegou a hora de mudar seu destino”, pretendendo convencer o leitor de que com as informações contidas neste conteúdo, é possível fugir do trabalho formal e “trabalhar e ter uma vida fantástica ao mesmo tempo”, como mencionado no início, mas que no decorrer da postagem, todos os segredos para atingi-lo são revelados.

Ao buscar enfatizar as mesmas informações, utilizando da lei da exaustividade considerada por Fiorin (2016) e pela insistência em um discurso em busca do convencimento do leitor visto por Rudiger (2010), prossegue-se, “Você tem a carta de alforria na mão e agora só tem que decidir - vai escolher sua liberdade ou vai permanecer nesta escravidão?”. O momento de sanção é composto por uma pergunta que coloca o leitor entre dois destinos expressos por liberdade e escravidão. O elemento histórico “carta de alforria” é vista como a liberdade do nomadismo digital e da vida flexível, e a escravidão, como o sistema trabalhista formal. Vê-se que os aspectos manipulativos são elaborados por meio de fatos históricos que expressam fortemente a ideia de liberdade e falta de liberdade. Por escravidão entende-se, mais do que falta de liberdade, mas falta de direitos de salário e de pertencimento a um território. O

contexto histórico, contudo, não é levado em consideração, mas a aparência do discurso em mencionar a “falta de liberdade”.

Termina-se, “Essa vida incrível não é para todo mundo, mas pode ser para você”. Os blogueiros entram em contradição com o que foi dito em outros tópicos com o uso de “qualquer pessoa”, ou “qualquer lugar com acesso à internet”. Desta vez, eles mencionam que nem todas as pessoas estão em conjugação com “essa vida incrível”, não dizendo, contudo, o motivo pelo qual nem todos podem aderir ao nomadismo digital. Mesmo considerando que nem todo mundo está apto para o movimento, uma transformação é promovida com a palavra “mas pode ser para você”, visto que o leitor chegou até este tópico, e está aos poucos, revelando os segredos para aderir ao movimento.

Saindo da corrida dos ratos

O título remete-se a escapatória proposta pelos blogueiros. Previamente, os leitores que ainda não aderiram ao estilo de vida foram considerados ratos, tendo com referência o livro de Robert Kijosack. Ao utilizar “Saindo”, como continuidade e solução para o problema apresentado pelos enunciatários, os enunciadores revelam o segredo das pessoas que conseguem trabalhar e viajar concomitantemente sem gastar mais do que em um cotidiano regular. Apresenta-se, portanto, a solução em números e palavras.

De início, nota-se que os blogueiros já se preparam para uma possível relutância e questionamento por parte dos leitores. Na primeira frase é defendido “Ao se defrontar com esse novo molde de vida e trabalho, a primeira desculpa que 90% das pessoas usa é: **“Eu não tenho dinheiro para viajar. Viajar é caro”**”. É feita uma generalização das respostas, baseada num suposto senso comum considerado pelos blogueiros. Para tanto, mesmo que não haja fontes exatas desta porcentagem, consegue-se uma ancoragem pela identificação do leitor com os dados apresentados. Ainda, como forma de chamar a atenção para o senso comum mostrado, utiliza-se o negrito.

Na continuação do parágrafo, há uma tentativa de reverter o senso comum por meio de comparações entre o estilo de vida regular e o nômade. “Esse é um raciocínio razoável a primeira vista, mas que pode ser facilmente desbancado”. Com a palavras “razoável a

primeira vista” e “facilmente”, nota-se o efeito de sentido de que o leitor não está ciente da sua realidade e do quanto o estilo de vida nômade digital é possível. Ainda que ele tenha este pensamento ao ler os primeiros tópicos do manifesto, os blogueiros mostram a facilidade de desfazer as crenças dos leitores. Na próxima frase compara-se “As pessoas que usam este argumento não perceberam que têm gastado muito mais dinheiro estando paradas do que se estivessem viajando”. Percebe-se a disjunção do sujeito com a realidade em que vive, é priorizado, portanto, a reflexão a respeito do cotidiano vivido pelos leitores. O verbo “perceberam”, marca o estado de estaticidade do sujeito, visto que este desconhece outras possibilidades de trabalho que não a vigente. Começa-se então a proposta para a aquisição de uma nova realidade, e neste ponto, é apresentado um contraponto com o senso comum, o gastar mais parado do que viajando.

“Ter uma vida nos moldes tradicionais das grandes cidades é caro, muito caro. E viajar pode ser surpreendentemente mais barato, se você for inteligente”. Pela projeção de lugar, “grandes cidades”, compreende-se que há um delineamento de onde o sujeito está. Vê-se que há a contradição das grandes cidades, a estaticidade e o movimento, viajar, descritos de maneiras opostas, com os adjetivos “o caro” e “o barato”. Outro segredo é expresso por meio do advérbio “surpreendentemente”, que expõe uma alternativa até então desconhecida, a viajar ser mais barato que ficar no mesmo lugar, a condição, todavia, é vista com a palavra “se”, seguida pela competência requerida para gastar menos enquanto viajar “se você for inteligente”.

Em seguida, mostra-se como o sujeito pode ir de morador de uma grande cidade, que gasta mais parado do que se estivesse viajando, apenas se for inteligente e souber como gastar. O segredo dos Nômades Digitais é revelado “Os Nômades Digitais usam o câmbio ao seu favor e assim **se tornam “ricos” sem ter que trabalhar mais**”. É revelado que por irem a países com o dinheiro menos valorizado, os nômades digitais conseguem se manter por mais tempo com menos dinheiro, sem aumentar a carga de trabalho. A palavra “ricos” com aspas considera que com a mesma quantia é possível ter um estilo de vida nômade. No restante do parágrafo, pode-se ver a explicação de como são feitas as escolhas dos nômades digitais. “Como eles conseguem?”, é indagado, revelando como pode ser o estado final do sujeito leitor caso ele sancione positivamente o movimento. “Uma das formas mais eficazes é viajar e

viver em países no qual a moeda valha menos do que a moeda na qual eles recebem seu dinheiro”.

A primeira alternativa é exposta, contudo, vê-se que tal realidade é aplicada principalmente em relação às pessoas que recebem em moedas mais altas, como o dólar, o euro e a libra. Vê-se que os nômades digitais brasileiros se baseiam no modelo europeu e norte americano. A moeda mais baixa que o real, todavia, é encontrada em países como Tailândia e outros países do sudeste asiático. Ainda, o que não é mencionado pela postagem, é como os países que estão no caminho dos novos trabalhadores é modificado. Tal questão fica clara na frase seguinte, “E com a globalização, lugares que antes eram perigosos para viajantes, hoje recebem turistas do mundo todo e provavelmente são tão ou mais seguros do que o local onde você vive”. O enunciador cria a verdade de que a globalização fez com que a segurança dos locais com moeda mais baixa, pressuposto por países menos desenvolvidos, foi melhorada. Eles ressaltam “para viajantes”, sem mencionar a população local, o que relata uma preocupação com o estilo de vida e com a produtividade e inspiração dos trabalhadores e não com uma mudança social de melhoria para a comunidade local. Nota-se ainda, por meio das projeções de tempo, o estado inicial de lugares perigosos, através da palavra “antes”, e da atualidade, com a palavra “hoje”, o que repara-se, entretanto, é a projeção de pessoa “para viajantes” que exclui a população local. A projeção de lugar é definida como “países de moeda com o valor mais baixo”, “mundo todo”, relatando a pessoa “os turistas”, e posteriormente, traz uma aproximação com a realidade do leitor. “e provavelmente são tão ou mais seguros do que o local onde você vive”. Neste viés, Bauman (1999), concorda que as populações locais sofrem impactos com a globalização, especialmente, no que tange a cultura e a empregabilidade. O autor conclui que mesmo que a globalização e a tecnologia sejam consideradas pelos pós-modernos como solução, estas tratam o problema de forma superficial. Nas palavras do autor,

[...] essa realidade pós-moderna do mundo consumista/desregulamentado/privatizado, do mundo globalizante e localizante, só encontra um pálido reflexo unilateral e grosseiramente distorcido na narrativa pós-modernista. A hibridização e a derrota dos essencialismos proclamadas pelo elogio pós-modernista do mundo “globalizante” estão longe de expressar a complexidade e as agudas contradições que dilaceram este mundo (BAUMAN, 1999, p. 97).

Para a continuação da postagem, os blogueiros utilizam outros elementos com a finalidade de manter a sua verdade. Vê-se que a lei da exaustividade é aplicada, já que a mesma

informação é exposta de maneiras diferentes, por meio do senso comum, e posteriormente, por meio de despesas gerais de um morador da cidade de São Paulo. Mesmo ressaltando que as despesas de um nômade digital são menores do que de uma pessoa que vive a rotina tradicional, os blogueiros ancoram seu discurso em uma média de gastos de uma determinada pessoa não nomeada, mas descrita como “um executivo”.

Inicialmente diz-se, “Para te provar que viajar não precisa ser necessariamente mais caro do que ficar parado em um só local, fizemos alguns cálculos”, enfatizando que há uma possibilidade do discurso anterior não ter convencido o sujeito. Ainda, por mais seja constantemente dito que o estilo de vida nômade digital é acessível e viável tal como o estático, os nômades utilizam a sentença “não precisa ser necessariamente”. Com “necessariamente”, os blogueiros abrem uma possibilidade de que este pode ser mais caro, dependendo do sujeito que o adquire. Para terminar esta frase, conclui-se “fizemos alguns cálculos”, ancorando seu discurso em dados quantitativos que busca transmitir ou uma aproximação ou um afastamento, visto que os cálculos são feitos com base em uma pessoa com um estilo de vida específico.

Continua-se, “Consideramos os gastos médios de um executivo, que tem um carro popular próprio que é usado todo dia para ir e voltar do trabalho, e que mora de aluguel em uma área central de uma grande cidade como São Paulo”. Um parêntese na próxima frase faz uma ressalva “(É claro que esse é um cálculo aproximado, e que os valores podem mudar para mais ou menos dependendo dos gastos pessoais de cada um)”. Vê-se que as descrições do sujeito são baseadas em pessoas que possuem bons empregos, e que como dito, estão na “corrida dos ratos”. Ainda, pressupõe-se a classe econômica do sujeito para ter acesso ao território de “morar de aluguel em uma área central de uma grande cidade como São Paulo”. Tal acesso revela que o “executivo” possui as competências necessárias para se tornar um nômade digital, como acesso à internet, informações e conhecimento digital e linguístico.

Figura 11: Ancoragem tabela de custos - Saindo da corrida dos ratos

Aluguel	R\$ 1.500,00
Condomínio	R\$ 400,00
IPTU	R\$ 200,00
Gasolina	R\$ 440,00
Estacionamento	R\$ 200,00
Seguro do carro	R\$ 91,00
IPVA	R\$ 91,00
Alimentação (café: 10,00 / almoço: 20,00 / jantar: R\$ 20,00)	R\$ 1.500,00
Entretenimento	R\$ 600,00
Total aproximado de gastos por mês	R\$ 5022,00

Fonte: *Blog* Nômades Digitais. Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/comece-por-aqui/>. Acesso em 23 de out. de 2020.

O gasto total aproximado de um executivo é de “R\$5.022,00”, que segundo eles, dependerá da realidade do sujeito. O que considera-se, contudo, é que o estilo de vida nômade digital concebido como algo possível para “qualquer pessoa com acesso à internet”, não seja tão acessível assim. Compara-se, por exemplo, esta tabela de gastos com o salário mínimo brasileiro em 2021. O valor do salário mínimo é de R\$ 1.100,00²⁷, quase cinco vezes menos do calculado pelos nômades digitais. O discurso, todavia, não se propõe a relatar a verdade em si, mas a verdade do enunciador. De acordo com Fiorin (2016), todo discurso é feito com uma intencionalidade, com isso, nota-se que a intencionalidade desta tabela é estabelecer um determinado público para o nomadismo digital. Ainda, pode-se ver que os blogueiros fazem o movimento de inclusão e exclusão, o parênteses presente no fim do parágrafo por mais que mostre que este é um cálculo que pode variar, diz que é um cálculo aproximado e não cinco vezes menor.

Com o intuito de continuar a comparação, os blogueiros utilizam, então, outros dados quantitativos, desta vez do estilo de vida nômade. No começo da planilha de gastos, os blogueiros fazem uma pequena introdução, explicando o porquê da escolha da cidade de Chiang Mai para a comparação com São Paulo. A cidade na Tailândia é conhecida como o refúgio dos Nômades Digitais, visto que, apesar de ser um lugar turístico, é menos visitada do que a capital do país. Os valores monetários da pesquisa foram calculados de acordo com o

²⁷ Dado retirado do site do Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/01/04/ja-esta-em-vigor-novo-salario-minimo-de-r-1.100>. Acesso em 03 de fev. de 2021.

site *Expastitan*²⁸, que prontamente exhibe a comparação entre qualquer cidade do mundo. O site, contudo, não leva em consideração o estilo de vida atual do sujeito e sua renda, apenas traz uma média do custo de vida em determinada cidade. Os enunciadores utilizam a ancoragem do site precedida por “segundo esse site”, buscando trazer uma credibilidade maior para o discurso transmitido. Em seguida, é visto o valor monetário da moeda oficial da Tailândia, o Baht (THB), em relação com o do Brasil, o real (R\$). Em 2014, quando o Manifesto Nômade Digital foi postado, o valor da moeda estava mais baixo em relação ao real (R\$). Em 2021, de acordo com o site *br.investing.com*, um real custa THB 5,200, o que faz com que o discurso se modifique em relação ao tempo que a postagem é lida. Os cálculos podem ser vistos na figura 12:

Figura 12: Ancoragem tabela de custos - Saindo da corrida dos ratos

Hospedagem média por mês em um hotel 3 estrelas	THB 10.992,00 (não consideramos a possibilidade de conseguir um desconto por se tratar de uma hospedagem longa. Nesse caso, o valor pode diminuir consideravelmente)
Transporte (público, considerando a ida diária a pontos turísticos e passeios)	THB 1.500,00
Alimentação com fatura	THB 10.650,00
Bebidas/Entretenimento	THB 7.200,00
Seguro saúde obrigatório para viagens internacionais / mês	THB 4.934,00
Total de gastos aproximados por mês de uma pessoa que vive em Chiang Mai, na Tailândia	R\$ 2.573,00.

Fonte: Blog Nômade Digitais. Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/comece-por-aqui/>. Acesso em 23 de out. de 2020.

Considera-se que os gastos mudaram seu escopo. Enquanto na primeira tabela eram vistos gastos “fixos”, na segunda, são considerados gastos flexíveis, como a troca do “aluguel”, “condomínio” e “IPTU” para a “Hospedagem média por mês em um hotel 3 estrelas”. Ao colocar a característica do hotel “3 estrelas”, os blogueiros transmitem o efeito de que é possível ter mais por um valor muito mais baixo do que o pago por um aluguel. A mudança da gramática também acontece nos outros elementos. O transporte é trocado do particular para o público, excluindo também o “IPVA”, a “Gasolina” o “Seguro do carro” e o “Estacionamento”. Desta vez, inclui transporte de passeios, o que traz a reflexão a diversão inclusa no trabalho e no cotidiano. Os gastos com alimentação foram da descrição de “café/almoço/jantar”, para “alimentação com fatura”, o que pressupõe que antes do

²⁸ Dado retirado do site Expastitan. Disponível em: <https://www.expastitan.com/pt/custo-de-vida>; Acesso em 04 de fev. de 2021.

nomadismo digital, o sujeito alimenta-se sem fatura de alimentos. O último item da tabela de gastos do morador de São Paulo, é o “entretenimento”, que para o turista em Chiang Mai fica “Bebidas/Entretenimento”. Os impostos a serem pagos vêm na última posição para o nômade digital e estes passam de impostos fixos para gastos com “Seguro saúde obrigatório para viagens internacionais”. Já no outro parágrafo, é colocado o valor da passagem Brasil x Tailândia entre parênteses. A passagem, com um valor elevado, não é posta na lista de gastos, caso fosse, o valor seria mais alto do que o estilo de vida estático. Com isso, nota-se o jogo parecer-ser na relação entre os dois estilos de vida, a mudança das palavras e a inclusão de elementos como “ida diária a pontos turísticos e passeios”, “fatura” e “bebidas”, intencionam mostrar um estilo de vida dinâmico e não rotineiro.

O parênteses no final da planilha revela que ainda que o sujeito não esteja disposto a pagar o preço pela passagem, ele pode exercer o papel de Nômade Digital em outras cidades mais próximas, que tenham passagens mais baratas. No início do parágrafo, vê-se que a passagem é somente de ida para Chiang Mai, o que dá a sensação de movimento e de que, depois desta cidade, o nômade não retornará ao seu país de origem, mas continuará indo para outras cidades do mundo. Ainda, os blogueiros dizem “Esse valor você teoricamente só paga uma vez”, e em seguida, dão a opção utilizando a condicionante “se”, “e se for inviável, sempre é possível escolher locais mais perto do Brasil com passagens mais baratas ou parcelar em 12 vezes”. A intencionalidade do enunciador aparece como forma de desarmar o sujeito acerca de qualquer argumento que ele tenha que possam ir contra aos dados mostrados. As diversas opções demonstram que o nomadismo digital é flexível e que não há desculpas para não aderí-lo.

Ao admitir que possa restar dúvidas, com “se você não concorda”, os blogueiros concebem que eles estão totalmente certos das informações passadas, a ponto de deixar-se confirmar por outros sites. Em seguida, é colocado o *link* específico para a comparação feita entre São Paulo e Chiang Mai. A lei da exaustividade é utilizada neste ponto, por trazer a mesma informação, mas com o uso de adjetivos como “alarmante”, e da porcentagem “viver na cidade de São Paulo é 86% mais caro do que viver em Chiang Mai”.

O sujeito é tentado a entrar no *site* e confirmar os dados na outra sentença, quando é dito, “Viver em São Paulo também é 72% mais caro do que em Buenos Aires; 49% mais caro do

que viver em Florianópolis, 32% mais caro do que em Santiago, no Chile; e aproximadamente igual a viver na cidade de Boulder, no Colorado, EUA”, seguido do parêntese “(considerando que se trata de um país de primeiro mundo, é um dado alarmante)”. Nestas comparações, repara-se o uso de diferentes cidades, em diferentes regiões mas, com a moeda igual ou mais baixa que o real. A última, que contém os parênteses, procura alertar o leitor de que o morador de São Paulo vive com o mesmo de um turista nos Estados Unidos, desconsiderando os gastos com passagem, visto, entre outros.

Como forma de fechar o discurso, é dito, “Ou seja dá para perceber que viajar nem sempre precisa ser caro”. Nesta, utiliza-se “dá para perceber”, voltando aos argumentos mostrados, o uso de “nem sempre”, no entanto, transmite o sentido de que é uma ação genuinamente cara, mas que “se você for inteligente”, o sujeito consegue praticá-la sem gastar muito. Na frase seguinte, uma nova possibilidade é aberta, “E se você puder continuar trabalhando via internet e recebendo em uma moeda mais valorizada - BINGO - a diferença aumenta mais ainda”. Eles relatam que existe a opção de conseguir trabalhos remotos que paguem em moedas mais altas do que o real, e concebem esta descoberta como a “sacada do século”, por meio da palavra “BINGO”. No fim do parágrafo, a manipulação final é feita. Com palavras em negrito, prossegue-se “Isso significa que se o seu melhor argumento para não ter uma vida de Nômade Digital era o dinheiro, agora você vai ter que pensar em uma nova desculpa”. Os aspectos manipulativos desta sentença aparecem como uma provocação do destinador com o destinatário. Considera-se que eles já tinham a visão de que o principal argumento para não sancionar positivamente o nomadismo digital seria o dinheiro. Todavia, os blogueiros consideram ter desmistificado tal argumento por meio de dados e informações de outros veículos. A partir deste tópico, o leitor é intimidado a encontrar outros argumentos para não aderí-lo.

Tá, mas como eu chego lá?

Convencido da sanção positiva do leitor, começa-se a instrução prática de como chegar ao nomadismo digital. Com o uso de “Tá”, no título do tópico, vê-se que o enunciador toma o papel de enunciatário e responde por ele. Em, “Agora que você já sabe que não quer viver uma vida nos moldes que a sociedade espera de todo mundo”, os blogueiros creem que o leitor já tenha mudado de ideia, e ainda, transmitem a certeza acerca tudo o que foi falado.

Com o intuito de trazer mais credibilidade, eles continuam, “e que comprovou que viver em uma grande cidade do Brasil pode ser muito mais caro do que viver em outros destinos fantásticos do mundo cujo a moeda é muito menos valorizada, é hora de pensar nos próximos passos para ter a vida que sempre achou que só pessoas ricas ou especiais poderiam ter”. Como forma de ancoragem, os dados mostrados previamente são mencionados com o verbo “comprovou”, trazendo o sentido de que as informações passadas são credíveis.

Posteriormente, retorna-se a comparação com uma grande cidade do Brasil, fazendo o recorte de público. Vê-se que o uso de “destinos fantásticos cujo a moeda é muito menos valorizada”, faz a determinação de onde um nômade digital deve ir para conseguir “trabalhar e ter uma vida fantástica ao mesmo tempo”. Neste sentido, os blogueiros ampliam o público leitor. Por mais que o restante da postagem delimite o perfil do leitor como similar de um “executivo”, “morador de uma área central de São Paulo”, desta vez, eles dizem que não só “pessoas ricas e especiais” podem ser nômades digitais, tirando do imaginário de que adquirir este estilo de vida pode ser algo inalcançável.

Como “próximos passos”, eles dão as dicas. “Para ser um Nômade Digital, primeiro, é preciso adaptar seu trabalho para que ele possa ser feito virtualmente”. Descreve-se “Em alguns casos, só precisam de alguns ajustes. Ferramentas como smatphones, tablets, Kindle, Google Drive, Dropbox, Notebooks, Skype, Bankline, 4G, Paypal, dentre outras permitem que diversas funções consigam ser feitas online”. As ferramentas funcionam como o objeto-modal para quem quer chegar ao objeto-valor, o nomadismo digital. Até então, só é vista a solução para as pessoas que tem um trabalho adaptável para o virtual. Em seguida, lê-se “Isso significa que você não precisa estar dentro de um escritório para ser produtivo”, onde retorna-se a ideia de que o ambiente inspira o sujeito e ainda, a produtividade que este pode proporcionar. A conexão inspiração x viagem x trabalho é estabelecida mais uma vez, fazendo que o objetivo final de viajar, e se inspirar seja o sucesso profissional do sujeito.

As soluções são oferecidas de diversas maneiras, “Se você tem um trabalho e sabe que ele poderia ser feito virtualmente, converse com o seu chefe com o argumento que ele terá menos custo e mais produtividade nessa mudança”. Com o uso do imperativo “converse” o sujeito é impulsionado a realizar tal ação. O argumento mostrado pelos Nômades Digitais, segundo Tai (2016), faz parte de um estilo de vida que é totalmente estético que mostra por meio de

palavras e argumentos, que na teoria são fáceis de ser aplicados, mas na prática nem tanto. A autora concorda que discursos como os dos Nômades Digitais, não ajudam nas lutas dos trabalhadores, apenas auxiliam na criação de imaginário social sobre empreendedorismo, contribuindo para um capitalismo mais flexível e individual.

As visões de Tai (2016) acerca da esteticidade do discurso do Nomadismo Digital é vista na continuação do trecho, “Se mesmo concordando que a sua presença no escritório é apenas um luxo, ele não te deixar a trabalhar de casa, então troque de emprego”. Os blogueiros dão uma alternativa caso o empregado não seja liberado para trabalhar virtualmente, eles, neste ponto, veem que a presença no escritório pode ser apenas “um luxo”, imposto pelo patrão e que acarreta mais prejuízos e falta de produtividade tanto para o empregado como para o empregador. Eles continuam “então troque de emprego”, resumindo todo o discurso estético do nomadismo digital. O uso do imperativo traduz uma ação que é imposta para se tornar um nômade digital e que faz o recorte social de pessoas que podem trocar de empregos caso seja contrariada. Além disso, transmite-se de que é algo simples a ser feito. Manipula-se o sujeito: “Essa é uma prova concreta de que você não é valorizado no seu trabalho atual”. Tal manipulação é vista como parte da autoajuda empreendedora, considerada tanto por Casaqui (2017), como por Rudiger (2010). Rudiger (2010) diz que a literatura de autoajuda e o discurso do nomadismo digital ignoram as realidades do sujeito leitor. Nas palavras do autor:

A literatura de autoajuda difunde um conjunto de modelos que, mal ou bem, influencia na maneira de seu público pensar sobre si mesmo e fornece a seus leitores um conjunto de pautas de ação e subjetivação cuja capacidade de intervir na realidade, todavia, extrapola seu poder, dependendo, entre outros fatores, da preexistência, nessa realidade, das condições favoráveis ao desenvolvimento de uma personalidade ou à ação social que ele prescreve, quando enseja ou reordenamento de uma subjetividade (RUDIGER, 2010, p. 23).

Os blogueiros insistem, “No caso do seu trabalho atual exigir que você esteja presente no escritório ou em outro ambiente físico, então peça demissão, troque de emprego ou crie um trabalho, projeto como forma de ganhar dinheiro”. Os imperativos desta frase definem as ações que o sujeito deve tomar se não for autorizado a trabalhar virtualmente, “peça demissão, troque de emprego ou crie um trabalho, projeto como forma de ganhar dinheiro”. A última opção, a criação de trabalhos e projetos, é considerada por Boltanski e Chiapelo (2009), como uma evolução do capitalismo rumo à precarização do trabalho e o individualização do sujeito no âmbito profissional. Os autores conceituam a formação de uma cidade por projetos, que só

é possível graças ao mundo reticular. A cidade por projetos, ao mesmo tempo que promove uma conexão entre pessoas, as individualiza já que, num mundo reticular não é fechamento algum, todas as conexões são passíveis de serem paradas provisoriamente e retomadas quando necessário. Dardot e Laval (2016) delimitam juntamente com o homem conexcionista de Boltanski e Chiapelo (2009), a visão do sujeito neoliberal que troca a estabilidade pela instabilidade como forma de obecer seus desejos. Os autores dizem que para seguir sua intuição o sujeito “deve trabalhar para sua própria eficácia, para intensificação de seu esforço, como se essa conduta viesse dele próprio, como se esta lhe fosse comandada de dentro por uma ordem imperiosa de seu próprio desejo, à qual ele não pode resistir” (DARDOT e LAVAL, 2016, p. 327).

A intencionalidade do destinador em ajudar o sujeito a se tornar um Nômade Digital é vista em, “Se você está sem ideias, eis uma lista de profissões que permitem levar um lifestyle de viajante e ganhar dinheiro trabalhando para empresas e pessoas do mundo todo”. O *lifestyle* de viajante faz do sujeito o seu próprio chefe e gerente, ele é responsável pelos seus ganhos e pela quantidade de trabalho que tem. A projeção de espaço vista em “o mundo todo” procura dar o sentido de liberdade, considerando que o trabalhador não estará preso a um escritório fixo. Os blogueiros ressaltam as variadas alternativas de trabalho, “Há oportunidades tanto para quem quer empreender e criar o seu negócio, quanto para quem prefere ser um funcionário”. Por mais que os blogueiros considerem que haja a possibilidade de trabalhar para uma empresa, vê-se que há a variação do empreendedorismo, chamado de intraempreendedorismo, quando do assunto é de “negociação com o patrão”. O sujeito, neste ponto, é responsável por todas as suas despesas, e também, por como gerencia o seu tempo. Ademais, ressalta-se a glorificação da *Gig economy*, vista por Schor, por meio de Thompson (2018). A *Gig Economy* prevê que o trabalhador leve um tempo para construir seu capital social, e inicialmente, trabalha por muito pouca ou quase nenhuma remuneração, tendo como objetivo a “construção de um nome no mercado”. As profissões citadas pelos nômades digitais fazem parte deste modelo e podem ser vistas na figura 13.

Figura 13: Tá, mas como eu chego lá? - Profissões

- Escritor freelancer, para jornais, revistas, sites; (ex: se você é muito bom em redação, português ou línguas)
- Revisor de textos;
- Escritor de ebooks sobre assuntos que você entende;
- Contador;
- Professor de idiomas online; (ex: se você é muito bom em inglês ou outro idioma)
- Tradutor;
- Webdesigner;
- Programador;
- Vendedor de fotografias online em bancos de imagem; (ex: se o melhor que você sabe fazer é tirar fotos fantásticas)
- Consultor de diferentes áreas como marketing online, finanças, saúde, fitness, decoração, business e outras centenas de possibilidades;
- Vendedor de cursos online dos assuntos que você entende, sejam eles quais forem;
- Vendedor de loja online (ex: ir vendendo coisas que você compra em lugares bacanas durante a viagem!);
- Investidor de ações; (ex: se você já tem um bom dinheiro)
- Organizador de eventos/ Promoter;
- Agente de viagens/ Guia para estrangeiros;
- Assessor de imprensa digital para empresas e personalidades globais;
- Professora primária e de colegial para filhos de casais que viajam muito ou que não gostam do sistema educacional tradicional;
- Professor/ Consultor de jovens que estão prestando vestibular (ex: cobrar mensalidade e pacote de horas/aula via Skype);
- Suporte técnico à distância. (ex: Se o que você sabe fazer de melhor é arrumar computadores, tirar vírus e aumentar a performance de um hardware existem milhões de pessoas que pagariam tranquilamente alguns reais por mês para outra pessoa resolver isso por elas via VPN);

Fonte: Blog Nômades Digitais. Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/comece-por-aqui/>. Acesso em 17 de fev. de 2021.

Sobre o trabalho continua-se, “E se ainda não existe um trabalho que se encaixe com suas paixões, cabe a você inventá-lo”. A noção do sujeito empreendedor digital, segundo Salgado (2019), é aquele que cria negócios por meio das ferramentas remotas. Ainda, a autora conclui que estes empreendedores têm o perfil para se tornarem empreendedores seriais, que não satisfeitos em gerir um negócio, procuram criar outros novos, de acordo com a demanda de mercado criada. O empreendedor, todavia, pode ser visto pelo sujeito que acumula funções, considerando que os trabalhos e os lucros são flexíveis, fazendo com que ele tenha diversas atribuições para gerar renda.

Com o intuito de fazer o leitor refletir novamente, diz-se, “A vida é uma contagem regressiva e não dá para desperdiçar tempo com coisas que não te fazem feliz”. A frase introduz o próximo aspecto manipulativo, o qual pressupõe-se que o leitor busca novos rumos

profissionais. “Você vai ficar surpreso com a quantidade de pessoas que conseguiram fazer isso das formas mais criativas, divertidas e inesperadas possíveis”. Neste ponto, ancora-se o discurso em histórias de pessoas que adquiriram as competências necessárias para se tornar um nômade digital. O uso de “surpreso” tem o efeito de fazer o leitor ficar curioso, ao mesmo tempo que traz confiança na relação enunciador-enunciatário. Os adjetivos utilizados para descrever as ações das pessoas que “já chegaram lá”, são constantemente vistos como características de empreendedores “formas criativas e inesperadas”, que são consideradas o oposto do sistema formal de trabalho, descrita como maneiras maçantes de trabalho. A ancoragem fica mais evidente com o uso do colchete que leva para outra seção do *blog*, a seção de “Empreendedorismo”. No colchete lê-se “[[visite a nossa categoria de empreendedorismo para se inspirar](#)]”.

Vale salientar, no contexto de pandemia de COVID-19, que o discurso do empreendedorismo tomou a forma de “reivenção” para os empregos que foram perdidos. Com isso, Casaqui (2018), lembra que o empreendedorismo surge como solução para o desemprego, quando, segundo o autor, promove a dissolução de direitos trabalhistas e segue rumo à precarização e flexibilização do trabalho. Casaqui (2017) concorda que as histórias inspiracionais fazem parte do discurso estético do empreendedorismo. Tais histórias deixam para trás as realidades de cada sujeito para colocá-los no âmbito do esforço e do mérito. Dos imperativos do empreendedorismo considerados pelo autor, dois envolvem o merecimento e a inspiração.

Ao propor a solução para a infelicidade do sujeito os blogueiros continuam com a frase em negrito, “**Se você já passou tempo demais doando sua vida para fazer algo que não te completa, agora é a hora de redesenhar os seus dias em torno das coisas que te fazem feliz de verdade**”. A categorização de tempo vem precedida pela condicionante “Se”, trazendo o passado, e o “agora” como o tempo de mudança para o sujeito. Assim como vista na literatura de autoajuda, os nômades digitais utilizam o presente para representar que o sujeito “perdeu tempo”, mas que não precisa perder mais. Eles estabelecem o passado em disjunção com o sujeito “feliz de verdade”, mas que com o “redesenhar dos dias”, feito com as competências vistas no *blog*, é possível chegar ao objeto-valor, a felicidade.

Continua-se sem o negrito com a explicação acerca da frase destacada. Na frase “É claro que é impossível trabalhar 100% do tempo feliz. Trabalho é trabalho, independente do fato de

“você gostar do que faz ou não”, os blogueiros desfazem o imaginário do trabalho criativo e inovador construído durante todo o discurso. “Mesmo as pessoas que trabalham com o que querem, precisam realizar funções repetitivas e tarefas que elas não gostam. A história de fazer o que você ama, para não precisar trabalhar nunca mais, é um tanto ilusória. Para ser bom em algo e ganhar reconhecimento, tanto financeiro quando pessoal, é preciso muito esforço”. A competência necessária para atingir a concepção de sucesso do nomadismo digital é resumida em “muito esforço”. O esforço presente no discurso do empreendedorismo, e visto por Casaqui (2020) como o imperativo “Mereça”, continua sendo explicado “Acreditamos muito naquela teoria que diz que o sucesso é fruto de 1% de inspiração e 99% transpiração”. Com as mesmas informações, concebe-se a exaustividade em negrito “**Por isso, fazer o que você ama, não vai ter fazer trabalhar menos**”, as condições vem seguidamente, “Aliás, em muitos casos, pode te fazer até trabalhar mais, é verdade. Mas as recompensas são gigantescas”. O imperativo “Flexibilize-se” de Casaqui (2020), é estabelecido no ciclo do empreendedorismo, onde é ressaltado que primeiramente, o sujeito precisa se desfazer da estabilidade de uma vida considerada “infeliz”, e com isso, se inspirar em pessoas que já conseguem trabalhar com o que amam, e por fim, merecer estar no meio dessas pessoas, inspirando as próximas.

“Quando você faz coisas que poucas pessoas fazem (ou tem coragem de fazer), você colhe frutos que poucas pessoas colhem”. A imagem de que o nômade digital é transmitida e a chave da felicidade é mostrada na diferença entre o sujeito que aderiu a tal estilo de vida, para o que continua trabalhando no sistema tradicional de trabalho. Para finalizar o tópico, é utilizado o negrito para o resumo do que foi visto até então. “E no final, se resume a isso: **já que não podemos deixar de trabalhar, então vamos, ao menos, tornar essa atividade o mais prazerosa e realizadora possível**”. O uso das expressões, “ao menos” e “o mais prazerosa e realizadora possível”, retrata que o nomadismo digital não se propõe a resolver os problemas de insatisfação com o trabalho, mas amenizá-los e, em comparação com o outro sistema laboral, este estilo de vida é uma alternativa. O percurso do sujeito visto em “Tá, mas como eu chego lá”, é visto na figura 14:

Figura 14: Esquema narratividade mínima 6

Sujeito sanciona positivamente o nomadismo digital (Estado Inicial - uso de “tá” e “comprovou”)



Precisa pensar nos próximos passos (Competência a ser adquirida - “hora de pensar nos próximos passos”)



Considera o trabalho remoto (Performance - “Converse”, “Troque”, “Crie”)



Redesenha os dias e se esforça (Performance - “É preciso muito esforço”)



Torna o trabalho mais prazeroso possível (Estado Final - “então vamos, ao menos, tornar essa atividade o mais prazerosa e realizadora possível”)

Fonte: produção da autora

Se livrando das amarras

Além de falar do trabalho, os Nômades Digitais aconselham o que fazer com os bens materiais que ocupam lugar na bagagem. Com isso, eles contam: “Uma das dúvidas frequentes que surgem quando as pessoas pensam nesse modelo de vida adotado pelos Nômades Digitais, é: como colocar tudo o que eu tenho na mala? O que eu faço com as minhas coisas?”. As “coisas” consideradas pelos Nômades Digitais são vistas como “amarras”, que prendem o sujeito no sistema de trabalho e no estilo de vida tradicional. Para tanto, é dado o primeiro requisito para se tornar um Nômade Digital. “Para ser um Nômade Digital, é preciso se livrar das coisas inúteis que acumulamos durante a vida”. Nesta frase, o verbo “se livrar” é utilizado para mostrar que são coisas que não farão falta, descritas como “inúteis”. Para ancorar seu discurso, usa-se a frase do livro *Pequeno Príncipe*, precedida por uma breve introdução. “Tudo o que você pertence, te escraviza, já dizia a emblemática frase de Antoine de Saint-Exupéry: “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas””. Considera-se o verbo “te escraviza” como parte da lei da exaustividade, visto que outros elementos como “carta de alforria” já foram utilizados para relatar o trabalho formal. Desta

vez, no entanto, os nômades utilizam a alusão ao fato histórico para descrever as coisas materiais. Sobre a citação, por mais que no livro do Pequeno Príncipe o autor se refira a sentimentos e a pessoas, os blogueiros citam a frase para retratar coisas materiais.

As figuras utilizadas tematizam as “prisões”. Descreve-se, “Coisas como uma TV de plasma, um sofá de couro, uma estante cheias de livros, uma variedade de móveis, um carro, uma máquina de lavar louças, um closet com 54 pares de sapatos, dentre outras coisas que a sociedade nos fez acreditar que seriam necessárias para a felicidade, acabam sendo nossa prisão”. O que repara-se é o uso de “a sociedade nos fez acreditar” para descrever que os sujeitos são manipulados por outros sujeitos, o mesmo trecho é visualizado previamente, logo na introdução, com o uso de “te fizeram acreditar”, referindo-se ao modelo de trabalho e a trajetória do ser, entre nascer, fazer faculdade, trabalhar e ter uma promoção. Tanto a trajetória profissional, como o acúmulo de coisas materiais são consideradas pelos Nômades Digitais como “prisões”, as quais eles abominam e transmitem o conhecimento necessário para deixá-las.

Por mais que durante a postagem os blogueiros ressaltem as experiências e a flexibilidade como chaves para a felicidade, eles consideram que o sentimento de adquirir novas coisas materiais seja volátil e passageiro. “Temos que admitir que ter essas coisas é de fato bem legal, mas, depois de um tempo de uso, elas se tornam só objetos. A felicidade gerada pela aquisição dessas coisas é momentânea e volátil. Depois que você montou a sua casa inteira, há grandes chances de perceber que aquelas coisas não te trazem felicidade. Duvida?”. Em um primeiro momento, vê-se a trajetória do sujeito até ele ter uma casa completa, no entanto, por mais que esta seja uma conquista material, para os Nômades Digitais, o sujeito não encontrará a felicidade nestes bens. A manipulação pela tentação, contudo, só aparece no fim do trecho com a pergunta: “Duvida?”.

A explicação acerca da tentação surge em, “Então pense assim: **se tivesse que escolher entre abrir mão da sua liberdade ou da sua varanda grill, qual escolheria? Ou ainda melhor - ao se imaginar no leito de morte, que gostaria de ter feito mais?**”. Os blogueiros, neste ponto, utilizam as opções de uma rotina regular e, ao final, “ao se imaginar no leito de morte”. O “leito de morte”, na construção discursiva, coloca o leitor contra parede e traz o efeito de sentido de sanção urgente, considerando que ele poderá se arrepender de suas ações e perder

tempo até o leito de morte. Semioticamente, repara-se o uso do pretérito imperfeito para descrever as ações, os verbos “escolheria”, “gostaria”, segundo Fiorin (2016): “Atribuem-se ao pretérito imperfeito muitos valores particulares, que são aplicações de seu valor temporal básico ou são concretização contextuais” (FIORIN, 2006, p. 139). Outras escolhas são visualizadas pelo leitor e podem ser vistas no quadro 10:

Quadro 10: Escolhas materiais x experiências

Escolha material	Experiências
“Sofá novo de couro e ter trocado de carro”	“ter viajado mais, ter conhecido novas culturas”
	“ter comido comidas diferentes, ter visitado lugares paradisíacos e cidades incríveis”
	“ter conhecido pessoas memoráveis, dentre outras coisas que só consegue fazer viajando?”

Fonte: Produção da autora

Apesar de ter dado algumas alternativas para o leitor escolher, o blogueiros dizem: “Posso adivinhar a resposta”, presumindo que o leitor sancionará positivamente as experiências e não os bens materiais. “Para ser um Nômade Digital, talvez você tenha que abrir mão de alguns dos seus pertences e fazer trocas inteligentes”. As trocas inteligentes dos Nômades Digitais se referem ao uso de dispositivos eletrônicos móveis que proporcionem mais conforto ao se mover. Para tanto, os blogueiros relacionam as qualidades dos objetos já usados, com as trocas. Com a palavra “mas”, eles dizem as partes ruins de possuir esses objetos como um Nômade Digital, dando sugestões de quais usar com este estilo de vida. Vê-se as sugestões no quadro 11:

Quadro 11: Escolhas regulares x Para ser um Nômade Digital

Escolhas regulares	Para ser Nômade Digital
“Livros de papel são ótimos”	“mas nada práticos. Invista num Kindle e poderá ler quantos livros quiser na sua mochila, sem carregar peso, e ainda por cima, pagar menos gerando mais economia”
“Trabalhar no seu computador enorme pode ser confortável”	“mas um notebook vai te permitir trabalhar com vistas que você jamais teria na sua sala de estar ou homeoffice”
“Ter um telefone fixo pode ser mais econômico”	“mas serviços como Skype também te permitem fazer todo tipo de ligações para o mundo inteiro pagando um valor super acessível”

Fonte: Produção da autora

Na continuação do trecho, os blogueiros definem: “Para ser um Nômade Digital é preciso usar todos os recursos tecnológicos para que você fique o mais livre possível e tenha menos coisas que te prendam em um só lugar”. Nesta frase, vê-se que a utilização das figuras tecnológicas tematizam a liberdade em “para que você fique o mais livre possível”. Para continuar as sugestões de trocas, e a contenção de gastos, uma série de sugestões é dada para que o sujeito substitua os imóveis ou pertences que não podem ser carregados em viagem. No trecho, repara-se o uso do “se”, e não de “mas”. As trocas podem ser vistas no quadro 12:

Quadro 12: O que o sujeito tem x O que precisa para ser um Nômade Digital

O que o sujeito tem	O que precisa para ser um Nômade Digital
“Se você tem casa própria”	“pode escolher vendê-la e comprar um imóvel mais modesto, ou então alugá-la (com contratos longos ou com opções temporárias, como as oferecidas por sites como Airbnb) e reinvestir o dinheiro na sua hospedagem pelo mundo”
“Se você paga aluguel e faz questão de continuar a ter uma base”	“pode escolher uma casa mais barata”
“Se as suas coisas não couberem num imóvel menor”	“há a possibilidade de deixá-las em um depósito. Essa é uma opção menos radical e mais confortável para quem quer ser um Nômade Digital, mas não descarta a possibilidade de no futuro voltar a ter uma base fixa”.

Fonte: Produção da autora

Após as comparações, os Nômades Digitais são divididos em dois grupos, os que preferem continuar com os bens materiais, e os que vendem tudo e revertem os ganhos em investimentos em viagens. É dito, “Para os mais corajosos, a opção é óbvia - vender tudo e ficar somente com o que pode ser levado na mochila, colocando o dinheiro em investimentos sólidos. Apesar de exigir um maior desapego, essa é uma opção bem indicada pois evita gastos extras que vão poder ser investidos em viagens”. O adjetivo “corajosos” é o que define a pretensão do sujeito em se tornar um Nômade Digital estrito, sem “prisões”. Outra palavra utilizada que enfatiza o uso de “corajosos” é óbvia, que coloca os Nômades Digitais que não tiveram essa escolha em um processo até chegar ao nível dos Nômades Digitais estritos. Salgado (2019) explica que na linguagem do empreendedorismo, o sujeito foi transformado em característica, onde não são citados nomes, mas o ele é capaz de fazer para se adequar àquele estilo de vida.

A explicação de “corajosos” continua em: “Para muitos Nômades Digitais acaba não fazendo sentido deixar uma casa fechada com móveis, sendo que elas só voltam para lá uma vez por ano. Essas pessoas decidem então trocar um endereço fixo por uma moradia com um quintal muito maior - o mundo”. As trocas expressas por projeções de espaço, “casa”, “endereço fixo”, “moradia com um quinta muito maior” e “o mundo” fazem parte de um todo de formação de sentido manipulativo que tira o sujeito das “prisões” ou “amarras” da imobilidade e dos bens fixos para figuras mais voláteis e móveis. “Mundo”, é utilizado, com

isso, para expressar a mobilidade do nomadismo digital, a palavra, neste sentido, expressa a amplitude de possibilidades de um Nômade Digital, em relação às opções restritas de um trabalhador convencional.

Ao buscar ancorar seu discurso, os Nômades Digitais finalizam o tópico: “Romper com os bens (ou seriam prisões?) materiais pode ser um processo doloroso no começo, mas é libertador. **O que você ganha em troca? Amsterdam. Bali. Florianópolis. Buenos Aires. Cartagena. Toquio. Budapeste. Fernando de Noronha. Berlim. São Francisco. Nova York. O mundo. Resumindo - sua liberdade. E uma vida memorável**”. Na finalização, os blogueiros retomam a todo discurso, citam lugares, e dão a cartada final com “E uma vida memorável”, como forma de tratar o sistema tradicional como uma disjunção com a felicidade e com a capacidade de fazer momentos memoráveis.

E meus filhos?

Tais momentos não podem ser resumidos somente ao âmbito do trabalho. Com o intuito de abranger diferentes candidatos ao Nomadismo Digital, os blogueiros respondem a pergunta, “E meus filhos?” oferecendo uma alternativa para aqueles viajantes que se preocupam em educar suas crianças. Eles comparam a situação atual com a de alguns anos atrás, quando não havia conexão à *internet*. Ao mencionar a nova geração, dos nativos digitais, os blogueiros defendem uma renovação também no sistema educacional. Eles dizem, “Há tempos tem surgido um debate sério acerca da necessidade urgente das escolas tradicionais se adaptarem à realidade atual”. O adjetivo utilizado para descrever o sistema educacional é “atrasado” e, para eles, assim como o modelo de trabalho tradicional, este está “formando jovens desmotivados, repreendidos e com potenciais desperdiçados”.

A solução para o problema, surge a partir do próprio sujeito, “Enquanto o governo não se move para criar uma solução para este problema latente, as pessoas estão encontrando soluções eficazes para contornar a situação”. Ambos, educação e trabalho são considerados reponsabilidades do sujeito, retomando à ideia do sujeito neoliberal de Dardot e Laval (2016). Ainda, os nômades mencionam, como forma de ancoragem, a Khan Academy, uma plataforma de ensino remoto. O que pode-se reparar, também como forma de ancoragem e de manipulação pelo saber, é o parênteses que segue o nome da plataforma, “(que hoje tem mais

de 43 milhões de alunos pelo mundo), e várias outras”. Ao mencionar o número de alunos aproximado, os Nômades Digitais transmitem o efeito de credibilidade, visto que é uma quantidade significativa de pessoas. Sobre a nova forma de ensino, eles relatam “O objetivo é oferecer um ensino interativo e muito mais motivacional para uma geração que não consegue mais focar somente em uma coisa de cada vez. A educação precisa se adaptar à velocidade do pensamento dessa nova geração, e um quadro negro acompanhado de um professor falando, cada diz mais se provam ineficazes”. Vê-se o contraste dos adjetivos utilizados, o sistema tradicional é descrito como ineficaz, enquanto o ensino remoto acompanha a nova geração e é considerado motivacional e interativo. Vale ressaltar que no contexto de pandemia de COVID-19, o ensino remoto foi implantado e recebeu críticas acerca de sua aplicação, especialmente no aprendizado de crianças e adolescentes. Para finalizar este tópico, os Nômades Digitais destacam que mesmo com filhos, não há razão para não aderir ao nomadismo digital. A importância da mobilidade no desenvolvimento educacional é considerado em “Para aprender e ter uma educação de qualidade, seu filho não precisa mais estar somente fechado numa sala de aula. Além de aprender os conteúdos tradicionais com métodos confiáveis via internet, a quantidade de experiências e conhecimento que ele irá acumular viajando e conhecendo novas culturas, não tem preço”. Tal como a falta de produtividade relatada no âmbito do trabalho, os blogueiros estabelecem o ensino escolar presencial antiquado e que não segue as atualizações de um mundo considerado globalizado e tecnológico. Continua-se “O mundo é o melhor professor e a vida vai ensinando lições que ele jamais iria aprender num quadro negro”. A projeção de espaço mundo seguido de “o melhor professor”, expressa o valor positivo do ensino remoto e móvel, já sobre o ensino tradicional, o valor negativo é expresso por meio das palavras “estar somente fechado em uma sala de aula”. Além disso, ao finalizar com “jamais irá aprender num quadro negro”, os blogueiros dão a importância ao viajar como parte não só de entretenimento, como de aprendizado. Neste, eles expressam os valores negativos do ensino regular com a figura “quadro negro”, que remete a tradição e desatualização.

Por fim, a responsabilidade de ensinar os filhos é transferida também para os pais em: “Além do benefício que ele terá com os próprios pais como mentores pois o tempo na companhia dos filhos para quem é Nômade Digital aumenta consideravelmente (conheça histórias de pais que viajam o mundo com os filhos [aqui](#), [aqui](#) e [aqui](#))”. Os valores positivos de ser um Nômade Digital com filhos são expressos também como a ação de ter os “próprios pais como

mentores” e ainda de aumentar o tempo em companhia dos filhos consideravelmente. Com o intuito de inspirar, através da ancoragem do discurso, são mostradas histórias de Nômades Digitais que têm filhos nos três *links* no parênteses.

Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar sua vida em busca da felicidade?

Após descreverem todas as etapas e condições para se tornar um Nômade Digital, os blogueiros contam sua história novamente, utilizando da lei da exaustividade, vista por Fiorin (2016). Além disso, eles buscam transmitir mais credibilidade e estabelecer a cumplicidade com o leitor, fazendo-o acreditar que ele também pode se tornar um. Com esse intuito, eles iniciam ancorando o discurso em autoridades não especificadas e gerais. “Sábios e estudiosos de todas as áreas, tentam há séculos desvendar qual o sentido da vida, no entanto, ninguém conseguiu chegar em uma resposta concreta para esta pergunta”. Para continuar, aborda-se o tema felicidade. “Sendo assim, só nos resta pensar que o grande objetivo disso tudo é ser feliz. E felicidade não é um estado definitivo - felicidade é uma soma de bons momentos. Portanto, cabe a nós colecionar a maior quantidade de momentos felizes que conseguimos”. Os blogueiros fazem referência a todo restante do discurso, já que, para eles, a felicidade não pode surgir em uma vida convencional, rotineira e com o modelo de trabalho regular. A partir dos adjetivos utilizados para definir o trabalho e a vida estática viu-se que o segredo para felicidade é se tornar um Nômade Digital. Para tanto, reafirma-se “Uma vez ouvimos o que ficou guardado na nossa memória como a melhor definição para felicidade - ser feliz é estar no lugar onde você gostaria de estar, fazendo o que você gostaria de estar fazendo. Todo resto é perda de tempo”. A projeção espacial é utilizada como elemento de manipulação, segundo os blogueiros, não estar em um lugar que você queria está é sinônimo de infelicidade, além disso, é perda de tempo. O percurso dos blogueiros pode ser resumido em:

Quadro 13: Narratividade mínima - Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade?

Estado Inicial (sem o Nomadismo Digital)	Performance	Estado Final (como Nômades Digitais)
<p>Eram professora de Inglês e publicitário em uma das maiores agências de São Paulo;</p> <p>tinham trabalhos bacanas, com salários decentes, e uma projeção de crescimento profissional clara. Tinham um “buraco no peito”;</p> <p>tentaram ignorar e seguir o caminho mais fácil;</p> <p>tinham a vida ótima, mas ela só acontecia nos intervalos.</p>	<p>Concluíram que “a vida é curta demais para ser feliz somente nos intervalos;</p> <p>juntaram dinheiro; pediram demissão; e mergulharam de cabeça em projetos pessoais que “acreditavam de verdade”;</p> <p>“foi preciso muita perseverança, trabalho duro e determinação para fazer acontecer”;</p> <p>“foi preciso muita coragem de largar a trilha já traçada por outras pessoas, para abrir a nossa no facão”;</p> <p>enfrentaram “todos os perigos de um território inexplorado”.</p>	<p>Conseguiram se manter apenas com projetos “aproximadamente 1 ano e meio depois”;</p> <p>os projetos foram bem sucedidos: “Casal sem vergonha, maior site brasileiro focado em relacionamentos”, o “Hypeness, o primeiro e maior site do Brasil com foco em inovação e criatividade”;</p> <p>saíram da cidade de São Paulo e conseguiram ter mais inspiração no interior. Se mudaram “para uma casa numa agrovila em Ilhabela, cercada de natureza por todos os cantos”, onde “natureza” (expressa o valor positivo de produtividade e calma).</p>

Fonte: Produção da autora

A projeção de espaço neste trecho tem ligação direta com o objetivo principal dos Nômades Digitais, eles dizem: “Desde o início, o objetivo principal da criação dos projetos **era conquistar a nossa liberdade e poder trabalhar de qualquer lugar do mundo.**” Em negrito, eles relatam que as quebras espaciais e não ter que pertencer a um território fixo é o principal objetivo do nomadismo digital. Em “Sonhávamos com o dia no qual poderíamos trabalhar tanto de um café em Amsterdam, quanto de uma cachoeira na Chapada Diamantina. Esse era um dos objetivos principais desde o início”, vê-se uma conexão com as ideias de Adorno (1995) e o tempo livre, onde não há *hobbies* e todas as ações são voltadas para o trabalho.

Após o nomadismo digital e com os projetos autodenominados bem sucedidos, eles relatam a mudança da cidade para um agrovila. “Assim, quando conseguimos nos manter somente com os projetos, aproximadamente 1 ano e meio depois da criação deles, nos mudamos de São Paulo para uma casa numa agrovila em Ilhabela, cercada de natureza em todos os cantos”. Em concordância com a projeção espacial cidade x campo, Casaqui (2018), Thrash e Elliot (2003)

descrevem a teoria de inspiração com elementos da natureza e voltadas para o trabalho. Com isso, percebe-se que o discurso do nomadismo digital tem como objetivo final a mudança de ambiente e mudança de rotina, a produtividade para o trabalho e que todos os elementos de felicidade giram em torno na vida profissional.

Os blogueiros contam sua história também em vídeo, ilustrado na figura 15:

Figura 15: Vídeo - Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar sua vida em busca da felicidade?



Fonte: *Blog Nômades Digitais*. Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/comece-por-aqui/>. Acesso em 17 de fev. de 2021.

As figuras de animais e as projeções de tempo e de espaço tematizam a liberdade tanto de mobilidade como de trabalhar perto da natureza, conforme pode ser visto no quadro 14:

Quadro 14: Figuratização da liberdade - Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar sua vida em busca da felicidade?

Figuras	Temas
“Nossos companheiros de trabalho eram tucanos e papagaios”	“Tucanos e papagaios” revestem a liberdade para trabalhar perto da natureza;
“Sentimos o chamado de partir novamente”	“O chamado de partir” reveste o tema liberdade de tempo;
“e nossa sala de brainstorm era na varanda com vista panorâmica para o mar”	“Sala de brainstorm com varanda com vista panorâmica para o mar, trabalhar em Paris, Barcelona e Amsterdam” revestem a liberdade de espaço;
“Ficamos 4 meses trabalhando vivendo em cidades como Paris, Barcelona e Amsterdam”	
“Nossa jornada de trabalho era a mesma de quando estávamos com residência fixa em São Paulo, mas a vista do escritório e o tempo livre era surrealmente mais divertido”.	“o tempo livre era surrealmente mais divertido” revestem as vantagens da mobilidade.

Fonte: Produção da autora

O trecho “surrealmente mais divertido” resume o estilo de vida promovido, comparando-o com o estilo de vida tradicional. Ainda, o negrito procedente “**A vida então voltou a fazer sentido**”, traz a sensação de “dever cumprido”, onde os blogueiros retratam que o nomadismo digital é a solução para o tédio no trabalho e o trabalho mecanizado. Além disso a projeção de espaço é usada para manipular o sujeito, dando a ideia de mudança constante e diversão. Para tanto, os blogueiros narram sua principal decisão e o motivo pelo qual eles adotaram o Nomadismo Digital em: “Com a certeza de que nunca mais queríamos ver a mesma vista da janela todos os dias, e que não queríamos viajar somente nas férias, arrumamos as malas e adotamos um novo estilo de vida”. No meio da sentença, “e que não queríamos viajar somente nas férias”, há a comparação com o modelo de trabalho vigente que transmite o efeito de sentido de estaticidade e da felicidade ser vista como uma novidade e não como uma constância. Neste sentido, “férias” figurativiza a felicidade supostamente encontrada no estilo de vida nômade digital. Os blogueiros permanecem com a manipulação, resumindo o estilo de vida em negrito “**Se trabalhar é preciso e se viajar é a coisa que mais nos faz feliz, estávamos decididos a seguir esse chamado**”. Os nômades digitais tratam, neste ponto, o estilo de vida como um “chamado”. Tal palavra remete ao transcendental visto tanto na literatura de auto ajuda de Rudiger (2010), onde a mudança surge, primeiramente, de dentro do sujeito, como no poder inspiracional que a espiritualidade traz, visto como a primeira fase da inspiração de Thrash e Elliot (2006). Com isso, pode-se resumir o nomadismo digital como

um estilo de vida que proporciona mudanças em diversas faces da vida do sujeito e que ele precisa escutar o “chamado”.

Os blogueiros mencionam então, o motivo do surgimento do *blog* Nômades Digitais, seu terceiro projeto depois do *Hypeness* e do Casal Sem Vergonha (CSV)²⁹. O tópico é finalizado com outros termos ligados a espiritualidade. Eles dizem “Talvez uma das maldições de descobrir que a vida pode ser muito mais divertida quando você tem a liberdade de estar onde quiser, é que é um caminho sem volta”. Apesar da palavra “maldição” ser usada, os blogueiros procuram transmitir o efeito positivo de que após experimentar o nomadismo digital é improvável querer voltar para o estilo de vida regular. “Uma vez que o portal é aberto, dificilmente é possível se adaptar novamente a uma vida apática”. Vê-se os contrastes entre um “caminho sem volta”, “um portal aberto” de valores positivos e uma “vida apática”, que transmite um valor negativo ao estilo de vida pressupostamente levado pelo leitor.

A ancoragem é feita com base em ensinamentos budistas, o que comprova que as ideias inspiracionais dos blogueiros refletem-se na espiritualidade e na transcendência. “Os budistas acreditam que nós levamos nossas vidas como se vivêssemos dentro de uma casca de ovo. Assim como um pintinho que ainda não saiu do ovo tem poucas pistas sobre o sentido da vida, a maioria de nós possui apenas uma vaga noção do enorme mundo em que vivemos e de todas as possibilidades que nos cercam”. O trecho é conectado com a introdução do Manifesto Nômades Digitais, onde o sujeito está em disjunção com o tempo presente não sabe se situar diante do Movimento Global exposto. Os blogueiros assumem que o leitor também esteja em disjunção com o sentido da vida por meio das expressões de “um pintinho que ainda não saiu do ovo” e “a maioria de nós possui apenas uma vaga noção do enorme mundo em que vivemos”. E que o nomadismo digital pode ajudá-lo a encontrar o sentido da vida. Retoma-se a ancoragem feita com Klink, onde o autor considera que é “preciso ir lá ver”.

Finaliza-se com “Decidir ir em busca da felicidade é quebrar a casca do ovo e renascer. O passado, confinado e limitado, fica para trás, abrindo espaço para um universo de descobertas. A casca existe para todos, mas apenas os que têm noção da existência dela conseguem quebrá-la e se libertar”. A projeção espacial é usada para tematizar o contraste entre felicidade

²⁹ O *blog Hypeness* foi vendido para uma empresa francesa e o *blog* Casal Sem Vergonha (CSV) está inativo, mas as redes sociais permanecem funcionando, especialmente o *Instagram*. Ambos blogueiros trabalham atualmente com hipnoterapia, o que comprova que eles acreditam em como as experiências espirituais podem contribuir para o estilo de vida que cada um escolhe.

e infelicidade. O primeiro encontra-se “confinado e limitado” a um determinado espaço, já o novo sujeito, que adere a este estilo de vida está “abrindo espaço para um universo de descobertas”. Ao “quebrar a casca do ovo”, o indivíduo adere a um estilo de vida sem barreiras, figurativizadas pela “casca de ovo”. Ainda, os leitores são divididos em dois grupos os que sabem que a casca existe e podem se libertar e os outros, que, segundo os blogueiros, ainda vivem “limitados e confinados”.

Após narrar o porquê adotar o nomadismo digital, os blogueiros presumem que o leitor tenha um pensamento formado sobre a trajetória que os levou até o estilo de vida nômade. Contudo, com o intuito de desfazer o imaginário do leitor acerca da identidade do enunciador o blogueiro revela como foi sua trajetória pessoal e sua condição econômica, assim como o seu próprio passo a passo para alcançar tal estilo de vida.

Antes de finalizar, um parênteses, caso você esteja pensando “Mas viver assim é fácil, vocês devem ser filhinhos de papai”

Conforme descrito por Greimas (2016), os enunciadores buscam estabelecer uma relação lógica entre os fatos apresentados no texto, com isso, depois de apresentar as possibilidades para se tornar um nômade digital, os blogueiros legitimam seu discurso com base na sua própria história, buscando também uma identificação do enunciatário. “Quando compartilhamos a nossa história, muita gente argumenta que para nós é fácil, por provavelmente viemos de famílias ricas que nos bancam. Ledo engano. Nós dois nascemos em famílias de classe média. Nunca nos faltou nada, mas tínhamos limitações financeiras”. Em negrito, revela-se o segredo para chegar até o estilo de vida denominado libertador. **“Tudo o que construímos, foi através da nossa ralação diária”**. O uso do negrito juntamente com a história contada fazem parte de uma construção de sentido que objetiva desfazer as crenças sobre a identidade dos autores, enfatizando que é possível aderir o nomadismo digital através do trabalho, independente da situação financeira do sujeito. No restante da postagem, os blogueiros estabelecem uma narratividade mínima mais especificada sobre o seu caminho. O percurso do sujeito pode ser visto no quadro 15:

Quadro 15: Percurso do sujeito - Antes de finalizar um parênteses, caso você esteja pensando “Mas viver assim é fácil, vocês devem ser filhinhos de papai”

<p>“Quando iniciamos a nossa empresa, não tínhamos nada. Não tínhamos investimento, não tínhamos apoio de pessoas influentes, não tínhamos experiência, não tínhamos mesada do papai”;</p>	<p>Estado Inicial - A empresa é iniciada sem recursos;</p>
<p>“Quando o sonho surgiu, e quando vimos a possibilidade de realizá-lo”;</p>	<p>Transformação - Surgimento do sonho de trabalhar com projetos para internet;</p>
<p>“[...] começamos a juntar dinheiro para que tivéssemos um recurso, caso as coisas demorassem mais para da certo do que imaginávamos”;</p> <p>“Deixamos salários e carreiras estáveis, para apostar num sonho, sem garantia alguma. A única coisa que tínhamos certeza era que queríamos tanto aquilo, que daríamos um jeito de conseguir”</p> <p>“Durante esse período de incertezas, tivemos que lidar diariamente com insegurança, medo, pressão da família, julgamento das pessoas, limitação financeira, dentre outros desafios.”</p>	<p>Performance - O enunciador tenta “dar um jeito para conseguir”;</p> <p>Performance - Lidar com o sentimentos de cunho negativo;</p>
<p>“Talvez por uma ajuda cósmica (ou de Deus, ou do universo, como você quiser chamar), sempre que estávamos a beira do enforcamento, quando sabíamos que dinheiro não daria para o próximo mês, surgia alguma coisa (uma ação, um convite, uma contratação) que nos tirava do vermelho, e permitia que continuássemos por mais tempo, sem precisar voltar para os trabalhos antigos para pagar as contas. É nessas que entendemos aquele conceito de que quando você está seguindo o que te faz feliz, você se conecta com o fluxo do universo, e as coisas de forma inexplicável, dão certo”</p>	<p>Objetos-modais - Ajuda cósmica (“de Deus, ou do universo, como você quiser chamar”);</p>
<p>“Ao não nos abaixarmos diante deles, nos fortalecemos. É isso que nos permitiu chegar onde chegamos hoje”</p>	<p>Estado final - não abaixar a cabeça e conseguir alcançar o objeto-valor: o Nomadismo Digital.</p>

Fonte: Produção da autora

Repara-se que, ao falar das instabilidades que os blogueiros tiveram até chegar ao estilo de vida desejado, eles perceberam uma “ajuda cósmica”, discurso similar à fonte de inspiração transcendental e de conexão com o universo, vista por Thrash e Elliot (2006). Para os blogueiros, o caminho certo foi comprovado pela ajuda do universo em fazer o sonho se tornar realidade. Rudiger (2010) explica que no ciclo do que é considerado sucesso tanto

pelos blogueiros, como pelos autores dos *bestsellers* de autoajuda, o sujeito necessita primeiramente se conhecer e confiar no universo. A teoria pode ser ainda conectada no próximo e último tópico do Manifesto Nômade Digital.

Isso é só o começo

Para finalizar a postagem, os blogueiros concretizam a relação de cumplicidade entre o enunciador e o enunciatário. O objeto-modal, para os enunciatários, é delineado como o conteúdo do *blog*, e, por fim, são citadas as histórias consideradas inspiradoras, que transmitem o efeito de credibilidade e ancoram o discurso do enunciador. Eles dizem: “Ainda há muito mais para falar sobre esse novo modelo de vida e trabalho, e esse *blog* foi criado justamente para inspirar pessoas e mostrar que se tanta gente conseguiu, então você também pode. Ter uma vida incrível trabalhando, viajando e realizando seus sonhos nos lugares mais fantásticos do planeta não é mais uma utopia”. Uma disjunção com o passado é concebida com “não é mais”, seguido pela palavra “utopia”, que, neste contexto, representa um sonho impossível que, com o nomadismo digital e os outros objetos modais se tornou possível. Ao buscar trazer mais exaustividade para o discurso, os blogueiros resumem o processo que o leitor precisa estar disposto a passar a fim de se tornar um Nômade Digital. O processo é similar ao dos processos de autoajuda, de Rudiger (2010). Vê-se o quadro 16:

Quadro 16: Narratividade mínima 7

Reconhecer que você quer mudar;	Estado inicial e mais importante do processo. Blogueiros estabelecem o estado inicial do sujeito e as competências a serem adquiridas.
aceitar o fato de que você passou toda a sua existência até hoje vivendo como as pessoas esperam que você viva; desejar sair desse ciclo; pensar em você em primeiro lugar e reconhecer que merece ter uma vida fantástica;	Competências a serem adquiridas - podem ser comparadas à literatura de autoajuda;
“ter uma vida incrível trabalhando, viajando e realizando seus sonhos nos lugares mais fantásticos do planeta”	Estado final e aquisição do objeto-valor: ser um Nômade Digital.

Fonte: produção da autora

Com o intuito de utilizar todos os recursos disponíveis na plataforma *blog*, é visto outro vídeo, que relata uma das viagens dos blogueiros. Já na capa do vídeo, os aspectos manipulativos são relacionados a viagens e comida, além de mostrar uma paisagem ao fundo, atraindo o leitor a tal estilo de vida.



Fonte: *Blog* Nômades Digitais. Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/comece-por-aqui/>. Acesso em 17 de fev. de 2021.

O *layout* do *blog* é finalizado com a descrição dos blogueiros, onde é retratada a vida antes e durante o nomadismo digital. Antes de se auto descreverem, eles utilizam apelidos e não os nomes, objetivando mostrar uma relação de intimidade e de leveza para o leitor. Ainda, para a retratar o estilo de vida, eles dizem “Antes ela era tradutora e ele publicitário em São Paulo, até que resolveram correr atrás dos seus sonhos ao invés de trabalhar somente para ajudar a conquistar sonhos de outras pessoas”. O estado final de felicidade é retratado por meio da projeção temporal “Hoje”, na frase “Hoje eles viajam pelo mundo enquanto trabalham e, no caminho, vão inspirando outras pessoas que querem seguir a mesma trilha”.

Figura 17: Descrição dos blogueiros - Nômades Digitais



Eme e Jaque

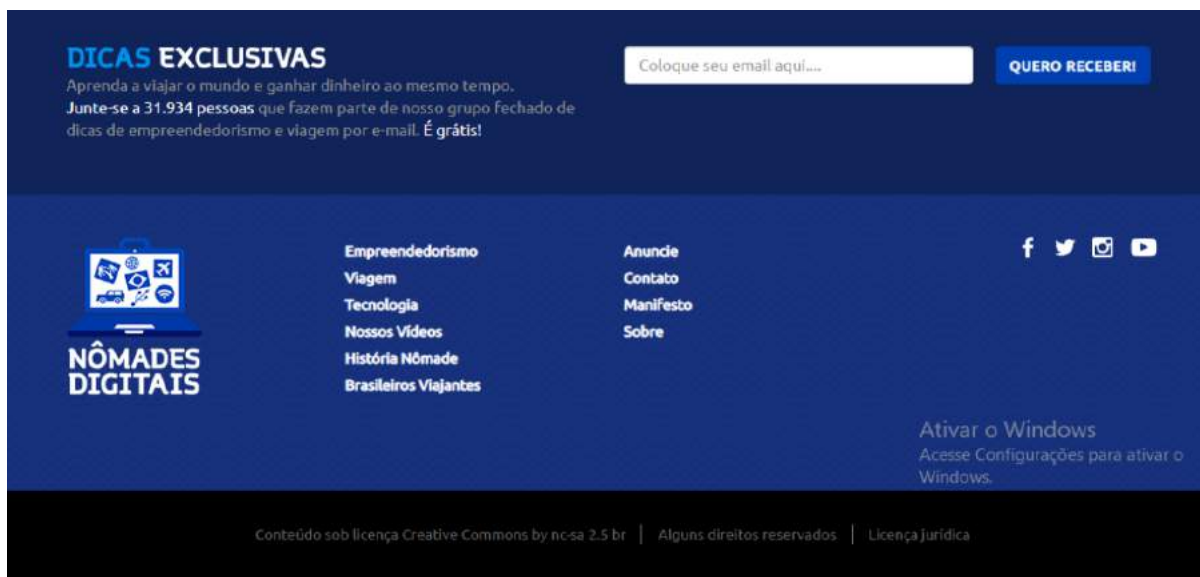
Criadores do projeto Nômades Digitais, e também dos sites Hypheness e Casal sem Vergonha. Antes ela era tradutora e ele publicitário em São Paulo, até que resolveram correr atrás dos seus sonhos ao invés de trabalhar somente para ajudar a conquistar sonhos de outras pessoas. Hoje eles viajam pelo mundo enquanto trabalham e, no caminho, vão inspirando outras pessoas que querem seguir a mesma trilha.

Fonte: *Blog* Nômades Digitais. Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/comece-por-aqui/>. Acesso em 17 de fev. de 2021.

Ainda, eles propõem dicas exclusivas, fazendo o sujeito se sentir especial por ser parte de um grupo que se dedica a mudar o estilo de vida vigente. Considera-se o uso do

empreendedorismo como uma das principais temáticas do *blog*. Mesmo que anteriormente os blogueiros tivessem relatado os trabalhos que podem ser adaptados para o nomadismo digital, vê-se que o foco principal é tornar os leitores empreendedores e seus próprios gerentes. Vê-se a figura 18:

Figura 18: Parte final do Manifesto Nômade Digital



Fonte: *Blog NômaDes Digitais*. Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/comece-por-aqui/>. Acesso em 17 de fev. de 2021.

Entende-se que o discurso do nomadismo digital é composto pelas temáticas: trabalho, empreendedorismo, viagem, flexibilidade, expressos, principalmente, pelos contrastes de liberdade x “prisões”, mobilidade x estaticidade. Com isso, viu-se nas postagens “O que você deve saber antes de se tornar um Nômade Digital”, postada e atualizada antes da pandemia de COVID-19 e, “Como parar de procrastinar”, postada antes da pandemia e atualizada durante, a possibilidade de compreender o discurso de forma mais aprofundada, considerando que as temáticas são abordadas por outros blogueiros em outro período de tempo. Além disso, o intuito é entender como as dicas são abordadas, assim como o estilo de vida proposto.

4.2 360MERIDIANOS

O *blog* 360meridianos é um veículo autodenominado “*blog* de cultura viajadeira”, onde as viagens, para os blogueiros são mais do que meras atividades turísticas. Em constante movimento, o *blog* é a fonte de renda para os três jornalistas responsáveis pelo seu conteúdo, Nathália Beccatini, Luiza Antunes e Rafael Sette. Neste, busca-se mostrar também, como é possível viver de viagens, tendo-as não só como diversão, mas como motivo das atividades laborais. Por estar em funcionamento, o *blog* foi perpassado pelo momento de pandemia da COVID-19, onde as viagens, principal temática do e possibilitadora do estilo de vida Nômade Digital, foram impedidas. Portanto, procura-se entender qual foi a mudança discursiva entre estes dois períodos e quais foram as estratégias utilizadas para continuar a postagem de conteúdos no *blog*.

4.2.1 O que você deve saber antes de se tornar um Nômade Digital

A primeira postagem, postada em 2013 e atualizada em 2018, pretende estabelecer os principais pontos da vida de um Nômade Digital e desfazer alguns mitos acerca do estilo de vida. O início da postagem pode ser visto na figura 19:

Figura 19: O que você deve saber antes de virar um Nômade Digital



Tags:

| HOME > ARTIGOS > VIDA NÔMADE

O que você deve saber antes de virar um nômade digital

Por Natália Becattini Postado em 17-12-2013 | Atualizado em 05-05-2018

Nômade. Durante algum tempo, essa palavra foi utilizada apenas nas aulas de história para designar os povos caçadores e coletores do período mesolítico. Afinal, desde que o homem desenvolveu a agricultura, essa coisa de ficar procurando um lugar pra achar comida perdeu o sentido. No século 21, ela volta ao dicionário para indicar uma nova tendência mundial: a compreensão de que, com auxílio das novas tecnologias, a necessidade de estar presente no escritório é drasticamente reduzida, quando não eliminada. Essa nova relação com o trabalho amplia nossas possibilidades – se eu não preciso estar no escritório, então eu não preciso nem mesmo estar no mesmo continente que o escritório. Na gringa, a figura do viajante full-time já não é tão rara. Eles foram batizados de nômades digitais.

Fonte: Blog 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2013/12/o-que-voce-tem-que-saber-antes- virar-um-nomade-digital.html>. Acesso em 26 de mar. de 2021.

A primeira imagem visualizada no topo da página é o logotipo do *blog*, composto por uma bússola diretamente conectado ao nome 360meridianos. Ao lado, observa-se as principais seções do veículo: “Home”, “Especiais”, “Artigos”, “Atlas”, “Dicas de viagem”, “Sobre nós” e “Expedição360, viaje conosco”, todas seguindo a paleta de cores do veículo, azul e verde. “Expedição360, viaje conosco” se diferencia por ser um serviço de viagens ao qual era

possível viajar junto com os blogueiros para destinos selecionados e propõe a fazer um turismo diferenciado.

Enfim, chega-se a imagem que ilustra a postagem. Composta por uma paisagem de um local não identificado, a ilustração mostra uma estrada que remete à mobilidade e à possibilidade de viajar que serão vistas posteriormente no plano de conteúdo. Percebe-se, a partir da ilustração, a manipulação de que a vida de um nômade digital pode ser composta por paisagens como esta. Após a imagem, é visto o atalho “HOME > ARTIGOS > VIDA NÔMADE”. Os “artigos” se referem ao formato da postagem, que trazem um tom mais pessoal para o conteúdo. Segundo Recuero (2003), uma característica vista especialmente em *blogs* é a personificação, que mesmo que o veículo seja profissional, permite a aproximação do leitor com o blogueiro.

Em seguida, o nome “Vida Nômade” refere-se a *tag* de identificação da seção. O título é escrito em letras grandes e em negrito seguido da autoria, “Natalia Beccatini” e da data de publicação e da atualização, que informam que o *blog* está em atualização, mesmo que não seja com novas postagens, mas renovando as antigas. Ao dizer “O que você deve saber antes de virar um nômade digital”, subentende-se que o leitor chegou até seu artigo com o objetivo de se tornar um nômade digital. Há a promessa de que as competências necessárias para o sujeito transformar a vida estática em uma vida nômade digital serão vistas no *blog*.

Para iniciar a postagem, a jornalista utiliza a ancoragem histórica, em relação à palavra nômade e sua mudança de significado com o passar do tempo. “Nômade. Durante algum tempo, essa palavra foi utilizada apenas nas aulas de história para designar os povos caçadores e coletores do período mesolítico. Afinal, desde que o homem desenvolveu a agricultura, essa coisa de ficar procurando um lugar pra achar comida perdeu o sentido”. Neste ponto, a blogueira utiliza a ressignificação da palavra nômade de acordo com o período em que se encontra. Ela continua, “No século 21, ela volta ao dicionário para indicar uma nova tendência mundial: a compreensão de que, com auxílio das novas tecnologias, a necessidade de estar presente no escritório é drasticamente reduzida, quando não eliminada”. Destaca-se a linha do tempo traçada pela jornalista entre o passado e o presente. Esta pode ser comparada com as três ondas consideradas por Toffler (1980), em que cada onda é uma mudança social. No século 21, para os nômades digitais, vive-se uma mistura da primeira

onda, onde a sociedade deixa de ser nômade para se tornar agrícola, considerando que não era mais necessário se mover para buscar comida, e da terceira onda, a era informacional, a utilização das ferramentas digitais e das redes. Sobre a adaptação da palavra nômade, Lemos (2009) considera a existência de nômades virtuais que, “passam de ponto a ponto em busca não de água, caça ou lugares sagrados, mas lugares de conexão. Não precisam carregar seus pertences nas costas, tudo o que precisam está virtualmente na rede” (LEMOS, 2009, p. 31).

A projeção de espaço é modificada pela blogueira, ela vai do escritório para qualquer lugar, já que o sujeito, com o nomadismo digital tem uma gama de opções de lugares para trabalhar. Para Haesbaert (2002), há a ressignificação do território para que estes nômades possam exercer a mobilidade, vista no *blog* em, “a necessidade de ir a um escritório é drasticamente reduzida, quando não eliminada”. Neste ponto, Haesbaert (2002) concorda que pode haver um desterritorialização, mas logo procedida por uma reterritorialização, já que os novos nômades precisam adaptar outro espaço para o trabalho. Sobre o novo modelo de trabalho, continua-se a postagem com, “Essa nova relação com o trabalho amplia nossas possibilidades - se eu não preciso estar no escritório, então eu não preciso nem mesmo estar no mesmo continente que o escritório”. Por meio da projeção de espaço, nota-se a liberdade proposta pelo *blog*, presentificadas pela ampliação das possibilidades e por não estar no mesmo continente do escritório.

Para finalizar o parágrafo, diz-se “Na gringa, a figura do viajante full-time já não é tão rara. Eles foram batizados de nômades digitais”. A projeção de espaço “na gringa” relata que o nomadismo digital já é conhecido por pessoas de outros países, e a projeção de pessoa, descrita como “a figura do viajante full time”, também transmitindo a volatilidade do estilo de vida. O viajante *full time* não tem um endereço fixo, e assim como os nômades virtuais de Lemos (2009) saem em busca de pontos de conexão. A blogueira nomeia os sujeitos em “Eles foram batizados de nômades digitais”.

Já neste primeiro momento pode-se notar que o estilo de vida é especialmente marcado pelas projeções de espaço e a proposta de dissolução territorial, de acordo com os blogueiros. Para tanto, compara-se as descrições de nômades digitais vistas no *blog* Nômades Digitais e no 360meridianos. A comparação pode ser vista no quadro 17.

Quadro 17: Definição de Nômades Digitais

Definição Nômades Digitais - “Manifesto Nômade”	Definição Nômades Digitais - “O que você deve saber antes de virar um Nômade Digital”
<p>“Com a revolução da era digital e das tecnologias móveis, cada dia mais pessoas começaram a perceber que os limites geográficos não são mais precisos. Se você pode trabalhar de casa, usando a tecnologia, você pode trabalhar de qualquer lugar do mundo. E esse é o novo Sonho Americano pra muita gente e os personagens dessa nova história ganharam o nome de “Nômades Digitais”.</p>	<p>“Essa nova relação com o trabalho amplia nossas possibilidades - se eu não preciso estar no escritório, então eu nem mesmo preciso estar no mesmo continente que o escritório. Na gringa, a figura do viajante <i>full-time</i> já não é tão rara. Eles foram batizados de nômades digitais”</p>

Fonte: Produção da autora

No quadro 17 os valores positivos dos nômades digitais são expressos pelas ações de “trabalhar de casa”, “trabalhar de qualquer lugar do mundo” ou ainda “novo Sonho Americano”, visto no *blog* Nômades Digitais e no 360meridianos, com “nova relação com o trabalho” e “eu nem mesmo preciso estar no mesmo continente que o escritório”. Os blogueiros de ambos os veículos atribuem uma internacionalidade ao calcar a projeção de espaço. Nos dois, vê-se “Sonho Americano”, “na gringa” e o uso da palavra em inglês “viajante *full time*”. A internacionalização dos termos também faz um recorte da desterritorialização do alto, de Haesbaert (2002) ou da mobilidade voluntária, de Manffesoli (2001) e do turista de Bauman (1999), que são indivíduos bem quistos ao redor do mundo.

Ao prosseguir com o parágrafo, a enunciadora considera que nem todas as pessoas estão dispostas a aderir ao nomadismo digital. Ela diz, “A ideia ainda é controversa e causa estranhamento em muita gente adepta do ‘vamos deixar tudo como está’”. Neste ponto, a jornalista vê que as pessoas estão divididas entre os “tradicionais”, que preferem a estabilidade, descritos como “muita gente adepta do ‘vamos deixar tudo como está’”. Nota-se o valor negativo transmitido pela descrição daqueles que preferem a estabilidade. O que fica subentendido é que é necessário haver uma mudança no sistema tradicional de trabalho, mas que “muita gente” não está disposta a aderir outras formas de trabalho. Precedido por “A ideia ainda é controversa”, ela pressupõe que as pessoas consideradas mais tradicionais não sancionarão o nomadismo digital. Em seguida, é visto um contraponto com o uso de “no entanto”: “No entanto, a cada ano, mais e mais pessoas fogem do escritório para o home office - e por “home”, neste caso, vamos entender também quartos de hotéis, cafés, salas de convivência de albergues e barracas de camping”. A projeção temporal marca a continuidade

de aquisição do nomadismo digital, “a cada ano”, já a projeção de pessoa traz o aspecto manipulativo com a ação de “fugir do escritório”, a blogueira conta “mais e mais pessoas foram do escritório para o home office”.

Mesmo o *home office* sendo visto, especialmente durante a pandemia, como a adaptação do espaço doméstico para o espaço de trabalho, na postagem, ele é visto como a liberdade de poder trabalhar de qualquer lugar. Portanto, exemplifica-se “o “home” pode ser entendido também como “quartos de hotéis, cafés, salas de convivência de albergues e barracas de camping”. As figuras “quartos de hotéis, cafés, salas de convivência de albergues e barracas de camping”, que revestiam o tema diversão e férias, no nomadismo digital, são modificadas com o objeto-modal “novas tecnologias”, e passam a revestir os temas rotina de trabalho, adaptação de horários e gerenciamento de tempo. Concebe-se que o nomadismo digital ao ocupar esses outros espaços, passa, conforme visto por Haesbaert (2002) por um processo de desterritorialização, em que as barreiras são dissolvidas e se reterritorializam em outros territórios, os territórios de lazer, passam a ser também espaços de trabalho. O processo de desterritorialização e reterritorialização é visto na figura 20:

Figura 20: Desterritorialização e reterritorialização no Nomadismo Digital

“Com o auxílio das novas tecnologias, a necessidade de estar no escritório é drasticamente reduzida, quando não eliminada” (Desterritorialização - expansão das barreiras territoriais)



“E por “home”, vamos entender quartos de hotéis, cafés, salas de convivência de albergues e barracas de camping” (Reterritorialização - o trabalho toma todos os espaços)

Fonte: produção da autora

Após a explanação do estilo de vida, a blogueira se aproxima do leitor, falando em nome de toda a equipe do *blog*. Ela diz: “Nós do 360meridianos estamos **experimentando esse estilo de vida há alguns meses**”³⁰. Com a projeção de pessoa “nós”, há uma aproximação com o público, admitindo também que os criadores do veículo já possuem as competências necessárias para ajudar quem quer se tornar um nômade digital. Já com a projeção de tempo exposta pelo gerúndio, mostra-se a continuidade especificada posteriormente com “há alguns

³⁰ A frase em laranja é um *link* conecta esta postagem à uma outra que conta como os blogueiros se adaptaram a este estilo de vida.

meses”. Para recortar o público que lerá a postagem, há uma disjunção dos leitores que não estão interessados em aderir ao estilo de vida com os que estão, por meio da condicionante “Se”. Lê-se: “Se você se interessou pela ideia, tem algumas coisas que eu gostaria de te contar antes que você vá comprar uma passagem só de ida para algum paraíso tropical (lembre-se de checar antes se o destino tem sinal de wi-fi)”. O que a destinadora deixa claro é que, para se tornar um nômade digital, não é preciso apenas “comprar uma passagem só de ida para algum paraíso tropical”, mas adquirir algumas competências que ela já adquiriu, demonstrada na sentença “tem algumas coisas que eu gostaria de te contar”. A tentativa de desfazer a ideia de que o nomadismo digital se define apenas a valores positivos é subentendida por meio de “tem algumas coisas”, onde a blogueira pretende mostrar os valores negativos trazidos pelo nomadismo digital, ou pelo menos mostrar o contraponto entre o lado bom de viajar e as competências necessárias do sujeito para aderir a este estilo de vida. Ainda, por mais que esteja subentendido que ser um nômade é composto por lados bons e ruins, a blogueira procura destacar o lado bom, manipulando o sujeito com a figura “passagem só de ida para algum paraíso tropical”, que vem seguido de uma ressalva entre parênteses “(Lembre-se de checar antes se o destino tem sinal de wi-fi)”.

A fim de ilustrar o primeiro momento da postagem, utiliza-se a fotografia de uma das criadoras do veículo, Luiza Antunes, com a legenda “Escritório em Berlim”. Diferentemente dos escritórios convencionais, a jornalista está em um restaurante trabalhando, assim como outras pessoas que também estão com seus dispositivos móveis. O que conclui-se, neste ponto, é que a junção do plano de conteúdo com o plano de expressão, tem o objetivo de promover um discurso completo, convencendo o leitor de que realmente é possível aderir a este estilo de vida. O *blog* também busca, com as imagens, a personificação dos conteúdos, mostrando pessoas reais, aproximando o leitor e mostrando-o uma realidade no discurso. Com as outras pessoas na imagem, busca-se mostrar que, além dos blogueiros, outras pessoas estão no mesmo lugar, utilizando o espaço de lazer para o trabalho.

Figura 21: Escritório em Berlim*Escritório em Berlim*

Fonte: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2013/12/o-que-voce-tem-que-saber-antes-virar-um-nomade-digital.html>. Acesso em 30 de mar. de 2021.

Após a fotografia, inicia-se uma série de tópicos com “algumas coisas” que a destinadora deseja contar a quem quer ser um nômade digital. Utiliza-se o formato de lista, onde são mostrados os principais pontos sem causar cansaço visual ao leitor. Além disso, de acordo com Rudiger (2010) e comparado à literatura de autoajuda, esse formato funciona como um modelo prescritivo. Os pontos são resumidos e colocados no título em negrito. Começa-se:

Você não está de férias

O primeiro ponto é “Você não está de férias”. A tentativa inicial de desfazer qualquer confusão acerca do viajar quando está trabalhando e quando está sem trabalhar. A blogueira explica, “Quando você resolve aderir a um estilo de vida que envolve viajar durante a maior parte do tempo, é preciso ter em mente que a estrada deixa de ter o mesmo significado que tem para a maioria das pessoas”. O momento de transformação do sujeito vem com a expressão do tempo em “quando”, e em pela sanção positiva ao movimento “você resolve aderir a um estilo de vida que envolve viajar durante a maior parte do tempo”. No restante da frase, a mudança de significado da ação viajar, expressa por “estrada” começa a ser explicada, “a estrada deixa de ter o mesmo significado que tem para a maioria das pessoas”. A noção de turismo e de viagem somente a lazer, no nomadismo digital, é desfeita.

Em, “Você não está de férias. Não dá para querer esquecer todos os seus problemas, não ligar o computador e só curtir a vida adoidado naquela praia paradisíaca”, estabelece-se a diferença entre um viajante regular, e um nômade digital. Mesmo que os blogueiros preguem que o estilo de vida é mais leve e flexível que o tradicional, eles enfatizam que todos precisam trabalhar, a única disjunção de pessoa com o trabalho é feita, como no *blog* nômades digitais, em: “Afim, a menos que você seja algum tipo de herdeiro ou um gênio da bolsa, alguém vai ter que trabalhar para sustentar suas viagens. E eu posso afirmar com alguma certeza que esse alguém é você”. O discurso de ambos os *blogs* são similares ao destacarem a importância do trabalho enquanto se viaja. Os blogueiros ressaltam que embora esteja viajando, o gerenciamento do tempo, tal como a importância de ser um sujeito flexível e aberto a novas possibilidades são competências essenciais para um candidato ao nomadismo digital. Para destacar os valores positivos do estilo de vida, a destinadora prossegue com “Claro, você tem a possibilidade de organizar sua rotina da forma como melhor te convém”. Com o uso de “Claro”, a blogueira pressupõe que o leitor já saiba que o nomadismo digital é sobre trabalho, mas que tem muitas vantagens a mais do que o sistema tradicional. A flexibilidade é vista como uma das características do sujeito neoliberal, de Dardot e Laval (2016), que é responsável por todas as faces de sua vida.

Para comparar com o sistema tradicional de trabalho, continua-se, “O esquema de 9 às 6 , de segunda a sexta não faz mais parte da sua vida e existem diversas formas de dividir seu tempo, mas nada muda o fato de que você vai ter que dedicar algumas horas ao trabalho se quiser ver a conta corrente cheia no próximo mês”. A aproximação com o sujeito surge através do entendimento da rotina em que ele está inserido. A blogueira sabe que o leitor tem conhecimento da rotina de trabalho formal, e em seguida, ela já pressupõe a sanção positiva ao movimento com a projeção de tempo “não faz mais parte da sua vida”, entretanto, como forma de acalmar o destinatário, ela diz “e existem diversas formas de dividir seu tempo”.O que repara-se na postagem, é que destinadora se coloca no lugar do destinatário, já que ela pressupõe que se ele chegou até ali ele pretende se tornar um nômade digital.

Após mostrar o valor positivo do nomadismo digital, é visto uma condicionante com a palavra “se”, “se você quiser ver a conta corrente cheia no próximo mês”. Com esta frase, as competências necessárias são enfatizadas com uma consequência, ter ou não ter “uma conta corrente cheia”. Com o intuito de exemplificar como é possível combinar o trabalhar e o

viajar, utiliza-se um projeto do próprio *blog*. “Durante o projeto **360meridianos na Europa**³¹, nós usamos o fuso horário a nosso favor. Passeávamos durante o dia, mas tínhamos a obrigação de estar de volta ao hotel por volta das 18h”. A partir daí, compara-se o trabalho regular com o nômade digital, visualizado no quadro 18:

Quadro 18: Trabalho formal x Trabalho Nômade Digital

Trabalho formal	Trabalho Nômade Digital
“O esquema de 9 às 6, de segunda à sexta”	“[...] nós usamos o fuso horário a nosso favor”
	“Passeávamos durante o dia, mas tínhamos a obrigação de estar no hotel por volta das 18h”
	“A partir daí trabalhávamos até meia noite, o que dava um total de seis horas por dia dedicadas ao trabalho - algo muito próximo do tempo gasto em um expediente padrão e, talvez, mais horas efetivamente trabalhadas, já que não perdíamos tempo com as infidáveis distrações do ambiente corporativo”

Fonte: Produção da autora

O trabalho formal é descrito como um sistema fechado, já a descrição do nomadismo digital, vem com palavras que remetem à diversão e leveza, “fuso horário”, “passeávamos”, “hotel”. Repara-se também o aumento da produtividade na comparação com o “ambiente corporativo”, os valores positivos são expressos por “mais horas efetivamente trabalhadas”, um trabalho formal, contudo, vem com o valor negativo de “já que não perdíamos tempo com as infidáveis distrações do ambiente corporativo”.

No momento final do tópico “Você não está de férias”, a blogueira utiliza a lei da exaustividade vista por Fiorin (2016), a forma de reproduzir a mesma informação com palavras diferentes, com o intuito de fazer o sujeito crer no que está sendo dito. Finaliza-se com “A vantagem desse estilo de vida é a rotina flexível. Quando queríamos fazer alguma coisa que conflitava com essa programação, bastava um pouco de planejamento, criatividade e organização.” Pode-se considerar também as principais características do sujeito neoliberal, de Dardot e Laval (2016) e do homem connexionista, de Boltanski e Chiapelo (2009), como competências para se tornar um nômade digital, “planejamento, criatividade e organização”, finalizando com, “Quando você foca em encontrar um equilíbrio entre o que você quer fazer e

³¹ *Link* para as postagens sobre o projeto 360meridianos na Europa.

o que precisa ser feito, você descobre que seus dias têm mais horas do que você pensa”. Define-se o que “você quer fazer”, como viajar e “o que precisa ser feito”, como trabalhar, e subentende-se que os trabalhadores formais estejam em disjunção com a produtividade e com a noção de quantidade de horas que o dia tem, devido à correria do cotidiano de uma rotina tradicional.

Você não precisa correr

Para iniciar, a blogueira utiliza outra comparação com a rotina regular, porém, desta vez, ela ressalta o lado positivo de aderir ao nomadismo digital. “Entenda que você não está mais no esquema de espremer todas as atrações turísticas nas suas férias de 15 dias”. A projeção de pessoa aponta, assim como nos títulos dos tópicos, o papel da destinadora em ditar o percurso do leitor e o papel do destinatário. Além do uso da palavra você, vê-se o uso dos imperativos “Entenda” e posteriormente “Vá com calma”, nota-se que o leitor é tentado a olhar o nomadismo digital como algo que faz parte da sua vida. A blogueira usa a estratégia de tratar o leitor como um nômade digital, por meio da projeção de tempo “você não é está mais”, e aproximando-o através de figuras como “atrações turísticas”, e “férias de 15 dias”, ligado ao cotidiano anterior ao nomadismo digital.

Em, “Se você programar sua viagem para ficar três dias em cada cidade e ainda tiver que entregar aquele trabalho, pode ser que sua vida fique mais estressante do que quando você está trancado no escritório”, a blogueira revela o segredo para ser um nômade considerado bem sucedido e não ter o mesmo ou mais stress que no trabalho convencional. Nesta, ela mistura as duas ações, referindo-se ao trabalho formal como “trancado no escritório”. Por meio dessa descrição, o contraste é estabelecido mais uma vez entre a liberdade do nomadismo digital e a falta de liberdade de um, trabalho formal. No fim, em “Confesso que só aprendemos isso na marra, por isso houve dias na Europa que foram difíceis”, ela conta que apesar de dar dicas, as competências só foram adquiridas “na marra”, e em seguida relata “por isso houve dias na Europa que foram difíceis”. Ao projetar o espaço como “Europa”, a blogueira se encaixa na mobilidade voluntária de Bauman (1999) e Maffesoli (2001), onde o sujeito é livre para transitar entre os pontos.

O discurso permanece com o tom prescritivo, todavia, busca-se colocar a responsabilidade no sujeito de tomar as iniciativas necessárias para ser bem sucedido, com o uso de “só você vai”, em, “Só você vai conseguir encontrar o balanço perfeito, e é provável que você cometa muitos erros de planejamento no início”. A cumplicidade com o destinatário surge com o uso de “é provável que você cometa muitos erros no início”, em que a destinadora reconhece que já passou pelas mesmas situações, e com isso, está apta para dar conselhos, como acontece a seguir, “No entanto, eu aconselho a ficar no mínimo uma semana em cada lugar”. Com o uso de “no entanto”, ela continua colocando a responsabilidade no sujeito, mas oferece ajuda para este ser bem sucedido no estilo de vida. Em seguida, expõe-se a diferença entre um viajante que apenas viaja e um nômade digital, já que o aconselhado é “ficar no mínimo uma semana em cada lugar”.

As desvantagens da mobilidade para um nômade digital aparece a seguir com “Se você pretende ficar longos períodos sem voltar para casa, logo perceberá que trocar de lugar a cada poucos dias não é a coisa mais divertida do mundo”, onde também se usa a palavra “casa”, entrando em contradição com o sentido de casa pregado pelos nômades digitais, de viver sem barreiras geográficas. No trecho alerta-se: “logo perceberá que trocar de lugar a cada poucos dias não é a coisa mais divertida do mundo”. Nesta, continua-se constatando a diferença entre um nômade digital e um viajante, já que, quando o estilo de vida é aderido, existem outras funções a serem cumpridas. Para tanto, o aconselhamento continua em “Em um planejamento de viagens longas que eu considero ideal, eu alternaria períodos de uma semana em cada localidade com períodos mais longos, de um mês, em lugares mais tranquilos - de preferência com uma praia legal a poucos metros de ‘casa’”. Vê-se que há a presença da autoridade da própria blogueira, no início da postagem, foi visto “nós, do 360meridianos estamos experimentando este estilo de vida”, como forma de trazer mais credibilidade ao discurso. Com isso, a blogueira se coloca como uma autoridade no assunto e permite-se aconselhar o público leitor. A projeção de pessoa “eu” em “eu considero ideal” e “eu alternaria”, mostra que a blogueira se considera com as competências necessárias para aconselhar, visto que ela passou por todo um processo para se tornar um nômade digital. No final da sentença, ela projeta o tempo, destacando a mobilidade com “eu alternaria períodos de uma semana em cada localidade com períodos mais longos, de um mês”. O espaço projetado considerado ideal para um nômade digital, faz parte do imaginário sobre ser um viajante “full time”, “lugares mais tranquilos - de preferência com uma praia legal a poucos metros de ‘casa’”. O discurso revela

sua instabilidade, que segundo Fiorin (2016) permite a mudança de sentido de expressões e palavras de acordo com a intencionalidade do destinador, quando a figura “casa” passa a revestir o tema mobilidade, diferentemente do “voltar para casa” visto previamente. O valor negativo de “voltar para casa” é percebido quando se refere à retornar à cidade de origem, já que remete à uma estaticidade e o valor positivo é transmitido por casa localizada perto de uma praia legal.

A fim de ilustrar a mobilidade profissional mencionada pela blogueira, utiliza-se fotografias em escritórios em diversas partes do mundo. Na imagem anterior, viu-se em Berlim, um lugar similar a um café. Nesta, são visualizados chalés, roupas informais e computadores, trazendo ideia de leveza e naturalidade, e em comparação com o ambiente corporativo tradicional, a ausência de estresse e pressão de superiores. Percebe-se ainda, que a legenda da foto “escritório em Veneza”, pretende atrair o sujeito a pensar como sua vida pode ser ao aderir o nomadismo digital, fazendo-o comparar com o seu escritório atual.

Figura 22: Escritório em veneza



Escritório em Veneza

Fonte: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2013/12/o-que-voce-tem-que-saber-antes-virar-um-nomade-digital.html>. Acesso em 30 de mar. de 2021.

Você não tem que colocar uma mochila nas costas e sair por aí

O tópico “Você não tem que colocar uma mochila nas costas e sair por aí”, procura atrair outros leitores para a postagem. A blogueira já presume que receberá reações negativas sobre suas afirmações, especialmente sobre quem está apto a se tornar um nômade digital. Ela

inicia: “No Brasil, viajar com filhos por longos períodos é um pouco mais complicado que em outros países, em parte por que não é permitido aos pais adotarem o sistema de home schooling”. Ela projeta o espaço como “O Brasil”, e a disjunção com a facilidade de viajar com filhos por longos períodos. Ainda, destaca-se o causador dessa impossibilidade, a proibição do sistema de *home schooling*³². Juntamente à projeção de espaço, os valores negativos ao Brasil pressupõem que o país esteja atrasado em relação à tal sistema, já que “na gringa” este estilo de vida já foi adotado por diferentes pessoas.

Uma ressalva é feita ao referir ao nomadismo digital como uma ampliação das possibilidades sobre o quê fazer com o próprio tempo e mobilidade. Destaca-se, neste ponto, que o nomadismo digital não é apenas aplicável a quem quer viver viajando, mas a todos aqueles que desejam ter um controle maior sobre o tempo e espaço. Diz-se, “Isso não quer dizer que esse esse estilo de vida só vale para jovens, solteiros e sem filhos. Viajar é só uma das milhares de possibilidades que se abrem quando você assume o controle do seu tempo e localização. Quem não quer ou não pode se ausentar por muito tempo ainda tem a chance de aproveitar os privilégios de ser um nômade digital, seja passando mais tempo com sua família, fazendo aquele curso que sempre quis, mas não podia porque o trabalho batia com o expediente, fazendo curtas viagens a cada intervalo de tempo ou se envolvendo em algum trabalho comunitário. As opções são incontáveis”. Os “privilégios de um nômade digital”, já eram conhecidos por trabalhadores que optavam pelo *home office* ou até mesmo os *freelas*, contudo, há uma preocupação em reafirmar o estilo de vida e aplicá-lo a cada personalidade e preferência. Por meio das projeções de pessoa, descritas como “quem não quer ou não pode se ausentar por muito tempo”, vê-se que elas não conferem com os nômades digitais esmiuçados anteriormente, já que eles se ausentam e estão em constante movimento. Como forma de manipulação, neste caso, são utilizadas as figuras “família”, “aquele curso” e “trabalho comunitário”, para atrair o destinatário para o estilo de vida. Além da expressão “as opções são incontáveis” sugerindo a flexibilidade do movimento em relação a cada personalidade e preferência, já que o sujeito não está disposto a viajar, uma das ações que definem o nomadismo digital.

Para ilustrar a postagem, é utilizada uma foto de dois dos blogueiros responsáveis pelo *blog*, Natália Becattini e Rafael Sette. Na legenda lê-se, “Passeio em Veneza”, como forma de

³² Ensino doméstico através de aulas remotas ou presenciais com um tutor particular.

ressaltar as ações que compõem o nomadismo digital, o viajar e o trabalhar, além da personificação da postagens, engajando o leitor no discurso e fazendo-o crer que também é uma realidade possível para ele.

Figura 23: Passeio em Veneza



Passeio em Veneza

Fonte: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2013/12/o-que-voce-tem-que-saber-antes- virar-um-nomade-digital.html>. Acesso em 30 de mar. de 2021.

Sua mobilidade não pode ser um problema para os outros

Já no título do tópico nota-se que a responsabilidade pelo trabalho passa a ser do sujeito. Diferentemente do sistema formal de trabalho, o sujeito autônomo, empreendedor ou *freela*, é visto como seu próprio gerente, responsável por todas as complicações ocorridas no trabalho. Em seguida, ela atribui as competências necessárias para lidar com o novo estilo de vida, todas as elas tendo o sujeito como seu principal responsável, como pode ser visto no quadro 19.

Quadro 19: Sanção e competências a serem adquiridas

Sanção positiva ao Nomadismo Digital	Competências a serem adquiridas após a sanção
“Você tomou a decisão de ter mais liberdade e flexibilidade na sua rotina e, por isso, passou a transformar seu trabalho possível de onde quer que você esteja. Ótimo. Mas essa foi uma decisão sua.”	“E é você que deve arcar com qualquer complicação que surja a partir dela.”
“Na sua rotina de trabalho, é muito provável que você tenha que lidar com terceiros: clientes, chefes, colegas de trabalho.”	“Para que essa relação não se desgaste e as pessoas não fiquem reclamando que você fugiu do mapa, é preciso criar uma estrutura em torno da sua nova vida para que os outros não sofram os impactos dessa mudança.”

Fonte: Produção da autora

Nota-se que há um afastamento na projeção de pessoa, dando a responsabilidade pela escolha unicamente ao sujeito “você tomou a decisão”, em seguida, o nomadismo digital é descrito como “ter mais liberdade e flexibilidade na sua rotina” e pela transformação, “passou a transformar seu trabalho possível de onde quer que esteja”, o que separa o efeito de sentido do valor positivo das responsabilidades do sujeito vem através da palavra “ótimo”, em que a blogueira procura dar um tom informal a postagem, como se fosse uma conversa com o leitor. A projeção de pessoa permanece apontando para o sujeito e dando ordens com o uso do “Você deve”, “é preciso criar”, e em seguida, as possíveis consequências de ter se tornado um Nômade Digital.

Matos (2016), seguindo os pensamentos de Boltanski e Chiapelo (2009) e Senett (1998) relata a mudança do capitalismo que exigem a adaptação do indivíduo às novas rotinas e possibilidades para a ruptura das instituições que amparam o sujeito. Matos (2016) diz que,

A economia passa a exigir um seto tipo de ser humano capaz de prosperar em condições sociais instáveis e fragmentárias, sempre administrando seu tempo, migrando de uma tarefa para outra e constantemente desenvolvendo novas capacitações. Esse ideal cultural só pode ser alcançado por um tipo de sujeito que consegue desenvolver por conta própria (sem o amparo das instituições) seu próprio potencial e sua narrativa-projeto de si (MATOS, 2016, p. 8).

Os objetos-modais para a aquisição do objeto-valor, ser um Nômade Digital, são destacados em, “Existem dezenas de milhares de recursos na internet que facilitam o trabalho à distância”. Para um Nômade Digital, destaca-se que além de obter as competências de como lidar com as ferramentas digitais, é necessário também, estar disposto a pesquisar e negociar com todos que estejam envolvidos nestas mudanças. Portanto, a blogueira expõe uma condição por meio do “Se”. “Se você precisa mudar um processo, pesquise uma alternativa que vai satisfazer as necessidades de todos os envolvidos e sugira mudança, apontando os motivos pelos quais a nova solução vai facilitar a vida deles, e não a sua”. Ao se tratar do trabalho adaptado, vê-se que o sujeito admitirá qualquer erro e qualquer consequência ruim. A forma de manipulação do sujeito com os supostos padrões ou clientes, é fazer com que a vida deles se torne mais fácil. Mostrar que ser um Nômade Digital facilitará a rotina das pessoas envolvidas com a escolha do sujeito, permitirá a mudança necessária para uma vida com mais flexibilidade de tempo e local. Ela termina dizendo “vai facilitar a vida deles, não a sua”, admitindo que ser um Nômade Digital já é o suficiente para que o sujeito esteja contente, com isso, todos a sua volta precisam estar satisfeitos com sua decisão. Ainda, confere-se que o

sujeito precisa fazer o que for necessário para alcançar o objeto-valor, mesmo que isso envolva aumentar a carga horária de trabalho ou mesmo adquirir novas ferramentas digitais.

Para finalizar o tópico, Becattini ressalta o trabalho formal adaptado para o *home office*. “Empresas modernas que permitem o home office, provavelmente já tem boa parte dessa estrutura”. Com o uso do adjetivo “modernas”, uma disjunção é estabelecida com as outras empresas, já descritas no início da postagem como “muita gente adepta do deixar tudo como está”. A descrição também é vista na continuação do tópico, indicando uma disjunção com a pressuposta realidade do sujeito “mas infelizmente parte do mundo corporativo ainda está preso no antiquado século 20 e vai oferecer resistência à mudança.” O valor negativo do trabalho presencial convencional é expresso por meio de “preso no antiquado século 20” e também pela palavra “resistência”.

A rotina é necessária

Conforme visto por Greimas (2016), as afirmações feitas pelo enunciador fazem parte da verdade que ele transmite no discurso. Neste ponto, a verdade transmitida por Becattini na postagem surge também na seguinte frase “Nós não estamos inventando um modo de acabar com a rotina, apenas queremos que ela se torne algo mais flexível e menos imposto por um padrão de massas”. Primeiramente, a ideia de que o nomadismo digital é algo que não exige horários ou rotinas é desfeita com “não estamos inventando um modo de acabar com a rotina”, em seguida, presume-se que a rotina do enunciatário não seja agradável e seja de alguma forma imposta pela sociedade. Com a palavra “apenas”, ela estabelece a diferença entre como é a rotina sem o nomadismo digital e com o nomadismo digital, acompanhado dos valores positivos transmitidos por meio de “algo mais flexível e menos imposto por um padrão de massas”.

A seguir, é revelada a intencionalidade do discurso, “Queremos que ela se adapte às necessidades e desejos de cada um, de forma a tornar seu dia a dia mais agradável”. Ao contrário de uma rotina rígida, a blogueira ressalta que a proposta do nomadismo digital é trazer uma adaptação aos gostos de cada um e não uma rotina já imposta. Para tanto, ela procura manipular o sujeito na frase seguinte, fazendo perguntas que o fazem refletir acerca do rotina regular e considerar fazer parte do nomadismo digital. Indaga-se “Quantas vezes

“você já se pegou desejando que a semana ou o mês passem rápido?”, e em seguida, ela supõe que a resposta seja positiva e replica, “É exatamente essa relação com a rotina que a gente quer mudar. Tem gente que se adapta muito bem com o horário comercial, outros são sufocados por essa vida”. Observa-se por meio da aproximação com “a gente”, que a blogueira compreende a rotina do leitor, mantendo uma relação de cumpridade entre ambos. A figura “horário comercial”, além de revestir o tema de uma rotina não flexível, procura estabelecer um contraste com o estilo de vida proposto. Ainda, divide-se a sociedade em dois grupos, os que se adaptam ao horário comercial e os que procuram um estilo de vida mais flexível e, segundo a blogueira, com mais liberdade. Na frase seguinte, ela permanece com essa ideia “Estamos falando sobre criar opções”, ao ressaltar que um nômade digital é totalmente responsável pelo seu horário e local. “No início, você pode até tentar viver sem nenhum tipo de rotina, mas com o tempo, vai acabar encontrando um padrão para os seus dias”. Nesta, ela relata o percurso que sujeito tem que passar para se adaptar a um estilo de vida nômade digital. Primeiramente, segundo ela, ele pode interpretar a liberdade erroneamente, e não pensar e se programar para ter uma rotina, através da projeção de tempo, “mas com o tempo”, ela mostra o segundo passo da vida do sujeito e total adaptação ao nomadismo digital, “acabar encontrando um padrão para os seus dias”. Por fim, compara-se ambas as rotinas com o contraste, sofrimento no fim de domingo e o não sofrimento com o fim de domingo.

Na imagem do tópico, encontra-se a blogueira que escreveu esta postagem, em um ambiente diferente de um escritório convencional, trabalhando de seus dispositivos portáteis. A imagem com dispositivos eletrônicos é muito utilizada para ilustrar o estilo de vida nômade digital, já que esta reflete na necessidade de adaptar ambientes que não são de trabalho para ambientes de trabalho e também enfatizar a importância que a tecnologia tem na vida de um nômade digital.

Figura 24: Natália Becattini³³

Fonte: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2013/12/o-que-voce-tem-que-saber-antes-virar-um-nomade-digital.html>. Acesso em 30 de mar. de 2021.

Toda escolha envolve perdas

A fim de mostrar todas as faces do nomadismo digital, os valores positivos e negativos, as vantagens e desvantagens, a blogueira relata que o sujeito ao aderir ao nomadismo digital, não se torna um indivíduo especial e nem tem uma rotina menos trabalhosa do que os trabalhadores convencionais. Portanto, ela inicia, “Não glamourize a vida de um nômade digital”, buscando desfazer qualquer imaginário acerca dos nômades digitais, e em seguida, transmite todos os valores negativos e positivos do estilo de vida, como visto no quadro 20.

³³ Figura sem legenda no *blog*. Acesso em 30 de mar. de 2021 - Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2013/12/o-que-voce-tem-que-saber-antes-virar-um-nomade-digital.html>.

Quadro 20: Valores negativos e positivos do nomadismo digital

Valores negativos do nomadismo digital	Valores positivos do nomadismo digital (Recompensa)
<p>“Você vai ter que lavar roupa, pagar contas, se preocupar se o dinheiro vai dar até o final do mês, lidar com problemas de conexão de internet e ficar acordado até tarde terminando aquele trabalho - mais ou menos todos os problemas enfrentados pelos meros mortais.”</p>	<p>“Em troca, você ganha liberdade e flexibilidade para fazer todos os dias coisas que outras pessoas só fazem de vez em quando. Pode trabalhar de casa, da praia, de um café, de uma casinha bucólica nas montanhas, do outro lado do mundo.”</p>
<p>“Mais que isso, vai enfrentar sozinho alguns percalços criados pela sua escolha: tirar férias pode não ser uma recompensa a cada ano, você vai deixar de conviver com os colegas na empresa, a palavra estabilidade vai sumir do seu vocabulário e os finais de semana podem se tornar um dia de trabalho como qualquer outro, dependendo de como você se organizar.”</p>	

Fonte: Produção da autora e 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2013/12/o-que-voce-tem-que-saber-antes- virar-um-nomade-digital.html>. Acesso em 30 de mar. de 2021.

O que pode-se perceber no quadro 21 é que os valores negativos retratam o cotidiano doméstico, que no nomadismo digital mistura-se com o cotidiano profissional. De acordo com Tai (2016), no modelo de autogerenciamento, as funções se misturam, assim como no discurso do nomadismo digital, em que as funções domésticas fazem parte de um todo que mistura o profissional e o pessoal. Neste viés, ao mencionar as desvantagens e mostrar que um nômade digital não é um indivíduo distinto, a blogueira utiliza ações que todos precisam executar. Ainda, nota-se que a descrição destas ações servem como aspectos manipulativos de convencimento, já que os nômades digitais fazem tudo o que o leitor da postagem provavelmente faz. Por isso, a blogueira relata “mais ou menos todos os problemas enfrentados pelos meros mortais”, desfazendo a pressuposta opinião de que os blogueiros ou qualquer outro indivíduo que adquira o nomadismo digital, seja distinto dos demais.

A outra desvantagem trazida pela blogueira é diferente dos problemas habituais de um trabalhador convencional. A destinadora destaca a solidão, a falta de estabilidade e a possibilidade de passar mais de um ano sem férias e ter que trabalhar aos fins de semana. O lado negativo do nomadismo digital vem seguido de “dependendo da maneira como você se organizar”, colocando o sujeito em posição de autogerente e responsável pela escolha que ele fez. O valor negativo atribuído ao nomadismo digital vem, contudo, como forma de parecer

ser algo verdadeiro que é composto de lados bons e ruins, em contrapartida, a blogueira utiliza palavras como “dependendo”, propondo uma flexibilidade de escolhas e pressuposto que se algo der errado, foi o sujeito que fez suas escolhas.

Todos os valores negativos do nomadismo digital desaparecem quando a flexibilidade de horário e de local aparece como ponto positivo. Rudiger (2010) explica que o capitalismo se modifica fazendo com que o indivíduo se preocupe em satisfazer seus desejos ao mesmo tempo que cumprem seus deveres. Por meio das projeções de lugar “trabalhar de casa, da praia, de um café, de uma casinha bucólica nas montanhas, do outro lado do mundo”, relata-se a liberdade proporcionada pelo movimento digital, tal como a ressignificação dos espaços, de um espaço de lazer, onde o sujeito satisfaz seus desejos à um espaço que o indivíduo faz as duas coisas concomitantemente.

No momento final, a blogueira coloca novamente a responsabilidade no sujeito, admitindo que o nomadismo digital não é formado apenas de vantagens. O que percebe-se é que a destinadora tenta o destinatário mostrando o valor negativo do movimento, seguido pela recompensa, o valor positivo do nomadismo digital. “A vida é feita de escolhas e essa é apenas uma delas. É preciso colocar os prós e os contras na balança e decidir se isso é mesmo pra você”. Para Cardoso, Hanashiro e Barros (2016), o sujeito manipulador propõe um contrato de fazer-persuasivo, mostrando ambos os lados da sanção positiva do objeto-valor. Contudo, nesta sentença, o destinatário utiliza-se do fazer-interpretativo, visto nesta frase, como “decidir se isso é mesmo para você”, para aceitar ou rejeitar o contrato.

Você vai sentir medo

No último tópico da postagem, a blogueira destaca “Você vai sentir medo”, como outra forma de tentar o leitor e fazê-lo perceber que há uma recompensa em sentir esse medo. Ela inicia, “Medo de não dar certo, de não conseguir dinheiro suficiente para se bancar, de ter jogado fora um empregão por nada. Isso é normal. Você está trilhando um caminho novo e repleto de possibilidades, mas também muito instável e cheio de riscos”. Ela expõe, neste ponto, todas as consequências negativas de se aderir ao nomadismo digital, seguido pelo consolo “Isso é normal”, e em seguida, destaca a performance esperada, “você está trilhando um caminho novo”, descrito pelo valor positivo “repleto de possibilidades” e pelo negativo, “mas também

muito instável e cheio de riscos”. A tentação é vista logo no início, mostrando os valores positivos e negativos, já em seguida, a aceitação ou a rejeição do contrato é proposta, juntamente com uma nova tentação, colocando em xeque a coragem do sujeito. “Depende de você e o quanto quer arriscar e enfrentar seus medos”. Neste ponto, dois contrastes são vistos, o sujeito que não está disposto a sair da estabilidade, visto, pressupostamente como sujeito sem coragem, e o sujeito que está disposto a arriscar e enfrentar seus medos, como o corajoso e o então, nômade digital. Repara-se a manipulação da destinadora ao colocar nas mãos do destinatário qual sujeito ele quer ser, o corajoso ou o covarde.

Em busca de se obter a sanção positiva do sujeito e uma manipulação bem-sucedida, há uma aproximação na relação destinador-destinatário, utilizando sua própria história como parâmetro. A blogueira mostra os valores positivos e negativos de quando ela trabalhava formalmente, conforme pode ser visto no quadro 21:

Quadro 21: Valores positivos e valores negativos do nomadismo digital

Valores positivos	Valores negativos
<p>“Vou contar uma história: no início do ano, eu tinha finalmente conseguido um trabalho fixo - sim, um trabalho fixo, porque no jornalismo, emprego é coisa rara - em uma empresa que eu sempre quis trabalhar e que, ainda por cima, pagava um pouco acima do piso para recém-formados - outra raridade na minha área”.</p>	<p>“Só tinha um pequeno problema: eu detestava o trabalho. Eu trabalhava em um projeto secundário de um portal sob supervisão de um chefe que já tinha projetos demais para lidar e raramente estava presente. O resultado é que eu tinha que cumprir sete horas de trabalho diárias, mas raramente tinha alguma coisa para fazer. O projeto não caminhava, já que não era prioridade no setor. Por isso, não tinha demanda e, o que para mim era pior, nenhum desafio”.</p>

Fonte: produção da autora e 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2013/12/o-que-voce-tem-que-saber-antes-virar-um-nomade-digital.html>. Acesso em 30 de mar. de 2021.

Entre os valores positivos, ela destaca a estabilidade e o salário, nos valores negativos, vê-se a rigidez de horário, e o fato de não haver nenhum desafio, um contraponto, segundo a blogueira, com o nomadismo digital, descrito previamente, como um estilo de vida que demanda coragem por parte do Nômade Digital. Como forma de ilustrar a postagem, a blogueira utiliza sua própria foto, legendada como “Em Praga: Rotina envolve passeios e trabalhos”. Em sintonia com o plano de conteúdo, onde a rigidez do trabalho fixo é citada, concebe-se que a destinadora busca mostrar que, com o nomadismo digital, a rotina é diferente e pode ser formada por paisagens como a de Praga, ao mesmo tempo em que o trabalho é executado.

Figura 25: Em Praga: Rotina envolve passeios e trabalhos



Em Praga: Rotina envolve passeios e trabalho

Fonte: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2013/12/o-que-voce-tem-que-saber-antes-virar-um-nomade-digital.html>. Acesso em 30 de mar. de 2021.

Com o intuito de dar um desfecho para a história da transformação de trabalhadora fixa para Nômade Digital, ela continua, “Um dia, lá pelo meio de abril, meu chefe me chamou par a conversa. Eu já sabia do que se tratava: seria dispensada. Não aconteceu só comigo, metade dessa redação foi nessa leva”. Ao retratar o tempo em que ela foi dispensada, a blogueira dá o efeito de realidade a postagem, e além disso, ela diz que ser dispensada serviu como o pontapé para que ela começasse a ser nômade digital. “Eu já vinha namorando o estilo de vida nômade há algum tempo e planejava pular nele até o fim do ano, ainda assim, após receber a notícia, eu comecei a chorar. Tudo o que eu conseguia pensar é que eu não estava pronta, que aquele não era o momento, que eu teria que arrumar um emprego pior até poder executar meu plano”. Neste trecho, ela se coloca como uma pessoa instável, que assim como o leitor, já sentiu medo ao adquirir o estilo de vida nômade. Prossegue-se: “Mas eu já aprendi que chorar e se desesperar não ajuda em nada, embora eu continue fazendo isso com frequência. Passado o susto, resolvi aproveitar a oportunidade e mergulhar de cabeça na vida nômade. Acionei alguns amigos e consegui uns trabalhos de freelancer e assim estou vivendo até hoje³⁴, eu tive medo, mas também tive um empurrão da vida”. Ao relatar sua experiência, a blogueira destaca alguns pontos de autocontrole, que é visto como uma característica positiva de quem quer se tornar um nômade digital. E ainda, o gerenciamento de crise apurado através do uso dos verbos “resolvi aproveitar”, marcam a transformação de uma pessoa em disjunção com a coragem, para uma pessoa corajosa que se aventura num estilo de vida

³⁴ A postagem foi atualizada em 2018, neste momento os blogueiros ainda não viviam exclusivamente do blog, mantinham-se também de trabalhos paralelos.

instável. Como objetos-modais que permitiram que o estilo de vida fosse possível para ela, estão os amigos, que proporcionaram os trabalhos de *freelancer*, e o que a fez parar de sentir medo, “um empurrão da vida”.

Ao continuar relatando a sua trajetória, a blogueira faz uma comparação com a performance dos amigos em relação as atividades profissionais, ela diz, “Quando eu vejo meus amigos se tornando grandes jornalistas, eu fico com medo de ter fechado essa porta”. Vê-se que a jornalista se coloca mais uma vez como uma pessoa que está, assim como o leitor, em transformação, aproximando-o e estabelecendo uma cumplicidade entre ambos. No entanto, relata-se que ela entende os processos distintos de cada pessoa, e conclui que o estilo de vida estático não se encaixa na sua personalidade. “Mas aí eu olho para o que eu tenho hoje e vejo que eu continuo na minha própria estrada para me tornar uma grande jornalista, mas de outra forma”. A performance da blogueira, diferentemente dos amigos, é a de instabilidade, que reveste a coragem e a falta de coragem, a falta de coragem de se aventurar dos amigos, e a coragem de se aventurar da blogueira.

Conclui-se, definindo o objeto-valor tanto da blogueira, como dos amigos. “Pode ser que eu chegue lá, pode ser que não - meu futuro é tão incerto quanto o de qualquer outro”. Neste, ela retrata uma ilusão acerca da estabilidade do trabalho formal, utilizando as palavras “tão incerto quanto o de qualquer outro”. Em seguida, é feita uma autorreflexão, “E eu também vejo que estou muito mais feliz do que eu estava lá dentro. E ser feliz, afinal de contas, é que o grande objetivo”. O “chegar lá” considerado pela blogueira é o “ser feliz”, que, nesta postagem, se confunde como performance, o processo de um nômade digital, e objeto-valor, o estado final de adquirir este estilo de vida.

No momento final da postagem, a blogueira se descreve como “Jornalista, escritora e mochileira. Viajo o mundo em busca de histórias e cervejas locais. Já chamei muito lugar de cada, mas é pra BH que eu sempre volto. Além do 360, mantenho um newsletter inconstante, a Virgulas Rebeldes, na qual eu publico crônicas e contos”. A descrição da jornalista é vista como forma de personificação segundo Recuero (2003), já que permite que o público reconheça, assim como em toda a postagem, quem escreveu e se aproxime do destinador como uma pessoa comum. Nota-se também que o ser nômade digital já faz parte da identidade da blogueira, tal qual o discurso de ser inscontante em outros pontos da vida se torna real.

Figura 26: Descrição da blogueira - Natália Becattini

Fonte: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2013/12/o-que-voce-tem-que-saber-antes- virar-um-nomade-digital.html>. Acesso em 30 de mar. de 2021.

Diferentemente da postagem “O que você deve saber antes de virar um nômade digital”, “Como parar de procrastinar”, foi atualizada durante a pandemia de COVID-19 e pretende atuar como um contraponto temático, já que durante a quarentena não foi possível viajar, e com isso, o conteúdo do *blog*, sobre destinos turísticos e também sobre o estilo de vida nômade ficou limitado. Além disso, nota-se que a postagem envolve o gerenciamento do tempo no *home office* vigente, principalmente, durante o período de pandemia.

4.2.2 Como parar de procrastinar

A postagem “como parar de procrastinar”, escrita pelo jornalista Rafael Sette, é conferida na figura 27:

Figura 27: 360meridianos - Como parar de procrastinar



Fonte: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2016/01/como-parar-de-procrastinar.html>. Acesso em 13 de abr. de 2021.

A começar pelo topo da página, nota-se que um elemento foi modificado durante o período de pandemia, a guia “Expedição 360”, que organizava viagens com os blogueiros foi trocada por “Grandes viajantes, clube literário”. Devido à paralização das atividades turísticas, os blogueiros precisaram encontrar novas maneiras para manter o *blog*, já que as pautas que fazem parte do *blog* são voltadas para viagens. O clube literário Grandes viajantes, consiste em um clube de assinaturas de *e-books* sobre a história de viajantes marcantes para a sociedade. Neste ponto, vê-se que os blogueiros tiveram que se adaptar para manter seu trabalho, o *blog*. Percebe-se nesta mudança, que num momento de instabilidade, apesar de os

blogueiros fazerem parecer que são parte da desterritorialização do alto, eles precisaram se adaptar à realidade de pandemia, colocando assim, seus empregos em risco. Outra modificação é vista na TAG, que na primeira postagem estava em branco e neste está preenchida como “Fica em casa”, buscando lembrar o leitor do momento de pandemia, além de posicionar o pensamento do *blog* sobre as medidas de proteção contra a COVID-19.

A imagem que ilustra a postagem é de um relógio que pretende mostrar o passar do tempo e o que o pode ser feito para o melhor aproveitamento deste. O título vem logo em seguida “Como parar de procrastinar” mostra o gerenciamento de tempo proposto pelo estilo de vida nômade, seja em viagens ou na cidade natal. Portanto, inicia-se “Meu eu do futuro reclama há anos do procrastinador do passado”. Onde o blogueiro brinca com as projeções temporais, pretendendo posteriormente, revestir o tema procrastinação com figuras que traduzem o cotidiano de um jovem regular de classe média. Nota-se ainda, que há uma aproximação na relação destinador-destinatário, já que o texto é narrado em primeira pessoa e mostra como as experiências podem ser conectadas.

Para exemplificar como o procrastinador vem sendo formado, ele conta “Acho que tudo começou na escola, quando eu aprendi a deixar as tarefas ou estudos para a última hora não era sinônimo de não conseguir fazê-las. O procrastinador ganhou experiência na faculdade, quando adquire o hábito de virar noites para fazer trabalhos inteiros - também com data limite para a semana seguinte, mas que tinham sido marcados uma semana antes”. Traça-se uma linha do tempo de como o procrastinador se adaptou as diferentes fases da vida do blogueiro, até chegar na faculdade e no mercado de trabalho, figuras que remetem ao mundo natural e traduzem o cotidiano do leitor.

Após relatar as experiências de estudo, o blogueiro chega ao mercado de trabalho, onde ele constata que não havia como ser um procrastinador com as características mencionadas. Percebe-se que há uma ligação entre o nomadismo digital, estilo de vida em total conjunção com a liberdade e que permite que haja um procrastinador, e o mercado de trabalho formal na seguinte sentença “Ao entrar no mercado de trabalho, meu procrastinador foi dominado e preso. Eu lidava com prazos, metas e horários fixos, algo que o jornalismo chama de deadline. Prazos tão curtos que não havia tempo para deixar para depois tarefas importantes.” O mercado de trabalho fez com que o dominador fosse “dominado e preso”, características

opostas ao estilo de vida adotado pelo destinatador. Para relatar que ele já não vive mais com este estilo de vida, é utilizado o pretérito imperfeito “Eu lidava com prazos, metas e horários fixos, algo que o jornalismo chama de deadline”. Nesta primeira aproximação, ele transmite os valores negativos de ser jornalista, a rigidez e os prazos. Para continuar ele diz “Prazos tão curtos que não havia tempo para deixar para depois tarefas importantes”. Nota-se, desta vez, que “deixar para depois tarefas importantes” transmite o valor positivo, já que promove uma liberdade em relação à rigidez do mercado de trabalho, o valor negativo, no entanto, aparece com “Prazos tão curtos”, onde “tão” enfatiza que no mercado de trabalho convencional, o trabalhador está preso em um sistema rígido.

Ele continua: “Mas se o procrastinador não atuava mais na minha vida profissional, ele continuou presente na minha vida pessoal. Sabe aquela mudança que você quer fazer? Aquele hábito saudável que você quer começar a ter, tipo fazer exercícios ou se alimentar melhor? É muito fácil deixar isso tudo para você do futuro. Culpa o procrastinador do presente”. Nas reflexões constata-se as ações que levam o indivíduo a procrastinar além das tarefas profissionais e acadêmicas. O que é notado, entretanto, é a modificação de pessoa, onde além de falar consigo mesmo, o blogueiro fala com o leitor através do uso de “você”. Sobre isso, Fiorin (2016) ressalta no uso de você, o destinatador busca estabelecer uma relação de cumplicidade com o destinatário, já que ele entende que o problema pode afetar ambos. Em busca de mais uma identificação com o leitor, utiliza-se um trecho da série norte-americana *How I met your mother*.

Figura 28: Como parar de procrastinar - How I met your mother



Fonte: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2016/01/como-parar-de-procrastinar.html>. Acesso em 13 de abr. de 2021.

Nota-se que os personagens do *sitcom* relatam a procrastinação descrita por Sette. O fato das falas estarem em inglês já fazem um recorte no público do *blog* e demonstra quem os blogueiros esperam que leia esta postagem. Na figura, o personagem Ted diz “Você sabe quem poderia aguentar um problema como este? Ted e Marshall do futuro”³⁵. Ambos os personagens estão em casa, jogando *video game*, que retrata a ação de trabalhar de casa, fazendo seus próprios horários. Com isso, a imagem vem seguida do seguinte parágrafo, “Quando comecei a trabalhar de casa, primeiro com frilas e depois somente com este blog, o procrastinador voltou a atuar. Trabalhar de casa é confortável. Bom. Relaxante”. Já narrado em primeira pessoa, o blogueiro retrata a trajetória da volta do procrastinador, e marca o momento como quando ele começou a trabalhar de casa. Depois, vê-se que há a trajetória relatada pelos nômades digitais, começar com trabalhos *freela* e continuar com seu próprio empreendimento. Contudo, vê-se que há uma diferença entre a descrição do trabalhar de casa e o trabalhar convencionalmente. Enquanto trabalhar de casa é visto “confortável e relaxante”, o trabalho formal faz o procrastinador se sentir “preso e dominado”. Continua-se a explicação com “E, você pode imaginar tudo isso forma um baita convite para a procrastinação. Já me peguei assistindo séries quase inteiras durante a tarde, tudo para correr atrás do prejuízo quando o sol se põe. Já deixei tarefas importantes para a última hora, por

³⁵ *You know who I think could handle a problem like that? Future Ted and Future Marshall.*

conta da cara convidativa da cama depois do almoço”. Apesar de relatar todos os elementos que formam um procrastinador, nota-se que estes transmitem o valor positivo além de promover a solução de que basta o sujeito se organizar que isto não acontecerá. Ao mencionar todas as ações no passado, o blogueiro concebe que ele já revelou o segredo dos não procrastinadores, e que tem todas as competências necessárias para ajudar o seu leitor. Com o intuito de contar sobre a sua trajetória, trazendo mais credibilidade ao seu discurso, utiliza-se quanto tempo ele já trabalha em casa e como este tempo ajudou a conseguir um estilo de vida considerado mais organizado e feliz. A trajetória do blogueiro pode ser vista no esquema da figura 29.

Figura 29: Narratividade mínima 8

Começa a trabalhar de *home office* (Estado Inicial)



Aprende algumas coisas para procrastinar menos e produzir mais (Competências adquiridas)



Completa, em 2016, três anos trabalhando no esquema *home office* e tem uma vida menos estressante e mais feliz (Estado final)

Fonte: produção da autora.

Com o intuito de mostrar outras postagens do próprio *blog* que abordem assuntos correlatos, os blogueiros utilizam os *hiperlinks* como: “***Veja também: Por que ninguém respeita o Home Office?***”. Após dar uma pausa no texto, continua-se com o próximo tópico, “Procrastinação não é exclusividade de trabalhar com algo que não gostamos”.

Procrastinação não é exclusividade de trabalhar com algo que não gostamos

Este tópico pretende desfazer a ideia de que um procrastinador não gosta do próprio trabalho, e com isso, entra em contradição com a ideia do nomadismo digital de que o trabalho não é motivador e inspirador. Ao buscar aproximar o leitor com sua realidade, ele continua narrando em primeira pessoa, “Eu adoro o que faço”, e relata que um procrastinador pode nascer tanto em momentos de estudo, como em momentos de trabalho *home office*, no entanto, ele já estabeleceu uma disjunção com o trabalho formal, o qual é descrito como algo que deixa o sujeito “dominado e preso”. Para esmiuçar sua história, continua-se, “Viver deste

blog foi um desafio enorme - muito mais complexo do que entrar na faculdade, me formar e arrumar um emprego legal”. Ambas as realidades são comparadas, a de um empreendedor digital, e a de um indivíduo que segue a trajetória regular, entrar na faculdade, se formar e arrumar um emprego. Contudo, repara-se que o destinador procura fazer o destinatário crer que apesar de seguir uma rotina regular seja desafiador, trabalhar com o próprio negócio é mais complexo, mas também, traz melhores recompensas. As características e as recompensas propostas pelo destinador fazem parte do novo estilo de capitalismo e da cidade por projetos, estudada por Boltanski e Chiapelo (2006), onde o trabalho vira algo com propósito e indivíduo passa a viver de projetos. No caso do *blog*, o seu projeto começou em projetos vindos de outras pessoas, para então virar um projeto pessoal, na sua história, o blogueiro exprime sua verdade discursiva e finaliza contando o principal sentimento ao trabalhar com seu próprio empreendimento, “Alcançar esse objetivo, depois de anos de planejamento, foi fantástico”.

Embora o discurso não seja intulado como uma vida de nômade digital, nota-se que o blogueiro relata todas as características de um nômade digital. Diferentemente do Manifesto Nômade Digital, ele conta que “viver de um blog de viagem envolve viajar bastante”, transmitindo o valor positivo do seu trabalho, e em seguida, transmite o valor negativo, desfazendo a ideia de liberdade total de local, “por mais que o dia a dia passe longe de ser na beira mar, tomando caipirinha e vendo a vida passar”. A diferença narrativa entre os *blogs* é visualizada no quadro 22:

Quadro 22: Liberdade de local descrita nos *blogs*.

Liberdade de local - Manifesto Nômades Digitais	Liberdade de local - Como parar de procrastinar
“Você também pode tomar um banho em uma praia na Tailândia antes de ir trabalhar, comer uma massa caseira na hora do almoço em algum restaurante charmoso na Itália, encerrar o expediente tomando uma cerveja gelada em algum bar em Buenos Aires, fazer uma reunião de brainstorm via Skype em conexão 4G em uma cachoeira no Brasil”	“Viver de um blog de viagem envolve viajar bastante, por mais que o dia a dia passe longe de ser na beira mar, tomando caipirinha e vendo a vida passar”

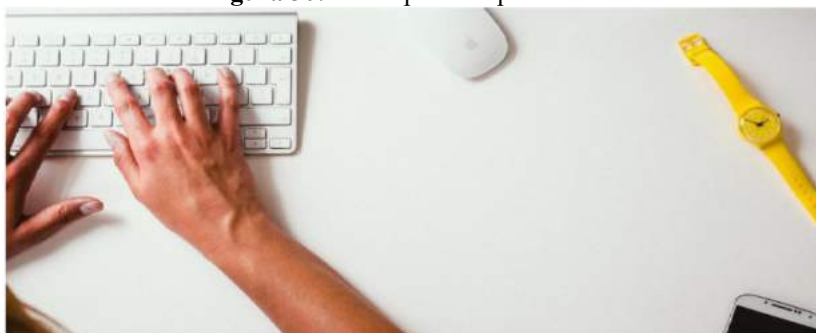
Fonte: produção da autora. Manifesto Nômades Digitais. Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/comece-por-aqui/#>. Acesso em 18 de abr. de 2021. 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2016/01/como-parar-de-procrastinar.html>. Acesso em 18 de abr. de 2021.

Conforme visto por Fiorin (2016), uma estratégia discursiva pode ser composta da exposição dos valores negativos e positivos, a fim de fazer o destinatário acreditar na verdades expostas pelo destinador. Porém, mesmo relatando os contrastes, positivo e negativo, do trabalho *home office*, o destinador finaliza dizendo o quão feliz ele é com sua escolha. Diz-se, “Assim como qualquer trabalho, o meu tem coisas boas e ruins, tarefas enriquecedoras e chatas, dias memoráveis e dias para esquecer, mas não tenho como negar que gosto bastante da minha vida profissional”. Os contrastes, neste viés, funcionam como efeito de realidade, já que ao se falar de trabalho, não há como exprimir apenas o lado positivo.

A seguir, o texto é quebrado por dois recursos, um, o *hiperlink* com o título “Viver de blog, como é a vida de um blogueiro de viagens”, que faz com que o leitor tenha mais materiais disponíveis no próprio *blog*, e sancione positivamente o *home office*. E, o segundo recurso, é uma imagem, onde, não são vistas paisagens, nem uma praia de fundo, ou ao menos um restaurante. Na imagem, visualiza-se apenas um teclado, um *mouse*, e um relógio, que indica o controle do tempo por parte do trabalhador. Nota-se, nesta imagem, que o *home office*, como trabalho de casa, em seu sentido literal, não possui uma paisagem bonita ao fundo, apenas o controle do tempo, com um relógio.

Veja também: *Viver de blog, como é a vida de um blogueiro de viagem.*

Figura 30: Como parar de procrastinar



Fonte: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2016/01/como-parar-de-procrastinar.html>. Acesso em 13 de abr. de 2021.

Mesmo exibindo que os motivos para a procrastinação no trabalho não envolvem gostar o ou não dele, após a imagem, resume-se “Dito isso, é preciso combater um mito: **a procrastinação não é sinônimo de infelicidade no trabalho e também afeta quem ama o que faz**”. O negrito, nesta sentença, pretende não deixar margem para uma interpretação diferente. O jornalista busca passar a ideia de que ele realmente gosta de do que faz, mas

mesmo assim, ele precisa de uma rotina organizada para cumprir todas as suas tarefas. Com o intuito de tornar seu discurso mais credível, o blogueiro utiliza o recurso de ancoragem, de um estudo científico, ele diz “Uma pesquisa da Universidade do Colorado, nos Estados Unidos, **concluiu que esse hábito pode ser genético** e tem ligação com a impulsividade.” A ancoragem se refere a um estudo da Universidade do Colorado presente no site da revista Exame, o que traz para o discurso suporte para a divulgação de informações. Ele não utiliza informações do próprio veículo, mas as reafirma, usando também veículos conhecidos no país, e provavelmente já conhecidos pelo seu público. Este recurso de manutenção da mesma informação com o uso de outros recursos é visto por Fiorin (2016), como a lei da exaustividade, que não acrescenta, mas apenas reafirma o pensamento do destinador. Vê-se que mesmo colocando a matéria da revista Exame, Sette explica o que o estudo relata, “É algo que vem dos nossos antepassados, que tinham a tendência em resolver problemas imediatos por questão de sobrevivência - por exemplo, se preocupar com o que vou comer hoje em detrimento de qualquer tarefa mais complexa e de defeitos a longo prazo. A impulsividade era uma vantagem evolutiva do homens das cavernas”. A ancoragem histórica funciona para ajudar o leitor a se situar acerca da impulsividade mencionada. Além da palavra nômade, também utilizada pelos blogueiros, a impulsividade também é vista como herança dos antepassados, que para o destinador, agiam de acordo com o instinto, e não com uma rotina programada. O que ele intenciona, no entanto, é mostrar que esta não precisa ser uma realidade no mundo atual, e destaca o contraste da rotina dos antepassados com a rotina do mundo moderno. “No mundo moderno, questões do dia a dia viram hábitos e demandam decisões menores, enquanto as mais complexas, que exigem planejamento, demandam o centro da nossa atenção”. As competências necessárias para a organização no mundo moderno já foram adquiridas, o saber distinguir o cotidiano e o saber fazer decisões. Porém, ele continua dizendo que não ter nos problemas dos antepassados, não impede que o indivíduo não seja impulsivo. O que leva o sujeito a ser um procrastinador, contando até mesmo sua história pessoal e o que ele pode fazer para sair do estado de procrastinação podem ser vistos no quadro 23. Já a solução final, assim como a sanção positiva ou negativa do sujeito, só é vista no tópico seguinte.

Quadro 23: Estado inicial de procrastinação e possível performance do sujeito.

Estado inicial de procrastinação	Possível performance do sujeito vista como dica
<p>“O problema é que o mundo atual oferece um monte de distrações, questões nem tão importantes assim, mas que num primeiro momento parecem mais urgentes do que determinada tarefa que tenha um prazo mais amplo.”</p> <p>“Eu começo a escrever um texto. Dou uma olhadinha no Facebook. Acabou um parágrafo. “Olha que legal esse texto que fulano compartilhou.” Volto a escrever meu artigo. Alguém chama no Whatsapp. Uma notícia importante começa a circular nas redes sociais. E assim eu demoro cinco horas para escrever um texto que poderia estar pronto em duas.”</p>	<p>“Pode ser necessário diminuir a influência de questões urgentes, mas poucos importantes ou completamente desnecessárias. Saia do Facebook. Não olhe o Whatsapp toda hora que o telefone apitar - eu deixo o meu longe toda vez que começo uma tarefa importante e demorada.”</p> <p>“E resista ao Forno, ou Fear of Missing Out (ou medo de estar por fora). Abrir dezenas de abas com portais de notícias ou sites em geral, supostamente para saber tudo que acontece no mundo naquele momento, é um baita convite para procrastinar. Coisas importantes acontecem o tempo todo - e algumas vezes você não será o primeiro a saber. Lide com isso”</p>

Fonte: produção da autora e 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2016/01/como-parar-de-procrastinar.html>. Acesso em 13 de abr. de 2021.

Por meio do quadro, nota-se que o estado inicial do sujeito conta com a participação do destinador, em que, em primeira pessoa ele se aproxima do destinatário, colocando-o ambos na mesma posição. Como recursos manipulativos suas próprias experiências são contadas, estabelecendo uma relação de confiança e credibilidade. Ao relatar as ações, são utilizadas as figuras *Whatsapp*, *Facebook*, como forma de revestimento da procrastinação. No entanto, para mencionar a possível performance do destinatário, a narrativa é modificada, visto que o destinador já não se considera no mesmo patamar que o destinatário. A narrativa já não acontece em primeira pessoa, mas no imperativo, dando ordens do que o sujeito deve fazer para alcançar o destinador. Ainda, com a intencionalidade de fazer o sujeito executar as ações, ancora-se os argumentos do destinador com outra postagem do *blog*, sobre o medo de estar desatualizado, que segundo o destinador, é uma das causas da procrastinação.

Para ilustrar, utiliza-se uma imagem de um homem, também em *home office*, sem mostrar o fundo, como a anterior, mostra o dispositivo causador da procrastinação, mesmo desligado, esta serve como maneira estética de quebra de texto e de visualização de como um procrastinador age.

Figura 31: Como parar de procrastinar 2

Fonte: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2016/01/como-parar-de-procrastinar.html>. Acesso em 13 de abr. de 2021.

Quero procrastinar menos para produzir mais - e trabalhar menos

No título, o blogueiro já presume a sanção positiva do leitor em não procrastinar mais. Por meio do verbo “Quero”, o destinatador toma o lugar do destinatário e oferece, neste tópico, todas as dicas das competências que o sujeito deve adquirir para não procrastinar mais. Além disso, vê-se que o título tem grande ligação com a flexibilidade proposta tanto nas postagens sobre o estilo de vida nômade digital, como no de trabalho *home office* empreendedor, já que o sujeito pode gerenciar seu próprio tempo e não depende de um horário fixo.

Para iniciar o tópico, Sette constata a diferença entre os textos motivacionais feitos por empresas que têm funcionários com horário fixo. Neste, é vista uma crítica sobre a motivação a ser produtivo como forma de fazer o funcionário trabalhar por mais tempo, e não menos, como o proposto pelo jornalista. Diz-se “Tenho um problema com textos sobre procrastinação feitos para empresas. É que muitas vezes a lógica é impedir o funcionário de perder tempo, tornando a produtividade dele maior, mas dando benefícios reais para o patrão, que exige todos os minutos pagos ao funcionário”. Nota-se que é feita uma crítica ao modelo de trabalho convencional e do ganho de lucros apenas para a empresa. Por isso, ele já adianta que seu texto e suas dicas serão diferentes, onde o sujeito irá trabalhar menos e terá maior produtividade, diferentemente da lógica empresarial, em que obriga-se a trabalhar pro oito horas. Neste caso, o sujeito terá que fazer apenas as tarefas do dia, e quanto mais se

concentrar menos trabalhará. Apesar de Sette fazer uma crítica a este modelo e, conseqüentemente ao capitalismo, constata-se que o blogueiro busca alternativas para “fugir” da rigidez do capitalismo, mencionada no primeiro espírito do capitalismo de Boltanski e Chiapelo (2009), porém, o blogueiro acaba se adaptando ao novo discurso do sistema, a flexibilidade, considerada como “o novo espírito do capitalismo” pelos autores. O que conclui-se é que o capitalismo se modifica por meio de discursos que presumem a retirada de direitos do trabalhador formal, como a liberdade de trabalhar quando e de onde quiser. Boltanski e Chiapelo (2009), sobre a libertação proposta concluem que,

O espírito do capitalismo, na segunda metade do século XX, apresenta-se assim tanto como meio de acesso à autorrealização por intermédio do engajamento no capitalismo quanto como via de libertação do próprio capitalismo, naquilo que ele teria de opressivo em suas realizações anteriores (BOLTANSKI e CHIAPELO, 2009, p. 424).

Após mencionar a lógica empresarial, confirma-se que ser um procrastinador ou não independe de gostar do trabalho. Para tanto, seu próprio exemplo é citado em “**Por mais que eu ame meu trabalho, eu quero procrastinar para trabalhar menos.** Quero ter mais tempo para fazer outras coisas: para ler um livro, ver um filme legal, praticar um esporte, estar com minha família e meus amigos e, claro, viajar, tudo isso sem me sentir culpado por não ter cumprido alguma tarefa ou por ter serviço acumulado na mesa do escritório. A vida não se resume a trabalho. Ainda bem”. Ao começar a frase utilizando o negrito, pretende-se chamar atenção para o fato que apesar de procrastinar, ele amam o trabalho, e continua figurativizando seus *hobbies* com as ações de “ler um livro, ver um filme legal, praticar um esporte, estar com minha família e amigos e, calor, viajar”. Tais figuras revestem a liberdade de não se um procrastinador e gerenciar o próprio tempo. Além disso, nota-se que a manipulação para fazer o sujeito crer que com as dicas trazidas por ele, terá mais tempo para executar tais ações. Para finalizar a frase, ele diz que a maior produtividade em menor espaço de tempo, faz com que o sujeito não se sinta mais culpado em deixar trabalho para trás”. Neste ponto, considera-se as ideias de Adorno (1995), em que o sujeito tem o tempo livre, mas que este é voltado ou para fazê-lo ser mais produtivo, ou o faz pensar que ele deveria estar trabalhando. Vê-se, portanto, que o sujeito não se separa do trabalho.

Neste tópico, contudo, Sette tenta desfazer esse imaginário, mencionando que “A vida não se resume só a trabalho. Ainda bem”. Repara-se no uso da palavra “só”, em que admite-se que o trabalho tem uma parcela importante na vida do sujeito, mas que não deve tomá-la por inteiro.

Já com o uso de “Ainda bem”, o destinatador introduz o destinatário a uma nova maneira de organização de tempo. Faz-se uma crítica ao modelo de trabalho tradicional, onde o sujeito é condicionado a uma rotina pré-estabelecida, para tanto o blogueiro oferece uma nova alternativa, manipulando o sujeito se imaginar como um ser explorado pelos seus trabalhos. Sobre isso, Boltanski e Chiapelo (2009), concordam que o capitalismo atrai pessoas que transmitem o discurso de já terem sido oprimidos por um determinado sistema, mas não são mais. Segundo os autores,

[...]pode-se dizer então que o capitalismo “coopta”, pela instauração de novas modalidades de controle, a autonomia consentida; mas essas novas formas de opressão revelam-se progressivamente e tornam-se alvo da crítica, de tal modo que o capitalismo é levado a transformar seus modos de funcionamento para oferecer uma libertação redefinida sob os golpes do trabalho crítico (BOLTANSKI e CHIAPELO, 2009, p. 424).

Diferentemente das outras imagens, a imagem que propõe ilustrar o tópico vem transmitindo a sensação de liberdade, e não de corrida contra o tempo. Na figura 32, constata-se que a pessoa presente controla seu próprio horário e pode ter todos os *hobbies* mencionados por Sette.

Figura 32: Como parar de procrastinar 3



Fonte: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2016/01/como-parar-de-procrastinar.html>. Acesso em 13 de abr. de 2021.

Com o intuito de mostrar como sistema tradicional funcionava para ele, ele diz, “Esse era um dos meus maiores problemas quando trabalhava de carteira assinada e tinha um horário a cumprir, de 9h às 18h. Por mais produtivo que eu fosse ainda teriam um horário fixo para voltar pra casa. Hoje, no entanto, acabar as tarefas antes da hora significa poder relaxar. E

isso não tem preço.” Repara-se que o blogueiro utiliza sua experiência como forma de dar o efeito de sentido de verdade para o seu discurso, ele consegue trazer mais credibilidade e se mostrar uma autoridade, visto que já passou pelas etapas de trabalhar de carteira assinada, ter um horário fixo, para, finalmente, trabalhar de acordo com as tarefas cumpridas, sem se importar com a quantidade de horas. Na temporalização do discurso, nota-se o uso do passado “era”, “tinha um horário fixo”, para o presente “Hoje”, e sua disjunção com “no entanto”, mostrando a transformação do jornalista.

Para conectar seu discurso com o do nomadismo digital, o texto é quebrado pelo *hiperlink*, “*Veja também: Como eu descobri que queria ser um nômade digital*”, onde a jornalista Natália Becattini conta como foi sair de um trabalho formal e se tornar nômade digital. O *hiperlink*, neste contexto, tem como objetivo atrair o leitor a saber mais sobre o estilo de vida nômade digital, e como ele pode aumentar sua produtividade gerenciando seu próprio tempo.

No parágrafo seguinte, há novamente a comparação com o sistema tradicional de trabalho. O que pode-se perceber é que, por mais que o jornalista não mencione o termo flexibilização e empreendedorismo, ele transmite todos os seus valores considerados positivos, expressos pelo não procrastinar e a alta produtividade em um menor espaço de tempo. Para Casaqui (2020), o mesmo capitalismo que flexibiliza as ações profissionais, as precariza, fazendo o indivíduo se adaptar a diferentes realidades e adquirir competências constatemente, já que o capitalismo se modifica de acordo com suas principais demandas e aumento de ferramentas tecnológicas.

Apesar de já ter presumido que o leitor tenha sancionado positivamente o parar de procrastinar, ele considera que haja dois tipos de leitores, os que trabalham no sistema formal e os que são empreendedores e nômades digitais. Para tanto, vê-se uma alternativa para quem está no sistema convencional, “Para os que trabalham de forma tradicional, de 9h às 18h, resta lutar por uma mudança na forma como o mundo corporativo funciona. E procrastinar pode ser o primeiro passo, já que assim você mostra ao seu chefe que **produtividade não tem nada a ver com uma quantidade fixa de horas por dia na empresa**”. Sette mostra que a performance necessária para que o mundo corporativo mude, e conseqüentemente, a obrigatoriedade de um determinado número de horas de trabalho, é lutar por uma mudança. E, então, é sugerido que o sujeito procrastine, com a resposta de que talvez o patrão concorde com ele e mude este sistema. A tentação do sujeito-manipulador para o sujeito-manipulado

vem em forma de desafio, uma competência de lutar que o sujeito ainda não tem, mas que ele pode vir a ter, caso decida modificar seu futuro profissional.

Para Casaqui (2018), o capitalismo precisa modificar sua retórica, no caso do discurso do procrastinar menos e trabalhar mais, conecta-se com a precarização do trabalho e o gerenciamento das atividades, além da adaptação à instabilidade, fazendo que em vez de trabalhar menos, o sujeito trabalhe a qualquer momento. Os discursos de empreendedorismo e de nomadismo digital são completamente estéticos, não ajudam na luta dos trabalhadores e precariza os direitos trabalhistas já vigentes, visto que é necessário que o empregado seja responsável por delegar suas tarefas e trabalhar quanto tempo elas demandarem.

Ao finalizar o parágrafo, Sette continua expressando os valores positivos de não ser um procrastinador e de como esta realidade pode ser possível até mesmo para os trabalhadores formais. Ele diz, “Por outro lado, isso também garante menos estresse na hora de cumprir prazos e ajuda a eliminar o sentimento de culpa”. Para a persuasão, ele sugere que o patrão seja convencido pela maior disciplinarização do sujeito, menos estresse com os prazos, o lado positivo para a empresa, e ajuda de eliminar o sentimento de culpa, o que ajuda o empregado.

Na tentativa de persuasão, a figura 33, traz uma ilustração que mostra o sujeito com prazos a cumprir, e que, diferentemente de um nômade digital, ele está com roupas formais e transmite o sentimento de desespero e não de leveza e liberdade, como mostrado na figura anterior.

Figura 33: Como parar de procrastinar 4

Fonte: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2016/01/como-parar-de-procrastinar.html>. Acesso em 13 de abr. de 2021.

Após sugerir que o sujeito procrastine com o intuito de mostrar que a produtividade não se limita a um número de horas, o jornalista começa a mostrar que existe um série de possibilidades para diminuir a procrastinação em “Passo a passo para procrastinar menos”.

Passo a passo para procrastinar menos

O título remete a um discurso prescritivo, que de acordo com Rudiger (2010), é uma das características da literatura de autoajuda. Para o autor, este estilo de literatura procura “propor regras de conduta e fornecer conselhos” (RUDIGER, 2010, p. 22). Por meio do passo a passo visto pelo jornalista Rafael Sette, nota-se que ele primeiramente conta sua história, dando-a de exemplo e inspiração, e depois, utiliza o imperativo para direcionar o leitor sobre o que ele precisa fazer. Antes da primeira dica, ele introduz, “Eu tinha passado o dia inteiro na frente do computador, mas produzido pouco. O relógio marcava 22h e eu ainda estava escrevendo o texto do dia - texto que precisaria ser revisado, editado e publicado”. Nota-se, primeiramente, a sucessão de fatos, com algumas disjunções, “passado o dia inteiro na frente do computador”, em disjunção, “mas”, com ter tido alta produtividade. Em seguida, para enfatizar seu discurso e trazê-lo para a realidade de um procrastinador, ele utiliza “O relógio marcava 22h”, horário que todas as atividades profissionais já teriam terminado. E, posteriormente, retrata-se o que ele deveria ter feito “Eu ainda estava escrevendo o texto do dia - texto que precisaria ser revisado, editado e publicado”.

As ações mostradas por Sette em primeira pessoa, mas no passado, retratam todas as suas competências adquiridas com o passar do tempo. E ainda, ele procura destacar que a quantidade de horas, já mencionadas nos outros tópicos do texto, não significam um nível de produtividade elevado. O blogueiro, portanto, utiliza-se da lei da exaustividade, vista por Fiorin (2016), que enfatiza o seu pensamento por meio do excesso de informações de diversos modelos. Inicialmente, foi mostrada a comparação entre o sistema formal e o sistema flexível e proposta a mudança do sujeito, já posteriormente, ele mostrou quanto tempo ele levou na frente do computador e não foi produtivo. Todas as narrativas giram em torno, portanto, da mesma intencionalidade, convencer o destinatário de que ser produtivo não significa passar muito tempo trabalhando.

Para finalizar o parágrafo, ele continua “Cansado, com dor nas costas e doido para me jogar no sofá e ligar a TV, eu me perguntei como diabos a tarefa mais importante do dia tinha ficado para tão tarde”. A partir dessa frase, ele relata qual foi o motivo para sua transformação, se perguntar “como diabos a tarefa mais importante do dia tinha ficado para tão tarde”. Já nos próximos parágrafos, o blogueiro começa a esmiuçar todas as competências adquiridas para sair do estado de procrastinador e ter um tempo mais produtivo.

Figura 34: Narratividade mínima 9

Procrastinador (Estado inicial)



Queria sair dessa situação (“Eu revolvi parar de procrastinar justamente para evitar esse tipo de situação. Eu queria ficar menos tempo na frente do computador e mais tempo relaxando” -

Competências a serem adquiridas)



Tomou algumas atitudes (“Para alcançar esse alvo, tomei algumas atitudes” - Performance)



Produzir melhor e em menos tempo (“A questão não era produzir mais. Mas produzir melhor, em menos tempo e de forma menos estressante” - Estado final pretendido)

Fonte: produção da autora.

Apesar de ter dado exemplos em primeira pessoa e de ter aproximado o leitor de sua realidade, como forma de promover um discurso prescritivo e dar uma ordem, o blogueiro, desta vez, utiliza o imperativo para nomear as “dicas” dadas a quem não quer procrastinar futuramente. Ainda assim, ele conta suas experiências pessoais e como ele fez para sair do estado inicial de procrastinador para o final de não procrastinador. As primeiras dicas, como as competências a serem adquiridas e a performance a serem executadas podem ser vistas no quadro 24:

Quadro 24: Competência e performance - Como parar de procrastinar

Competência (a ser adquirida pelo destinatário)	Performance (performada pelo destinador e proposta ao destinatário)
“Saiba quais são as tarefas do dia”	“A minha primeira tarefa do dia é listar todas as tarefas do dia. Coloco num papel tudo que não pode ficar para amanhã. Vou cortando os itens da lista ao longo do dia - quanto mais cedo a lista chegar ao fim, mais tempo eu terei para mim” (Performance atual do destinador)
“Faça as coisas mais complicadas primeiro”	“Eu tinha o costume de começar o dia pelas tarefas mais simples, aquelas que não demandam nem 20 minutos” (Passado, o que não faz mais) “Hoje, prefiro encarar o que há de mais complexo e demorado. No meu caso essa tarefa normalmente é escrever um texto. Assim eu faço a tarefa mais complicada quando ainda estou cheio de disposição e encaro os itens mais simples da lista quando começo a me cansar” (Estado atual - “Hoje” - O que fez para não ser um procrastinador)

Fonte: produção da autora e 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2016/01/como-parar-de-procrastinar.html>. Acesso em 18 de abr. de 2021.

Os títulos no imperativo são seguidos, todavia, por exemplos da rotina do blogueiro, com isso, o leitor, com seu fazer-interpretativo é levado a adaptar essas dicas para seu próprio cotidiano. Percebe-se que apenas o título propõe uma “fórmula pronta”, mas a performance, já performada pelo destinador não aparece com o imperativo, vem em forma de inspiração da sua história, colocando o destinador em uma posição acima do destinatário. Na dica “Faça as coisas mais complicadas primeiro”, o uso da primeira pessoa seguida pelo passado “Eu tinha”, considera que o destinador já chegou aonde o destinatário deve chegar.

Para ilustrar, vê-se um relógio na imagem da figura 35, com um papel por baixo escrito “To do”, uma lista de tarefas a ser executada. A imagem introduz os próximos tópicos de para não ser um procrastinador, resumidos no quadro 25.

Figura 35: Como parar de procrastinar 5

Fonte: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2016/01/como-parar-de-procrastinar.html>. Acesso em 13 de abr. de 2021.

Quadro 25: Competência e performance - Como parar de procrastinar 2

Competência (a ser adquirida pelo destinatário)	Performance (performada pelo destinador e proposta ao destinatário)
<p>“Trace metas e prazos coerentes - e faça a cobrança você mesmo”</p>	<p>“Como vocês sabem, o 360meridianos tem três autores. Por isso, cada um de nós tem dois sócios prontos para cobrar pelas tarefas, exigir que os prazos sejam seguidos e que metas sejam alcançadas” (Performance dos jornalistas - cobrar e exigir com o objetivo final de cumprir prazos e metas)</p> <p>“Fazemos uma reunião de pauta semanal, para definir todas as tarefas da semana. (Performance atual)</p> <p>“Além disso, até o ano passado fazíamos reuniões trimestrais, para planejar coisas mais complexas e determinar aonde queríamos chegar com o blog a longo prazo” (Performance passada - como procrastinadores)</p> <p>“Para evitar a procrastinação, agora faremos uma reunião de planejamentos por mês, além das reuniões de pauta semanais” (Performance atual - “agora” e futuro “faremos”).</p> <p>“Traçar metas e prazos é fundamental para fazer a roda girar. Se você não tem um chefe ou um sócio para cobrar resultados, faça a cobrança você mesmo” (Performance a ser executada pelo destinatário - “faça a cobrança você mesmo”)</p>
	<p>“Foi isso que fizemos ao tornarmos a reunião de planejamento mais frequente. Assim é possível acompanhar o andamento das tarefas mais de perto, principalmente aquelas que demandam muito tempo -</p>

<p>“Divida o tempo em períodos menores”</p>	<p>até semanas ou meses” (Competência já adquirida e as consequências positivas extraídas dela)</p> <p>“Mas a dica também vale na divisão das tarefas diárias. Se eu tenho cinco tarefas para fazer num dia, separo partes do dia para realizar cada uma delas - e vou cortando itens da lista” (Performance do destinador que pode ser aplicada ao destinatário. Aproximação por meio da primeira pessoa e suposição de tarefa a ser executada pelo sujeito)</p>
<p>Elimine as distrações</p>	<p>“Como uma das minhas tarefas é acompanhar diariamente a página do Facebook do blog, eu tinha um problema de distração com a rede social. Eu entrava no Facebook para trabalhar, via algum link legal e não procrastinava o link: o texto não ficava na lista de leitura para depois, para um momento do ócio. Ao contrário, tirava 10 minutos do meu trabalho. Some quantas vezes isso pode acontecer durante um dia e faça as contas. É muita coisa”. (Performance do destinador ainda como procrastinador - exemplo do que não fazer)</p> <p>“Para resolver este problema, passei a fazer todas as tarefas que envolvem o Facebook de uma vez, saindo da rede social para realizar outras coisas. Como o Facebook acaba sendo ferramenta de comunicação, uma vez ou outra que desligo o serviço de mensagens para todo mundo durante o expediente, exceto pessoas com quem eu realmente preciso falar. A mesma coisa vale para Twitter, Instagram, Whatsapp e até para distrações físicas, como um livro ou revista que ficam perto do computador” (Estado de não procrastinador do destinador e inspiração para o destinatário)</p>

Fonte: produção da autora e 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2016/01/como-parar-de-procrastinar.html>. Acesso em 18 de abr. de 2021.

Após todas as dicas serem abordadas, o destinador mostra uma ilustração sobre como, metaforicamente, é o computador de um procrastinador. Na imagem, diferentemente de um nômade digital, vê-se as características de um trabalhador tradicional, com vários empecilhos coloridos que transmitem o sentido de uma transformação de um indivíduo que deveria ser maduro, devido ao trabalho, e ao mesmo tempo, de um ser imaturo, que procrastina com objetos coloridos, que mostram a procrastinação.

Ao buscar conectar a imagem com o conteúdo a seguir, o destinador dá as dicas finais, desta vez, transmitindo os valores positivos de ser um não-procrastinador. Ele utiliza menos

exemplos sobre sua própria rotina e usa frases no imperativo, dizendo exatamente quais são as possíveis consequências de não ser um procrastinador.

Figura 36: Como parar de procrastinar 6



Fonte: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2016/01/como-parar-de-procrastinar.html>. Acesso em 13 de abr. de 2021.

Quadro 26: Competência e performance - Como parar de procrastinar 3

Competência (a ser adquirida pelo destinatário)	Performance (esperada para o destinatário)	Performance (performada pelo destinador como exemplo para o destinatário)
“Saiba quando enrolar. E faça isso de forma produtiva”	“Você tem uma tarefa enorme pela frente, mas uma reunião está no meio do caminho, daqui a 30 minutos. Nesses casos, eu evito a tentação de enrolar até a hora da reunião. A melhor saída é fazer aquelas tarefas mais simples da lista, as que demandam pouco tempo, e encarar o mais complexo assim que você não tiver mais compromissos pela frente” (Performance esperada)	“Eu passei a não diferenciar minha vida pessoal da minha vida profissional. Se tracei o alvo de ler quatro livros por mês, tenho que ter tempo para isso. Se resolvi que quero ir ao cinema uma vez por semana ou viajar de forma mais frequente, não posso deixar minha vida profissional entrar nos meus momentos de lazer. Para isso, é fundamental ser produtivo” (Performance e estado final do destinador)
“Pense nos objetivos de longo prazo. E na recompensa”	“Pensar na recompensa, em como a vida ficará melhor por não procrastinar, ajuda a não cair em tentação das demandas urgentes, mas desnecessárias. (Pensar - performance do destinatário e possível estado final, caso a sanção seja positiva “a vida ficará melhor” “Eu sei que situação não é a mesma para quem não faz seu próprio horário, mas não procrastinar pode evitar a necessidade de fazer hora	

	<p>extra ou de levar trabalho para casa, por exemplo” (Performance esperada de quem não é empreendedor ou nômade digital, trabalhar menos, neste caso, é necessidade de não fazer hora extra)</p> <p>“Pense em como a procrastinação te faz mal, por mais que aquele meme legal que está circulando pelas redes sociais possa ser um alívio momentâneo” (A figura “meme” reveste o tema procrastinar que impede a performance do sujeito)</p> <p>“Pense como não procrastinar pode permitir que você relaxe mais” (Performance “Pense” e consequência da sanção positiva)</p>	
--	---	--

Fonte: produção da autora e 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2016/01/como-parar-de-procrastinar.html>. Acesso em 18 de abr. de 2021.

Na performance vista pelo destinador em “Eu passei a não diferenciar minha vida pessoal da minha vida profissional. Se tracei o alvo de ler quatro livros por mês, tenho que ter tempo para isso”, nota-se a ligação com a dissolução das fronteiras profissional x doméstica, proposta por Tai (2016). A autora considera que o gerenciamento do tempo para o trabalho, no contexto do empreendedorismo e do sujeito neoliberal é aplicado em todas as faces da vida do indivíduo. Conforme visto na performance do jornalista, ele aplica as metas, que supostamente estariam somente no trabalho, para sua vida pessoal, dissolvendo as fronteiras profissional x doméstica.

Contudo, na performance esperada do sujeito, há a repetição da palavra “pense”, como efeito de sentido que leva o sujeito a executar tal performance. Para finalizar, o destinador completa, “No fundo, procrastinar menos envolve fazer menos coisas, não mais. Basta dedicar tempo para fazer logo as coisas mais importantes”. No momento final, ele destaca dos valores positivos de não procrastinar, “fazer menos coisas” e menciona, novamente, o que o sujeito precisa fazer, “Basta dedicar tempo para fazer logo as coisas mais importantes”.

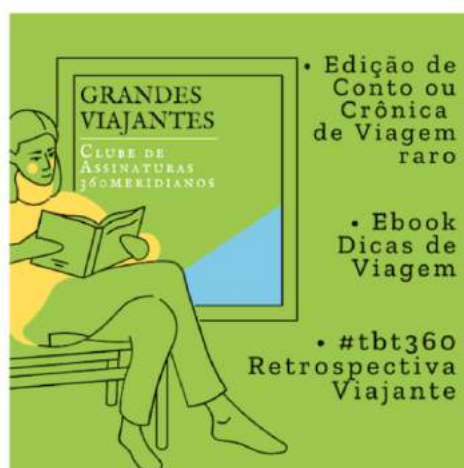
Para finalizar a postagem, aborda-se a nova maneira de monetização do *blog*, o Clube de Assinaturas Grandes Viajantes, conforme explicado na figura 37.

Figura 37: Clube Grandes Viajantes

Clube Grandes Viajantes

Gostou deste texto? O 360meridianos faz jornalismo de viagem profissional, completo e de qualidade. Com a pandemia, vimos o site entrar em risco. É que produzir conteúdo bem-feito dá trabalho – e custa caro. Infelizmente, não conseguimos escrever reportagens especiais, dicas de viagem completíssimas e histórias cativantes sem dinheiro.

Foi por isso que criamos o **Clube de Assinaturas Grandes Viajantes**, um espaço para apaixonados pelo 360meridianos, por viagens e por leitura. As contribuições de 9 ou 19 Reais garantem não só que consigamos continuar produzindo textos como este, mas também te prometemos diversas recompensas exclusivas: ebooks, lives, um grupo de discussão, um minicurso de escrita e muito mais! [Venha fazer parte do Clube Grandes Viajantes.](#)



Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar
o Windows.

Compartilhe!      [Comente esse texto](#)

**Faça parte do clube
Grandes Viajantes**

Um clube literário para você embarcar em grandes aventuras: receba todo mês um livro raro, oficinas de escrita, lives e outros brindes. E você ainda ajuda a financiar o trabalho do 360meridianos.





Todo mês:
• 1 Livro de Viagem Raro
• Oficinas de Escrita
• Clube do Livro
• Brindes

grandes viajantes
Clube Literário

KIT DE PLANEJAMENTO DE VIAGENS

Receba nossas novidades por email e baixe gratuitamente o kit

EU QUERO

Clique e assine
nossa newsletter

Receba:

- Ebook exclusivo com Dicas de Viagem
- Tabela de Orçamento
- Planilha de Roteiro de Viagem
- Checklist da Mala e Documentação
- E mais um presente especial

Assine nossa newsletter: é grátis!

Imperdível!
KIT DE PLANEJAMENTO DE VIAGENS



Fonte: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2016/01/como-parar-de-procrastinar.html>. Acesso em 20 de abr. de 2021.

Apesar da flexibilidade do trabalho e empreendedorismo serem abordados com mais valores positivos e que a ação de fazer os próprios horários e a liberdade de local, sejam atributos de pessoas corajosas. Na descrição do Clube Grandes Viajantes, lê-se. “Com a pandemia, vimos o site entrar em risco. É que produzir conteúdo bem-feito dá trabalho - e custa caro. Infelizmente, não conseguimos escrever reportagens especiais, dicas de viagem completíssimas e histórias cativantes sem dinheiro”. No primeiro momento, constata-se a instabilidade do momento de pandemia, onde, assim como os trabalhadores formais, os

empreendedores tiveram seu trabalho em risco. Mesmo colocando-se durante o discurso como um indivíduo num patamar diferente dos trabalhadores tradicionais, utilizando dos contrastes subentendidos como corajoso e covarde, vê-se que ao final, eles colocam-se numa posição de ajuda.

Ainda, como forma de manipulação para levar o sujeito a ajudar o site, eles se autodescrevem como um veículo que produz “conteúdo bem-feito”, “dicas de viagens completíssimas” e “histórias cativantes”. Para explicar o pedido, eles continuam “Foi por isso que criamos o Clube Grandes Viajantes, um espaço para apaixonados pelo 360meridianos, por viagens e por leitura. As contribuições de 9 a 19 reais garantem não só que consigamos continuar produzindo textos como este, mas também te prometemos diversas recompensas exclusivas: ebooks, lives, um grupo de discussão, um minicurso de escrita e muito mais! **Venha fazer parte do Clube Grandes Viajantes.**”

Nota-se a instabilidade do discurso entre o parece-ser de desterritorialização do alto, onde o destinador e o destinatário estavam em disjunção de coragem e covardia. E posteriormente, as similaridades com as características da desterritorialização de baixo, conforme descrito por Haesbaert (2004), e a precarização do trabalho. Nota-se que os valores relativamente baixos do clube de assinaturas, “entre 9 e 19 Reais”, não traduzem a quantidade de trabalho acrescentada no momento de pandemia. Anteriormente, o *blog* se mantinha com programas de afiliados de sites de turismo, e de divulgação de pacotes e destinos de viagem. Num momento de fechamento das atividades turísticas, o *blog* teve que se adaptar tanto em relação ao conteúdo como em relação as novas formas de monetização. Finaliza-se, portanto, concluindo que o parecer-ser discursivo, de coragem é tomado pela instabilidade do discurso final, onde destinador e destinatário estão na mesma posição, de adaptação aos novos modelos de trabalho mediante a pandemia.

Para finalizar, vê-se a imagem de descrição do jornalista Rafael Sette.

Figura 38: Descrição do blogueiro - Rafael Sette

Fonte: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2016/01/como-parar-de-procrastinar.html>. Acesso em 20 de abr. de 2021.

Na descrição final, nota-se as projeções de lugar que o jornalista passou, como sua principal característica, a mobilidade. Vê-se, portanto, que o Nomadismo Digital, para o blogueiro é mais do que uma forma de trabalho, é uma forma de estar a “uma passagem de avião de qualquer aventura”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa buscou-se analisar os discursos do nomadismo digital nos *blogs* Nômades Digitais e 360meridianos. Como o passo a passo para chegar ao objetivo final, traçou-se os objetivos específicos acerca da emergência do movimento, das perspectivas teóricas que o permeiam, assim como os aspectos discursivos que nos embalam a chegar as conclusões finais. A partir dos discursos e suas principais ancoragens e efeitos de sentido, percebidos por meio das figuras e temas e as categorizações de espaço, tempo e pessoa, além dos valores transmitidos, pôde-se compreender como o discurso é construído e como ele manipula o destinatário a reconhecê-lo como solução para o sistema trabalhista vigente.

Os primeiros objetivos se delinearam em entender a emergência e o contexto histórico que o discurso do nomadismo digital se encontra, além de fazer um mapeamento das pesquisas que precederam este estudo. O objetivo foi atendido tanto no capítulo 2, onde encontramos as pesquisas que nos ajudaram a formular o referencial teórico, base para as análises, e também no capítulo 3, em que as principais mudanças da sociedade foram direcionadas até chegar ao movimento. Neste sentido, no capítulo 3, como forma de investigar os principais acontecimentos que levaram até que o nomadismo digital surgisse, foram consideradas obras concebidas a partir dos estudos de Schalgwein (2018). O autor vê que desde da evolução da sociedade de nômade para agrícola, seguida pelas fases industrial e informacional, era possível perceber as mudanças que contribuíram para um novo sistema de trabalho. Após vistas estas fases, tendo como base os estudos de Toffler (1980), já no âmbito informacional, pôde-se ver as contribuições tanto de McLuhan (1996) como de Castells (1999), sobre o trabalho em rede e a dissolução das barreiras territoriais. A última obra, *Digital Nomad*, de Makimoto e Manners (1997), nomeia os trabalhadores estudados nesta pesquisa, intitulando os trabalhadores formais em *home office* como nômades digitais.

Por meio dos acontecimentos históricos, começou-se a delinear o nomadismo digital, ainda que teoricamente, como um movimento que pretende mostrar transformações possíveis para a sociedade no que tange o trabalho e a tecnologia. Ocorre que, além disso, este promove a dissolução das barreiras territoriais para uma melhor produtividade profissional e também maior economia em trabalhos formais e autônomos. Os estudos sobre território, território informacional e também de desterritorialização ajudaram a situar o nomadismo digital como

um movimento histórico e geográfico, já que ambos se misturam durante as fases da sociedade.

Ao pretender dissecar o discurso deste movimento para entender como este movimento é descrito, chegou-se às análises que, em conexão com o embasamento teórico, atendeu aos objetivos específicos desta pesquisa. Como resultado das análises pode-se ressaltar os principais temas e figuras compreendidos pelos blogueiros e também a diferença da narratividade entre ambos os *blogs*, considerando também, as datas em que as postagens foram publicadas e/ou atualizadas, entre os períodos anteriores e durante à pandemia de COVID-19.

A partir dos discursos, viu-se que os temas são revestidos por figuras que remetem ao período histórico em que a sociedade se encontra, o que nos deixa em sintonia com o referencial teórico apresentado e com os primeiros capítulos. No primeiro *blog*, Nômades Digitais, no Manifesto Nômades Digitais, o discurso é entendido como a independência do sujeito-destinatário de poder realizar suas próprias escolhas. O nomadismo digital, para os blogueiros, é a salvação para a improdutividade e a insatisfação no trabalho. Para que este discurso fosse construído, além da ancoragem, presente nas citações diretas e indiretas de autores de obras sobre empreendedorismo e viagem, foi feita uma ancoragem histórica que relata o surgimento do sistema vigente de trabalho formal. Eles traçam primeiramente a Segunda Guerra Mundial como início do do chamado “Sonho Americano” e a partir daí, continuam com os elementos históricos de tempo e espaço como principais meios de ancoragem. Durante a postagem, os blogueiros direcionam o pensamento do leitor para que ele construa o seu próprio “Sonho Americano”, e que não seja apenas mais uma pessoa comum. O nômade digital citado e descrito é contruído como um ser independente, seguro e corajoso, entrando em disjunção com o resto da sociedade que não participa do movimento.

A transformação do ser covarde para corajoso se dá, nesta postagem, a partir do momento em que o indivíduo consegue se desfazer da noção de estabilidade trazida pelo emprego formal presencial e se vê como um sujeito exposto aos riscos da instabilidade. Neste viés, conquistas que possuem valores positivos pela sociedade em geral, são vistos pelos nômades digitais como valores negativos que os impedem de adquirir a liberdade proposta. Figuras como moradia e carros próprios revestem o tema falta de liberdade, enquanto os serviços de aluguel

destes, revestem a liberdade proposta pelo movimento. Poder mover e trocar de lugar quando quiser, é para os nômades digitais, a fonte de inspiração para a maior produtividade no trabalho. Já para Bauman (1999), esta representa a volatilidade das relações seja materialmente ou emocionalmente. Além disso, a mudança de território feita pelos nômades digitais faz parte do movimento de desterritorialização e reterritorialização, que segundo Haesbaert (2002), é aonde acontece a dissolução e a nova formação do trabalho. O trabalho se desterritorializa do escritório, mas reterritorializa em cafés, restaurantes e hotéis, conforme descrito.

Este movimento, para O'Regan (2008), não condiz apenas como o trabalhar em um lugar diferente, mas inicia uma mudança territorial, já que os cafés estão se tornando cada vez mais cosmopolitas e perdendo sua identidade local com o intuito de atrair novos nômades digitais. Neste viés, considera-se o nomadismo digital não somente como um estilo de vida que une as ações de viajar e trabalhar, mas como um movimento que atribui novos valores positivos e negativos através do discurso. Vê-se por meio dos *blogs*, que o trabalho passa a estar presente em todos os momentos. Segundo Matos (2018), o nomadismo digital flutua entre as ações de estar sempre de férias e não ter mais férias.

Ao buscar convencer o destinatário que trabalhar e viajar é uma boa opção para “se livrar das amarras”, como a casa própria, o carro e os problemas materiais, os blogueiros abordam temáticas como o trabalho flexível, a instabilidade e até mesmo o *homeschooling*. Estas temáticas tem como objetivo aproximar da realidade do leitor. Notou-se que, no *blog* Nômades Digitais são mescladas as histórias dos próprios blogueiros com citações de autores de viagem e empreendedorismo, trazendo a credibilidade para o discurso. O que pôde-se perceber é que a narrativa é feita de forma mais poética, ao relatar o estar perto da natureza e as fontes de inspiração. A liberdade, uma das temáticas principais, é revestida pela natureza, ou por estar perto da praia.

Vê-se, neste sentido, que o discurso do nomadismo digital no *blog* Nômades Digitais, é de que o sujeito-destinatário é capaz de se tornar um nômade digital em qualquer fase da sua vida. O que também foi visto, são as diferentes possibilidades para rotinas distintas. Não considerando a classe social, a quantidade de filhos, ou mesmo o trabalho. Por meio das categorizações de espaço, pessoa e tempo, o discurso pode ser comparado também aos

principais preceitos do sujeito neoliberal de Dardot e Laval (2016), onde o indivíduo é responsável pelo seu próprio tempo, sem levar em consideração os fatores sociais, históricos e geográficos.

No mesmo *blog*, conclui-se que a temática central é a mobilidade, estabelecida como a liberdade do sujeito de poder trabalhar de onde quiser. Com isso, entende-se, por meio do discurso, que o movimento divulgado digitalmente, afeta diretamente o território físico, percebendo que é por meio destes discursos que podem ocorrer mudanças trabalhistas, visando o empreendedorismo e a falta de vínculos empregatícios, como também mudanças territoriais, considerando a transformação de espaços de lazer em espaços de trabalho e espaços com identidade local, em espaços cosmopolitas com preços mais elevados.

No *blog* 360meridianos, na postagem publicada e atualizada antes da pandemia de COVID-19, a modificação do território físico em detrimento do informacional também é vista. Apesar de ser narrado de maneira distinta, a postagem “O que você deve saber antes de virar um nômade digital”, consiste em dicas para fazer o sujeito alcançar o objeto-valor, se tornar um nômade digital. Nesta postagem, a destinadora presume que o sujeito já tenha sancionado positivamente o movimento através da projeção de pessoa “você”. Como recurso, também é utilizada a ancoragem histórica e a credibilidade do destinador com o destinatário. A postagem é dividida em tópicos e possui o tom prescritivo tal como a literatura de autoajuda vista por Rudiger (2010). O tom prescritivo aparece também no formato das dicas que a blogueira propõe.

O efeito de sentido utilizado para explicar a modificação do território pelo nomadismo digital como um valor positivo do estilo de vida é também composto por imagens. Diferentemente do *Nômades Digitais*, o *blog* 360meridianos utiliza imagens dos próprios blogueiros com o intuito de promover uma cumplicidade na relação destinador-destinatário, visto que além de aproximar o sujeito, o faz crer que aquele é um estilo de vida possível. Nas imagens, concebe-se a modificação dos espaços de lazer para os espaços de trabalho por estas serem legendadas como “Escritório em Berlim”, “Escritório em Veneza”.

Diferentemente do *blog* *Nômades Digitais*, o 360meridianos, não utiliza elementos da natureza como maneira de figurativizar os temas, promove-se o nomadismo digital

diretamente no âmbito do trabalho, dizendo as competências que sujeito precisa adquirir para se tornar um nômade digital. Todas as competências a serem adquiridas, no entanto, giram em torno da sua própria organização do tempo, e são promovidas pela destinadora que já as adquiriu e agora transmite credibilidade ao promover este discurso.

Com isso, vê-se que o discurso anterior à pandemia, considera a modificação do território e do trabalho, sendo a categorização de espaço parte essencial para a compreensão deste discurso. A mobilidade é o ponto principal dos nômades digitais e esta é retratada ou de maneira figurativizada ou de maneira direta. O ponto principal observado, é que os nômades digitais se autointitulam como indivíduos desprovidos de amarras territoriais já que, teoricamente, podem se mover para todos os lugares.

Durante a pandemia, contudo, a mobilidade se tornou cada vez mais restrita, o que fez o *blog* 360meridianos, atualizar postagens que não estivessem diretamente ligadas a viagens. No ano de 2020, quando a pandemia emergiu no Brasil, o *blog* correu o risco de acabar, já que a principal pauta, sobre viagens, não poderia ser executada. Ao buscar alternativas para manter o *blog*, os blogueiros atualizaram postagens como “Como parar de procrastinar”, que mesmo contendo a *Tag* Vida Nômade, fala sobre o gerenciamento de tempo mesmo em *home office*. O que pôde-se observar é o caráter prescritivo do blogueiro com o leitor e à crítica ao emprego formal, o que nos traz à discussão acerca da ligação do nomadismo digital e a precarização e flexibilização do trabalho.

Enquanto o blogueiro relata sua trajetória como procrastinador, ele se refere ao emprego formal como algo que o dominou, e a possibilidade de trabalhar de casa como *freelancer* como “confortável, bom e relaxante”. Na postagem ainda, compreende-se que o público leitor já foi delineado, considerando que a ancoragem é feita utilizando imagens de séries, com as legendas em inglês. As imagens, no entanto, são vistas de maneira distinta. Na postagem “O que você deve saber antes de virar um nômade digital”, restaurantes e hotéis são considerados como escritórios, nesta, todavia, as imagens mostram o sujeito correndo contra o tempo, em escritórios montados em casa.

Após analisar todos os elementos das três postagens, buscando entender como o discurso do nomadismo digital é construído em três temporalidades diferentes, pôde-se perceber a

instabilidade do discurso de acordo com cada momento da história. Nas postagens anteriores à pandemia, as projeções de espaço e a menção à mobilidade são constantes, assim como o gerenciamento de tempo, contudo, posteriormente, a projeção temporal se faz mais presente, e a espacial se torna quase nula, já que todo trabalho é feito de casa.

Por trazer uma reflexão sobre a desterritorialização do alto, a possibilidade de se mover e trabalhar pela internet e do baixo, a precarização trabalhista e territorial, o discurso do nomadismo digital acaba provocando discussões sobre o parecer-ser desterritorialização do alto, mas em um momento instável, como o de pandemia, sofrer com as mazelas da desterritorialização de baixo. Vê-se, portanto, que o jogo de parecer-ser, especialmente no território digital, podem causar mudanças concretas no território físico, considerando que este altera a organização espacial, de lugares de lazer e de trabalho e ainda, altera a visão trabalhista acerca do empreendedorismo digital e dos trabalhos *freelance*.

Neste sentido, no momento final, podemos retomar às hipóteses traçadas no início desta pesquisa. Supôs-se que o nomadismo digital envolve discursos que promovem uma nova configuração de estilo de vida, sendo comprovada através da análise por meio das projeções de espaço e tempo e também, das figuras e temas que descrevem o estilo de vida do trabalhador viajante.

Em seguida, nos referimos aos conteúdos *online*, onde os nômades digitais procuram promover uma alternativa para o discurso formal. Ainda, o discurso de empreendedorismo, felicidade e criatividade emitidos pelos trabalhadores digitais constituem uma emergente formatação trabalhista, como a possibilidade de empreender *online* e ser seu próprio chefe, estão diretamente conectadas. Tais hipóteses são vistas nos discursos como uma fuga do sistema capitalista.

Todavia, apesar das hipóteses terem sido comprovadas durante as análises, concluiu-se que os blogueiros não escapam do sistema capitalista mas, conforme visto por Boltanski e Chiapelo (2006), configuram uma mudança deste sistema. O capitalismo, segundo os autores, é adaptado a cada momento histórico e neste, de ascensão das novas tecnologias e da possibilidade de mobilidade, tal sistema promove a precarização do trabalho e a precarização

territorial, assim como a extinção dos vínculos empregatícios, visto como liberdade de localização e de tempo.

O que vê-se no discurso do nomadismo digital é que, mesmo desejando sair do sistema capitalista, promove-se mais discursos que o mantém ativo e em constante mutação. A nova mudança proposta, segundo Tai (2019) não ajuda na modificação das leis trabalhistas e não apoia os movimentos de trabalhadores, mas os faz acreditar no discurso neoliberal de “quem quer, corre atrás”, ignorando as diferenças econômicas de cada indivíduo.

6 REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. **Blogs.com: Estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009. Disponível em: <http://www.sobreblogs.com.br>. Acesso em 22 de mar. de 2020.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. Disponível em: <http://www.institutoveritas.net/livros-digitalizados.php?baixar=113>. Acesso em 22 de mar. de 2020.

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELO, Eve. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura - Sociedade em rede, volume I**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Disponível em: https://perguntasapo.files.wordpress.com/2011/02/castells_1999_parte1_cap1.pdf. Acesso em 23 de mar. de 2020.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo: entrevista a Maria Serena Palieri**. Tradução: Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

FERRISS, Timothy. **Trabalhe 4 horas por semana**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de Consumo e Pós-Modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995. Disponível em: https://www.academia.edu/6858381/Mike_Featherstone_-_Cultura_do_consumo_e_p%C3%B3s_modernismo. Acesso em 22 de mar. de 2020.

FIORIN, José Luiz. **Elementos da análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/40734106/Elementos_de_analise_do_discurso_jos_e_luiz_fiorin. Acesso em 22 de mar. de 2020.

FIORIN, José Luiz. **As Astúcias da anunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. 3ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE FILHO, João. **Ser feliz hoje: reflexões sobre o imperativo de felicidade**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Sobre o Sentido II: Ensaio Semióticos**. São Paulo: Edusp, 2014.

GONSALVES, Elisa. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 2ed. Campinas: Alínea, 2001.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: Do “fim dos territórios” à Multiterritorialidade**. 5ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 17ed. São Paulo: Loyola, 2008.

KLINK, Amyr. **Mar sem fim**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

KLINK, Amyr. **Paratii: Entre dois pólos**. São Paulo: Companhia das Letras: 2011.

LEMONS, André. JOSGRILBERG, Fábio. **Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2006. Disponível em: http://poscom.ufba.br/arquivos/livro_Comunicacao_Mobilidade_AndreLemos.pdf. Acesso em 23 de mar. de 2020.

LEVY, Pierre. **O que é o Virtual?** 2ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

MAFFESOLI, Michel. **Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MAKIMOTO, Tsugio; MANNERS, David. **Digital Nomad**. Hoboken: Wiley, 1997.

RUDIGER, Francisco. **Literatura de Auto Ajuda e Individualismo**. 2ed. Porto Alegre: Gattopardo, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/25210598/Literatura_de_autoajuda_e_individualismo_Contribui%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_cr%C3%ADtica_de_uma_categoria_da_cultura_de_massas. Acesso em 16 de out. de 2020.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2000. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao_leitura/sociologia/outra_globalizacao.pdf. Acesso em 16 de dez. de 2019.

SCHITTINE, Denise. **Blog: Comunicação e escrita íntima na internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo espírito do capitalismo**. 14ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

SRNICEK, Nick. **Platform Capitalism**. Malden: Cambridge, 2017. Disponível em: <http://pombo.free.fr/srnicek17.pdf>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas S.A, 1987. Disponível em: http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em 22 de mar. de 2020.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. 8ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.

Artigos

ABILIO, L. **Uberização: a era do trabalhador *just-in-time*?** São Paulo: Estudos Avançados, 34 (98), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/VHXmNyKzQLzMyHbgcGMNN/wv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 22 de ago. de 2021.

BARROS, V. LEITE, F. **Convergência Midiática e Sociabilidades: o Caso da Blogosfera**. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Maceió: XIII INTERCOM, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0531-1.pdf>. Acesso em 07 de ago. de 2019.

BARWINSKI, L. **Blog: comunicação e cibercultura na pós-modernidade**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Paraná: XXXII INTERCOM, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2955-1.pdf>. Acesso em 07 de ago. de 2019.

CASAQUI, V. **Abordagem crítica da cultura da inspiração: produção de narrativas e o ideário da sociedade empreendedora**. Brasília: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, E-compós, v. 20, 2017. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1355>. Acesso em 21 de mar. de 2020.

CASAQUI, V. **Esboços e projetos da sociedade empreendedora no mundo conexcionista, sociabilidade e consumo**. Porto Alegre: Revista Famecos Online, v. 23, 2016. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/22654/14611>. Acesso em 07 de ago. de 2019.

CUNHA, F. BURGOS, T. **Empreendedorismo online: as novas tecnologias e as oportunidades de negócio**. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Recife: XIV INTERCOM, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/27764779/Empreendedorismo_online_as_novas_tecnologias_e_as_oportunidades_de_neg%C3%B3cio. Acesso em 07 de ago. de 2019.

DINIZ, A. TASSIGNY, M. **A importância do blog como ferramenta de narrativa de vida**. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Campina Grande: XII INTERCOM, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-1180-1.pdf>. Acesso em: 09 de ago. de 2019.

FRANÇA, S. HERERA, R. MAINIERI, T. **O Desafio de Investigar e Estimular o Perfil Empreendedor nos Profissionais da Comunicação.** Congresso de Ciências da Comunicação, Recife: XXXIV INTERCOM, 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1085-1.pdf>. Acesso em 07 de ago. de 2019.

HAESBAERT, R. **Concepções de território para entender a desterritorialização.** In: BECKER, Bertha K. SANTOS, Milton. Território, Territórios: Ensaio sobre o ordenamento territorial. 3ed. Rio de Janeiro: Lamperina 2002. Disponível em: <https://yadi.sk/i/roETIHQss9j9x>. Acesso em 16 de dez. de 2019.

LEMOS, A. **Cibercultura e mobilidade: A era da conexão.** Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro: XXVIII INTERCOM, 2004. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r1465-1.pdf>. Acesso em 21 de mar. de 2020.

LEMOS, A. **Cultura da mobilidade.** Porto Alegre: FAMECOS, n° 40, 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/6314/4589>. Acesso em 02 de ago. de 2020.

LEMOS, A. **Mídia Locativa e Territórios Informacionais.** In Estéticas Tecnológicas. São Paulo: PUC/SP, 2007. Disponível em: https://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/midia_locativa.pdf. Acesso em 16 de dez. de 2019.

LIMA, A. **A criatividade nas culturas do consumo: um dispositivo biopolítico.** Congresso Internacional de Comunicação e Consumo, São Paulo: V Comunicon, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/29328629/A_criatividade_nas_culturas_do_consumo_um_dispositivo_biopol%C3%ADtico. Acesso em 16 de dez. de 2019.

LIMA, A. JIMENÉZ, D. HOFF, T. **Blogs de viagem: a criatividade como dispositivo biopolítico na promoção de um consumo alternativo.** Congresso Ibero Americano de Comunicação, São Paulo: XIV IBERCOM, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/16183684/BLOGS_DE_VIAGEM_A_criatividade_como_dispositivo_biopol%C3%ADtico_na_promo%C3%A7%C3%A3o_de_um_consumo_alternativo. Acesso em 16 de dez. de 2019.

MALINI, F. **Por uma genealogia da blogosfera.** Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste, São Paulo: XIII INTERCOM, 2008. Disponível em: https://fabiomalini.files.wordpress.com/2008/05/modeloinovcom_sudeste-fabio-malini-com-referencias.pdf. Acesso em 16 de dez. de 2019.

MALINI, F. WAICHERT, T. **O Blog como Linguagem Informativa: a Atuação Profissional de Blogueiros e os Novos Conflitos na Cultura.** Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Joinville: XXXI INTERCOM, 2008. Disponível em: <http://www.labic.net/wp-content/uploads/2015/09/o-blog-como-linguagem-informativa-atuacao-profissional-de-blogueiros-e-os-novos-conflitos-na-cultura.pdf>. Acesso em 16 de dez. de 2019.

MARTINS, A. **Blogs, blogueiros e blogosfera: uma caracterização dos blogs e dos seus interagentes.** Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Teresina: XI INTERCOM NORDESTE, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionai>

[s/nordeste2009/resumos/R15-0090-1.pdf](#). Acesso em 09 de ago. de 2019.

MATOS, P. **#NômadeDigital: Consumo, Estilo de Vida e Dinâmicas Identitárias na Cultura Digital**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Joinville XXXI INTERCOM, 2008. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1963-1.pdf>. Acesso em 16 de dez. de 2019.

MATOS, P. **Férias sem fim ou fim das férias?: capitalismo flexível, empreendedorismo e estilo de vida nômade digital**. Congresso Internacional de Comunicação e Consumo, São Paulo: Comunicon, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/30934581/F%C3%A9rias_sem_fim_ou_o_fim_das_f%C3%A9rias_capitalismo_flex%C3%ADvel_empreendedorismo_e_o_estilo_de_vida_n%C3%B4made_digital. Acesso em 07 de ago. de 2019.

MATOS, P. **Mobilidade e Comunicação: o caso do Nomadismo Digital**. Jornada Internacional GEMINiS, São Carlos: III JIG, 2018. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo699edb698b184a27e85bb9672e2c647132ee2439-arquivo.pdf>. Acesso em 21 de mar. de 2020.

MATOS, P. **Nômadas digitais e a era dos sujeitos móveis: questões de mobilidade, comunicação e trabalho num estilo de vida location independent**. In E. Araújo, R. Ribeiro, P. Andrade & R. Costa (Eds.), *Viver em|a mobilidade: rumo a novas culturas de tempo, espaço e distância*. Livro de atas (pp. 36-48). Braga: CECS, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/36580604/N%C3%B3madas_digitais_e_a_era_dos_sujeitos_m%C3%B3veis_quest%C3%B5es_de_mobilidade_comunica%C3%A7%C3%A3o_e_trabalho_num_estilo_de_vida_location_independent. Acesso em 20 de mar. de 2020.

MCGUIGAN, J. *The Politics of cultural studies and cool capitalism*. Durham: Duke University Press, 2006. Disponível em: scholar.google.com.br/scholar_url?url=http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download%3Fdoi%3D10.1.1.940.8485%26rep%3Drep%26type%3Dpdf&hl=ptBR&sa=X&scisig=AAGBfm0XljVKCIg6lJQdwEBusBXX5E3EKA&nossl=1&oi=scholar. Acesso em: 07 de ago. de 2019.

MEYROWITZ, J. *Global nomads in the digital veldt*. Porto Alegre: Revista Famecos n° 24, 2004. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3261/2521>. Acesso em 07 de ago. de 2019.

MORAES, S. ALONSO, F. **Modernidade, Mobilidade e as Efemeridades do Século XXI**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba: XXXII INTERCOM, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2147-2.pdf>. Acesso em 16 de dez. de 2019.

RECUERO, R. *Warblogs: Os Blogs, a Guerra no Iraque e o Jornalismo Online*. Porto Alegre: Verso e Reverso n°37, 2003. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/warblogs.pdf>. Acesso em 07 de ago. de 2019.

RECUERO, R. **Fluxos de Informação e Capital Social nos Weblogs: Um estudo de caso na blogosfera brasileira**. In: Steffens, César; STEFFEN, C. ; POZENATO, K. M.. (Org.). *Mídia, cultura e contemporaneidade*. 1 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010, v. , p. 117-142. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/artigos/livroucsrecuero.pdf>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

REICHENBERGER, I. *Digital Nomads: a quest for holistic freedom in work and leisure*. Wellington: *Annals of Leisure Research*, v.21, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318710776_Digital_nomads_a_quest_for_holistic_freedom_in_work_and_leisure. Acesso em 21 de mar. de 2020.

SANTOS, M. **O dinheiro e o território**. In: BECKER, Bertha K. SANTOS, Milton. *Território, Territórios: Ensaio sobre o ordenamento territorial*. 3ed. Rio de Janeiro: Lamperina 2002. Disponível em: <https://yadi.sk/i/roETIHQss9j9x>. Acesso em 16 de dez. de 2019.

SCHALGWEIN, D. *The history of Digital Nomadism*. San Francisco: *Conference: International Workshop on the Changing Nature of Work (CNOW)*, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329182172_The_History_of_Digital_Nomadism. Acesso em 21 de mar. de 2020.

SHELLER, M. URRY, J. *The new mobilities paradigm*. Lancaster: *Environment and Planning*, v. 38, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/122109/mod_resource/content/1/The%20new%20mobilities%20paradigm%20Sheller%20-%20Urry.pdf. Acesso em 16 de dez. de 2019.

SILVA, H. MOREIRA, B. **As práticas jornalísticas e o Nomadismo Digital: Potencialidades e Possíveis Caminhos**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro: XXXVIII INTERCOM, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/ana/nacional2015/resumos/R10-3725-1.pdf>. Acesso em 16 de dez. de 2019.

THRASH, T.M. ELLIOT, A. J. *Inspiration as a Psychological Construct*. Rochester: *Journal of Personality and Social Psychology*, 2003, vol: 84, n. 4, 871-889. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/10796715_Inspiration_as_a_Psychological_Construct. Acesso em 12 de out. de 2020.

THOMPSON, B. Y. *Digital Nomads: Employment in the GIG economy*. Nova Iorque: 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327405761_Digital_Nomads_Employment_in_the_Online_Gig_Economy. Acesso em 28 de out. de 2019.

OLIVEIRA, A.C. de. **As Semioses Pictóricas**. Porto: *Cruzeiro Semiótico*, 1993. Disponível em: <https://www.pucsp.br/cps/downloads/biblioteca/as-semioses-pictoricas-ana-claudia.pdf>. Acesso em 21 de mar. de 2020.

OLIVEIRA, T. **Perspectivas do empreendedorismo em Comunicação**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Porto Alegre: XXVII INTERCOM, 2004. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/98316867296025066306328425954688552143.pdf>. Acesso em 16 de dez. de 2019.

O'REGAN, M. *Hypermobilities in backpacker lifestyles: the emergence of the internet café*. In BURNS, P.M. NOVELLI, M. *Tourism and mobilities: global-local connections*. Brighton, 2008. Disponível em: <https://www.cabi.org/cabebooks/ebook/20083214135>. Acesso em 21 de mar. de 2020.

PAZ, C. **A cultura *Blog*: questões introdutórias**. Porto Alegre: Famecos, nº22, 2003. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3236>. Acesso em 21 de mar. de 2020.

PELLANDA, E. **Nomadismo em espaços sociais: uma discussão sobre as novas formas de interações potencializadas pela mobilidade da informação**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília: XXIX INTERCOM, 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/154556756487053043929257049052079419123.pdf>. Acesso em 16 de dez. de 2019.

PRIMO, A. **Os *blogs* não são diários pessoais *online*: uma matriz para a tipificação da blogosfera**. Porto Alegre: Famecos, nº36, 2008. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/revista_famecos.pdf. Acesso em 21 de mar. de 2020.

Teses e dissertações

BRUNO, L. **Empreendedores de *startups* e trabalho imaterial no capitalismo cognitivo**. 2018. 86f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1021>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

CAVALGANTE, J.W. **Blogs e sua inserção na atividade de trabalho**. 2015. 179f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/13765>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

CLEMENTE, M.B. **Moda e modos de consumo no Brasil do século XX: revistas e a construção de aparências**. 2015. 306f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4758>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

COSTA, S. A. da. **Empresas e Consumidores *On-line*: A Humanização do Discurso como Estratégia Mercadológica nas Mídias Sociais**. 2014. 115f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13142>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

COQUEMALA, N. A. **A publicidade e as estratégias enunciativas de adesão à marca**. 2016. 112f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Bauru, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/144250>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

DALT, T. O. da. **A relação entre a cultura participativa e o turismo: um estudo de caso sobre o *blog* Destino Brasil**. 2014. 66f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade

de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/547>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

DOURADO, I. P. **O homem na publicidade sob o olhar da semiótica**. 2016. 141f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19105>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

FIGUEIREDO, C.B.S. **Celebridades empreendedoras e narrativas inspiracionais: pacotes biopolíticos de Bel Pesce e Flávio Augusto da Silva (Geração de valor) no âmbito da comunicação e do consumo**. 2018. 240f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo) - Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.espm.br/handle/tede/306>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

GAVALDÃO, L.V. **Comunicação digital e formação crítica: a construção do sujeito contracultural na era do ciberespaço**. 2013. 87f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/4589>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

GOMES, N. S. **Nômades Digitais: Quem são estes novos turistas?** 2019. 141f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos) - Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora, Évora, 2019. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25455/1/MestradoTurismo_e_Developmimento_de_Destinos_e_Produtos-Nathalia_Silva_Gomes-N%C3%B4mades_digitais....pdf. Acesso em 23 de mar. de 2020.

HENRIQUES, S. M. G. **Etnografia móvel: uma proposta metodológica para os estudos da mobilidade da comunicação**. 2016. 227f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/8765>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

JIMÉNEZ, H. D. A. **Discurso sobre o consumo nos *blogs* da comunidade Vivir al máximo**. 2016.122f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo) - Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/ESPM_102f886fc5e977c099ab10c06ae5c5f5. Acesso em 23 de mar. de 2020.

JORGE, Carolina Guedes Camelo de. **A representação social do microempreendedor individual na publicidade do Sebrae**. 2015. 190 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/20736>. Acesso em 21 de mar. de 2021.

KOZLAKOWSKI, A. **As configurações discursivas do *Ethos* empreendedor: estudo dos contratos de comunicação sobre o empreendedorismo na Revista Você S/A**. 2014. 254f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4603>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

LOPES, I. V. **Trabalho publicitário: do capital de sucesso ao sofrimento tamponado**. 2017. 115f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20660>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

MACEDO, F. T. **O imperativo do gozo na sociedade de consumo**. 2013. 97 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/4557>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

MAGOSSI, P.G. **Ritualidades e a vida cotidiana na cultura digital: uma investigação sobre os processos de comunicação e ritualização no ciberespaço**. 2014. 118f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4677>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

MARQUES, M.S.C. **O blog como meio de comunicação: origem, apropriações e horizontes na blogosfera da sociedade contemporânea**. 2012. 180f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/handle/handle/4459>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

MATEUS, F. O. **A cultura digital em pauta: uma análise do site YouPix**. 2006. 289f. Dissertação (Mestrado em Comunicação midiática) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Bauru, 2006. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143800/mateus_fo_me_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em 23 de mar. de 2020.

MATOS, R. S. da F. **Nômades digitais: perfis, motivações e viabilidade**. 2016. 65 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/17554/No%CC%82mades%20Digitais%20%20versa%CC%83o%20final%20%20Renata%20Frota.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

MORADITIS, G. **Digital Nomadism: travel, remote work and alternative lifestyles**. 2018. 67f. Dissertação (Mestrado em Análise de Culturas Aplicadas) - Departamento de Artes e Ciências Culturais - Lund University, Lund, 2018. Disponível em: <https://lup.lub.lu.se/student-papers/search/publication/8948916>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

MORENO, A. M. de L. **O trabalho imaterial e as novas tecnologias da informação e comunicação: as condições de trabalho nos setores de P&D e de TI.** 2016. 146f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.repositorio.unifesp.br/handle/11600/47037>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

NETO, J. P. R. **Presença social e empreendedorismo: aspectos inovadores no uso de mídias sociais por empreendedores nascentes.** 2015. 81f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2015. Disponível em: <http://repositorio.uscs.edu.br/handle/123456789/662>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

OLIVEIRA, A. L. de. **Discurso da criatividade: lógicas de produção, convocações para o consumo e gestão de si.** 2016. 148f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo) - Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://tede2.espm.br/handle/tede/71>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

OLIVEIRA, D. R. de. **Do fim do trabalho ao trabalho sem fim: o trabalho e a vida dos trabalhadores digitais em *Home Office*.** 2017. 192f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10792>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

RODRIGUES, G. F. **Blogs de moda e beleza: espaço mercadológico de interação sentido e axiologias.** 2013. 120 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4531>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

SALGADO, J. **Entre solitários e solidários: o empreendedor nos discursos da Folha de São Paulo (1972 - 2011).** 2016. 207f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://www.pos.eco.ufrj.br/site/download.php?arquivo=upload/tese_jalmeida_2016.pdf. Acesso em 23 de mar. de 2020.

SILVA, S.B. da. **Abordagem semiótica dos perfis autobiográficos nas redes sociais digitais.** 2013. 237f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4525>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

SILVA, R. A. da. **O trabalhador do futuro ou o futuro do humano?** 2014. 461f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_deca996ef161810f299f0fab472417c2. Acesso em 23 de mar. de 2020.

TAI, L. S. **Viajantes alternativos e internet: Construção, gerenciamento e empreendimento na subjetividade**. 2016. 195f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3769693. Acesso em 23 de mar. de 2020.

VALLO, J. G. C. e. **Telework 2.0: redes sociais de trabalho à distância como sistemas semióticos**. 2015. 115f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_2899053d6e0bbb568489f2bac9f4d1d3. Acesso em 23 de mar. de 2020.

Sites e blogs

360MERIDIANOS. **Vida Nômade: Quanto dinheiro preciso para ser um nômade digital?** Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2014/09/quanto-dinheiro-preciso-nomade-digital.html>. Acesso em 21 de jan. de 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BLOGS DE VIAGEM. **Sobre**. Disponível em: <https://abbv.net.br/abbv-sobre/>. Acesso em 15 de fev. de 2020.

BRASIL ESCOLA. **Manifesto**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/manifesto.htm>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

DIGITAL NOMAD EXPERIENCE. **Digital Work Archives**. Disponível em: <https://digitalnomadexperience.com/en/category/digital-work/>. Acesso 23 de mar. de 2020.

EMERGING EUROPE. **Digital Nomad Visa - Estonia to launch a digital nomad visa**. Disponível em: <https://emerging-europe.com/tag/digital-nomad-visa/>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

EDAMINHACONTA. **A corrida dos ratos e a vida em sociedade**. Disponível em: <http://www.edaminhaconta.com.br/2018/09/11/corrida-dos-ratos/>. Acesso em 25 de nov. de 2020.

JETSET. **Jetset and travel around the world**. Disponível em: <https://www.jetset.com/>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

MEDIUM. **Digital Nomads: The big picture**. Disponível em: <https://medium.com/@fluidsonic/the-big-picture-of-digital-nomadism-9afb2208a76>. Acesso em 21 de jan. de 2020.

NOMAD LIST. **Help**. Disponível em: <https://nomadlist.com/help>. Acesso de 23 de mar. de 2020.

NOMAD SOULMATES. **Online dating for digital nomads.** Disponível em: <https://beta.nomadsoulmates.com/>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

NOMADIC REPORT. **The Digital nomad survey.** Disponível em: <https://nomadic.report/>. Acesso em 21 de jan. de 2020.

NÔMADES DIGITAIS. **Manifesto.** Disponível em: <https://nomadesdigitais.com/comece-por-aqui/>. Acesso em 07 de ago. de 2019.

REDE BRASILEIRA DE BLOGS DE VIAGEM. **Sobre a rbbv.** Disponível em: <https://rbbv.com.br/sobre-a-rbbv/>. Acesso em 15 de fev. de 2020.

ROCK CONTENT. **Nômade digital: o que é, como se tornar um e as principais vantagens e desvantagens desse estilo de vida.** Disponível em: <https://comunidade.rockcontent.com/nomade-digital/>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

UPRISE ACADEMY. **About us.** Disponível em: <https://www.uprise.academy/about>. Acesso em 14 de jan. de 2021.

SENADO NOTÍCIAS. **Já está em vigor novo salário mínimo de R\$ 1.100.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/01/04/ja-esta-em-vigor-novo-salario-minimo-de-r-1.100>. Acesso em 03 de fev. de 2021.

SLIGHTNORTH. **Digital Nomad Lifestyle Guide.** Disponível em: <https://slightnorth.com/>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

VIVER DE BLOG. **Como produzir conteúdos que geram autoridade instantânea e uma reputação inabalável.** Disponível em: <https://viverdeblog.com/reputacao/>. Acesso em 16 de fev. de 2020.

Podcast

TRETA TALKS #17: **Nômades Digitais.** Entrevistador: Ivo Neuman. Entrevistado: Emerson Viegas, 10 nov. 2018. Podcast. Disponível em: <https://www.treta.com.br/treta-talks-17-nomades-digitais>. Acesso em 03 de nov. de 2019.

MAMILOS #133. **Nômades Digitais.** Entrevistadoras: Cristiane Bartis e Juliana Wallower. Entrevistados: Felipe Pacheco e Rodrigo Almeida, 2 fev. 2018. Podcast. Disponível em: <https://www.b9.com.br/shows/mamilos/mamilos-133-nomades-digitais/>. Acesso em 23 de mar. de 2020.

Vídeo

CASAQUI, Vander. **Transformações do processo publicitário** (entrevista cedida à Revista Significações em 12 de abr. de 2019). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uNv7qgdeV0Y&t=251s>. Acesso em 07 de ago. de 2019.

CASAQUI, Vander. **Maratona Digilabour: Narrativas e Disputas de sentido sobre empreendedorismo.** Evento realizado em 19 de set. de 2020. (Evento ainda não disponível).

CUTSS, Steve. **Corrida dos ratos.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tGA904oohMw>. Acesso em 25 de nov. de 2020.

APÊNDICE A - Artigos com a tag Vida Nômade

Artigo	Mês/Ano	Atualização	Tema
O que é ser um Nômade Digital?	Outubro/2014	Maio/2018	O artigo é um dos primeiros sobre o tema Nomadismo Digital no <i>blog</i> . É uma chamada para um vídeo no Youtube que explica sobre o estilo de vida.
Quanto dinheiro preciso para ser um Nômade Digital?	Setembro/2014	Junho/2018	Esmiúça todos os gastos de um Nômade Digital em dois países - Argentina e Portugal - inclui hospedagem, comida, transporte e lazer.
Como descobri que queria ser Nômade Digital?	Fevereiro/2014	Junho/2018	Explica a trajetória de se tornar um Nômade Digital, assim como público alvo do <i>blog</i> e a ressignificação do território. Este artigo pode ser comparado a trechos do Manifesto Nômade, do <i>blog</i> Nômades Digitais.
As carreiras para quem quer ser Nômade Digital	Janeiro/2014	Dezembro/2019	Neste artigo, os autores dão algumas alternativas sobre como começar a vida nômade e mencionam algumas plataformas de trabalho <i>freelance</i> .
O que você deve saber antes de virar um Nômade Digital	Dezembro/2013	Março/2018	Neste artigo são retratadas as diferenças de território sobre escritório fixo e móvel, assim como instruções para aderir ao estilo de vida.
Nômade Digital: Minha vida com a mochila	Abril/2013	Maio/2018	Este é um relato da trajetória de um dos criadores do <i>blog</i> , o jornalista Rafael Sette. Neste, ele retrata como é ter seus bens materiais reduzidos para caber em uma mochila.
Tudo o que você queria saber sobre Nômades Digitais	Maio/2014	Dezembro/ 2019	É uma chamada para um vídeo no <i>Youtube</i> com outro <i>blog</i> de viagens, em que autores de ambos os <i>blogs</i> explicam o estilo de vida. Neste artigo os autores expõem as transições do território físico para o território virtual.
Como se organizar para trabalhar durante uma viagem?	Setembro/2017	Maio/2018	Neste, os autores ressaltam que é preciso estabelecer uma rotina mesmo enquanto se viaja. Além disso, eles explicam as adaptações que devem ser feitas ao mudar de país ou cidade.

Empreendedores, freelancers e blogueiros: quando tirar férias?	Janeiro/2017	Maio/2018	Este artigo expõe a importância de saber gerenciar bem o tempo como empreendedor ou <i>freelance</i> .
Porque você deveria se dedicar a projetos paralelos?	Setembro/2016	Maio/2018	Neste, os autores consideram a necessidade de ter um <i>hobby</i> e se dedicar a algo além da rotina.
7 dicas para ter mais motivação e disciplina	Junho/2016	Janeiro/2020	Esta postagem foi atualizada no ano de 2020 e se enquadra no trabalho home office. Entre as dicas estão o estabelecimento de uma rotina, mesmo em casa, a importância de praticar exercícios físicos, entre outros.
Como parar de procrastinar?	Janeiro/2016	Abril/2020	Assim como a postagem anterior, esta dá dicas de como não procrastinar mesmo sem um padrão por perto.
Vantagens e desvantagens de trabalhar na estrada	Agosto/2015	Maio/ 2018	Este artigo é um compilado dos outros artigos, fala sobre o lado bom e ruim de ser um nômade digital. O que é recorrente nas postagens é a afirmação de que apesar de haver desvantagens, os benefícios são maiores.
Trabalhe quatro horas por semana, o livro do Tim Ferriss	Julho/2014	Maio/2020	Este artigo é a visão da autora Natália Beccatini sobre o livro de Timothy Ferriss, tido como o “guru dos empreendedores e nômades digitais”. Nesta postagem, a autora considera alguns pontos negativos do livro e critica algumas visões do autor. O mesmo livro é citado no <i>blog</i> Nômade Digitais.
Reflexões e dicas para quem quer viver de <i>blog</i>	Março/2015	Agosto/2018	Este artigo tem o cunho bem pessoal da autora Luiza Antunes em que ela também fala sobre as dificuldades e as vantagens de adotar tal estilo de vida.
12 carreiras para quem gosta de viajar	Junho/2014	Agosto/2019	Expõe bastante sobre as principais áreas que podem ser melhor adaptadas ao trabalho remoto. Nestas estão, especialmente, as áreas que envolvem comunicação e ensino de idiomas.
Dicas para conciliar trabalho e viagens	Maio/2014	Janeiro/2020	Assim como as postagens anteriores, esta ressalta bastante sobre a escolha de qual lugar ficar e estabelecimento de horários.
Você não precisa ser uma pessoa	Abril/2017	Maio/2018	O artigo é uma publicidade de uma pla-

genérica			taforma de trabalhos <i>freelance</i> .
Toda crise é uma oportunidade	Janeiro/2016	Abril/2020	Dá exemplos de personagens históricos que souberam gerenciar momentos de crise pessoais e globais. Por mais que esteja no resultado da busca, não retrata muito sobre o estilo de vida em si. Porém, como visto em outras postagens, o autogerenciamento é uma das características do nomadismo digital.
Resenha: A startup de \$100 - Abra o negócio dos sonhos	Outubro/2015	Fevereiro/2020	É a resenha do livro “A startup de \$100 - Abra o negócio dos sonhos”. O livro é mais atual do que “Trabalhe quatro horas por semana”.
8 maneiras de trabalhar durante a viagem	Março/2014	Julho/2018	Este é mais focado em pacotes de viagens e intercâmbios que proporcionam o trabalho concomitante.

Fonte: Produção da autora com base em: 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/?s=N%C3%B4made+digital>. Acesso em 20 de jun. de 2020.

ANEXO A - Manifesto Nômades Digitais - Blog Nômades Digitais

SOBRE ANUNCIE CONTATO MANIFESTO

f 180k t 4k i 22k

VIAGEM EMPREENDEDORISMO TECNOLOGIA BRASILEIROS VIAJANTES HISTÓRIA NÔMADE NOSSOS VÍDEOS

Manifesto Nômades Digitais

Introdução >

- Mas nem sempre foi assim
- Se você está na mesma trilha do que todo mundo, então está fazendo algo errado
- A sacada do século
- Por que viajar é preciso?
- Trabalho, logo viajo
- Saindo da corrida dos ratos
- Tá, mas como eu chego lá?
- Se livrando das amarras
- E meus filhos?
- Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade?
- Antes de finalizar, um parênteses, caso você esteja pensando: "Mas viver assim fácil, vocês devem ser "filhinhos de papai!"
- Isso é só o começo

Curtir 7 Compartilhar Salvar 0 Twitear

Se você está lendo esse texto agora, considere-se uma pessoa de sorte. Você está presenciando uma revolução que está mudando a forma como o mundo funciona. Por mais que ainda possa não ter percebido isso, estamos na crista da onda de um movimento global que nos próximos anos vai desconstruir a noção do que significa trabalhar e ter uma vida feliz de verdade. As grandes responsáveis por isso? **A internet e a tecnologia.**

A junção dessas duas coisas fez nascer um novo modelo de trabalho e de vida ao qual cada dia mais pessoas aderem – a possibilidade de poder trabalhar de qualquer lugar do mundo, desde que haja uma conexão com a internet.

É um momento épico: as paredes dos escritórios e as baias começam a despencar para diversas profissões. Em diversos casos, **elas já não fazem mais sentido.** Hoje, para muita gente, não há mais porque pegar horas de trânsito todos os dias, se locomover para escritórios que em sua maioria ficam em áreas centrais, gastar com transporte, estacionamento, almoço, gasolina, e tudo inflacionado, pois há muitas pessoas fazendo as mesmas coisas nos mesmos lugares. Há formas mais inteligentes de **trabalhar, ganhar dinheiro e ter uma vida fantástica ao mesmo tempo.**

Com as condições de trabalho atuais, várias pessoas podem realizar suas funções de qualquer computador com acesso à internet. Nem mesmo reuniões precisam necessariamente ser presenciais, hoje em dia, salvo algumas exceções. A internet possibilitou uma nova opção para aqueles que se sentem muito mais inspirados e produtivos quando trabalham em casa ou em qualquer outro lugar de sua escolha. Ela veio para ser uma ferramenta poderosa para aqueles que estão insatisfeitos com seu caminho profissional e de vida, e que desejam trabalhar e viver de outra forma. **Ela é a carta de alforria para milhões de pessoas.**

Introdução

Mas nem sempre foi assim >

Se você está na mesma trilha do que todo mundo, então está fazendo algo errado

A sacada do século

Por que viajar é preciso?

Trabalho, logo viajo

Saindo da corrida dos ratos

Tá, mas como eu chego lá?

Se livrando das amarras

E meus filhos?

Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade?

Antes de finalizar, um parênteses, caso você esteja pensando: "Mas viver assim fácil, vocês devem ser "filhinhos de papai!"

Isso é só o começo

Mas nem sempre foi assim

O modelo social que a maioria das pessoas considera "normal", é oriundo do final da Segunda Guerra Mundial. Com tudo destruído, com a economia quebrada, com altas taxas de desemprego, falta de moradia, e famílias desfalçadas pela guerra, o sonho das pessoas passou a ser reconquistar as perdas. Isso significava ter uma casa bonita, com cerca branca e grama aparada, uma carreira de sucesso em uma grande empresa, trabalhar sempre mais para conseguir aquela promoção, para poder finalmente casar, ter filhos, um belo carro na garagem e duas férias de 15 dias ao ano. Construiu-se, assim, o Sonho Americano. Isso significa que **antes mesmo de você nascer, o mundo já tinha expectativas sobre você**, impondo um caminho que é traçado da mesma forma pela maioria das pessoas. Te fizeram acreditar que não havia outras escolhas. Que essa era a única trilha possível para a felicidade. **Eles estavam enganados.**

Depois de algum tempo, algumas pessoas começaram a perceber que o tal Sonho Americano estava mais para pesadelo, já que esse modelo de vida capitalista estava criando cada dia mais prisões nas vidas delas. Elas começaram a perceber que tinham entrado numa corrida alucinada sem fim em busca de mais dinheiro, independente das consequências. Não somos contra ganhar dinheiro – muito pelo contrário. **Somos a favor de ganhar dinheiro, mas sem que isso signifique ter de abdicar de 80% do seu tempo, e passar a viver somente nos intervalos do expediente. A vida é curta demais para isso.**

A partir do momento em que você faz faculdade, é fadado a trabalhar com aquilo pelo resto da vida. E aí de quem reclamar, já que existem mais candidatos do que vagas no mercado. Quando consegue um emprego, tem que se manter na trilha e fazer tudo o que o chefe mandar para construir uma carreira. Depois é preciso ir subindo de cargo com o tempo, e ganhar cada dia mais dinheiro para conseguir sustentar o padrão de vida formado por todos os gastos que você é obrigado a ter quando vira um adulto. Você compra uma casa, e ela passa a ser sua dona. É preciso consertar as goteiras no telhado, aparar a grama, pintar, arrumar as trincas, comprar móveis bonitos, colocar TV a cabo, contratar internet. Se tiver um apartamento, além de tudo isso, ainda terá de pagar um aluguel eterno que é o condomínio. Se tem um carro, precisa pagar seguro, gasolina, IPVA. Se vive na correria em uma cidade grande, precisa compensar todo o stress comendo nos restaurantes bacanas, saindo para baladas onde se paga R\$ 50 de entrada somente para sorrir, ou mesmo pagando R\$ 8,50 no misto quente da padaria inflacionada da esquina por falta de opções. Comprar vira uma forma de recompensa para as frustrações. Quando o dinheiro acaba antes do planejado, o caminho então é usar o cartão de crédito como se você já possuísse aquele dinheiro, o que resulta em dívidas, que são mais prisões sem grades. **O resultado é que precisamos trabalhar cada vez mais, nos submeter a cada vez mais esforços sem sentido, para que possamos pagar e fazer mais dívidas.** Instaura-se assim um looping sem fim, também conhecido como a **corrida dos ratos.**

Se você se reconhece em alguns desses itens, desculpe lhe informar, mas você também é mais um rato participando de uma corrida sem data pra terminar. Igual a nós, alguns anos atrás. Se você não escapar dela, ela não terá fim. Ela foi feita para não ter fim e a única forma de sair desse looping da vida moderna é reconhecer o problema e pular fora da roda antes que seja tarde. **A vida não é uma corrida. E você não é um rato.**

Introdução

Mas nem sempre foi assim

Se você está na mesma trilha do que todo mundo, então está fazendo algo errado >

A sacada do século

Por que viajar é preciso?

Trabalho, logo viajo

Saindo da corrida dos ratos

Tá, mas como eu chego lá?

Se livrando das amarras

E meus filhos?

Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade?

Antes de finalizar, um parênteses, caso você esteja pensando: "Mas viver assim fácil, vocês devem ser "filhinhos de papai!"

Isso é só o começo

Se você está na mesma trilha do que todo mundo, então está fazendo algo errado

Desde que nós pedimos demissão, abrimos a nossa empresa de projetos para a internet, e conseguimos transformá-los no nosso trabalho de tempo integral, muitas pessoas vêm até nós relatando estarem perdidas no seu caminho profissional e pedindo conselhos.

A maioria delas escolheu uma carreira somente pensando no que achava que daria dinheiro, ou no que os pais queriam, ou simplesmente porque não tinham mais ideia do que fazer. No começo, podia parecer que iria dar certo, como num namoro novo no qual você enxerga os defeitos do outro, mas acredita que ele vai mudar. As pessoas não mudam. Da mesma forma, é bem difícil passar a se sentir feliz em uma carreira ao longo dos anos, se você a escolheu somente por causa do dinheiro ou para agradar alguém. **Você pode enganar a todos, menos a você mesmo.**

O resultado é uma vida com poucas realizações verdadeiras e significativas. daquelas que fazem o coração vibrar. Que dão palpitações. Que te fazem ser grato diariamente. E viver uma vida sem essas sensações frequentes é um baita desperdício. Não faz sentido dedicar uma vida inteira à uma carreira, para depois esperar para ser feliz no final. **A felicidade não é um destino, é uma trajetória.**

Se você se encontra perdido e desmotivado com o rumo da sua carreira profissional, e não se enxerga feliz fazendo a mesma coisa daqui a alguns anos, saiba que você não está sozinho nessa. A nossa geração cada dia mais tem despertado para o fato de que é possível transformar seu sonho em trabalho, e cada dia mais pessoas se rebelam para perseguir um sonho.

A internet é uma das ferramentas que mais facilitou a vida das pessoas que largaram o cartão de ponto para fazer o que realmente elas gostavam e sabiam fazer bem. Seja com a criação de algum negócio online, ou seja utilizando as redes sociais para espalhar seus trabalhos, hoje qualquer pessoa pode criar o seu negócio e encontrar pessoas que se interessem por ele mundo a fora. Por isso, se você está buscando uma luz no fim do túnel para dar uma guinada na vida profissional e no seu nível de felicidade, saiba que a internet pode ser uma grande aliada para te ajudar a realizar o seu sonho. E a gente explica como.

Introdução

Mas nem sempre foi assim

Se você está na mesma trilha do que todo mundo, então está fazendo algo errado

A sacada do século >

Por que viajar é preciso?

Trabalho, logo viajo

Saindo da corrida dos ratos

Tá, mas como eu chego lá?

Se livrando das amarras

E meus filhos?

Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade?

Antes de finalizar, um parênteses, caso você esteja pensando: "Mas viver assim fácil, vocês devem ser "filhinhos de papai!"

Isso é só o começo

A sacada do século

Com a evolução da era digital e das tecnologias móveis, cada dia mais pessoas começaram a perceber que os limites geográficos não são mais precisos. **Se você pode trabalhar de casa, usando a tecnologia, você pode trabalhar de qualquer lugar do mundo.** E esse é o novo Sonho Americano pra muita gente e os personagens dessa nova história ganharam o nome de **"Nômades Digitais"**. Grande parte deles já esteve do outro lado, assim como nós também. Eles estudaram, tiveram que se encaixar uma carreira pré-determinada, trabalharam longas horas cercados pelas paredes de algum escritório qualquer, aguardaram ansiosamente para viver nos intervalos do trabalho, como nos fins de semana, no final do dia, nas férias e ficaram depressivos ao fim delas, até que se perguntaram: o que eu estou fazendo com a minha vida? **Se você está fazendo algo esperando ansiosamente pela hora do término, esse é o maior sinal de que essa função não te traz felicidade.**

A vida dessas pessoas podia ser boa, elas tinham saúde, ganhavam dinheiro para comprar o que quisessem, tinham carros bacanas, e casas bonitas, uma carreira de respeito, mas todas elas, em algum momento de lucidez, se deram conta de que seus modelos de vida eram entediante na maior parte do tempo, já que passavam a maior parte das horas de suas vidas trabalhando com algo que não as satisfazia. A pergunta que não queria calar era: **"Era isso então? Foi para isso que trabalhei a minha vida toda? Engoli sapos, virei noites, fui trabalhar doente, tomei carcaças de chefes, para isso?"**

Elas podiam ter uma vida bem sucedida, mas tiveram que percorrer toda a jornada para perceber que o modelo que lhes foi imposto desde a infância não era capaz de trazer felicidade – afinal, o contrário da felicidade não é a tristeza, e sim o tédio, assim como afirma Timothy Ferriss: "Felicidade e tristeza não são opostos, são como amor e ódio. Você pode amar alguém que você odeia. Nós vemos muito isso em algumas relações entre mãe e filho e marido e mulher. Por isso, o contrário do amor é na verdade a indiferença. Como **o contrário de felicidade é tédio.** É o tédio de uma rotina que não satisfaz mais que apaga a nossa chama interna. É o tédio de um trabalho que não faz mais sentido para você, que o impede de ser feliz. É o tédio de uma relação que não acrescenta nada de novo nas duas pessoas, que faz com que aquele casal que era tão feliz no início esteja mais para bons amigos que dormem juntos. Caminhamos na inércia da vida, atrás de uma felicidade que nunca chegará se não quebrarmos a rotina. A pergunta que temos que fazer não é "O que eu quero?" ou "Quais são os meus objetivos?" mas sim – **"O que me estimula?"**

E uma das coisas que, desde sempre, tira a humanidade do tédio são as viagens.

Introdução

Mas nem sempre foi assim

Se você está na mesma trilha do que todo mundo, então está fazendo algo errado

A sacada do século

Por que viajar é preciso? >

Trabalho, logo viajo

Saindo da corrida dos ratos

Tá, mas como eu chego lá?

Se livrando das amarras

E meus filhos?

Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade?

Antes de finalizar, um parênteses, caso você esteja pensando: "Mas viver assim fácil, vocês devem ser "filhinhos de papai!"

Isso é só o começo

Por que viajar é preciso?

Viajar é um dos hobbies mais desejados pela humanidade e temos uma ideia do porquê – muitas vezes na vida, para se encontrar, é preciso ir. Viajar nos reconecta com o fluxo do universo, porque nos faz sentir vivos, vibrantes, curiosos, interessados, surpresos, gratos, humildes, como deveríamos ser em todos os dias de nossas vidas. Viagens são professores. É um atalho para se chegar lá com mais facilidade.

"Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser. Que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver." Amyr Klink

Enquanto viaja, tudo é referência. Experiências comuns como pedir uma comida ou pegar um trem, de repente se tornam cheias de possibilidades. Uma ida ao mercado pode se tornar uma aventura. Conversas banais com estranhos podem criar amizades pra vida toda. Todos os detalhes que você ignorava estando na rotina – o graffiti no muro, a cor do suco, o cheiro da flor – de repente vão explodir os seus sentidos. O que no início pode parecer intimidante e até um pouco assustador, se torna viciante. É como tatuagem – quem faz a primeira, não para por aí.

Viajar também faz com que você redefina o conceito de tempo. Na vida normal, você tem que fazer as tarefas, atingir suas metas e cumprir cronogramas em cada momento do dia. Já quando viaja, os dias passam a ser improvisados, pois não há roteiro pré-definido. Por mais que você esteja trabalhando, tudo pode acontecer. Presentes podem surgir de onde você jamais poderia imaginar. Todos os dias passam a ser únicos. Viajar é viver sem ensaio.

Quem tem noção do tamanho e da beleza do mundo, não se contenta em ficar em um lugar só. Os Nômades Digitais seguem o mesmo raciocínio dos nômades que eram nossos ancestrais – ficam, por enquanto que aquele lugar lhes fizer feliz e suprir suas necessidades. Sempre é possível ficar mais, e jamais é proibido partir, afinal viajar não foi feito para criar amarras – e sim, para criar asas.

Introdução

Mas nem sempre foi assim

Se você está na mesma trilha do que todo mundo, então está fazendo algo errado

A sacada do século

Por que viajar é preciso?

Trabalho, logo viajo >

Saindo da corrida dos ratos

Tá, mas como eu chego lá?

Se livrando das amarras

E meus filhos?

Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade?

Antes de finalizar, um parênteses, caso você esteja pensando: "Mas viver assim fácil, vocês devem ser "filhinhos de papai"

Isso é só o começo

Trabalho, logo viajo

A conclusão que gerou a guinada na vida de todas as pessoas que escolheram viver como Nômades Digitais é a seguinte:

1. **Todo mundo precisa trabalhar.** A única forma de escapar disso é você ter nascido em uma família muito rica, que vai suprir todas as suas necessidades. Mas essa é a realidade de uma minoria. Todo o resto das pessoas, precisa fazer algo para ser produtivo e, conseqüentemente, ganhar dinheiro para sobreviver.

2. Se você perguntar para um grupo de pessoas, qual a coisa que elas mais gostam de fazer na vida, e o que mais lhes traz felicidade, pelo menos 80% vai dizer – viajar (faça o teste! Não vale considerar a resposta sexo, ok?)

Ora, se trabalhar é preciso, e se viajar é uma das coisas que mais traz felicidade e que mais combate o tédio, por que não unir as duas coisas? Baseado nessas premissas, surgiu então esse movimento global formado por pessoas que trabalham e viajam ao mesmo tempo. E não é viajar por um mês e depois voltar. Estamos falando de pessoas que adotaram o **lifestyle de viajantes**, sem deixar de ganhar dinheiro, de ter uma carreira, ou de ter conforto. A idéia é justamente o contrário – ter mais tempo e mais liberdade, o que só pode resultar numa vida mais feliz. Só poder viajar uma ou duas vezes por ano, ou ter de fazer isso ao mesmo tempo que todo mundo tendo que pegar filas, trânsito, lugares lotados, etc. (ex: feriados prolongados) não é nada legal. Hoje em dia temos a possibilidade de unir carreira bem sucedida com viagens, sem ter que prejudicar nenhuma delas. As pessoas que escolheram essa trilha são chamados de Nômades Digitais.

Há muito mais pessoas fazendo isso do que poderia imaginar. E, ao contrário do que muita gente pensa, a maioria delas não nasceu rica. Os Nômades Digitais são em sua maioria pessoas que começaram a trabalhar desde jovens e foram aprimorando o espírito empreendedor. Talvez essas pessoas não estejam no seu círculo de amizades, mas basta procurar um pouco para descobrir que enquanto você lê esse texto, muitas pessoas vivem esse modo de vida alternativa pelo mundo e não têm a menor intenção de parar. Quando perguntadas sobre como decidiram que queriam viver viajando, a resposta é sempre a mesma: "Quando dei o primeiro passo e vi que era possível, em meio a uma excitação e um frio na barriga, me perguntei: Como é que eu vou conseguir voltar para a minha vida entediante de antes?". Eles, de fato, nunca mais voltaram. **E provavelmente se perguntam porque não começaram antes.**

Essa não é uma realidade utópica. **Você também pode tomar um banho de mar em uma praia na Tailândia antes de ir trabalhar, comer uma massa caseira na hora da almoço em algum restaurante charmoso na Itália, encerrar o expediente tomando uma cerveja gelada em algum bar de Buenos Aires, fazer uma reunião de brainstorm via Skype em conexão 4G em uma cachoeira no Brasil, dentre outros privilégios que pessoas de gerações passadas jamais poderiam ter.**

Algumas pessoas de fato preferem estabelecer raízes em um lugar só, criar seus filhos no mesmo local, ter um trabalho comum, curtir a aposentadoria – enfim, é um direito delas, e se isso as faz feliz, respeitamos totalmente. Ainda bem que as pessoas são diferentes, pois só assim o modelo de sociedade atual se torna possível. Agora se enquanto lê esse texto você sente seu coração vibrar e as borboletas no seu estômago se agitarem sem parar, e se está cansado de ter que seguir esse padrão que a sociedade determinou sem ao menos perguntar se você gostaria de se encaixar nele, chegou a hora de mudar seu destino. Você tem a carta de alforria nas mãos e agora só tem que decidir – vai escolher sua liberdade ou vai permanecer na escravidão? Essa vida incrível não é para todo mundo, mas pode ser para você.

Introdução

Mas nem sempre foi assim

Se você está na mesma trilha do que todo mundo, então está fazendo algo errado

A sacada do século

Por que viajar é preciso?

Trabalho, logo viajo

Saindo da corrida dos ratos >

Tá, mas como eu chego lá?

Se livrando das amarras

E meus filhos?

Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade?

Antes de finalizar, um parênteses, caso você esteja pensando: "Mas viver assim fácil, vocês devem ser "filhinhos de papai!"

Isso é só o começo

Saindo da corrida dos ratos

Ao se defrontar com esse novo molde de vida e trabalho, a primeira desculpa que 90% das pessoas usa é: **"Eu não tenho dinheiro para viajar. Viajar é caro."** Esse é um raciocínio razoável à primeira vista, mas que pode ser facilmente desbancado. As pessoas que usam esse argumento não perceberam que têm gastado muito mais dinheiro estando paradas do que se estivessem viajando. Ter uma vida nos moldes tradicionais das grandes cidades é caro, muito caro. E viajar pode ser surpreendentemente mais barato, se você for inteligente. Os Nômades Digitais usam o câmbio ao seu favor e assim **se tornam "ricos" sem ter que trabalhar mais**. Como eles conseguem? Uma das formas mais eficazes é viajar e viver em países no qual a moeda valha menos do que a moeda na qual eles recebem seu dinheiro. E com a globalização, lugares que antes eram perigosos para viajantes, hoje recebem turistas do mundo todo e provavelmente são tão ou mais seguros do que o local onde você vive.

Para te provar que viajar não precisa ser necessariamente mais caro do que ficar parado em um só local, fizemos alguns cálculos. Consideramos os gastos médios de um executivo, que tem um carro popular próprio que é usado todo dia para ir e voltar do trabalho, e que mora de aluguel em uma área central de uma grande cidade como São Paulo. (É claro que esse é um cálculo aproximado, e que os valores podem mudar para mais ou menos dependendo dos gastos pessoais de cada um). São eles:

Aluguel	R\$ 1.500,00
Condomínio	R\$ 400,00
IPTU	R\$ 200,00
Gasolina	R\$ 440,00
Estacionamento	R\$ 200,00
Seguro do carro	R\$ 91,00
IPVA	R\$ 91,00
Alimentação (café: 10,00 / almoço: 20,00 / jantar: R\$ 20,00)	R\$ 1.500,00
Entretenimento	R\$ 600,00
Total aproximado de gastos por mês	R\$ 5022,00

VERSUS

Agora, comparamos os gastos com os de uma pessoa que vive em uma das cidades mais visitadas da Tailândia – Chiang Mai. Os valores foram calculados segundo [esse site](#).

Moeda: THB (R\$ 1,00 equivale a aproximadamente a THB 13,71 – cotação 30/01/2014)

Hospedagem média por mês em um hotel 3 estrelas	THB 10.992,00 <small>(não consideramos a possibilidade de conseguir um desconto por se tratar de uma hospedagem longa. Nesse caso, o valor pode diminuir consideravelmente)</small>
Transporte (público, considerando a ida diária a pontos turísticos e passeios)	THB 1.500,00
Alimentação com fatura	THB 10.650,00
Bebidas/Entretenimento	THB 7.200,00
Seguro saúde obrigatório para viagens internacionais / mês	THB 4.934,00
Total de gastos aproximados por mês de uma pessoa que vive em Chiang Mai, na Tailândia	R\$ 2.573,00.

(Além desses gastos, vale também considerar o preço da passagem de ida do Brasil para Chiang Mai, **que é uma média de R\$ 3.742,00**. Esse valor você teoricamente só paga uma vez, e se for inviável, sempre é possível escolher locais mais perto do Brasil com passagem mais baratas ou parcelar em 12 vezes)

Se você não concorda com os valores usados nos cálculos que fizemos no exemplo acima, existe um site viciante chamado [Expatistan](#), no qual você pode comparar o custo de vida em cidades do mundo todo com um clique. Fizemos uma [comparação entre São Paulo e Chiang Mai](#), e o resultado é alarmante: segundo o site, viver na cidade de São Paulo é 86% mais caro do que viver em Chiang Mai. Viver em São Paulo também é 72% mais caro do que em Buenos Aires; 49% mais caro do que viver em Florianópolis, 32% mais caro do que em Santiago, no Chile; e aproximadamente igual a viver na cidade de Boulder, no Colorado, EUA (considerando que se trata de um país de primeiro mundo, é um dado interessante).

Ou seja, dá para perceber que viajar nem sempre precisa ser caro. E se você puder continuar trabalhando via internet e recebendo em uma moeda mais valorizada, então – BINGO! – a diferença aumenta mais ainda. **Isso significa que se o seu melhor argumento para não ter uma vida de Nômade Digital era o dinheiro, agora você vai ter que pensar em uma nova desculpa.**

Introdução

Mas nem sempre foi assim

Se você está na mesma trilha do que todo mundo, então está fazendo algo errado

A sacada do século

Por que viajar é preciso?

Trabalho, logo viajo

Saindo da corrida dos ratos >

Tá, mas como eu chego lá?

Se livrando das amarras

E meus filhos?

Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade?

Antes de finalizar, um parênteses, caso você esteja pensando: "Mas viver assim fácil, vocês devem ser "filhinhos de papai!"

Isso é só o começo

Introdução

Mas nem sempre foi assim

Se você está na mesma trilha do que todo mundo, então está fazendo algo errado

A sacada do século

Por que viajar é preciso?

Trabalho, logo viajo

Saindo da corrida dos ratos

Tá, mas como eu chego lá? >

Se livrando das amarras

E meus filhos?

Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade?

Antes de finalizar, um parênteses, caso você esteja pensando: "Mas viver assim fácil, vocês devem ser "filhinhos de papai!"

Isso é só o começo

Tá, mas como eu chego lá?

Agora que você já sabe que não quer viver uma vida nos moldes que a sociedade espera de todo mundo, e que comprovou que viver em uma grande cidade do Brasil pode ser muito mais caro do que viver em outros destinos fantásticos no mundo cuja moeda é menos valorizada, é hora de pensar nos próximos passos para ter a vida que você sempre achou que só pessoas ricas ou especiais poderiam ter.

Para ser um Nômade Digital, primeiro é preciso adaptar seu trabalho para que ele possa ser feito virtualmente. Em muitos casos, só são precisos alguns ajustes. Ferramentas como smartphones, tablets, Kindle, Google Drive, Dropbox, Notebooks, Skype, Bankline, 4G, email, Paypal, dentre outras, permitem que diversas funções consigam ser feitas online. Isso significa que você não precisa ficar dentro de um escritório para ser produtivo.

Se você tem um trabalho e sabe que ele poderia ser feito virtualmente, converse com seu chefe com o argumento que ele terá menos custo e mais produtividade nessa mudança. Se mesmo concordando que a sua presença no escritório é apenas um luxo, ele não te deixar trabalhar de casa, então troque de emprego. Essa é uma prova concreta de que você não é valorizado no seu trabalho atual.

No caso de seu trabalho atual exigir que você esteja presente no escritório ou em outro ambiente físico, então peça demissão, troque de emprego ou crie um novo trabalho, projeto ou forma de ganhar dinheiro.

Se você está sem ideias, eis uma lista de profissões que permitem levar um lifestyle de viajante e ganhar dinheiro trabalhando para empresas e pessoas do mundo todo. Há oportunidades tanto para quem quer empreender e criar o seu negócio, quanto para quem prefere ser um funcionário. Veja algumas delas:

- Escritor freelancer, para jornais, revistas, sites; (ex: se você é muito bom em redação, português ou línguas)
- Revisor de textos;
- Escritor de ebooks sobre assuntos que você entende;
- Contador;
- Professor de idiomas online; (ex: se você é muito bom em inglês ou outro idioma)
- Tradutor;
- Webdesigner;
- Programador;
- Vendedor de fotografias online em bancos de imagem; (ex: se o melhor que você sabe fazer é tirar fotos fantásticas)

Introdução

Mas nem sempre foi assim

Se você está na mesma trilha do que todo mundo, então está fazendo algo errado

A sacada do século

Por que viajar é preciso?

Trabalho, logo viajo

Saindo da corrida dos ratos

Tá, mas como eu chego lá? >

Se livrando das amarras

E meus filhos?

Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade?

Antes de finalizar, um parênteses, caso você esteja pensando: "Mas viver assim fácil, vocês devem ser "filhinhos de papai!"

Isso é só o começo

- Vendedor de fotografias online em bancos de imagem; (ex: se o melhor que você sabe fazer é tirar fotos fantásticas)

- Consultor de diferentes áreas como marketing online, finanças, saúde, fitness, decoração, business e outras centenas de possibilidades;

- Vendedor de cursos online dos assuntos que você entende, sejam eles quais forem;

- Vendedor de loja online (ex: ir vendendo coisas que você compra em lugares bacanas durante a viagem!);

- Investidor de ações; (ex: se você já tem um bom dinheiro)

- Organizador de eventos/ Promoter;

- Agente de viagens/ Guia para estrangeiros;

- Assessor de imprensa digital para empresas e personalidades globais;

- Professora primária e de colegial para filhos de casais que viajam muito ou que não gostam do sistema educacional tradicional;

- Professor/ Consultor de jovens que estão prestando vestibular (ex: cobrar mensalidade e pacote de horas/aula via Skype);

- Suporte técnico à distância. (ex: Se o que você sabe fazer de melhor é arrumar computadores, tirar vírus e aumentar a performance de um hardware existem milhões de pessoas que pagariam tranquilamente alguns reais por mês para outra pessoa resolver isso por elas via VPN);

Esses são alguns exemplos, mas existem milhares outros. E se ainda não existe um trabalho que se encaixe com suas paixões, então cabe a você inventá-lo. A vida é uma contagem regressiva e não dá para desperdiçar tempo com coisas que não te fazem feliz. Não é tão difícil quanto a maioria das pessoas pensa. Você vai ficar surpreso com a quantidade de pessoas que conseguiram fazer isso das formas mais criativas, divertidas e inesperadas possíveis [\[visite a nossa categoria de empreendedorismo para se inspirar\]](#).

Se você já passou tempo demais doando sua vida para fazer algo que não te completa, agora é a hora de redesenhar os seus dias em torno das coisas que te fazem feliz de verdade. É claro que é impossível trabalhar 100% do tempo feliz. Trabalho é trabalho, independente do fato de você gostar do que faz ou não. Mesmo as pessoas que trabalham com o que querem, precisam realizar funções repetitivas, e tarefas que elas não gostam. A história de fazer o que você ama, para não precisar trabalhar nunca mais, é um tanto ilusória. Para ser bom em algo e ganhar reconhecimento, tanto financeiro quanto pessoal, é preciso muito esforço. Acreditamos muito naquela teoria que diz que o sucesso é fruto de 1% inspiração, e 99% transpiração. **Por isso, fazer o que você ama, não vai te fazer trabalhar menos.** Aliás, em muitos casos, pode te fazer até trabalhar mais, é verdade. Mas, as recompensas são gigantescas. Quando você faz coisas que poucas pessoas fazem (ou têm coragem de fazer), você colhe frutos que poucas pessoas colhem. E no final se resume a isso: **Já que não podemos deixar de trabalhar, então vamos, ao menos, tornar essa atividade o mais prazerosa e realizadora possível.**

Introdução

Mas nem sempre foi assim

Se você está na mesma trilha do que todo mundo, então está fazendo algo errado

A sacada do século

Por que viajar é preciso?

Trabalho, logo viajo

Saindo da corrida dos ratos

Tá, mas como eu chego lá?

Se livrando das amarras >

E meus filhos?

Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade?

Antes de finalizar, um parênteses, caso você esteja pensando: "Mas viver assim fácil, vocês devem ser "filhinhos de papai!"

Isso é só o começo

Se livrando das amarras

Uma das dúvidas frequentes que surgem quando as pessoas pensam nesse modelo de vida adotado pelos Nômades Digitais, é: como colocar tudo o que eu tenho na mala? O que eu faço com as minhas coisas?

Para ser um Nômade Digital, é preciso se livrar das coisas inúteis que acumulamos durante a vida. Tudo o que você pertence, te escraviza, já dizia a emblemática frase de Antoine de Saint-Exupéry: "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas". Coisas como uma TV de plasma, um sofá de couro, uma estante cheia de livros, uma variedade de móveis, um carro, uma máquina de lavar louças, um closet com 54 pares de sapato, dentre outras coisas que a sociedade nos fez acreditar que seriam necessárias para a felicidade, acabam sendo a nossa prisão.

Temos que admitir que ter essas coisas é de fato bem legal, mas, depois de um tempo de uso, elas só se tornam objetos. A felicidade gerada pela aquisição dessas coisas é momentânea e volátil. Depois que você montou a sua casa inteira, há grandes chances de perceber que aquelas coisas não te trazem felicidade. Duvida? Então pense assim: **se tivesse que escolher entre abrir mão da sua liberdade ou da sua varanda grill, qual escolheria? Ou ainda melhor – ao se imaginar no leito de morte, o que gostaria de ter feito mais?** Comprado um sofá novo de couro e trocado de carro, ou ter viajado mais, ter conhecido novas culturas, ter comido comidas diferentes, ter visitado lugares paradisíacos e cidades incríveis, ter conhecido pessoas memoráveis, dentre outras coisas que a gente só consegue fazer viajando? Posso adivinhar a resposta.

Para ser um Nômade Digital, talvez você tenha que abrir mão de alguns dos seus pertences e fazer umas trocas inteligentes. Por exemplo, livros de papel são ótimos, mas nada práticos. Invista num kindle e poderá ler quantos livros quiser na sua mochila, sem carregar peso, e ainda por cima, pagar menos gerando mais economia. Trabalhar com seu computador enorme pode ser confortável, mas um notebook vai te permitir trabalhar com vistas que você jamais teria da sua sala de estar ou homeoffice. Ter um telefone fixo pode ser econômico, mas serviços como Skype também te permitem fazer todo tipo de ligações para o mundo inteiro pagando um valor super acessível. Para ser um Nômade Digital é preciso usar todos os recursos tecnológicos para que você fique o mais livre possível e tenha menos coisas que te prendam em um só lugar.

Se quiser conter gastos, talvez também você tenha que sair da sua casa e escolher como base fixa um lugar menor. Se você tem casa própria, pode escolher vendê-la e comprar um imóvel mais modesto, ou então alugá-la (com contratos longos ou com opções temporárias, como as oferecidas por sites como o [Airbnb](#)) e reinvestir o dinheiro na sua hospedagem pelo mundo. Se você paga aluguel e faz questão de continuar a ter uma base, pode escolher uma casa mais barata. Se as suas coisas não couberem num imóvel menor, há a possibilidade de deixá-las em um depósito. Essa é uma opção menos radical e mais confortável para quem quer ser um Nômade Digital, mas não descarta a possibilidade de no futuro voltar a ter uma base fixa.

Para os mais corajosos, a opção é óbvia – vender tudo e ficar somente com o que pode ser levado na mochila, colocando o dinheiro em investimentos sólidos. Apesar de exigir um maior desapego, essa é uma opção bem indicada pois evita gastos extras que vão poder ser investidos nas viagens.

Para muitos Nômades Digitais acaba não fazendo sentido deixar uma casa fechada com móveis, sendo que elas só voltam para lá uma vez por ano. Essas pessoas decidem então trocar um endereço fixo por uma moradia com um quintal muito maior – o mundo.

Romper com os bens (ou seriam prisões?) materiais pode ser um processo doloroso no começo, mas é libertador. **O que você ganha em troca? Amsterdam. Bali. Florianópolis. Buenos Aires. Cartagena. Tóquio. Budapeste. Fernando de Noronha. Berlim. São Francisco. Nova York. O mundo. Resumindo – sua liberdade. E uma vida memorável.**

Introdução

Mas nem sempre foi assim

Se você está na mesma trilha do que todo mundo, então está fazendo algo errado

A sacada do século

Por que viajar é preciso?

Trabalho, logo viajo

Saindo da corrida dos ratos

Tá, mas como eu chego lá?

Se livrando das amarras

E meus filhos? >

Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade?

Antes de finalizar, um parênteses, caso você esteja pensando: "Mas viver assim fácil, vocês devem ser "filhinhos de papai!"

Isso é só o começo

E meus filhos?

Ser um nômade com filhos, era uma grande dificuldade anos atrás, mas hoje a tecnologia mudou esse cenário. Há tempos que tem surgido um debate sério a cerca da necessidade urgente das escolas tradicionais se adaptarem à realidade atual. O mundo mudou e as escolas continuam as mesmas da geração dos nosso pais. Sendo assim, é óbvio que esse sistema educacional atrasado esteja formando jovens desmotivados, repreendidos e com potenciais desperdiçados.

Enquanto o governo não se move para criar uma solução para esse problema latente, as pessoas estão encontrando soluções eficazes para contornar a situação. Um dos métodos que estão sendo mais adotados são as metodologias que ensinam através da internet, como a [Khan Academy](#) (que hoje tem mais de 43 milhões de alunos pelo mundo), e várias outras. O objetivo é oferecer um ensino interativo e muito mais motivacional para uma geração que não consegue mais focar somente em uma coisa de cada vez. A educação precisa se adaptar à velocidade do pensamento dessa nova geração, e um quadro negro acompanhado de um professor falando, cada dia mais se provam ineficazes.

Esse é um ponto a favor dos Nômades Digitais que têm filhos. Para aprender e ter uma educação de qualidade, seu filho não precisa mais estar somente fechado numa sala de aula. Além de aprender os conteúdos tradicionais com métodos confiáveis via internet, a quantidade de experiências e conhecimento que ele irá acumular viajando e conhecendo novas culturas, não tem preço. O mundo é o melhor professor e a vida vai ensinando lições que ele jamais iria aprender num quadro negro. Além do benefício que ele terá com os próprios pais ao lado dele como mentores pois o tempo na companhia dos filhos para quem é Nômade Digital aumenta consideravelmente (Conheça histórias de pais que viajam o mundo com filhos [aqui](#), [aqui](#) e [aqui](#).)

Introdução

Mas nem sempre foi assim

Se você está na mesma trilha do que todo mundo, então está fazendo algo errado

A sacada do século

Por que viajar é preciso?

Trabalho, logo viajo

Saindo da corrida dos ratos

Tá, mas como eu chego lá?

Se livrando das amarras

E meus filhos?

Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade? >

Antes de finalizar, um parênteses, caso você esteja pensando: "Mas viver assim fácil, vocês devem ser "filhinhos de papai!"

Isso é só o começo

Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade?

Sábios e estudiosos de todas as áreas, tentam há séculos desvendar qual o sentido da vida, no entanto, ninguém conseguiu chegar em uma resposta concreta para essa pergunta. Sendo assim, só nos resta pensar que o grande objetivo disso tudo é ser feliz. E felicidade não é um estado definitivo – felicidade é uma soma de bons momentos. Portanto, cabe a nós colecionar a maior quantidade de momentos felizes que conseguirmos.

Uma vez ouvimos o que ficou guardado na nossa memória como a melhor definição de felicidade – ser feliz é estar no lugar onde você gostaria de estar, fazendo o que você gostaria de estar fazendo. Todo o resto é perda de tempo.

Esse conceito ficou martelando nas nossas cabeças durante algum tempo. A nossa história, aliás, é bem parecida com a de um monte de gente. Eu (Jaqueline Barbosa) era professora de inglês e o Eme Viegas publicitário nas maiores agências de São Paulo. Ambos tínhamos trabalhos bacanas, com salários decentes, e uma projeção de crescimento profissional clara. Tínhamos basicamente que continuar a fazer o que fazíamos, para que cada dia mais tivéssemos cargos melhores, uma carreira promissora e uma aposentadoria garantida. Ainda sim, tínhamos um buraco no peito. **Uma estranha sensação de desperdício e de estar perdendo algo tomava conta da gente a cada dia.** No começo, tentamos ignorá-la, deixar para lá, seguir o caminho mais fácil. Mas se é preciso coragem para realizar seus sonhos, é preciso coragem talvez até maior para permanecer estático e ignorar os chamados da vida que te cutucam toda vez que você percebe que não está fazendo o melhor que poderia fazer com ela. Nossa vida era ótima, tirando o fato de que o melhor dela acontecia nos intervalos. Os momentos nos quais nos sentíamos verdadeiramente vivos e inspirados eram aqueles que aconteciam depois do expediente. Nos fins de semana. Nos feriados. Nas férias. **Foi então que concluímos que a vida era curta demais para ser feliz somente nos intervalos. A gente queria ser feliz por inteiro.**

Juntamos um pouco de dinheiro, pedimos demissão, e mergulhamos de cabeça em projetos pessoais nos quais acreditávamos de verdade. Assim nasceu o "Casal Sem Vergonha", que hoje é o maior site brasileiro focado em relacionamentos, e o "Hypeness", o primeiro e maior site do Brasil com foco em inovação e criatividade. Claro que ambos os projetos não conquistaram juntos 7,5 milhões de visitantes por mês do nada. Foi preciso muita perseverança, trabalho duro e determinação para fazer acontecer. E, principalmente foi preciso coragem de largar a trilha já traçada por outras pessoas, para abrir a nossa no facão, enfrentando todos os perigos de um terreno inexplorado, mas também colhendo frutos que a maioria das pessoas não consegue colher.

Desde o início, o objetivo principal da criação dos projetos **era conquistar a nossa liberdade e poder trabalhar de qualquer lugar do mundo.** Sonhávamos com o dia no qual poderíamos trabalhar tanto de um café em Amsterdam, quanto de uma cachoeira na Chapada Diamantina. Esse era um dos objetivos principais desde o início.

Assim, quando conseguimos nos manter somente com os projetos, aproximadamente 1 ano e meio depois da criação deles, nos mudamos de São Paulo para uma casa numa agrovila em Ilhabela, cercada de natureza em todos os cantos.

Introdução

Mas nem sempre foi assim

Se você está na mesma trilha do que todo mundo, então está fazendo algo errado

A sacada do século

Por que viajar é preciso?

Trabalho, logo viajo

Saindo da corrida dos ratos

Tá, mas como eu chego lá?

Se livrando das amarras

E meus filhos?

Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade?

Antes de finalizar, um parênteses, caso você esteja pensando: "Mas viver assim fácil, vocês devem ser "filhinhos de papai!"

Isso é só o começo



Nossos companheiros de trabalho eram tucanos e papagaios, e nossa sala de brainstorm era na varanda com vista panorâmica para o mar. A ideia inicial era passarmos somente 2 meses lá – ficamos um ano e meio. Sentimos o chamado de partir novamente, e dessa vez fomos para a Europa. Ficamos 4 meses trabalhando e vivendo em cidades como Paris, Barcelona e Amsterdam. A nossa jornada de trabalho diária era a mesma de quando estávamos com residência fixa em São Paulo, mas a vista do escritório e o tempo livre era surrealmente mais divertido. **A vida então voltou a fazer todo sentido.**

Com a certeza de que nunca mais queríamos ver a mesma vista da janela todos os dias, e que não queríamos viajar somente nas férias, arrumamos as malas e adotamos um novo estilo de vida. **Se trabalhar é preciso e se viajar é a coisa que mais nos faz feliz, então estávamos decididos a seguir esse chamado.** Nasce assim o nosso terceiro projeto, o Nômades Digitais, dedicado a mostrar lugares fantásticos pelo mundo que merecem ser visitados e inspirar pessoas mostrando novas possibilidades de ganhar dinheiro e viver a vida de verdade.

Talvez uma das maldições de descobrir que a vida pode ser muito mais divertida quando você tem a liberdade de estar onde quiser, é que é um caminho sem volta. Uma vez que o portal é aberto, dificilmente é possível se adaptar novamente a uma vida apática. Os budistas acreditam que nós levamos nossas vidas como se vivêssemos dentro de uma casca de ovo. Assim como um pintinho que ainda não saiu do ovo tem poucas pistas sobre o sentido da vida, a maioria de nós possui apenas uma vaga noção do enorme mundo em que vivemos e de todas as possibilidades que nos cercam. Decidir ir em busca da felicidade é quebrar a casca do ovo e renascer. O passado, confinado e limitado, fica pra trás, abrindo espaço para um universo de descobertas. A casca existe para todos, mas apenas os que tem noção da existência dela conseguem quebrá-la e se libertar.

[Introdução](#) >[Mas nem sempre foi assim](#)[Se você está na mesma trilha do que todo mundo, então está fazendo algo errado](#)[A sacada do século](#)[Por que viajar é preciso?](#)[Trabalho, logo viajo](#)[Saindo da corrida dos ratos](#)[Tá, mas como eu chego lá?](#)[Se livrando das amarras](#)[E meus filhos?](#)[Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade?](#)[Antes de finalizar, um parênteses, caso você esteja pensando: "Mas viver assim fácil, vocês devem ser "filhinhos de papai!"](#) >[Isso é só o começo](#)

Antes de finalizar, um parênteses, caso você esteja pensando: "Mas viver assim fácil, vocês devem ser "filhinhos de papai!"

Quando compartilhamos a nossa história, muita gente argumenta que para nós é fácil, pois provavelmente viemos de famílias ricas que nos bancam. Ledo engano. Nós dois nascemos em famílias de classe média. Nunca nos faltou nada, mas tínhamos limitações financeiras. **Tudo o que construímos, foi através da nossa ralação diária.**

Quando iniciamos a nossa empresa, não tínhamos nada. Não tínhamos investimento, não tínhamos o apoio de pessoas influentes, não tínhamos experiência, não tínhamos mesada do papai. Quando o sonho surgiu, e quando vimos a possibilidade de realizá-lo, começamos a juntar dinheiro para que tivéssemos um recurso, caso as coisas demorassem mais para dar certo do que imaginávamos. Deixamos salários e carreiras estáveis, para apostar num sonho, sem garantia alguma. A única coisa que tínhamos certeza era que queríamos tanto aquilo, que daríamos um jeito de conseguir.

Talvez por uma ajuda cósmica (ou de Deus, ou do universo, ou como você quiser chamar), sempre que estávamos à beira do enforcamento, quando sabíamos que dinheiro que tínhamos não daria para o próximo mês, surgia alguma coisa (uma ação, um convite, uma contratação) que nos tirava do vermelho, e permitia que continuássemos por mais tempo, sem precisar voltar para os trabalhos antigos para pagar as contas. É nessas que entendemos aquele conceito de que quando você está seguindo o que te faz feliz, você se conecta com o fluxo do universo, e as coisas de uma forma inexplicável, dão certo.

Durante esse período de incertezas, tivemos que lidar diariamente com insegurança, medo, pressão da família, julgamento das pessoas, limitação financeira, dentre outros desafios. Ao não nos abaixarmos diante deles, nos fortalecemos. E isso nos permitiu chegar onde chegamos hoje.

Introdução

Mas nem sempre foi assim

Se você está na mesma trilha do que todo mundo, então está fazendo algo errado

A sacada do século

Por que viajar é preciso?

Trabalho, logo viajo

Saindo da corrida dos ratos

Tá, mas como eu chego lá?

Se livrando das amarras

E meus filhos?

Quem somos nós e vale mesmo a pena redesenhar a sua vida em busca da felicidade?

Antes de finalizar, um parênteses, caso você esteja pensando: "Mas viver assim fácil, vocês devem ser "filhinhos de papai!"

Isso é só o começo >

outros desafios. Ao não nos abaixarmos diante deles, nos fortalecemos. E isso nos permitiu chegar onde chegamos hoje.

Isso é só o começo

Ainda há muito mais para falar sobre esse novo modelo de vida e trabalho, e esse blog foi criado justamente para inspirar pessoas e mostrar que se tanta gente conseguiu, então você também pode. Ter uma vida incrível trabalhando, viajando e realizando seus sonhos nos lugares mais fantásticos do planeta não é mais uma utopia. O primeiro passo, e talvez o mais importante do processo, é reconhecer que você quer mudar. É aceitar o fato de que você passou toda a sua existência até hoje vivendo como as pessoas esperam que você viva – sem ao menos terem te perguntado se esse modelo te faria feliz – e desejar sair desse ciclo. É pensar em você em primeiro lugar e lembrar diariamente que você pode e merece ter uma vida fantástica.



Curtir 7 Compartilhar Salvar 0 Tweetar



Eme e Jaque

Criadores do projeto Nômades Digitais, e também dos sites Hypeless e Casal sem Vergonha. Antes ela era tradutora e ele publicitário em São Paulo, até que resolveram correr atrás dos seus sonhos ao invés de trabalhar somente para ajudar a conquistar sonhos de outras pessoas. Hoje eles viajam pelo mundo enquanto trabalham e, no caminho, vão inspirando outras pessoas que querem seguir a mesma trilha.

DICAS EXCLUSIVAS

Aprenda a viajar o mundo e ganhar dinheiro ao mesmo tempo.

Junte-se a 31.934 pessoas que fazem parte de nosso grupo fechado de dicas de empreendedorismo e viagem por e-mail. É grátis!



Empreendedorismo
Viagem
Tecnologia
Nossos Vídeos
História Nômade
Brasileiros Viajantes

Anuncie
Contato
Manifesto
Sobre



Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.



Tags:

| [HOME](#) > [ARTIGOS](#) > [VIDA NÔMADE](#)

O que você deve saber antes de virar um nômade digital

Por Natália Becattini Postado em 17-12-2013 | Atualizado em 05-05-2018

Nômade. Durante algum tempo, essa palavra foi utilizada apenas nas aulas de história para designar os povos caçadores e coletores do período mesolítico. Afinal, desde que o homem desenvolveu a agricultura, essa coisa de ficar procurando um lugar pra achar comida perdeu o sentido. No século 21, ela volta ao dicionário para indicar uma nova tendência mundial: a compreensão de que, com auxílio das novas tecnologias, a necessidade de estar presente no escritório é drasticamente reduzida, quando não eliminada. Essa nova relação com o trabalho amplia nossas possibilidades – se eu não preciso estar no escritório, então eu não preciso nem mesmo estar no mesmo continente que o escritório. Na gringa, a figura do viajante full-time já não é tão rara. Eles foram batizados de nômades digitais.



Bolsa* na Segunda Graduação.
Estácio



ABRIR

A ideia ainda é controversa e causa estranhamento em muita gente adepta do "vamos deixar tudo como está". No entanto, a cada ano, mais e mais pessoas fogem do escritório para o home office – e por "home", nesse caso, vamos entender também quartos de hotéis, cafés, salas de convivência de albergues e barracas de camping. Nós do 360meridianos **estamos experimentando esse estilo de vida há alguns meses**. Se você se interessou pela ideia, tem algumas coisas que eu gostaria de te contar antes que você vá comprar uma passagem só de ida para algum paraíso tropical (lembre-se de checar antes se o destino tem sinal de wi-fi).



Escritório em Berlim

Você não está de férias

Quando você resolve aderir a um estilo de vida que envolve viajar durante a maior parte do tempo, é preciso ter em mente que a estrada deixa de ter o mesmo significado que tem para a maioria das pessoas. Você não está de férias. Não dá para querer esquecer todos os seus problemas, não ligar o computador e só curtir a vida adoidado naquela praia paradisíaca. Afinal, a menos que você seja algum tipo de herdeiro ou um gênio da bolsa, alguém vai ter que trabalhar para sustentar suas viagens. E eu posso afirmar com alguma certeza que esse alguém é você. Claro, você tem a possibilidade de organizar sua rotina da forma como melhor te convém. O esquema de 9 às 6, de segunda a sexta não faz mais parte da sua vida e existem diversas formas de dividir seu tempo, mas nada muda o fato de que você vai ter que dedicar algumas horas ao trabalho se quiser ver a conta corrente cheia no próximo mês.



Bolsa* na Segunda Graduação.
Estácio



ABRIR

Durante o projeto **360meridianos na Europa**, nós usamos o fuso horário a nosso favor. Passeávamos durante o dia, mas tínhamos a obrigação de estar de volta ao hotel por volta das 18h. A partir daí, trabalhávamos até meia noite, o que dava um total de seis horas por dia dedicadas ao trabalho – algo muito próximo do tempo gasto em um expediente padrão e, talvez, mais horas efetivamente trabalhadas, já que não perdíamos tempo com as infundáveis distrações do ambiente corporativo.

A vantagem desse estilo de vida é a rotina flexível. Quando queríamos fazer alguma coisa que conflitava com essa programação, bastava um pouco de planejamento, criatividade e organização. Quando você foca em encontrar um equilíbrio entre o que precisa ser feito, você descobre que seus dias têm mais horas do que você pensa.

Acesso Configurações para ativar o Windows.



Escritório em Veneza

Você não tem que colocar uma mochila nas costas e sair por aí

No Brasil, viajar com filhos por longos períodos é um pouco mais complicado que em outros países, em parte porque não é permitido aos pais adotarem o sistema de home schooling. Isso não quer dizer que esse estilo de vida só vale para jovens, solteiros e sem filhos. Viajar é só uma das milhares de possibilidades que se abrem quando você assume o controle do seu tempo e localização. Quem não quer ou não pode se ausentar por muito tempo ainda tem a chance aproveitar os privilégios de ser um nômade digital, seja passando mais tempo com sua família, fazendo aquele curso que sempre quis, mas não podia porque o horário batia com o expediente, fazendo curtas viagens a cada intervalo de tempo ou se envolvendo em algum trabalho comunitário. As opções são incontáveis.



Passeio em Veneza

Sua mobilidade não pode ser um problema para os outros

Você tomou a decisão de ter mais liberdade e flexibilidade na sua rotina e, por isso, passou a transformar seu trabalho possível de onde quer que você esteja. Ótimo. Mas essa é uma decisão sua e é você quem deve arcar com qualquer possível complicação que surgir a partir dela. Na sua rotina de trabalho, é muito provável que você tenha que lidar com terceiros: clientes, chefes, colegas de trabalho. Para que essa relação não se desgaste e as pessoas não fiquem reclamando que você fugiu do mapa, é preciso criar uma estrutura em torno da sua nova vida para que os outros não sofram os impactos dessa mudança.



Existem dezenas de milhares de recursos na internet que facilitam o trabalho à distância. Se você precisa mudar um processo, pesquise uma alternativa que vai satisfazer as necessidades de todos os envolvidos e sugira a mudança, apontando os motivos pelos quais a nova solução vai facilitar a vida deles, e não a sua. Empresas modernas, que permitem o home office, provavelmente já têm boa parte dessa estrutura, mas infelizmente parte do mundo corporativo ainda está preso no antiquado século 20 e vai oferecer resistência à mudança.

A rotina é necessária

Nós não estamos inventando um modo de acabar com a rotina, apenas queremos que ela se torne algo mais flexível e menos imposto por um padrão de massas. Queremos que ela se adapte às necessidades e desejos de cada um, de forma a tornar seu dia a dia mais agradável. Quantas vezes você já se pegou desejando que a semana ou o mês passem rápido? É exatamente essa relação com a rotina que a gente quer mudar. Tem gente que se adapta muito bem com o horário comercial, outros são sufocados por essa vida. Estamos falando sobre criar opções. No início, você pode até tentar viver sem nenhum tipo de rotina, mas com o tempo vai acabar encontrando um padrão para o seus dias. A diferença é que você não vai mais sofrer com o fim do domingo.

Ativar o Windows



Toda escolha envolve perdas

Não glamourize a vida de um nômade digital. Você vai ter que lavar roupa, pagar contas, se preocupar se o dinheiro vai dar até o fim do mês, lidar com problemas de conexão de internet e ficar acordado até tarde terminando aquele trabalho – mais ou menos todos os problemas enfrentados pelo meros mortais. Mais que isso, vai enfrentar sozinho alguns percalços criados pela sua escolha: tirar férias pode não ser uma recompensa a cada ano, você vai deixar de conviver com os colegas na empresa, a palavra estabilidade vai sumir do seu vocabulário e os finais de semana podem se tornar um dia de trabalho como qualquer outro, dependendo de como você se organizar. Em troca, você ganha liberdade e flexibilidade para fazer todos os dias coisas que outras pessoas só fazem de vez em quando. Pode trabalhar de casa, da praia, de um café, de uma casinha bucólica nas montanhas, do outro lado do mundo. A vida é feita de escolhas e essa é apenas uma delas. É preciso colocar os prós e contras na balança e decidir se isso é mesmo pra você.



Você vai sentir medo

Medo de não dar certo, de não conseguir dinheiro suficiente para se bancar, de ter jogado fora um emprego por nada. Isso é normal. Você está trilhando um caminho novo e repleto de possibilidades, mas também muito instável e cheio de riscos. Depende de você o quanto quer arriscar e enfrentar seus medos. Vou contar uma história: no início do ano, eu tinha finalmente conseguido um trabalho fixo – sim, trabalho fixo, porque no jornalismo, emprego é uma coisa rara – em uma empresa que eu sempre quis trabalhar e que, ainda por cima, me pagava um pouco acima do piso para recém-formados – outra raridade na minha área. Só tinha um pequeno problema: eu detestava o trabalho. Eu trabalhava em um projeto secundário de um portal sob a supervisão de um chefe que já tinha projetos demais para lidar e raramente estava presente. O resultado é que eu tinha que cumprir sete horas de trabalho diárias, mas raramente tinha alguma coisa para fazer. O projeto não caminhava, já que não era prioridade no setor. Por isso, não tinha demanda e, o que para mim era pior, nenhum desafio.

Ativar o Windows



Em Praga: Rotina envolve passeios e trabalho

Um dia, lá pelo meio de abril, meu chefe me chamou para a conversa. Eu já sabia do que se tratava: seria dispensada. Não aconteceu só comigo, metade da redação foi nessa leva. Eu já vinha namorando o estilo nômade há algum tempo e planejava pular nele até o fim do ano, ainda assim, após receber a notícia, eu comecei a chorar. Tudo o que eu conseguia pensar é que eu não estava pronta, que aquele não era o momento, que eu teria que arrumar um emprego pior até poder executar meu plano.



Bolsa* na Segunda Graduação.
Estácio



ABRIR

Mas eu já aprendi que chorar e se desesperar não ajuda em nada, embora eu continue fazendo isso com frequência. Passado o susto, resolvi aproveitar a oportunidade e mergulhar de cabeça na vida nômade. Acionei alguns amigos e consegui uns trabalhos de freelancer e assim estou vivendo até hoje. Eu tive medo, mas também tive um empurrão da vida. Quando eu vejo meus amigos se tornando grandes jornalistas, eu fico com medo de ter fechado essa porta. Mas aí eu olho para o que eu tenho hoje e vejo que eu continuo na minha própria estrada para me tornar uma grande jornalista, mas de outra forma. Pode ser que eu chegue lá, pode ser que não – meu futuro é tão incerto quanto o de qualquer outro. E eu também vejo que estou muito mais feliz do que eu estava lá dentro. E ser feliz, afinal de contas, é que é o grande objetivo.

 Curtir Seja a primeira pessoa entre seus amigos a curtir isso.

 Salvar

Compartilhe!



Comente esse texto

INSCREVA-SE

acompanhe todas as novidades, textos, notícias e dicas que postamos

[mc4wp_form id="59212"]



MAPA DO 360

Home

Especiais

Artigos

Atlas

Dicas de viagem

Sobre nós

Quem somos

Manifesto

Contato

Notícias

Política comercial

Política de comentários e privacidade

Anuncie com a gente

Colabore conosco

PARCEIRO 360:



2018. 360meridianos. Todos os direitos reservados. UX/UI design por Ami Comunicação & Design e desenvolvimento por Douglas Mofet.

Fonte: Blog 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2013/12/o-que-voce-tem-que-saber-antes- virar-um-nomade-digital.html>. Acesso em 3 de jun. de 2021.

ANEXO B - Como parar de procrastinar - Blog 360meridianos



Tags: [FIGUE EM CASA!](#)

| [HOME](#) > [ARTIGOS](#) > [VIDA NÔMADE](#)

Como parar de procrastinar

Por Rafael Sette Câmara Postado em 18-01-2016 / Atualizado em 07-04-2020

Meu eu do futuro reclama há anos do procrastinador do passado. Acho que tudo começou na escola, quando eu aprendi que deixar as tarefas ou estudos para última hora não era sinônimo de não conseguir fazê-las. O procrastinador ganhou experiência na faculdade, quando adquiri o hábito de virar noites para fazer trabalhos inteiros – trabalhos com data limite para a manhã seguinte, mas que tinham sido marcados semanas antes.

Ao entrar no mercado de trabalho, meu procrastinador foi dominado e preso. Eu lidava com prazos, metas e horários fixos, algo que o jornalismo chama de deadline. Prazos tão curtos que não havia tempo para deixar para depois tarefas importantes.

Mas se o procrastinador não atuava mais na minha vida profissional, ele continuou presente na minha vida pessoal. Sabe aquela mudança de vida que você quer fazer? Aquele hábito saudável que você quer começar a ter, tipo fazer exercícios ou se alimentar melhor? É muito fácil deixar isso tudo para você do futuro. Culpa do procrastinador do presente.



Quando comecei a trabalhar de casa, primeiro com frilas e depois somente com este blog, o procrastinador voltou a atuar. Trabalhar de casa é confortável. Bom. Relaxante. E, você pode imaginar, tudo isso forma um baita convite para a procrastinação. Já me peguei assistindo séries quase inteiras durante a tarde, tudo para correr atrás do prejuízo quando o sol se põe. Já deixei tarefas importantes para a última hora, por conta da cara convidativa da cama logo depois do almoço.

vimeo **Player Customizável.** Um Recurso do Vimeo [Saiba Mais](#)

Em 2016 completei três anos trabalhando no esquema home office. Neste tempo, aprendi algumas coisas para procrastinar menos, produzir mais e, mais importante, ter uma vida menos estressante e mais feliz.

Veja também: [Por que ninguém respeita o Home Office?](#)

Procrastinação não é exclusividade de trabalhar com algo que não gostamos

Eu adoro o que faço. Viver deste blog foi um desafio enorme – muito mais complexo do que entrar na faculdade, me formar e arrumar um emprego legal. Alcançar este objetivo, depois de anos de planejamento, foi fantástico.

Além disso, viver de um blog de viagem envolve viajar bastante, por mais que o dia a dia passe longe de ser na beira da praia tomando caipirinha e vendo a vida passar. Assim como qualquer trabalho, o meu tem coisas boas e ruins, tarefas enriquecedoras e chatas, dias memoráveis e dias para esquecer, mas não tenho como negar que gosto bastante da minha vida profissional.

Veja também: [Viver de blog, como é a vida de um blogueiro de viagem](#)



Dito isso, é preciso combater um mito: **a procrastinação não é sinônimo de infelicidade no trabalho e também afeta quem ama o que faz.** Uma pesquisa da Universidade do Colorado, nos Estados Unidos, **concluiu que esse hábito pode ser genético** e tem ligação com a impulsividade.



É algo que vem dos nossos antepassados, que tinham a tendência de resolver problemas imediatos por questão de sobrevivência – por exemplo, se preocupar com o que vou comer hoje em detrimento de qualquer tarefa mais complexa e de efeitos a longo prazo. A impulsividade era uma vantagem evolutiva do homens das cavernas.

No mundo moderno, questões do dia a dia viram hábitos e demandam decisões menores, enquanto as mais complexas, que exigem planejamento, demandam o centro da nossa atenção. O problema é que o mundo atual oferece um monte de distrações, questões nem tão importantes assim, mas que num primeiro momento parecem mais urgentes do que determinada tarefa que tenha um prazo mais amplo.

Eu começo a escrever um texto. Dou uma olhadinha no Facebook. Acabo um parágrafo. "Olha que legal esse texto que fulano compartilhou." Volto a escrever meu artigo. Alguém chama no Whatsapp. Uma notícia importante começa a circular pelas redes sociais. E assim eu demoro cinco horas para escrever um texto que poderia estar pronto em duas.



Podem ser necessário diminuir a influência de questões urgentes, mas pouco importantes ou completamente desnecessárias. Saia do Facebook. Não olhe o Whatsapp toda hora que o telefone apitar – eu deixo o meu longe toda vez que começo uma tarefa importante e demorada.

 translated.

Tradução profissional,
simples e rápida

E resista ao **Fomo, ou Fear of Missing Out (medo de estar por fora)**. Abrir dezenas de abas com portais de notícias ou sites em geral, supostamente para saber tudo que acontece no mundo naquele momento, é um baita convite para procrastinar. Coisas importantes acontecem o tempo todo e algumas vezes você não será o primeiro a saber. Lide com isso.



Esse era um dos meus maiores problemas quando trabalhava de carteira assinada e tinha um horário a cumprir, de 9h às 18h. Por mais produtivo que eu fosse, eu ainda teria um horário fixo para voltar pra casa. Hoje, no entanto, acabar as tarefas antes da hora significa poder relaxar. E isso não tem preço.

vimeo **Extensive Storage.** 15 X
A Vimeo Feature [Learn More](#)

Veja também: [Como eu descobri que queria ser nômade digital](#)

Para os que trabalham da forma tradicional, de 9h às 18h, resta lutar por uma mudança na forma como o mundo corporativo funciona. E procrastinar menos pode ser o primeiro passo, já que assim você mostra ao seu chefe que **produtividade não tem nada a ver com uma quantidade fixa de horas por dia na empresa**. Por outro lado, isso também garante menos estresse na hora de cumprir prazos e ajuda a eliminar o sentimento de culpa.



Reservado para ativar o Vimeo



Trace metas e prazos coerentes – e faça a cobrança você mesmo.

Como vocês sabem, o 360meridianos tem três autores. Por isso, cada um de nós tem dois sócios prontos para cobrar pelas tarefas, exigir que prazos sejam seguidos e que metas sejam alcançadas.

Fazemos uma reunião de pauta semanal, para definir todas as tarefas da semana. Além disso, até o ano passado fazíamos reuniões trimestrais, para planejar coisas mais complexas e determinar aonde queríamos chegar com o blog a longo prazo. Para evitar a procrastinação, agora faremos uma reunião de planejamento por mês, além das reuniões de pauta semanais.

Traçar metas e prazos é fundamental para fazer a roda girar. Se você não tem um chefe ou sócio para cobrar resultados, faça a cobrança você mesmo.

Divida o tempo em períodos menores.

Foi isso que fizemos ao tornarmos a reunião de planejamento mais frequente. Assim é possível acompanhar o andamento das tarefas mais de perto, principalmente aquelas que demandam muito tempo – até semanas ou meses.

Mas a dica vale também na divisão das tarefas diárias. Se eu tenho cinco tarefas para fazer num dia, separo partes do dia para realizar cada uma delas – e vou cortando itens da lista.

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Elimine as distrações.

Como uma das minhas tarefas é acompanhar diariamente a página de Facebook do blog, eu tinha um problema de distração com a rede social. Eu entrava no Facebook para trabalhar, via algum link legal e não procrastinava o link: o texto não ficava na lista de leitura para depois, para um momento de ócio. Ao



Saiba quando enrolar. E faça isso de forma produtiva.

Você tem uma tarefa enorme pela frente, mas uma reunião está no meio do caminho, daqui a 30 minutos. Nesses casos, eu evito a tentação de enrolar até a hora da reunião. A melhor saída é fazer aquelas tarefas mais simples da lista, as que demandam pouco tempo, e encarar o mais complexo assim que você não tiver compromissos pela frente.

Pense nos objetivos de longo prazo. E na recompensa.


Eu passei a não diferenciar a minha vida pessoal da minha vida profissional. Se tracei o alvo de ler quatro livros por mês, tenho que ter tempo para isso. Se resolvi que quero ir ao cinema uma vez por semana ou viajar de forma mais frequente, não posso deixar minha vida profissional entrar nos meus momentos de lazer. Para isso, é fundamental ser produtivo.

Pensar na recompensa, em como a vida ficará melhor por não procrastinar, ajuda a não cair na tentação das demandas urgentes, mas desnecessárias. Eu sei que a situação não é a mesma para quem não faz seu próprio horário, mas não procrastinar pode evitar a necessidade de fazer hora extra ou de levar trabalho para casa, por exemplo.

Pense em como a procrastinação te faz mal, por mais que aquele meme legal que está circulando pelas redes sociais possa ser um alívio momentâneo. Pense em como não procrastinar pode permitir que você relaxe mais.

No fundo, procrastinar menos envolve fazer menos coisas, não mais. Basta dedicar tempo para fazer logo as coisas mais importantes.

*Fotos deste texto: [Shutterstock](#)

 Curtir 20 pessoas curtiram isso. Seja a primeira pessoa entre seus amigos.

 Salvar

Compartilhe!



[Comente esse texto](#)

Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows

Clube Grandes Viajantes

Gostou deste texto? O 360meridianos faz jornalismo de viagem profissional, completo e de qualidade. Com a pandemia, vimos o site entrar em risco. E que produzir conteúdo bem-feito dá trabalho – e custa caro. Infelizmente, não conseguimos escrever reportagens especiais, dicas de viagem completíssimas e histórias cativantes sem dinheiro.

Foi por isso que criamos o **Clube de Assinaturas Grandes Viajantes**, um espaço para apaixonados pelo 360meridianos, por viagens e por leitura. As contribuições de 9 ou 19 Reais garantem não só que consigamos continuar produzindo textos como este, mas também te prometemos diversas recompensas exclusivas: ebooks, lives, um grupo de discussão, um minicurso de escrita e muito mais! [Venha fazer parte do Clube Grandes Viajantes.](#)



Compartilhe! [f](#) [t](#) [G+](#) [in](#) [e](#) [Comente esse texto](#)

Faça parte do clube Grandes Viajantes

Um clube literário para você embarcar em grandes aventuras; recebe todo mês um livro raro, oficinas de escrita, lives e outros brindes. E você ainda ajuda a financiar o trabalho do 360meridianos.

Todo mês:

- + 1 Livro de Viagem Raro
- + Oficinas de Escrita
- + Clube do Livro
- + Brindes

grandes viajantes
CLUBE LITERÁRIO

KIT DE PLANEJAMENTO DE VIAGENS
Receba nossas novidades por email e baixe gratuitamente o kit

EU QUERO

Clique e assine nossa newsletter



Rafael

Siga minhas viagens também no perfil @rafael70amara no Instagram - Quando criança, eu queria ser jornalista. Alcançei o objetivo, mas uma viagem de volta ao mundo me transformou em blogueiro. Já morei na Índia, na Argentina e em São Paulo. Em 2012, voltei para Belo Horizonte, onde estou perto da minha família, do meu cachorro e dos jogos de América. E a uma passagem de avião de qualquer aventura.

360 nas redes [f](#) [t](#) [G+](#) [in](#) [e](#)

Right-click here to open the Windows Settings app to activate Windows Defender.

Textos relacionados:



ESPECIAL

Revolta da Vacina: a história da maior rebelião urbana do Brasil



ARTIGO

Coronavírus: o trabalho de um Bombeiro durante grandes crises



ESPECIAL

O carnaval do fim do mundo: como a gripe espanhola revolucionou a folia carioca

Que tal deixar um comentário?

Deixe uma resposta

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário *

Nome *

E-mail *

Website

PUBLICAR COMENTÁRIO

Fonte: Blog 360meridianos. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/2016/01/como-parar-de-procrastinar.html>. Acesso em 03 de jun. de 2021.